

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
MESTRADO PROFISSIONAL ENSINO EM SAÚDE E TECNOLOGIA

LAYSE MARIA DOS SANTOS FERREIRA

PROGRAMA DE TREINAMENTO DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PARA
CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

MACEIÓ-AL

2020

LAYSE MARIA DOS SANTOS FERREIRA

PROGRAMA DE TREINAMENTO DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PARA
CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Dissertação apresentada ao Mestrado Ensino em Saúde e Tecnologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, com a finalidade de obtenção do título de mestre em Ensino na Saúde e Tecnologia.

Orientadora: Carmen Silvia Motta Bandini; Coorientadora: Heloisa Helena Motta Bandini.

MACEIÓ-AL

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da
Biblioteca Central Prof. Hêlvio José de Farias Auto.

F383p Ferreira , Layse Maria dos Santos
PROGRAMA DE TREINAMENTO DE CONSCIÊNCIA
FONOLÓGICA: PARA CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL /
Layse Maria dos Santos Ferreira . - 2021.
323 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação na
Saúde e Tecnologia) - Centro de Ciências da Saúde -
Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas,
Maceió, AL, 2021.

Orientador: Carmen Silvia Motta Bandini.
Coorientadora: Bandini Heloisa Helena .

1. Consciência Fonológica. 2. Paralisia Cerebral
. 3. Leitura. I. Bandini, Carmen Silvia Motta,
orientador. II. Heloisa Helena , Bandini,
coorientador. III. Título.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
MESTRADO PROFISSIONAL ENSINO EM SAÚDE E TECNOLOGIA

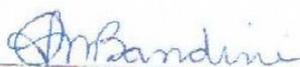
Dissertação de Mestrado

PROGRAMA DE TREINAMENTO DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PARA
CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Candidata: Layse M^a dos Santos Ferreira

Data da Defesa:

Banca Examinadora:



PROF.^a DR.^a CARMEN SILVIA MOTTA BANDINI – UNCISAL



PROF.^a DR.^a FLAVIA ACCIOLY CANUTO WANDERLEY – UNCISAL



PROF. DR. LIERCIO PINHEIRO DE ARAÚJO – UNCISAL



PROF.^a DR.^a DANIELA MENDONÇA RIBEIRO – UFAL

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus pela vida, pela proteção e por me permitir realizar alguns sonhos. A jornada acadêmica, aqui exemplificada no programa de mestrado, por vezes é muito solitária, algumas presenças inspiram, apoiam e motivam a seguir em frente, a elas eu tenho uma imensa gratidão.

As crianças e suas famílias pela confiança e comprometimento, mesmo em meio a adversidades, espero ter contribuído para o desenvolvimento acadêmico e funcional de cada um e que o produto desse trabalho auxilie a outras crianças com PC e com características similares. Aos especialistas que doaram um pouco do seu tempo e experiência.

A minha orientadora, Carmen Silvia Motta Bandini, sou imensamente grata pela confiança, por acreditar e oportunizar aprendizados acadêmicos, profissionais e pessoais, durante toda jornada até aqui. Seu empenho e trabalho, que parecem incansáveis, são inspirações para mim. Grata pelas inúmeras leituras desse trabalho e apoio em cada fase, mesmo diante das adversidades e das minhas limitações. A minha coorientadora, Heloisa Helena Motta Bandini, pelo apoio, contribuições, empatia e auxílio frequentes. O mundo precisa de educadores como vocês!

A minha família pelo apoio, em especial minha amada mãe, que despertou em mim a paixão pela aprendizagem e acreditou em minhas potencialidades mesmo quando tudo parecia improvável. Ao meu esposo pela parceria e a ADEFAL na pessoa da coordenação de RH Ana Karyne M. A. Oliveira e da administrativo Jessica Gomes pela amizade e apoio.

RESUMO

Consciência fonológica (CF) consiste na capacidade de discriminar e manipular os sons da fala. É preditora de leitura e escrita, ou seja, essencial para o processo de alfabetização acontecer de forma adequada. O treino explícito e sistemático de CF influencia positivamente o desempenho de leitura e de escrita em diversas populações, porém, estudos envolvendo CF e Paralisia Cerebral (PC) são escassos. Tendo em vista a associação da PC com distúrbio diversos, entre eles os da linguagem, a leitura, a escrita e a CF são deficitárias para essa população. Esse trabalho teve o objetivo de adaptar um treino de CF, apresentado no livro Alfabetização: Método Fônico, para indivíduos com PC e verificar a efetividade desse treino para essa mesma população. É um trabalho de caso-controle, com delineamento de pré e pós-teste, dividido em dois estudos, em que a análise dos dados ocorreu de forma individual, intra e intergrupos. No estudo 1, foi realizada a análise e adaptação de um procedimento de ensino de CF para crianças com PC. Nessa etapa foram realizados a construção do material, uma análise especializada e um estudo piloto; que contou com a participação de 2 profissionais especialistas e 3 crianças, com idades entre 7 anos e 9 anos e 11 meses, com diagnóstico de PC, oralizadas e com classificação baixa ou muito baixa no desempenho na Prova de Consciência Fonológica por Figuras (PCFF). Nesse estudo, a análise e adaptação do treino de CF levaram em consideração o perfil da população, sendo adaptadas 63 atividades; a comparação pelos juízes do treino original com o adaptado, com concordância de 89%, e a aplicação a um grupo clínico da população com PC, garantindo a validade do instrumento. Todos os participantes apresentaram aumentos nos escores após a aplicação do treino: P2 passou da classificação muito baixa para média no teste padrão que avalia CF e P1 e P3 apresentaram ganhos na pontuação bruta nesse mesmo teste. O estudo 2 tratou-se de um estudo quase-experimental, que teve como objetivo verificar a efetividade do treinamento em questão para o ensino de CF na população com PC e contou com a participação de 6 crianças subdivididas em dois grupos, grupo experimental (GE) e grupo controle (GC), com idades entre 6 anos e 9 anos e 11 meses, diagnóstico de PC, oralizadas e com classificação baixa ou muito baixa na PCFF. Foram necessárias em média 41 sessões para concluir o treino das habilidades supra fonêmicas, além disso, foram aplicadas sondas durante todo o procedimento, antes e após o ensino de cada habilidade (consciência de palavras, rima, aliteração, consciência silábica), visando acompanhar o desempenho e manter o rigor experimental. Os resultados sugerem que o instrumento foi eficaz para o desenvolvimento da competência de CF de indivíduos com PC, em todas as habilidades ensinadas, visto que, as crianças, em grande parte das habilidades, atingiram o critério de 80% para avançar nas etapas do treino e apresentaram aumentos nos escores obtidos no teste padrão, em que passaram da classificação muito baixa para média no desempenho em CF. Como produto final do trabalho foram disponibilizados alguns materiais, entre eles: 1) o material para ensino das crianças com PC, 2) um e-book que continha a estrutura, a descrição e a forma de aplicação das atividades, bem como dava acesso aos protocolos de teste e de ensino, um material direcionado aos profissionais de saúde que trabalham com a população abordada no estudo, sendo de prática clínica ou reabilitação e 3) um workshop para profissionais inseridos na equipe multiprofissional do Centro de Reabilitação do Ministério da Saúde em Maceió, com a finalidade de apresentar o programa, demonstrar a utilização e retirar dúvidas.

Palavras Chave: Consciência Fonológica. Paralisia Cerebral. Leitura.

ABSTRACT

Phonological awareness (FC) is a predictor of reading and writing, that is, essential for the literacy process to happen properly. Explicit and systematic FC training positively influences reading and writing performance in several populations, however, studies involving FC and Cerebral Palsy (CP) are scarce. In view of the association of CP with various disorders, including those of language; reading, writing and FC are deficient for the population with CP. This is a case-control work, with a pre and post-test design, divided into two studies, in which the data analysis occurred individually, intra and intergroups. In study 1, the analysis and adaptation of a teaching procedure for children with CP was carried out, the construction of the material, the specialized analysis and pilot study; counted on the participation of 2 specialist professionals and 3 children, aged between 7 years and 9 years and 11 months, diagnosed with CP, oralized and with a low or very low classification in the performance in the Phonological Awareness Test by Figures (PCFF), in this study, the analysis and adaptation of the FC training took into account the population profile, the comparison by the judges of the original training with the adapted one and the application to a clinical group of the population with CP, ensuring the validity of the instrument. The second is a study quasi-experimental, which aimed to verify the effectiveness of the training in question for teaching FC in the population with CP and counted on the participation of 6 children divided into two groups, experimental group (EG) and control group (CG), with ages between 6 years and 9 years and 11 months, diagnosed with CP, oralized and with low or very low classification in PCFF, in addition, probes were applied throughout the study, before and after teaching each skill (word awareness, rhyme, alliteration, syllabic awareness), in order to monitor performance and maintain experimental rigor and the results suggest that the instrument was effective for the development of the CF competence of individuals with CP, in all the skills taught. As a final product of the work, some materials were made available, among them the material for teaching children with CP and an e-book that contained the structure, description and form of application of the activities, as well as providing access to the test and test protocols. teaching, a material aimed at health professionals who work with the population covered in the study, being of clinical practice or rehabilitation.

Keywords: Phonological Awareness. Cerebral Palsy. Reading

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	9
2 DISSERTAÇÃO.....	11
2.1 Introdução	11
2.2 Fundamentação teórica.....	18
2.3 Objetivos.....	25
2.3.1 Objetivos primários	25
2.3.2 Objetivos secundários.....	25
2.4 Método.....	26
2.4.1 Participantes.....	26
2.4.2 Pré-teste e triagem dos participantes.....	28
2.4.3 Local.....	29
2.4.4 Aspectos Éticos.....	30
2.4.5 Estudo 1.....	30
2.4.5.1 Instrumentos.....	30
2.4.5.1.1 Instrumento de Pré-teste e Pós-teste	30
Prova de Consciência Fonológica por Figuras (CAPOVILLA; SEABRA, 2012) ...	30
Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (SEABRA; CAPOVILLA, 2010b)	31
2.4.5.1.2 Instrumento para adaptação e análise especializada	32
Livro Alfabetização: Método Fônico (SEABRA; CAPOVILLA, 2010a)	32
Parecer dos Especialistas.....	33
2.4.5.1.3 Instrumento de ensino.....	35
Atividades de ensino para o estudo piloto.....	35
Protocolo de aplicação do estudo piloto.....	35
2.4.5.2 Procedimento	36
2.4.5.2.1 Etapa 1. A análise e adaptação do programa de ensino.....	37
2.4.5.2.2 Etapa2. Análise por juízes especialistas em CF.....	37
2.4.5.2.3 Etapa3. Estudo Piloto.....	38
2.4.5.2.4 Etapa4. Versão final do procedimento de ensino adaptado.....	38
2.4.5.3 Resultados.....	38
2.4.6 Estudo 2.....	44
2.4.6.1 Instrumentos.....	44
2.4.6.1.1 Instrumento de Pré-teste e Pós-teste	44
2.4.6.1.2 Avaliações Intermediárias	45
Avaliação Intermediária de Consciência de Palavras.....	45
Avaliação Intermediária de Rima.....	46
Avaliação Intermediária de Aliteração.....	47
Avaliação Intermediária de consciência silábica.....	47
Avaliação Intermediária de Identidade Fonêmica.....	48
Avaliação Intermediária de Consciência Fonêmica.....	49
2.4.6.1.3 Instrumento de ensino.....	49
Atividades de ensino.....	49
Atividades de consciência de palavras.....	50
Atividades de Rima.....	51
Atividades de Aliteração.....	51
Atividades de consciência silábica.....	52
Atividades de identidade fonêmica.....	53
Atividades de consciência fonêmica	54
Protocolos de Aplicação	54

2.4.6.2 Procedimento.....	55
2.4.6.3 Resultados.....	58
2.5 Discussão.....	64
2.6 Conclusão.....	69
3 PRODUTO EDUCACIONAL.....	70
3.1 Introdução.....	70
3.2 Referencial teórico.....	72
3.3 Objetivos	74
Objetivos Primários.....	74
Objetivos Secundário.....	74
3.4 Referencial Metodológico Utilizado.....	75
3.5 Conclusão.....	77
4 PRODUÇÃO TÉCNICA	78
REFERÊNCIAS.....	79
APÊNDICES.....	85
Apêndice A Parecer aos Especialistas	86
Apêndice B Avaliações Intermediárias	129
Apêndice C Protocolo de Aplicação / CONSCIÊNCIA DE PALAVRAS.....	142
Apêndice D Protocolo de Aplicação / RIMA.....	152
Apêndice E Protocolo de Aplicação/ALITERAÇÃO.....	173
Apêndice F Protocolo de Aplicação / CONSCIÊNCIA SILABICA.....	187
Apêndice G Protocolo de Aplicação / IDENTIDADE FONÊMICA.....	200
Apêndice H Protocolo de Aplicação / CONSCIÊNCIA FONÊMICA.....	216
Apêndice I Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos Especialistas (TCLE) / Especialistas	260
Apêndice J Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos Especialistas (TCLE) / Pais e/ou Responsáveis	264
Apêndice K Termo de Assentimento Livre e Esclarecido aos Especialistas (TALE)	268
Apêndice L Artigo intitulado ‘Treinamento de consciência fonológica para pessoas com necessidades educacionais especiais no Brasil: uma revisão sistemática’.....	270
Apêndice M Status de submissão do artigo intitulado ‘Treinamento de consciência fonológica para pessoas com necessidades educacionais especiais no Brasil: uma revisão sistemática’.....	295
Apêndice N Cópia da versão revisada, enviada em resposta ao parecer da revista, referente ao artigo intitulado ‘Adaptação de um Programa de Ensino de Consciência Fonológica para Crianças com Paralisia Cerebral’.....	296
Apêndice O Status de submissão do artigo intitulado ‘Adaptação de um Programa de Ensino de Consciência Fonológica para Crianças com Paralisia Cerebral’.....	320
Apêndice P Capitulo de Livro intitulado:Sistemas De Frequência Modulada No Apoio Educacional De Crianças Deficientes Auditivas.....	321
ANEXOS.....	336
Anexo 1 Declaração Institucional de Aplicabilidade do Produto Educacional.....	337
Anexo2 Autorização do Comitê de Ética.....	338

1 APRESENTAÇÃO

O estudo descrito nessa dissertação teve o objetivo de verificar a efetividade de um treinamento de Consciência Fonológica (CF) aplicado a crianças com paralisia cerebral (PC), que estavam em processo de habilitação e reabilitação em uma instituição na cidade de Maceió. Para tanto, um treinamento de CF desenvolvido por Seabra e Capovilla (2010a) foi adaptado para indivíduos com PC. Além disso, o estudo estruturou e disponibilizou, para profissionais inseridos em equipe multidisciplinar, um e-book com a adaptação realizada no presente trabalho e a metodologia do treino de CF aplicada nesse estudo, para que tais profissionais pudessem utilizar o material em suas próprias intervenções com a referida população, se necessário. Para que o treinamento pudesse ser realizado, houve a confecção de materiais adaptados e utilizou-se tecnologia leve-dura em tal adaptação e confecção, tornando-os sensíveis à realidade da população e a dos serviços de saúde que prestam assistência a ela, ou seja, todo o material foi pensado de acordo com as necessidades da população atendida e utilizando recursos de baixo custo que as instituições, via de regra, possuem.

Trata-se de um trabalho de caso-controle, com delineamento de pré e pós-teste, dividido em dois estudos, assim delineados: 1) um primeiro estudo, que adaptou o procedimento de ensino de CF para crianças com PC, construiu o material que serviu para que as atividades fossem realizadas com os participantes e que contou não somente com a avaliação de especialistas na área para a verificação da adequação da adaptação, mas também com a aplicação do procedimento, após avaliação especializada, em crianças em um estudo piloto e 2) o segundo estudo, quase-experimental, que visou verificar a efetividade do treinamento em questão para o ensino de CF para essa população.

Como produtos desse estudo, resultaram os seguintes materiais, divididos em dois eixos, para fins de compreensão: 1) material para ensino da criança com PC, resultante das adaptações, tais como os próprios materiais utilizados no ensino (63 atividades adaptadas à população com PC) e protocolos de avaliações intermediárias e de ensino e 2) um e-book que continha a estrutura, a descrição e a forma de aplicação das atividades, bem como dava acesso aos protocolos de teste e de ensino. O material foi direcionado aos profissionais de saúde que trabalham com a população abordada no estudo, sendo de prática clínica ou reabilitação. Todos os materiais direcionados aos profissionais possuíam linguagem simples, utilizando figuras para facilitar a compreensão. O e-book pretende funcionar como um suporte do material das atividades, que pode favorecer a aprendizagem, ou seja, será possível ao profissional utilizar durante a leitura do e-book o material como suporte manuseando-o, quando estiver na instituição. Nos protocolos, além da descrição do ensino, foram sugeridas possíveis condutas aos profissionais, que possivelmente aumentarão a probabilidade da criança manter o interesse na atividade e favorecerão o aprendizado.

2 DISSERTAÇÃO

2.1 Introdução

Espera-se que o profissional de saúde adquira a habilidade de compreender o indivíduo atendido em sua totalidade, bem como, compreenda a realidade da população que busca o serviço, de maneira crítica, agindo como parte de uma rede de cuidados. A demanda atual dos cursos de formação de profissionais para o serviço em saúde busca articular a realidade da população atendida com a formação e o serviço, a fim de capacitar o profissional para trabalhar com a integralidade do cuidado, em equipe multiprofissional e com corresponsabilidade com ações de saúde (SILVA *et al.*, 2008).

Diante desse contexto, a atuação do profissional que trabalha na habilitação e reabilitação de pessoas com necessidades educativas especiais, aqui incluindo as pessoas com PC, transita por diversas áreas de conhecimento e deve buscar a independência funcional deste indivíduo. Dentre as áreas do conhecimento em questão, a Educação e o Ensino têm lugar privilegiado. Isso porque, a aprendizagem de habilidades de linguagem tem papel de destaque na aquisição da independência dos indivíduos, dado que o acesso às habilidades de linguagem, tanto na forma oral como na forma escrita, contribui para a integração do indivíduo na sociedade, uma vez que é por meio dessas habilidades que o indivíduo se insere no universo e compreende aquilo que o cerca, estabelece grupos sociais e estrutura seu pensamento, adquirindo ou partilhando conhecimento e visão de mundo (TABAQUI; RIBEIRO; CIASCA, 2016; BRASIL, 2016; WELTER; VIDO; CRUZ, 2015).

Uma parte importante da literatura atual vem considerando algumas habilidades como essenciais para o processo de alfabetização ser eficiente. São exemplos de tais habilidades: consciência fonológica (CF), instrução fônica, vocabulário, memória operacional e atenção (FRAGOSO, 2019; BANDINI; BANDINI; RACIARO-NETO, 2017; BANDINI; SANTOS; DE SOUZA, 2013; PESTUN; OMETE; BARRETO, 2010; CAPOVILLA; DIAS, 2008; CAPOVILLA; GUTSCHOW; CAPOVILLA, 2004). Dentre essas habilidades, a CF e a instrução fônica ocupam lugar de destaque. Diversos estudos (SEABRA; CAPOVILLA, 2010a; CAPOVILLA; DIAS; MONTIEL, 2007; PESTUN; OMETE; BARRETO, 2010) apontam que as dificuldades apresentadas por crianças na aquisição de leitura e de escrita são de natureza fonológica e que o ensino explícito e sistemático desta habilidade pode favorecer a capacidade de leitura e de escrita em diferentes populações e séries. Sendo assim, métodos fônicos, que defendem a apropriação do código alfabético pela criança, acreditando que a alfabetização passa pelo desenvolvimento da CF e pela descoberta das correspondências grafemas-fonemas, parecem ser bastante indicados para uma alfabetização adequada.

CF consiste na capacidade de discriminar e manipular os segmentos da fala, ou seja, adicionar, transpor, segmentar, substituir palavras, sílabas e fonemas. Essa habilidade se divide em habilidades

suprafonêmicas (consciência silábica, rima e aliteração) e consciência fonêmica. A CF é considerada pré-requisito para estabelecer a relação fonema-grafema e considerada altamente eficaz no ensino de habilidades de leitura e de escrita (SEABRA; CAPOVILLA, 2010a; ANTUNES; FREIRE; CRENITTI, 2013).

Alunos que necessitam de condições educacionais especiais, por apresentarem transtornos do desenvolvimento, transtornos de aprendizagem, alterações neurológicas ou sensoriais e síndromes genéticas, necessitam de uma programação de ensino ainda mais rigorosa. Entre as populações que se enquadram em necessidades educacionais especiais, está também a com PC, que abrange um grupo heterogêneo de síndromes clínicas, todas caracterizadas por déficit motor e/ou disfunção postural. Estas alterações surgem como consequência de uma lesão encefálica ocorrida previamente, sem caráter progressivo, gerada por uma variedade de causas e podem acometer aspectos cognitivos, de comunicação e sensoriais (BINHA; MARCIEL; BEZERRA, 2018).

São escassos estudos que visem avaliar e/ou intervir em CF na população com PC, assim como, os que se propõem a verificar a correlação com a leitura e a escrita, habilidades que, quando adquiridas, aumentam a funcionalidade e a autonomia do indivíduo. Diante desse cenário e da escassez de recursos e métodos que figurem como alternativas para melhorar o desempenho dos alunos no país, estudos vêm sendo conduzidos de forma a gerar recursos educativos, ou metodologias efetivas visando reduzir as dificuldades do aluno e favorecer a aprendizagem de habilidades acadêmicas.

Dentre alguns estudos que avaliaram e ensinaram CF para diversas populações, entre elas as pessoas com PC, estão os de Capovilla e Capovilla (2000), de Souza e Bandini (2007), Barby e Guimarães (2016), Araujo (2007), Ferreira, Capellini e Ciasca (2006) e Capovilla et al. (1998).

Capovilla e Capovilla (2000) estudaram a efetividade de um treino de CF e correspondência grafo-fonêmica em 55 crianças de nível socioeconômico baixo, que cursavam primeira série do ensino fundamental em uma escola pública. O estudo foi dividido em três fases que consistiam em avaliação, intervenção e pós-intervenção. Na primeira fase, foram avaliadas inteligência, habilidades metafonológicas, leitura, escrita, conhecimento de letras, memória de trabalho e acesso léxico à memória de longo-prazo, através respectivamente da Escala de Maturidade de Colúmbia, Prova de Consciência Fonológica, Prova de Leitura em Voz Alta (software Cronofonos), Prova de Escrita sob Ditado, Prova de Conhecimento de Letras, Prova de Nomeação Rápida Sequencial de Cores, Prova de Memória Fonológica de Trabalho (subteste de números do WISC). Com base nos resultados da avaliação, as crianças foram divididas em três grupos: o grupo controle abaixo da média (GCb), o grupo experimental abaixo da média (GEb) e o grupo controle acima da média (GCa). Foi realizada a intervenção com GEb, em que foram treinadas as seguintes habilidades: a) identificação de rima e aliteração, produção de palavras e pseudopalavras usando rima e aliteração; b) consciência de palavras, contendo atividades como as que as crianças deveriam identificar e substituir palavras inadequadas do texto e contar a quantidade de palavras em frases; c) consciência silábica, em que as

atividades consistiam em contar, sintetizar, segmentar, adicionar, subtrair e transpor sílabas em palavras e pseudopalavras; d) treino de identidade fonêmica, com o propósito de tornar claro que o mesmo fonema estaria em diferentes palavras; e) treino de consciência fonêmica, no qual as atividades consistiam em contagem, síntese, segmentação, adição, subtração e transposição de fonemas em palavras e pseudopalavras e f) revisão de todas as atividades. Segundo os autores, o treino foi eficaz para melhorar o desempenho das crianças em CF, já que, antes da intervenção o GEB apresentou 46,79 na média da pontuação padrão no teste padronizado, ou seja, obteve desempenho equivalente ao GCb (44,95), sendo muito inferiores ao GCa (83,61) e após a intervenção, o GEB aumentou sua pontuação para 84,24, tornando-se semelhante ao GCa (83,88) e muito superior ao GCb (39,29), apresentando também bom desempenho pós-intervenção em outras habilidades correlacionadas como leitura e escrita.

De Souza e Bandini (2007) verificaram se um treinamento de CF estruturado era efetivo com crianças surdas bilíngues. O estudo foi realizado com quatro crianças surdas que cursavam da primeira a terceira série do ensino fundamental e que possuíam a instrução de uma professora em português e outra professora intérprete de LIBRAS. O estudo contou com quatro etapas: na primeira, foi realizada a avaliação de CF através da Prova de Consciência Fonológica [PCF] (CAPOVILLA; SEABRA, 2012); após cinco meses cursando aula na escola regular foi realizada a segunda fase, que consistia na avaliação de CF com o mesmo instrumento da primeira; na terceira fase ocorreu o treino, que consistiu em 12 sessões de 45 minutos duas vezes na semana, em que foram treinadas rima, aliteração, consciência silábica (adição, subtração e transposição de sílabas) e consciência fonêmica (adição, subtração e transposição de fonemas, bem como trocadilho) através de atividades lúdicas adaptadas do treino de Capovilla et al (1998) e Bandini (2003). A análise de dados se deu em duas etapas: na primeira, foram analisados os escores dos participantes na PCF e na segunda, o desempenho de acordo com as categorias de habilidades fonológicas por estudos anteriores. Os resultados demonstraram que na 1ª e 2ª avaliações os resultados foram inferiores a 60%, apresentando pouca ou nenhuma evolução espontânea após um período de sete meses, todavia, no pós-treino, os participantes apresentaram resultados positivos, atingindo 100% nos escores das habilidades supra segmentares. Em relação às habilidades fonêmicas, as crianças apresentaram desempenho intermediário (próximo a 70%). Diante disso, as autoras concluíram que crianças surdas adquiriram habilidade de CF, quando submetidas ao treino estruturado e adaptado, especialmente consciência fonêmica, e que a melhora das habilidades de CF influenciaram na melhora das habilidades de leitura e de escrita.

Já Barby e Guimarães (2016) buscaram planejar, aplicar e avaliar um programa de CF aplicado com cinco crianças e adolescentes em processo de alfabetização e com diagnóstico de Síndrome de Down. O objetivo era verificar se ele poderia favorecer o desempenho em leitura e escrita, uso funcional dessas habilidades, assim como, se o ensino direto de grafemas e fonemas

possibilitaria a aprendizagem de leitura de palavras e pseudopalavras. O programa foi realizado em 87 sessões individuais, das quais 12 foram sessões de avaliação, em que foi realizada entrevista com os pais; Teste Vocabulário Expressivo Parte B (ABFW); Teste de Vocabulário por Figuras – TVfusp-139o (aplicados a alunos de 1ª a 3ª série do ensino fundamental público de nível sócio-econômico médio-baixo a médio); Provas de reconhecimento dos nomes e sons das letras do alfabeto; Prova de leitura de palavras em voz alta; Prova de escrita de palavras sob ditado; Teste de Consciência Fonológica Instrumento de Avaliação Sequencial (CONFIAS); Tarefas de leitura de frase e pequenos textos. As atividades de intervenção se deram em 75 sessões e consistiam em atividades como: a) ensino dos nomes e sons das letras, das sílabas simples, complexas e dígrafos; b) identificação e produção de rima e aliteração e a leitura e escrita de palavras; c) síntese silábica e fonêmica, segmentação e contagem de sílabas e de fonemas, assim como a correspondência grafema-fonema; d) manipulação silábica e fonêmica: exclusão, adição e transposição, identificação de sílaba medial; e) identificação de semelhanças e diferenças, composição e decomposição de palavras; leitura e escrita de palavras e f) leitura e segmentação de frases, leitura de pequenos textos. Paralelas a essas atividades, foram entregues atividades impressas para realizar em casa similar as treinadas na escola. Segundo as autoras, todos os participantes apresentaram melhora no desempenho nas tarefas de CF. Inicialmente, apresentavam um desempenho de 15,99%, passando no pós-teste final para 66%, tendo ganhos maiores em consciência silábica. Em relação a vocabulário receptivo e expressivo também houve ganhos. No primeiro caso, a média do grupo no pré-teste foi de 72,8 pontos e no pós-teste 2 passou a ser 93,4 e no segundo, as autoras pontuam que ampliou-se o repertório de (70,98 pré-teste para 84,41 no pós-teste) reconhecimento de letras, que atingiu 100% de acertos após a intervenção em comparação ao pré-teste (20% a 56%), assim como, verificou-se que os participantes também passaram a estabelecer uma relação entre os sons da pronúncia e a palavra escrita, tendo ótimos escores na prova de leitura (três deles 100% e os outros dois 94,44% e 91,66%). Além disso, o programa de CF contribuiu para a decodificação e compreensão da escrita contextualizada, ou seja, o ensino explícito de letras e de fonemas associados ao treino de CF foram eficazes para aprendizagem de leitura e de escrita.

Araújo (2007) estudou um programa de ensino integrado de CF e o paradigma de equivalência de estímulos, com o objetivo de produzir leitura e escrita recombinativa em crianças de 9 anos e dois adolescentes (12 e 15 anos) com dislexia fonológica. O programa contou com oito fases: 1) o pré-treino, que teve o objetivo de familiarizar os participantes com o instrumento, utilizando jogos no computador; 2) o pré-teste, em que buscaram-se verificar repertórios básicos de alfabetização, entre eles, leitura em voz alta, ditado, CF e classes de equivalência (PROGLEIT); 3) o treino da formação de classes de equivalência, em que foram treinadas algumas discriminações condicionais (palavra falada/figura; palavra falada/palavra impressa) e testadas a relação figura/palavra impressa, além disso, nessa fase, foram treinadas a leitura de palavras de linha de base, escrita de palavras ditadas,

escrita do nome de figuras e a leitura e o teste de leitura recombinação (novas figuras/novas palavras impressas) e, por fim, leitura e escrita de novas de palavras e pseudopalavras; 4) o treino de CF contendo treino de consciência de palavras, com atividades de complementação de frases com repetição de palavras, complementação de frases com nomes de figuras, segmentação de frases, verificação do comprimento de palavras e substituição de palavras, substituição de pseudopalavras por uma palavra conhecida; 5) o treino e o teste de novas classes de equivalência, com atividades similares a fase 3, todavia com estímulos novos; 6) o treino de consciência silábica, que contou com atividades como as de contagem de sílabas, contagem de sílabas a partir de figuras, classificação de figuras por nome de sílabas, jogo de trilhas, adição silábica, subtração silábica, síntese silábica, segmentação silábica e transposição silábica; 7) o treino de novas classes de equivalência e teste e, por fim, 8) o pós-teste, em que foram testados leitura em voz alta, ditado e CF. Os resultados demonstraram aprimoramento da habilidade de CF, já que, após o treino todos os participantes apresentaram um escore de 100%. Em outras habilidades, foi possível observar bons desempenhos, como no teste de leitura de palavras ensinadas, em que, os participantes apresentaram escores acima de 88% no pós-teste. Na leitura recombinação de palavras, os escores figuraram acima de 84,2%, o mesmo se deu em relação a leitura recombinação de pseudopalavras, em que, os participantes apresentaram escore acima de 80%, todavia, um participante apresentou desempenho de 42,85% nessa habilidade. No ditado de palavras ensinadas, os participantes apresentaram um desempenho acima de 66% e na escrita recombinação de 62,5%. Em consciência de palavras e consciência silábica todos os participantes atingiram 100%, o que demonstra, segundo a autora, a melhora na leitura com compreensão, escrita de palavras e pseudopalavras e nomeação de figuras. A autora ressalta ainda a necessidade de ensino explícito de habilidades metafonológicas para o domínio de leitura competente e escrita, mesmo em treinos sistemáticos de leitura e escrita.

Ferreira, Capellini e Ciasca (2006) buscaram caracterizar e comparar o desempenho fonológico e de leitura e escrita em pessoas com PC Hemiparética à direita e a esquerda¹. Utilizaram como instrumento de avaliação: a) uma entrevista com os pais, visando caracterizar o participante; b) uma avaliação fonológica, com o objetivo de verificar oralidade, leitura e escrita através de provas padrão (Avaliação Fonológica da Criança, Prova de Consciência Fonológica e Prova de Leitura Oral e Escrita Sob Ditado) e c) provas complementares envolvendo leitura e escrita (Prova de Nível de Leitura, Prova de Velocidade de Leitura Silenciosa, Teste de Desempenho Escolar, Prova de Nomeação Seriada Rápida). A análise dos dados ocorreu através da comparação entre os grupos e individual, utilizando os testes estatísticos Teste Exato de Mann-Whitney e Teste de Fisher. Os resultados demonstraram alterações de leitura e de escrita de base fonológica, com os indivíduos do grupo hemiparética à esquerda apresentando um melhor desempenho do que os a direita, na emissão

¹ Hemiparesia consiste na classificação de um tipo de paralisia cerebral, levando em consideração a distribuição do acometimento no corpo, sendo assim, caracteriza-se por déficit motor unilateral.

e a recepção de linguagem escrita. Os autores ressaltaram que pessoas com PC, mesmo que com poucos comprometimentos, apresentam baixo desempenho em CF. Ressaltaram ainda que existem alterações em leitura e em escrita de base fonológica e em diversos níveis, demonstrando a necessidade de que o ensino dessa população seja precedido e integrado pelo planejamento cuidadoso do que será ensinado.

Capovilla et al. (1998), por sua vez, relataram que é possível melhorar a escrita de escolares que apresentam severos distúrbios motores e de fala através da aquisição das habilidades de CF. Os autores investigaram se uma moça com PC, que não articulava a fala de modo inteligível e fazia uso de um tabuleiro para escrever, melhoraria seu desempenho nas habilidades de CF. Para isso, avaliou a escrita de ditado através do tabuleiro, já utilizado pela participante. O ensino foi dividido em duas etapas, a primeira de intervenção suprafonêmica (consiste no ensino de habilidade como consciência de palavras, rima, aliteração, consciência silábica) e logo após, a de intervenção fonêmica. O procedimento foi dividido em cinco fases: 1) avaliação da habilidade de escrita, através de ditado utilizando o tabuleiro de comunicação da participante; 2) instrução suprafonêmica; 3) reavaliação da escrita; 4) instrução fonêmica e 5) reavaliação final da escrita. Os resultados demonstraram uma melhora no desempenho nas habilidades ao longo das avaliações, dado que a pontuação em CF subiu 20 pontos percentuais e a frequência de erro em ditado diminuiu em 28 pontos, sugerindo que os treinos fônicos são eficazes em melhorar a escrita de escolares que apresentam severos distúrbios motores e de fala.

Nesse contexto, verifica-se que os poucos estudos que se propuseram a compreender a relação entre CF, leitura e escrita em pessoas com PC (FERREIRA; CAPELLINI; CIASCA, 2006), assim como, os que buscam o ensino explícito daquela habilidade nessa população (PAIXÃO, 2012; CAPOVILLA et al., 1998), apresentam resultados que indicam a necessidade do treino e a eficácia do ensino das habilidades alvo. Esses últimos, demonstram a necessidade de um olhar mais atento para essa população, dirimindo barreiras ao aprendizado, favorecendo suas potencialidades e o desenvolvimento satisfatório de habilidades como CF, leitura e escrita.

Diante do que foi exposto, acredita-se que após a exposição a um treino estruturado de CF, os indivíduos com PC melhoram a habilidade de CF e com base nisso, melhoram seu desempenho nas habilidades de leitura e de escrita. Sendo assim, considera-se a necessidade de um treino estruturado de CF para pessoas com PC, bem como a necessidade de disponibilização de um material que auxilie os profissionais a compreender a importância do bom desempenho nessa habilidade e que favoreça a realização de uma avaliação adequada e do desenvolvimento e/ou aplicação de treinos na rotina de reabilitação dos indivíduos com PC.

2.2 Fundamentação Teórica

No Brasil, o índice de fracasso escolar é alarmante. Na última década, o país vem apresentando um desempenho muito abaixo do esperado em avaliações importantes de habilidades de leitura, aritmética e ciências. Dados do último relatório do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (BRASIL, 2019), mostram que 50% dos adolescentes com idade de 15 anos ou mais não apresentavam o desempenho mínimo em leitura esperado para essa faixa etária, o que significa que estavam aptos somente a ler textos simples, não conseguindo compreender o propósito do texto e encontrar informações explícitas.

Apesar dos alunos brasileiros figurarem entre os estudantes com mais baixo desempenho em leitura em provas internacionais, as causas do fracasso escolar ainda são debatidas. Geralmente, o mau desempenho é justificado por características relativas a quem aprende, dando ênfase maior a fatores econômicos, psicossociais e cognitivos em detrimento à investigação de outras variáveis que podem estar envolvidas nesse aprendizado, como a pouca estimulação de habilidades consideradas essenciais (SEABRA; CAPOVILLA, 2010a; ANTUNES; FREIRE; CRENITTI, 2013; MEI, 2007).

Autores de expressão na área vêm apontando algumas habilidades de linguagem oral como preditoras para o desempenho posterior de leitura e de escrita, i.e., CF, vocabulário, memória fonológica, consciência sintática e aritmética (CAPOVILLA; GUTSCHOW; CAPOVILLA, 2004; FRAGOSO, 2019; CAPOVILLA; DIAS, 2008; BANDINI; BANDINI; RACIARO-NETO, 2017).

A CF consiste em um tipo de consciência metalinguística, e, essa, por sua vez, envolve a capacidade de perceber as propriedades da linguagem, ou seja, é a reflexão intencional acerca dos componentes da linguagem (frases, palavras, sílabas e fonemas como unidades separadas). A CF, por outro lado, pode ser definida como a capacidade de identificar, segmentar e manipular os sons da fala, nos níveis lexical (palavras) e sublexical (rimas, aliterações, sílabas e fonemas), ou seja, consiste na habilidade de analisar a fala em seus segmentos sonoros, tornando-se habilidade básica a ser desenvolvida na alfabetização (FRAGOSO, 2019; JUSTINO; BARRERA, 2012). Nesse contexto, estudos apontam (BERNARDINO-JUNIOR et al. 2006; SEABRA; CAPOVILLA, 2010a; CAPOVILLA; GUTSCHOW; CAPOVILLA, 2004) a CF, a leitura e a escrita como habilidades correlacionadas e recíprocas: ao que parece, os estágios iniciais da CF contribuem para o desenvolvimento dos estágios iniciais de leitura e a habilidade de leitura contribui para o desenvolvimento de habilidades de consciência fonêmica mais complexas, como manipulação e transposição. Os mesmos estudos ressaltam que o déficit fonológico é a principal causa dos problemas na aquisição de leitura e de escrita e pontuando a importância de intervir nesse aspecto, tanto a nível preventivo, como remediativo.

Sendo assim, as dificuldades no princípio alfabético, na leitura e escrita de palavras e pseudopalavras apresentadas por crianças na aquisição dessas habilidades são de natureza fonológica

e o ensino explícito e sistemático desta habilidade pode favorecer a capacidade de leitura e de escrita em diferentes populações e séries (ANTUNES; FREIRE; CRENITTI, 2013; SEABRA; CAPOVILLA, 2010a; CAPOVILLA; DIAS; MONTIEL, 2007; PESTUN; OMETE; BARRETO, 2010).

Atualmente, no Brasil, dois métodos de alfabetização são mais utilizados: o Método Global ou Ideovisual e o Método Fônico. Para melhor compreendê-los é importante estar ciente de três aspectos fundamentais presentes nos métodos de alfabetização, são eles: a) a unidade inicial apresentada no início da alfabetização (há distinção entre o método sintético, que inicia o ensino partindo de unidades menores, letras ou fonemas, para chegar as maiores e o método analítico, que inicia a partir de unidades de significado como palavras ou textos e que não possuem foco nas unidades menores; b) a unidade mínima de análise na relação fala/escrita, que se refere a qual segmento da fala é apresentado explicitamente pelo professor, (no método global a unidade mínima é a palavra, no silábico é a sílaba e no fônico é o fonema) e c) o tipo de estimulação envolvida, aqui se distingue o método multissensorial e o método tradicional. Nesse último, a escrita é ensinada utilizando principalmente a visão e a audição. Já no multissensorial, acrescentam-se outras modalidades sensoriais como o tato, o cinestésico e o fonoarticulatorio (SEABRA; DIAS, 2011).

Seabra e Dias (2011) apontam que o Método Global, desenvolvido provavelmente no século XVII, defende que a alfabetização deve ser iniciada a partir da identificação visual da palavra, sendo ensinada a associação da palavra com seu significado, tomando o contexto como absolutamente relevante para a aprendizagem, ou seja, parte de unidades maiores como palavras, parágrafos e textos, acreditando que a correspondência letra-som será adquirida naturalmente pela criança após o reconhecimento total da palavra estar estabelecido. Sua fundamentação teórica perpassa pela psicologia da Gestalt, defendendo que a criança tem uma visão sincrética das coisas, tendendo a perceber o todo para depois atentar para os detalhes. O processo de ensino, durante todas as suas fases, envolve a análise de textos, frases e palavras, para chegar a unidades menores como palavras, sílabas e letras (MEI, 2007). Diante do exposto, o ensino baseado na abordagem ideovisual, consiste na associação entre palavras inteiras e seus significados, tanto individualmente como em textos, de forma funcional, utilizando textos conhecidos pela criança, que são introduzidos logo nos primeiros momentos da alfabetização. A leitura é compreensiva e a criança é estimulada a adivinhar o que está escrito a partir de pistas contextuais, ou seja, a aprendizagem ocorre de unidades maiores para as menores, dando ênfase a associação direta entre palavra e seu significado.

Seabra e Dias (2011) também discorrem sobre o Método Fônico e afirmam que ele parte da proposta do ensino sistemático da correspondência grafe-fonema e do desenvolvimento de habilidades metafonológicas, ou seja, parte da ideia de que os textos devem ser inseridos de forma crescente, após o ensino explícito e sistemático de CF e de correspondência grafema-fonema. O ensino das palavras deve ser dirigido em ordem crescente de dificuldades, ou seja, iniciando pelas palavras com ortografias regulares e, posteriormente, irregulares; segundo o método fônico, o ensino

dos sons das letras devem começar pelas vogais e, depois, devem ser inseridas as consoantes. A prática de exercícios de coordenação motora pode ajudar o aluno a adquirir as formas ortográficas das letras.

Tendo em vista que as habilidades de leitura e de escrita são tarefas complexas que precisam de treino formal, os estudos apontam (SEABRA; DIAS, 2011; ANDRADE et al., 2014; GODOY; PINHEIRO; CITOLER, 2017) a eficiência do Método Fônico no ensino dessas habilidades, uma vez que, o método privilegia o ensino explícito e sistemático das letras e dos fonemas, favorecendo habilidades essenciais ao desenvolvimento da CF e da associação grafema-fonema, necessárias para a apropriação do código alfabético e, conseqüentemente, para a aprendizagem da leitura e escrita.

A leitura de palavras pode ser definida como a capacidade cognitiva de transformar uma representação gráfica em representação fonológica (decodificação) e a escrita consiste na codificação, ou seja, a capacidade de transformar representação fonológica em representação gráfica (GODOY, 2005).

A sequência de estágios de desenvolvimento da leitura, aceita por autores de expressão na área, é a proposta por Frith (1985), que é subdividida em três. O primeiro deles é o estágio logográfico, em que a leitura consiste em um reconhecimento visual global de uma série de palavras comuns à criança. Nesse estágio, a criança trata o texto como um desenho, ou seja, como uma representação pictoideográfica e visual (estratégia ideográfica). Ela atenta ao contexto, ao formato e a colocação da palavra, através de reconhecimento visual direto, decodificando e convertendo. Não atenta à composição das letras, reconhecendo apenas palavras familiares, exceto a primeira letra, ou seja, não percebe trocas de letras desde que o formato da palavra permaneça o mesmo. A escrita se resume a produção visual global, como um desenho, ou seja, diante da representação pictoideográfica da palavra escrita em branco na lata vermelha de refrigerante, a criança não iria notar mudanças nas letras.

O segundo estágio é o estágio alfabético, em que se desenvolve a estratégia fonológica. Nesse estágio, a relação entre o texto e a fala se fortalece primeiro em relação à escrita e depois a leitura. Na escrita, a seleção das letras e seu sequenciamento passam a ficar sob controle dos sons da fala, o mesmo ocorrendo com a leitura em que o sequenciamento das sílabas e dos fonemas durante a pronúncia fica sob controle das sílabas escritas e dos grafemas do texto. Nesse estágio, a criança aprende o princípio de decodificação da leitura, que consiste em converter letras do texto escrito em seus sons correspondentes e a codificação da escrita, convertendo os sons ouvidos ou evocados em seus grafemas correspondentes. Dominando esse princípio, a criança é capaz de ler pseudopalavras (palavras inventadas, ou seja, uma sequência de letras que são aceitáveis pela ortografia e podem ser pronunciadas, embora não possuam significado) e palavras novas, desde que, sejam palavras regulares grafonemicamente, pois, palavras escritas irregulares tentem a levar a erros de regularização fonológica e conseqüente falha de compreensão de leitura.

Por fim, há o estágio ortográfico, no qual a criança aprende que existem palavras que apresentam irregularidades nas relações grafema-fonema, concentrando-se na memorização das exceções às regras, na análise morfológica da palavra e no processamento cada vez mais avançado da sintaxe do texto. Aqui, a criança passa a ler com mais rapidez e fluência, utilizando o reconhecimento visual direto (estratégia lexical). Após a aprendizagem das três fases, é possível fazer uso da estratégia mais adequada a depender do tipo de leitura, perpassando por todas as fases quando desejar.

Diante do exposto, é importante atentar que alunos que necessitam de condições educacionais especiais, por apresentarem transtornos do desenvolvimento, transtornos de aprendizagem ou alterações neurológicas ou sensoriais e síndromes genéticas, necessitam de uma programação de ensino ainda mais rigorosa e frequentemente apresentam altas taxas de fracasso na aquisição das habilidades como CF, leitura e escrita. Inserem-se nesses casos, a PC, assim como a deficiência intelectual (DI), a dislexia, a surdez, a deficiência auditiva, a Síndrome de Down, entre outros quadros que afetam de uma forma ou de outra, a capacidade do indivíduo de aprender.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010) apresenta, em seu último Censo, que existem 45.606.048 pessoas vivendo com algum tipo de deficiência no Brasil, ou seja, 23,9% da população total do país. Esse levantamento leva em consideração deficiência intelectual, visual, motora, auditiva e mental. Destas, 2,3% são pessoas que possuem deficiência motora, deficiência essa em que se enquadram as pessoas com PC.

A PC foi descrita pela primeira vez por Litte, em 1843, como uma encefalopatia crônica da infância. Apenas em 1987, Freud sugeriu a expressão PC associando a fatores pré-natais, sendo que, o termo só foi difundido por Phelp, referindo-se a um grupo de crianças que apresentavam transtornos motores por lesão do sistema nervoso central (SNC). A partir do simpósio de Oxford, em 1959, a expressão PC foi redefinida para encefalopatia crônica não evolutiva da infância (ROTTA, 2002), porém, é incomum o uso dessa expressão por pesquisadores e clínicos, permanecendo no cuidado à pessoa, o termo PC.

Como exposto, o termo PC foi utilizado em contextos diferentes ao longo da história. Atualmente, ainda se encontram muitas definições. No presente texto foi adotada a definição de Rotta (2002), que conceitua PC como um grupo de distúrbios do movimento e da postura, não progressivo, de caráter permanente e mutável, advinda de uma lesão cerebral primária que acomete o sistema nervoso central (SNC) imaturo ou em desenvolvimento no período pré, peri ou pós-natal. Sendo assim, trata-se de uma encefalopatia crônica infantil, que tem como principal alteração o déficit motor. A literatura aponta (ASSIS-MADEIRA; CARVALHO, 2009; TABAQUI; RIBEIRO; CIASCA, 2016) a associação da gravidade e do prejuízo motor a déficits funcionais em diferentes áreas, como em habilidades cognitivas, sensoriais, de comunicação, comportamentais, de habilidades sociais, entre outras.

Desta forma, a população com PC consiste em um grupo heterogêneo que apresenta alterações clínicas diversas, variando de leves a graves, a depender da etiologia e do quadro clínico, do local do encéfalo atingido e da precocidade de início ao tratamento. A classificação do quadro distingue-se de acordo com tipo de tônus, distribuição do acometimento no corpo e nível de independência, existindo diversas classificações (CHAGAS et al., 2008; OLIVEIRA, 2010).

A diretriz de atenção a pessoa com PC (BRASIL, 2014) classifica as pessoas com PC de acordo com: a) as características clínicas dominantes, que podem ser espástica (tipo mais comum, frequente em crianças nascidas pré-termo e caracterizada pela presença de um tônus muscular elevado e reflexos patológicos), discinésica ou atetóide (caracterizada por movimento atípico mais evidente, quando o paciente inicia um movimento voluntário) ou atáxica (caracterizada por um distúrbio de coordenação dos movimentos, marchar com aumento na base de sustentação); b) a distribuição anatômica, que pode ser unilateral ou bilateral; c) a classificação da função motora, ou seja, se o comprometimento funcional é nas extremidades superiores ou inferiores e, por fim, d) os distúrbios associados, ou seja, os quadros clínicos associados.

Quando classificada de acordo com a função do comprometimento motor, a PC pode ser classificada como quadriplégica, hemiplégica ou diplégica. A hemiplégica caracteriza-se por déficit motor e espasticidade unilateral; a diplégica é o comprometimento bilateral dos membros inferiores ou superiores, sendo mais comum o comprometimento dos membros inferiores. A tetraplegia, conhecida como quadriplegia, é a forma mais grave da PC, pois o acometimento é bilateral tanto superior como inferior (ROTTA, 2002).

Apesar da PC se caracterizar por uma lesão persistente e não progressiva, as habilidades mudam com o tempo, em decorrência da maturação de regiões do sistema nervoso que permanecem intactas e do fenômeno da neuroplasticidade, que associado à estimulação adequada, proporciona ganhos funcionais (BRASIL, 2014). Com isso, é possível refletir que com estimulação adequada e prevenção de riscos, é possível habilitar a pessoa com PC para uma vida funcional e autônoma. Assis-Madeira e Carvalho (2009) ressaltam que, além do impacto da lesão cerebral, a pessoa com PC sofre influência de fatores de risco, que precisam ser considerados, a exemplo dos fatores socioeconômicos, por interferirem em seu desenvolvimento motor, levando a um comprometimento em suas habilidades funcionais da vida diária e social.

É importante ressaltar que a inserção da pessoa com diagnóstico de PC na sociedade tem como alicerce a busca pela independência funcional. Para tanto, é fundamental propiciar a essa população mecanismos de apropriação de conhecimento, de relações sociais, de linguagem e experiências vividas, dentre elas a acadêmica. Para esta população, as barreiras impostas pelas alterações clínicas tornam-se barreiras que impossibilitam o acesso a diversos contextos ricos em estímulos e isso pode interferir no processo de apropriação de conhecimento. No entanto, a criança pode responder com dinamismo e eficácia a intervenções favorecedoras de conhecimento quando

diante de um contexto facilitador e estruturado (TABAQUI; RIBEIRO; CIASCA, 2016). Diante do exposto, é importante atentar para o desenvolvimento de habilidades de linguagem, tanto na forma oral, quanto na forma escrita, pois estas habilidades possuem um papel de destaque na independência funcional do indivíduo.

A diretriz de atenção à pessoa com PC (BRASIL, 2014) ressalta que a atenção à saúde dada a pessoa com PC, assim como com qualquer outra deficiência, deve pautar-se em uma rede devidamente articulada, baseada na perspectiva do cuidado integral e da corresponsabilidade entre a equipe, a família, o usuário e a escola (quando em idade escolar), ou seja, uma rede que busque as melhores estratégias e envolva todos os aspectos da saúde, visando promover sua funcionalidade e a autonomia em diferentes contextos. Pontua-se, inclusive, que um dos aspectos relevantes para o cuidado com essa população seja a avaliação e o treinamento de habilidades que contribuam para a participação em atividades escolares.

Ler e escrever não são comportamentos únicos, ou seja, são parte de um conjunto de habilidades específicas e diferenciadas que devem ser aprendidas pelo contato do aluno com um ambiente minimamente planejado para seu ensino. As crianças com um desenvolvimento atípico podem desenvolver um processo de risco para aprendizagem dessas habilidades, devido as suas dificuldades de interação e de comunicação com seu entorno social e físico (OLIVEIRA; ASSIS; GAROTTI, 2014).

Como já mencionado, o Método Fônico vem sendo empregado em diversos estudos (BARBY; GUIMARÃES, 2016; BRITO, 2014; FREIRE, 2018; PELOSI et al., 2018; FRAGOSO, 2019) que apresentam resultados positivos na aprendizagem de leitura e de escrita em diversas populações em diferentes séries, por meio da utilização de intervenções baseadas no desenvolvimento de CF e correspondência grafema-fonema. No entanto, chama a atenção o número pequeno de estudos que buscam ensinar essa habilidade a população com PC (CAPOVILLA et al., 1998; PAIXÃO, 2012).

Por fim, vale ressaltar que a leitura, a escrita e a CF são deficitárias para a população com PC (FERREIRA; CAPELLINI; CIASCA, 2006). Esses indivíduos apesar de apresentarem potencialidades para o desenvolvimento satisfatório dessas habilidades, possuem dificuldades de comunicação, locomoção e características físicas que facilitam o estigma e a exclusão em diversos ambientes, incluindo o ambiente escolar. Além disso, as limitações da função motora, associadas ao seu comprometimento físico, facilitam à restrição de experiências em diversos contextos, interferindo no processo de aprendizagem de diversas habilidades. Os poucos estudos que abordam a temática (CAPOVILLA et al., 1998; PAIXÃO, 2012) demonstram resultados satisfatórios, o que sugere a necessidade de um olhar mais atento para essa população, dirimindo barreiras ao aprendizado, favorecendo suas potencialidades e o desenvolvimento satisfatório de habilidades leitura, de escrita e de CF.

2.3 Objetivos

2.3.1 Objetivos primários

Adaptar o treino de CF desenvolvido por Seabra e Capovilla (2010a) para indivíduos com PC e verificar a efetividade do treinamento de CF em crianças com PC, que estão em processo de habilitação e reabilitação em uma instituição na cidade de Maceió.

2.3.2 Objetivos secundários

- Verificar o desempenho de indivíduos com PC, dos grupos: GE e GC, em habilidade de CF e leitura, através de testes de medida padrão;
- Estruturar e disponibilizar para profissionais inseridos em equipe multidisciplinar um material educacional, adaptado à população com PC, que oriente a implementação de um treino de CF para essa população.

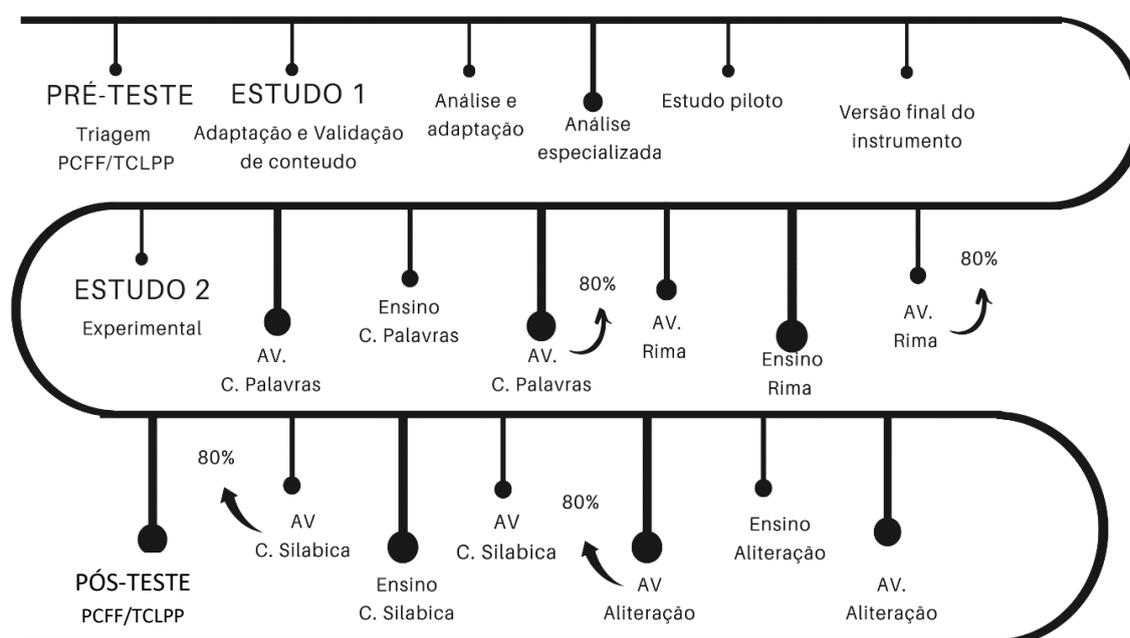
2.4 Método

Para a realização da pesquisa foram conduzidos dois estudos, como pode ser observado na figura 1:

Estudo 1 - a adaptação e a validação de conteúdo, do programa de ensino proposto por Seabra e Capovilla (2010a) para crianças com PC, que englobou quatro fases, a análise e adaptação, a análise dos especialistas, o estudo piloto e a construção da versão final do instrumento.,

Estudo 2 - o estudo quase-experimental - incluir as principais características deste estudo.

Figura 1 – Linha temporal do trabalho



Fonte:

Elaborada pela autora.

Legenda: A figura apresenta o caminho percorrido durante todo o trabalho, incluindo os estudos e suas fases. O pré e pós-teste com a aplicação da prova de consciência fonológica por figuras (PCFF) e o teste de competência de palavras e pseudopalavras, as avaliações intermediárias (AV.), o critério em percentuais para avançar no treino (80%) e o ensino das habilidades de consciência de palavras (C. palavras), rima, aliteração, consciência silábica (C. silábica) na linha temporal em que foram realizados.

Como pode ser visto na figura 1, o estudo se inicia com a triagem dos participantes através de teste padrão e avaliação dos critérios de inclusão. Após isso, foi iniciado o Estudo 1, com o objetivo de adaptar e validar o conteúdo do treino de CF proposto por Seabra e Capovilla (2010a) para crianças com PC que contou com quatro fases: a) análise e adaptação do conteúdo, análise especializada, estudo piloto e versão final do instrumento. Com a conclusão do Estudo 1, deu-se início ao Estudo 2, que tinha a finalidade de verificar a eficácia do instrumento na população com PC. Esse estudo contou com quatro fases, subdivididas por habilidades treinadas, nessa ordem: consciência de palavras, rima, aliteração, consciência silábica. Antes e após cada etapa foram realizadas avaliações intermediárias, visando verificar o aprendizado e servindo de critério (80% de acertos) para avançar nas etapas.,

2.4.1 Participantes

Participaram do trabalho 11 participantes, sendo cinco participantes inseridos no primeiro estudo e seis participantes no segundo.

Quadro 1: Descrição e perfil dos participantes, juízes especialistas, incluídos no estudo na fase de validação de conteúdo.

FASE	N ^o AMOSTRA	PERFIL DOS PARTICIPANTES
Análise de Juízes	Dois Especialistas	1. Fonoaudiólogo (a), com experiência prática de vinte e dois anos, professor(a), pós-doutor(a) em educação especial. Atuação em educação especial nos seguintes temas: deficiência auditiva, leitura e escrita. 2. Fonoaudiólogo (a), com experiência prática de dezessete anos, supervisor(a) de estágio, e mestre(a) em distúrbios da comunicação humana. Atuação nas áreas de fonoaudiologia nos seguintes temas: linguagem e audiologia.

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

Legenda: Apresenta a descrição da amostra de juízes especialistas e o perfil desses participantes inseridos no Estudo 1.

A pesquisa teve três grupos de participantes, totalizando ao final do estudo 11 participantes, inseridos em dois estudos. O primeiro estudo, de adaptação e validação de conteúdo do treino adaptado, contou com a participação de dois profissionais especialistas (ver Quadro 1), selecionados por critério de conveniência. Foram enviados e-mails convidando profissionais com formação e experiência em desenvolvimento e adaptação de programa de ensino para desenvolver CF. Os que responderam ao convite foram inseridos no estudo. Participaram também três crianças (grupo piloto - GP). Já o estudo quase- experimental, contou com a participação inicial de seis crianças subdivididas em dois grupos (grupo experimental – GE e grupo controle – GC), em que a descrição dos participantes é melhor observada na Tabela 1.

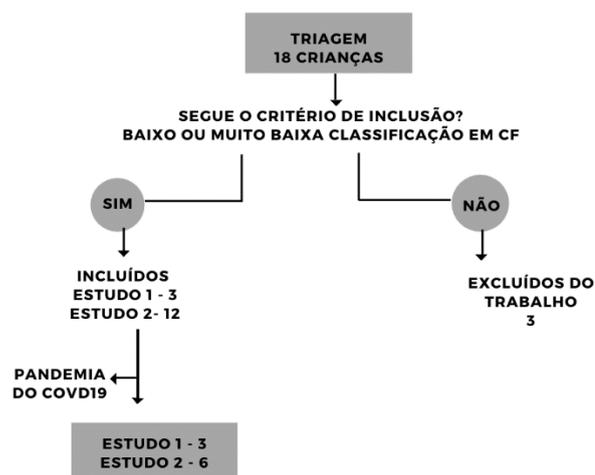
Os participantes dos grupos GP, GE e GC foram incluídos na pesquisa seguindo os critérios: a) classificação baixa ou muito baixa na PCFF, tendo como base a normatização de classificação por ano escolar apresentada no manual (SEABRA; DIAS, 2012), que será mais detalhada no item **2.4.5.1.1**; b) ter diagnóstico de PC; c) ter idade entre seis a nove anos e d) estar inserido em escola regular. Diante da dificuldade de encontrar crianças com PC de seis a nove anos, que fossem oralizadas e estivessem inseridas em escola regular em processo de alfabetização, optou-se por um caso-controle, com delineamento de pré e pós-teste. Em vista do número pequeno de participantes, o pré-teste garantiu a homogeneidade dos grupos. Nesse caso, portanto, a escolha dos sujeitos não

foi feita de forma randômica, dada a quantidade reduzida de participantes na sociedade e a dificuldade de encontrá-los em atendimento (estudo quase-experimental). Já a subdivisão dos grupos se deu por critério de conveniência, segundo a necessidade da instituição, permanecendo no GE as crianças que estavam inseridas na equipe de atendimento no turno da tarde e o grupo controle as crianças inseridas no turno da manhã.

2.4.2 Pré-teste e triagem dos participantes

Todas as crianças envolvidas nos dois estudos foram avaliadas quanto à CF e leitura de palavras e pseudopalavras. A coleta foi realizada em três sessões em média, para cada criança, aplicada individualmente em horários intercalados aos da terapia multiprofissional realizada na instituição em que foi aplicado o estudo.

Fluxograma 1 – Fluxograma da amostra



Nota. Figura construída pela autora

Como é possível observar no fluxograma 1, a PCFF foi aplicada com 18 crianças e utilizada como critério para a inclusão no estudo, ou seja, as crianças que apresentavam classificação em relação a medida padrão para a sua série escolar como baixa ou muito baixa em CF foram inseridas no estudo. Após a seleção foi verificada a disponibilidade para participação, sendo inseridos inicialmente 15 participantes divididos em três grupos: grupo experimental (GE), grupo controle (GC) e grupo piloto (GP), utilizando a classificação adotada pela PCFF como parâmetro para manter a homogeneidade do grupo. Sendo assim, o estudo experimental, inicialmente contou com a participação de 12 crianças subdivididas em dois grupos (grupo experimental – GE e grupo controle – GC), porém, em decorrência de caso de força maior, ou seja, do decreto do Governo do Estado de Alagoas em virtude da pandemia por COVID-19, que suspendeu o funcionamento dos serviços de reabilitação no estado e os transportes intermunicipais, o serviço de reabilitação em que as crianças estavam inseridas manteve-se fechado por 4 meses, além disso, algumas residiam no interior

impossibilitando a finalização da coleta de dados. Conseqüentemente, esses fatos forçaram a exclusão de 6 crianças do estudo, restando para a análise da eficácia do procedimento 6 participantes.

Com isso, o trabalho contou, na análise final, com 11 participantes, sendo dois especialistas e 9 crianças, divididos em três grupos. O perfil dos participantes do grupo piloto, controle e experimental, pode ser visto na tabela 1.

Tabela 1- Descrição dos participantes dos grupos: piloto, controle e experimental.

(continua)

	Idade	Escola	Ano	PCFF	TCLPP	Tipo de PC
PP1	9 anos e 11 meses	Pública	4º ano	Muito baixa	Muito baixa	Hemiparesia direita
PP2	6 anos e 8 meses	Pública	2º ano	Muito baixa	Média	Hemiplegia esquerda
PP3	8 anos e 4 meses	Pública	3º ano	Muito Baixa	Média	Diparesia
PC1	6 anos e 6 meses	Pública	1º ano	Muito baixa	Muito baixa	hemiparesia esquerda
PC2	7 anos e 9 meses	Pública	2º ano	Muito Baixa	Muito baixa	Hemiparesia esquerda
PC3	6 anos e 4 meses	Particular	Jardim II	Muito Baixa	Baixa	Diplegia
PE1	8 anos e 09 meses	Pública	3º ano	Muito Baixa	Baixa	Hemiplegia direita
PE2	6 anos	Particular	Jardim II	Muito baixa	Média	Hemiplegia direita
PE3	8 anos e 01 mês	Pública	2º ano	Muito baixa	Baixa	Hemiplegia direita

Nota. Tabela elaborada pela autora.

Legenda. Apresenta a descrição dos participantes por idade, tipo de escola, série, classificação na Prova de Consciência Fonológica por Figuras (PCFF) e no Teste de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP) e o tipo de paralisia cerebral (PC) diagnosticado. PP1, PP2 e PP3 fizeram parte do grupo do estudo-piloto, PC1, PC2 e PC3 são os participantes inseridos no grupo Controle e PE1, PE2 e PE3 os participantes inseridos no grupo de testagem do estudo quase-experimental.

2.4.3 Local

A pesquisa foi realizada em uma instituição credenciada como um Centro Especializado em Reabilitação pelo Ministério da Saúde na cidade de Maceió - (CER III). A instituição possui, dentre outros serviços, os serviços de reabilitação física, auditiva e intelectual.

Os estudos que englobam essa pesquisa foram realizados na sala da psicologia do serviço, ambiente familiar às crianças participantes. A sala possuía uma mesa infantil com cinco cadeiras, uma mesa com cadeira para adultos e um armário com jogos e recursos lúdicos que permanecia fechado com chave durante as atividades citadas nesse estudo. Era também equipada com isolamento acústico, iluminada artificialmente e climatizada com um ar-condicionado.

2.4.4 Aspectos Éticos

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, com o CAAE: 08933518.6.0000.5011. O termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) foi entregue aos responsáveis pelas crianças, lido, explicado e esclarecidas às dúvidas, quando solicitado. Os responsáveis autorizaram a participação dos menores no estudo. O Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) foi lido e explicado a cada criança participante, assim como, dirimidas as dúvidas por elas apresentadas, posteriormente a tais explicações, foram recolhidos os consentimentos, de forma lúdica, através de pintura a dedo. Aos especialistas, o TCLE foi entregue, explicado e solicitada à assinatura.

2.4.5 Estudo 1

2.4.5.1 Instrumentos

2.4.5.1.1 Instrumento de Pré-teste e Pós-teste

Foram utilizados dois dos testes como instrumentos de avaliação nesta etapa: a Prova de Consciência Fonológica por Escolhas de Figuras (PCFF) e o Teste de Competência de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP). Os testes foram utilizados como critério de comparação antes e após a intervenção, além disso, o primeiro foi realizado como critério para inclusão no estudo.

Prova de Consciência Fonológica por Figuras (CAPOVILLA; SEABRA, 2012)

Avalia a habilidade de discriminar e manipular os sons da fala, sem requerer verbalizações para as respostas, ou seja, permite avaliar CF em crianças que apresentam alterações de fala. É composta por nove subtestes que avaliam habilidades como: rima, aliteração, adição, subtração e transposição silábica, adição, subtração e transposição fonêmica e trocadilhos. Cada subteste possui dois itens de treino e cinco de teste, em que diante da palavra falada pelo avaliador a criança precisa escolher dentre cinco figuras a correspondente a palavra, a depender da habilidade avaliada. Os resultados são computados com base na quantidade de respostas corretas, cada resposta correta equivale a um ponto, sendo assim, a criança pode acumular no máximo 40 pontos. Tendo o máximo de pontos adquiridos (escore bruto na PCFF), o avaliador busca a pontuação padrão através da tabela disponibilizada no manual, em que é possível converter a pontuação bruta em pontuação padrão. Tendo a pontuação padrão utiliza-se de alguns parâmetro disponibilizados no manual: [1) pontuação padrão < 70 = muito baixa; 2) pontuação padrão entre 70 e 84 = baixa; 3) pontuação padrão entre 85 e 114 = média; 4) pontuação padrão 115 a 129 = alta; 5) pontuação padrão \geq a 130 = muito alta] para obter-se a classificação, por exemplo, se a criança no primeiro ano escolar obtiver 35 pontos na PCFF (escore bruto) o avaliador verificará, através da tabela de pontuação-padrão, na coluna correspondente ao ano escolar que o participante possui a pontuação correspondente a 94, após isso verifica a classificação seguindo os critérios já mencionados, que, nesse caso, é a classificação média.

Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (SEABRA; CAPOVILLA, 2010b)

Avalia o estágio de desenvolvimento da leitura ao longo das etapas logográficas, alfabéticas e ortográfica. Utiliza como material papel e lápis e é composto por 78 itens (8 de treino e 70 de teste), formados por um par de figuras com um item escrito (palavra ou pseudopalavra), dos quais a criança precisa ler o item escrito e circular quando estiver correto em termos ortográficos e semânticos e marcar um 'x' nos incorretos de acordo com o mesmo critério. O teste possui sete tipos de itens, distribuídos ao longo do teste de forma aleatória: 1) itens de respostas corretas regulares, que consiste em palavras ortograficamente corretas, semanticamente corretas e grafofonemicamente regulares, a exemplo de fada e tomada; 2) corretas irregulares, que são palavras ortograficamente corretas, semanticamente corretas e grafofonemicamente irregulares a serem aceitas, a exemplo de bruxa e xadrez; 3) vizinhas semânticas, que são palavras ortograficamente corretas a serem aceitas, mas, semanticamente incorretas, a exemplo de trem sob a figura de ônibus; 4) vizinhas visuais, que são pseudopalavras ortograficamente incorretas, com trocas visuais, a serem rejeitadas, a exemplo de gaio para a figura do gato; 5) vizinhas fonológicas, que são pseudopalavras ortograficamente incorretas, com trocas fonêmicas, a serem rejeitadas, a exemplo de hapelha sob a figura da abelha; 6) pseudopalavras homófonas, que são pseudopalavras ortograficamente incorretas, embora homófonas a palavra semanticamente correta, a serem rejeitadas, a exemplo de páçaru sob a figura do pássaro; 7) pseudopalavras estranhas, que são ortograficamente incorretas e estranhas, tanto fonologicamente quanto visualmente a serem rejeitadas, a exemplo de xunvaco diante da figura sanfona. A classificação é obtida correlacionando a pontuação bruta computada a partir da quantidade de acertos com a tabela de pontuação-padrão para série, tendo essa pontuação obtém-se a classificação tendo como referência os seguintes critérios: a) pontuação-padrão abaixo de 70: muito baixa; b) pontuação-padrão entre 70 e 84: baixa; c) pontuação-padrão entre 85 e 114: média; d) pontuação-padrão entre 115 e 129; e) pontuação-padrão igual ou superior a 130: muito alta.

2.4.5.1.2 Instrumento para adaptação e análise especializada

Livro Alfabetização: Método Fônico (SEABRA; CAPOVILLA, 2010a)

O livro contém um programa composto de atividades que buscam desenvolver três grandes competências: CF (43 atividades principais, sendo que, 20 delas subdividem-se em duas tarefas, totalizando 63 atividades), conhecimento das correspondências grafonêmicas (59 atividades) e produção e interpretação de textos (25 atividades), ver Tabela 2. As atividades inseridas no livro apresentam um grau de complexidade crescente, são apresentadas de forma alternada por competências no decorrer do programa, possibilitando ao aluno desafios maiores, em todas as competências treinadas, com base no que vai sendo alcançando durante o treino e no seu nível de conhecimento. Estas atividades já foram amplamente aplicadas e testadas por educadores,

pesquisadores e profissionais com crianças de diversas populações e sua eficácia foi verificada (ANDRADE, 2012; BRITO, 2014).

Tabela 2

Apresentação das atividades de ensino do programa de CF apresentado no livro Alfabetização: Método Fônico.

Atividades de Consciência Fonológica		
Habilidade	Objetivo	Nº
Consciência de palavras	Segmentação de frases	3
	Espaçamento entre palavras de frases e contagem do número de palavras	1
	Substituição de palavras	1
	Substituição de pseudopalavras por palavras	1
Rima	Produção oral de palavras que rimam	1
	Identificação de figuras cujos nomes rimam	1
	Complementação de palavras escritas que rimam	1
	Classificação de figuras conforme a terminação de seus nomes falados	2
	Manipulação de formas geométricas representando os sons das palavras e pseudopalavras	2
Aliteração	Produção oral de palavras que aliteram	1
	Complementação de palavras escritas que aliteram	1
	Classificação de figuras conforme a terminação de seus nomes falados	1
	Manipulação de formas geométricas representando os sons de palavras e pseudopalavras	2
Rima e Aliteração	Escolha de figuras cujo nomes rimam ou aliteram com um modelo	1
Consciência silábica	Marcação de sílabas em canções	1
	Contagem de sílabas	3
	Jogo do percurso	1
	Adição e subtração de sílabas	1
	Síntese de sílabas	1
	Transposição de sílabas	1
Identidade fonêmica	Identificação de fonema	1
	Dominó de figuras	1
	Escolha de figuras cujos nomes começam com o mesmo som de um desenho modelo	1
Consciência fonêmica	Correção de palavras com trocas fonêmicas	1
	Síntese de fonemas	2
	Substituição de vogais em palavras	1
	Análise de fonemas	2
	Adição de fonemas	1
	Substituição de fonemas	1
	Adição e subtração de fonemas	1
	Contagem e manipulação de fonemas	1
	Inversão de fonemas	2
	Alfabeto inventado	1

Fonte: Elaborada pela autora.

Legenda: A tabela apresenta as atividades de consciência fonológica, subdivididas por competências, sugeridas no livro Alfabetização: Método Fônico (SEABRA; CAPOVILLA, 2010a).

Parecer dos Especialistas

O protocolo preenchido pelos pareceristas foi desenvolvido pela autora de forma a permitir que eles pudessem avaliar a adequação das atividades adaptadas a população com PC. O protocolo é composto pelas 63 atividades adaptadas do trabalho original de Seabra e Capovilla (2010a), e foi disponibilizado aos pareceristas em um arquivo de programa Word, como a exemplo da figura 2 (ver arquivo completo para consulta no Apêndice A).

As adaptações realizadas foram feitas a partir da leitura criteriosa das características da população com PC, dos aspectos que envolvem CF e da posterior análise das atividades do programa de ensino de CF presente no livro Alfabetização: Método Fônico (SEABRA; CAPOVILLA, 2010). Com base nisso, foram realizadas adaptações para grande parte das atividades sugeridas pelo livro, quando este se propunha a ensinar: consciência de palavras, rima, aliteração, consciência silábica, identidade fonêmica e consciência fonêmica.

Figura2- Foto da primeira folha do parecer para exemplificação

PARECER AOS ESPECIALISTAS

Convido o especialista Nº _____ para avaliação de validade de conteúdo da adaptação do treino de Sebra e Capovilla (2010), que será descritos no estudo 'Programa de Treinamento de Consciência Fonológica para Crianças com Paralisia Cerebral', para a população com paralisia cerebral. Abaixo o formulário de avaliação citando a habilidade a ser treinada e os objetivos para cada atividade proposta; a descrição da atividade original; a sugestão para possível adaptação e um espaço para sugestões e/ou modificações.

RIMA	ATIVIDADE ORIGINAL	ATIVIDADE ADAPTADA	PARECER
1. Produção oral das palavras que Rimam.	O pesquisador iniciará dando exemplo de rimas com histórias ou músicas, após isso, irá cantar uma música ou contar uma história com rimas. A criança deve identificar, na música e na história, as palavras terminadas com o mesmo som.	Dupla forma de obtenção de resposta: A criança deve identificar, na música e na história, as palavras terminadas com o mesmo som. 1) Resposta da atividade original (sem levar em consideração alterações fonarticulatórias). 2) Apontar ou levantar algum membro do corpo quando a pesquisadora citar no texto as palavras terminadas com o	A adaptação mostra-se adequada? (X)Sim ()Não A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade? (X)Sim ()Não Você sugere alguma adaptação? Observações:

As adaptações foram classificadas em cinco categorias, baseando-se no estudo de Fortura et al. (2011), cuja população possuía características de comunicação oral similares ao da população estudada nessa pesquisa. As categorias consistem em: a) dupla forma de obtenção de resposta; composta por atividades em que a aplicação se manteve igual e foi modificada apenas a forma de obtenção da resposta em que, foi mantida a forma original de resposta para cada atividade e concomitantemente foi solicitada outra opção de resposta adaptada, como critério de comparação, ou seja, a criança não tinha a opção de escolha, ela respondia as atividades dessa categoria utilizando as duas formas de obtenção de resposta; b) modificação na obtenção da resposta; composta por atividades em que a forma de aplicação se manteve idêntica ao original, sendo modificada apenas a forma de obtenção de resposta dos participantes, nesse caso, as atividades que exigiam habilidades manuais foram dadas duas opções de resposta ao participante, sendo possível escolher uma ou outra; c) modificação na forma de aplicação e de obtenção da resposta; composta por atividades em que foram realizadas adaptações na aplicação e na forma de obtenção da resposta, ou seja, a depender da atividade, a obtenção da resposta poderia ser totalmente modificada e em outras era utilizada a dupla forma de obtenção da resposta; d) modificação da forma de aplicação; composta por atividades em que foi modificada apenas a forma de aplicação, mantendo as formas de resposta propostas pelo treino original e e) mantida inalterada; composta por atividades que não foram alteradas, em relação ao treino original, já que, não exigiam dos participantes comportamentos verbais ou motores complexos.

2.4.5.1.3 Instrumento de ensino

Atividades de ensino para o estudo piloto

Foi utilizada uma versão reduzida, contendo apenas 33 atividades das 63 propostas no parecer analisado pelos especialistas, para o ensino de CF para as crianças com PC.

O programa de ensino de consciência fonológica adaptado para crianças com PC foi composto dos seguintes materiais: a) protocolo de aplicação para seis competências (consciência de palavras, rima, aliteração, consciência silábica, identificação fonêmica, consciência fonêmica) e b) material de aplicação para cada atividade inserida dentro de cada competência, totalizando 63 atividades lúdicas com o objetivo de desenvolver competência de CF em crianças com PC.

Protocolo de aplicação do estudo piloto

Cada protocolo de aplicação, adaptado para as crianças com PC, contou com uma habilidade a ser ensinada, subdividida em atividades descritas detalhadamente, ver figura 3. Os protocolos desse estudo apresentaram apenas as atividades que foram executadas pelos participantes. Em cada protocolo foi descrita a conduta esperada do aplicador, ou seja, o instrumento orientou a aplicação e possibilitou o registro para análise posterior. Em cada protocolo ficou expresso para cada atividade

o procedimento, o número de tentativas, as instruções inicial e final e possíveis consequências para respostas corretas, incorretas e para o final da atividade (essa variável era apresentada de forma geral, sendo melhor abordada no e-book aos profissionais), assim como a descrição do material necessário para a aplicação das tarefas e um quadro de registro para acompanhamento da aplicação e análise posterior.

Figura 3 – Modelo do protocolo de aplicação do estudo piloto

ATIVIDADE 6 - Modificação da forma de aplicação e de obtenção de resposta

Procedimento:

A pesquisadora deve separar e colar folhas com as terminações escritas (ÃO, TA e SO) em caixas de madeiras. Após isso solicitar que a criança (dependendo do seu nível de comprometimento), pegue a figura (tamanho A5 em blocos similares aos já utilizados pela criança) e leve as caixas, ou aponte a figura e subsequentemente a caixa correspondente, para que a pesquisadora coloque na caixa.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Vamos classificar as figuras de acordo com os nomes falados. Temos três caixas e em cada um delas há um rotulo escrito. Nessa primeira caixa está escrito 'ão', vamos colocar aqui as figuras cujo os nomes terminam com 'ão'. Na segunda caixa está escrito 'ta' vamos colocar as figuras que tem os nomes que terminam com 'ta' e na terceira caixa o rotulo 'ço' vamos colocar as figuras que terminam com 'ço'.

Instrução a cada tentativa: Essa é a figura... vamos colocar ela em qual caixa?

Instrução final: Vocês viram que há palavras que terminam com o mesmo som. Nos separamos as palavras de acordo com o seu som final. Colocamos juntas as palavras que terminam com o mesmo som. Nós tínhamos figuras com o nome terminado em 'ão', em 'ta' e em 'ço'. Colocamos juntas em uma caixa todas as figuras terminadas em 'ão'. Colocamos juntas, em outra caixa, as figuras terminadas em 'ta' e colocamos juntas na última caixa, as figuras terminadas em 'ço'.

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (Muito bem! Parabéns! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo que seja reforçador para a criança.

Descrição dos materiais: Três caixas e figuras.

Item	Itens de comparação			Obs
	1ª	2ª	3ª	
AVIÃO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
GATA	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
BERÇO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
CAMINHÃO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
BATATA	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
ABRAÇO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
PATA	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
POÇO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
CORAÇÃO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
MÃO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
PORTA	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
PESCOÇO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
LEÃO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
CARTA	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
PALHAÇO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
VIOLÃO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
BOTA	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
BRAÇO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
PIÃO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
LATA	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
MOÇO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
FALCÃO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
MATA	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
BALANÇO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
TOTAL				%

A criança conseguiu:

1. Compreender as instruções ()
2. Executar a Tarefa ()

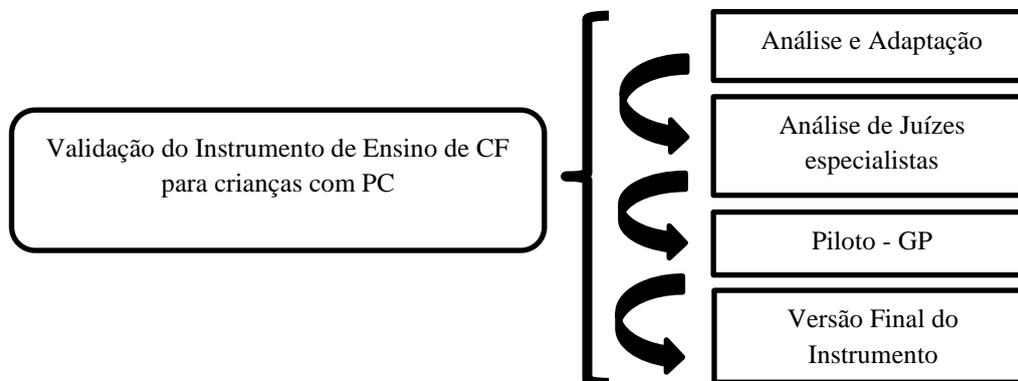
Modificação necessária: _____

Fonte: Figura elaborada pela autora.

2.4.5.2 Procedimento

O estudo 1 foi realizado em quatro etapas, a saber:

Figura 4. Estrutura e sequência dos procedimentos para validação de conteúdo.



Fonte: Elaborada pela autora

2.4.5.2.1 Etapa 1. A análise e adaptação do programa de ensino

Realizou-se a leitura das atividades e consequente análise do programa de treino proposto no livro Alfabetização: Método Fônico (SEABRA; CAPOVILLA, 2010a). A análise teve o objetivo de avaliar a necessidade de modificações nas atividades propostas pelo instrumento, quando aplicado a crianças com PC, visando manter o objetivo da tarefa, ou seja, desenvolver competência de CF em crianças com PC. Foi percebida a necessidade de adaptações distintas em grande parte das atividades, ou seja, algumas atividades necessitavam de adaptações na forma de aplicação, facilitando a compreensão ou o acesso aos materiais necessários a execução da tarefa, outras, de facilitar a forma que a criança emitia a resposta. Algumas atividades exigiam mais de uma adaptação.

Nessa fase, foi construída a primeira versão do programa adaptado às crianças com PC e esta foi encaminhada aos juízes especialistas para análise.

2.4.5.2.2 Etapa 2. Análise por juízes especialistas em CF

Nessa etapa, foi solicitado que juízes especialistas respondessem a um parecer (ver Apêndice A), em que eram apresentados: o objetivo da atividade segundo o instrumento original; a descrição da atividade original e a adaptação sugerida pela pesquisadora. Sendo assim, eram apresentadas as atividades originais e as adaptadas para comparação. Foi solicitado em um campo ao final da apresentação de cada atividade que os juízes respondessem alguns questionamentos em que comparavam e avaliavam cada atividade adaptada com a original: 1) A adaptação mostra-se adequada?; 2) A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade?; 3) Você sugere alguma adaptação? Caso a resposta a algum dos dois primeiros questionamentos fosse ‘não’ a última pergunta possibilitaria sugestões.

2.4.5.2.3 Etapa 3. Estudo Piloto

Essa etapa procurou testar o procedimento de ensino em situação real, verificando possíveis falhas e adequações das atividades. Ocorreu em 30 sessões em média, cada uma com duração de 30 minutos, duas vezes por semana, em horários alternados aos das terapias realizadas pelas crianças na instituição, durante cinco meses, seguindo a sequência de protocolo das atividades a depender do desempenho da criança, ou seja, se ela concluísse uma atividade era realizado um jogo ou atividade de sua preferência e seguido para a próxima tarefa.

Para cada bloco de atividades subdividido por competências (consciência de palavras, rima, aliteração, consciência silábica, identidade fonêmica e consciência fonêmica), foi retirado um percentual de atividades do parecer avaliado pelos juízes especialistas, e aplicado à amostra piloto selecionada para esse estudo. A seleção das atividades teve como critério a semelhança no objetivo, na aplicação e nas respostas esperadas dos participantes, ou seja, atividades que possuíam tarefas iguais ou muito semelhantes foram propostas a criança apenas uma vez. Buscou-se verificar se todos os termos estavam compreensíveis, ou seja, se a instrução estava adequada e se a criança conseguia executar a tarefa proposta a cada aplicação. Para isso, ao final de cada atividade, o pesquisador respondia a um campo no protocolo de atividade piloto, que questionava se a criança conseguiu: 1) compreender a instrução; 2) compreender a tarefa; 3) quais as modificações necessárias.

2.4.5.2.4 Etapa 4. Versão final do procedimento de ensino adaptado

A versão final do instrumento foi construída, após as modificações sugeridas pelos juízes, a aplicação à população clínica com PC e as modificações realizadas a partir das necessidades apresentadas após a aplicação a população clínica (ver resultados).

2.4.5.3 Resultados

Na primeira fase do estudo 1, foram adaptadas 63 atividades, subdivididas por categorias, oriundas do estudo de Fontoura et al. (2011). Na Tabela 3, o total de atividades inseridas nas categorias foi apresentado subdividido por habilidades treinadas, assim como, foi calculado o percentual de atividades por habilidade, inseridas por categorias. As atividades de rima concentraram-se nas categorias dupla forma de obtenção de resposta (40%) e modificação na obtenção da resposta (40%), o mesmo se deu em aliteração (45%). Em consciência de palavras e consciência fonêmica, as atividades concentraram-se na dupla forma de obtenção de resposta tendo percentuais de 50% e 59%, respectivamente, e consciência silábica e identidade fonêmica tiveram suas atividades subdivididas entre grande parte das categorias.

Tabela 3

Total bruto e porcentagem do número de atividades, por habilidade, apresentadas por categorias.

	Habilidades						Total
	Rima	Alit.	CP	CS	IF	CF	
	<u>Dupla forma de obtenção de resposta</u>						
Atividades	1,2,3,8	1,2,3,8	1,6,7,8	3,6,8	1 e 2	1,2,3,4,5,12,14,15, 18,19,20,21,22	30
%	40%	45%	50%	38%	33%	59%	
	<u>Modificação na obtenção da resposta</u>						
Atividades	4,5,7,10	4,6,7,9	2 e 3	1 3 e 6		6,7,8,9,10, 11,16,17	21
%	40%	45%	25%	12%	33%	36%	
	<u>Modificação da forma de aplicação e de obtenção de resposta</u>						
Atividades	6 e 9	5	5	2 e 7	-	13	7
%	20%	11%	12%	25%	0%	5%	
	<u>Modificação da forma de aplicação</u>						
Atividades	-	-	4	-	4	-	2
%	0%	0%	12%	0%	17%	0%	
	<u>Mantidas inalteradas</u>						
Atividades	-	-	-	4 e 5	5	-	3
%	0%	0%	0%	25%	17%	0%	
Total	10	9	8	8	6	22	63

Nota: Elaborada pelas autoras.

Legenda: A tabela apresenta o total de atividades inseridas nas categorias de rima, aliteração (Alit.), consciência de palavras (CP), consciência de sílabas (CS), identidade fonêmica (IF) e consciência fonêmica (CF), bem como o total de atividades por habilidades ensinadas e a porcentagem do número de atividades, por habilidade, apresentadas dentro de cada categoria.

Trinta atividades foram adaptadas em relação a obtenção da resposta para que fossem realizadas de duas formas concomitantemente, em vinte e uma as modificações foram realizadas quanto a obtenção da resposta, sete delas modificaram a forma de aplicação e obtenção da resposta, duas foram modificadas unicamente a forma de aplicação e 3 atividades mantiveram-se iguais as originais tanto em relação à aplicação quanto à forma de resposta.

Na segunda fase do estudo 1, os juízes especialistas avaliaram as adaptações, seguindo dois critérios: a adequação da atividade à população e o conteúdo, ou seja, avaliaram se a adaptação se mostrava adequada à população com PC e se a atividade adaptada continuava ensinando a habilidade que se propunha a ensinar. Verificou-se a concordância entre os juízes de 89%, calculadas através da fórmula: $IC = \frac{\text{Concordância}}{\text{concordância} + \text{discordância}} \times 100$. Foi considerada como

concordância, quando os juízes respondiam de forma idêntica aos dois itens presentes no parecer. As discordâncias existiram em sete atividades em um total de 63. Em duas atividades, um dos juízes apresentou sugestões de alterações mesmo que considerando a atividade adequada, ou seja, foram feitas 9 sugestões no total, sendo que, duas delas não representaram discordância entre os especialistas, sendo apresentadas como sugestão (ver Quadro 2).

Quadro 2

Quadro de descrição das sugestões apresentadas pelos juízes.

	AT	Análise do juiz	Categoria inserida	Atividade adaptada antes da análise	Adequação pós-análise
Rima	1 2 3	Mudança nos termos dos objetivos das atividades	Dupla forma de obtenção de resposta	Grafia do objetivo: Produção oral das palavras que rimam	Grafia do objetivo: Produção de rima
Alit.	1 2 3	Mudança nos termos dos objetivos das atividades	Dupla forma de obtenção de resposta	Grafia do objetivo: Produção oral das palavras que aliteram	Grafia do objetivo: Produção de aliteração
C. Sil.	3	Não corresponde à proposta da nomeação oral	Dupla forma de obtenção de resposta	Grafia do objetivo: Contagem de sílabas durante a nomeação oral de figuras	Grafia do objetivo: Contagem de sílabas de nome de figuras
C. Fonêm.	1	Mudança nos termos dos objetivos das atividades	Dupla forma de obtenção de resposta	Correção de palavras com trocas fonêmicas	Identificação de palavras com trocas fonêmicas
C. Fonêm	3	A criança não está executando a atividade	Dupla forma de obtenção de resposta	1. Pesquisadora: Música original/ trocando as vogais/ com pausas/ discussão ao final 2. A criança e o adulto: cantam a música trocando as vogais das palavras	1. Pesquisadora: música original/ trocando as vogais 2. A criança: Barulho na identificação da troca / escolhe entre sons qual o som trocado

Nota: Tabela elaborada pelas pesquisadoras.

Legenda: A tabela apresenta as habilidades [Rima, Aliteração (Alit.), consciência silábica (C. Sil.), consciência fonêmica (C. Fonêm.)], a ordem de apresentação das atividades (AT), a categoria inserida e as atividades adaptadas e modificadas pós-análise dos juízes.

Cabe ressaltar que as atividades apresentadas com sugestões de modificação pelos juízes, enquadram-se na categoria de dupla obtenção de resposta, sendo assim, a criança deveria responder

de forma vocal e não vocal, já que, as crianças participantes desse estudo eram oralizadas, apesar de pouco fluentes, o que possibilitou a participação e a resposta vocal em atividades que exigiam delas correção de palavras ou fonêmicas.

O estudo piloto, Fase 3, contou com 33 atividades e ocorreu em 30 sessões em média (PP1 com 33 sessões e PP2 e PP3 com 29 sessões), ou seja, cada criança realizou aproximadamente uma atividade por sessão. Dessas, apenas em três atividades as crianças não conseguiram executar as tarefas, duas inseridas em consciência de palavras (Atividades 3 e 5) e uma em consciência silábica (Atividade 5), ambas exigiam competências aritméticas (senso numérico) e uma criança (PP1) apresentou dificuldade de executá-la, ver tabela 4. Foram consideradas não executadas as atividades em que a criança conseguia compreender o comando, esforçava-se para executar, mas, não conseguia realizar nenhum item, em decorrência de dificuldade em habilidades diversas como habilidades motoras ou em aritmética.

Tabela 4

Tabela de porcentagem de acertos por tentativas nas habilidades ensinadas

(continua)

	PP1				PP2				PP3			
	1º	2º	3º	N	1º	2º	3º	N	1º	2º	3º	N
Rima												
At 1	36	28	36	0	100	-	-	0	82	18	-	0
At 4	0	0	100	0	0	0	100	0	100	-	-	0
At 6	25	21	54	0	100	-	-	0	75	25	-	0
At 7	100	-	-	0	100	-	-	0	100	-	-	0
At 8	100	-	-	0	100	-	-	0	100	-	-	0
Aliteração	1º	2º	3º	N	1º	2º	3º	N	1º	2º	3º	N
At 3	67	33	-	0	0	100	-	0	71	29	-	0
At 4	19	28	55	0	82	18	-	0	86	14	-	0
At 6 e 7	100	-	-	0	100	-	-	0	62	3	0	34
At 8	100	-	-	0	100	-	-	0	100	-	-	0
Cons. de Palavras	1º	2º	3º	N	1º	2º	3º	N	1º	2º	3º	N
At 1	100	-	-	0	100	-	-	0	83	17	-	0
At 3	0	0	0	100	60	40	-	0	0	80	20	0
At5	0	0	0	100	23	62	15	0	0	61	38	0
At8	0	31	0	69	85	15	-	0	100	-	-	0
Cons. Silábica	1º	2º	3º	N	1º	2º	3º	N	1º	2º	3º	N
Atb1	0	100	-	0	0	100	-	0	0	100	-	0
At 5	0	0	0	100	100	-	-	0	100	-	-	0
At 6 e 7	37	37	25	0	81	18	-	0	50	25	25	0
At 8	31	31	37	0	94	6	-	0	69	31	-	0
Identidade Fonêmica	1ª	2ª	3ª	N	1ª	2ª	3ª	N	1ª	2ª	3ª	N
At 1	100	-	-	0	87	12	-	0	100	-	-	0
At 2	0	100	-	0	100	-	-	0	0	100	-	0

Tabela 4

Tabela de porcentagem de acertos por tentativas nas habilidades ensinadas

	(conclusão)											
At 3	25	25	50	0	50	25	25	0	37	25	37	0
At 5	19	31	47	0	87	12	-	0	50	25	6	31
At 6	0	29	71	0	100	-	-	0	43	29	28	0
Cons. Fonêmica	1°	2°	3°	N	1°	2°	3°	N	1°	2°	3°	N
At 1	19	44	37	0	16	100	-	0	0	75	25	0
At 3	40	60	-	0	100	-	-	0	100	-	-	0
At 5	29	35	35	0	94	6	-	0	100	-	-	0
At 8	0	0	25	75	0	100	-	0	37	25	25	12
At 9	5	26	30	0	100	-	-	0	64	35	-	0
At 16 e 17	0	0	44	55	77	22	-	0	44	22	22	11
At 20	12	87	-	0	100	-	-	0	100	-	-	0
At 21	11	22	22	44	78	22	-	0	33	22	44	0

Nota: Elaborada pelas autoras.

Legenda: A tabela apresenta as atividades (At) subdivididas por habilidades, e o percentual de desempenho de cada participante (PP1, PP2, PP3) nas três tentativas apresentadas durante o ensino, assim como, o percentual dos que não conseguiram responder ao item proposto (N).

A exemplo da atividade 5 de consciência silábica, todas as atividades não executadas foram readaptadas. A atividade 5 foi inserida na categoria dupla forma de obtenção de resposta, ou seja, possibilitava ao participante executar a atividade utilizando a segunda forma de resposta e isso diminuiu a tensão, possibilitando a execução da tarefa. Nas atividades em que se exigia da criança apontar o número final de sílabas presentes em palavras ou relacionar figuras com o número de sílabas, colocando-as em caixas de acordo com o número, permitiu-se que a criança dissesse separadamente cada sílaba e batesse palmas e a experimentadora contava, possibilitando ao fim da atividade apontar junto com o participante o número ou inserir a figura na caixa correspondente.

Algumas atividades apresentaram um percentual de erros não corrigidos mesmo após três tentativas com instrução, ou seja, as crianças conseguiram compreender e executar a atividade, porém precisariam de um período maior de treino para concluir. Como é possível observar na Tabela 4, isso se deu nas atividades de consciência de palavras (AT8), aliteração (AT 6 e 7), identidade fonêmica (AT3 e 5), consciência fonêmica (AT8, 16 e 17, 21).

Em relação aos acertos por tentativas, as atividades de rima e aliteração apresentaram um percentual maior de acertos na primeira tentativa, já as atividades de identificação fonêmica e consciência fonêmica necessitaram de mais tentativas para acertos dos itens, demonstrando maior dificuldade entre os participantes.

Outro fator importante a considerar foi o desempenho dos participantes nas avaliações iniciais e finais, mesmo sendo aplicada uma versão reduzida do programa de ensino, é possível observar aprimoramento na habilidade treinada, ver Tabela 5.

Tabela 5

Desempenho dos participantes na PCFF e TCLPP

	Idade	Ano	Pré Teste PCFF	Pós Teste PCFF	Pré Teste TCLPP	Pós Teste TCLPP
PP1	9a e 11m	4º	Muito Baixa(7)	Muito Baixa (15)	Muito Baixa(31)	Muito Baixa (36)
PP2	6a e 8m	2º	Muito Baixa (32)	Média (39)	Média (56)	Média (57)
PP3	8a e 4m	3º	Muito Baixa (14)	Muito Baixa (21)	Baixa (35)	Média (42)

Nota: Elaborada pelas autoras.

Legenda: A tabela apresenta o resultado do pré e pós-testes, ou seja, da Prova de Consciência Fonológica por Figuras (PCFF) e Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP), por classificação e escore bruto.

P2 apresentou aprimoramento na habilidade de CF, como pode ser observado na Tabela 5, ao passar da classificação muito baixa no pré-teste em relação à população padrão para o ano escolar para a classificação média no pós-teste. PP1 na PCFF e TCLPP manteve a classificação em relação à população padrão para ano escolar, mas apresentou um ganho na pontuação bruta, ou seja, em relação ao número de acertos por item. Na PCFF apresentou ganhos de oito pontos brutos e no TCLPP de cinco pontos, desempenho similar é observado em PP3 que na PCFF também manteve a classificação em relação à população padrão para o ano escolar, mas apresentou ganho de sete pontos brutos nesse teste, o que demonstra aprimoramento da habilidade de CF, no entanto, esse participante também apresentou um aprimoramento na habilidade de leitura de palavras e pseudopalavras que no pós-teste classificou como dentro da média em relação à população padrão para seu ano escolar.

Ainda no estudo piloto, foi percebida a necessidade de alteração dos protocolos de ensino, pois, o momento do registro das atividades precisava ser mais célere, favorecendo uma maior atenção da pesquisadora à aplicação da atividade em relação ao registro, porém, sem perder as informações referentes à aprendizagem da criança. Foram alterados todos os protocolos de rima e aliteração, dois de consciência de palavras, nenhum de consciência silábica, quatro de identidade fonêmica e três de consciência fonêmica, todas as alterações tiveram o objetivo de facilitar o registro no momento do ensino e posterior análise.

Na fase 4, foram realizados os ajustes necessários (protocolos e atividades), percebidos durante a aplicação do estudo piloto. A necessidade de adaptação a aplicação e forma de obtenção de resposta percebida em atividades que exigiam competências aritméticas, possibilitou a adaptação e a inclusão no protocolo final. Sendo assim, nessa fase foi construído o protocolo final, incluindo as modificações necessárias percebidas na fase 3. Todas as modificações levaram em consideração o

perfil da população, a comparação pelos juízes do treino original com o adaptado e a aplicação a um grupo clínico da população com PC, garantindo a validade de conteúdo do instrumento.

2.4.6 Estudo 2

2.4.6.1 Instrumentos

2.4.6.1.1 Instrumento de Pré-teste e Pós-teste

Foram utilizados os instrumentos idênticos aos já apresentados no estudo 2, ou seja, dois testes a PCFF e o TCLPP. O primeiro foi realizado como critério para inclusão no estudo e o segundo, avaliou o estágio de desenvolvimento da leitura, ambos utilizados como critério de comparação antes e após o ensino.

2.4.6.1.2 Avaliações Intermediárias

As avaliações intermediárias são testes compostos por seis atividades lúdicas, desenvolvidas pela pesquisadora para este estudo, com o objetivo de avaliar o desempenho das crianças para cada habilidade que se pretendia treinar e servindo como critério para avançar de fase no ensino, ver apêndice B.

Foram construídas avaliações para todas as habilidades que o programa de ensino de CF adaptado para crianças com PC sugeriu, no entanto, foram aplicadas apenas às habilidades suprafonêmicas, visto que, em decorrência de motivo de força maior, as crianças ficaram impossibilitadas de continuar as sessões de treino.

Como é possível observar nos itens subsequentes, as atividades intermediárias eram muito similares as de treino, no entanto, não foram disponibilizadas consequências para respostas corretas e incorretas as respostas das crianças, já que, se tratavam de testes e eram consideradas critério para passar de etapa, evoluindo no treino. Ao final de cada avaliação, a criança poderia selecionar um jogo ou fazer algo que fosse agradável junto com a pesquisadora, atividades de escolha da criança.

As avaliações intermediárias foram subdivididas em:

Avaliação Intermediária de Consciência de Palavras

Compostas de uma atividade lúdica, dividida em dois momentos e com oito itens de teste para cada momento, ver figura 5. No primeiro momento, foi solicitado que a criança pegasse com auxílio do jogo ‘tapa-certo’², a figura correspondente às palavras presente em uma frase dita anteriormente pela pesquisadora. No segundo momento, a criança precisava empurrar, com a mão, uma pilha de blocos que equivalia à quantidade de palavras existente na frase. A atividade era composta por oito

² Originalmente trata-se de um jogo que utiliza ‘mãozinhas’ com ventosas para capturar imagens escolhidas e expostas. Ganha quem conseguir pegar mais cartas ao final do jogo. O jogo é composto por: quatro mãos com ventosa, 45 cartas redondas e 45 cartas quadradas. É orientada a utilização para crianças acima de cinco anos. No estudo foram utilizadas cartas adaptadas com as figuras impressas, plastificadas e coladas em EVA, visando incluir no jogo figuras que possibilitassem a sonda das habilidades que se desejava treinar.

itens, sendo atribuído um ponto para cada acerto da criança. Cada participante precisava executar de forma correta as duas atividades para pontuar.

Figura 5 - Foto do material utilizado para a Avaliação Intermediária de Consciência de Palavras



Fonte: Figura elaborada pela autora

Avaliação Intermediária de Rima

Compostas de atividades lúdicas, utilizando como recurso de apoio o jogo ‘tapa-certo’ e figuras, ver figura 6. A criança tinha a tarefa de capturar a figura que possui o som final igual ao da apresentada pela pesquisadora, dentre três itens de comparação. A atividade era composta por nove itens, sendo atribuído um ponto para cada acerto.

Figura 6- Foto do material utilizado para Avaliações Intermediárias de Rima e Aliteração



A

B

Fonte: Figura elaborada pela autora

Avaliação Intermediária de Aliteração

Compostas de atividades lúdicas, utilizando como recurso de apoio o jogo ‘tapa-certo’ e figuras, ver figura 6. A criança tinha a tarefa de capturar a figura que possuía o som inicial igual ao da apresentada pela pesquisadora, dentre três opções. A atividade era composta por oito itens, sendo atribuído um ponto para cada acerto.

Avaliação Intermediária de consciência silábica

As atividades consistiam em um jogo de dominó de madeira, em que em um lado da peça existiam figuras e no outro, o número (ver figura 7). A criança precisava parear os números com as figuras de acordo com o número de sílabas delas. Aquelas que não conseguiam manusear o instrumento solicitavam a pesquisadora que o fizesse. Cabia a criança a decisão de quais peças correlacionarem. Foi atribuído um ponto para cada acerto, totalizando, um máximo de oito acertos.

Figura 7 - Foto do material utilizado para Avaliação Intermediária de consciência silábica

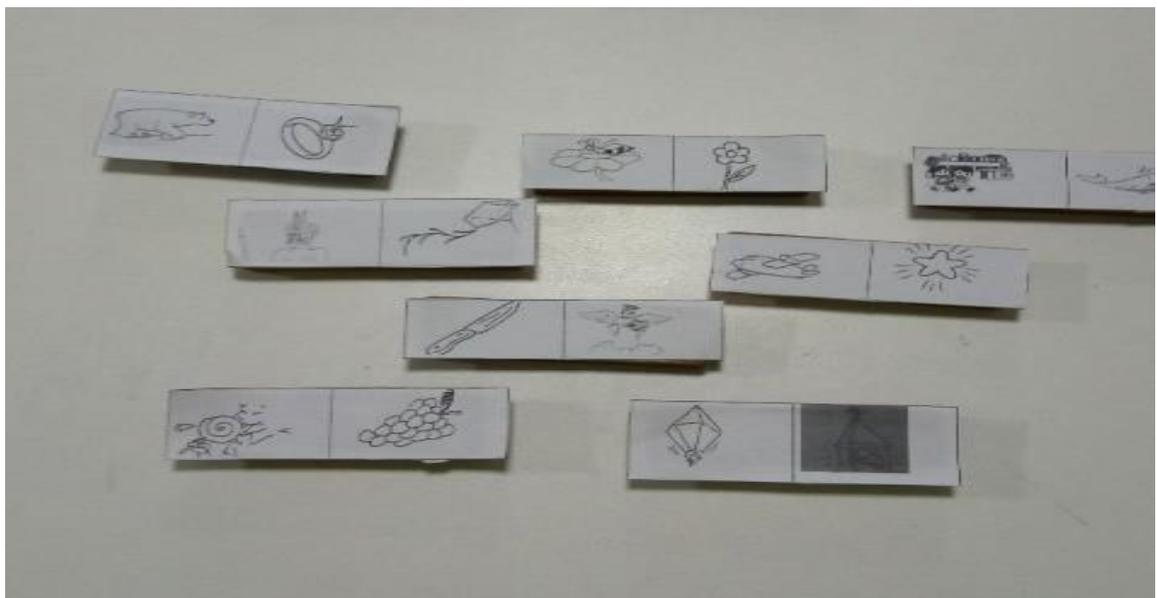


Fonte: Figura elaborada pela autora

Avaliação Intermediária de Identidade Fonêmica

As atividades foram compostas por um dominó de figuras em que as crianças deveriam unir as peças que começavam com o mesmo som (fonema) (ver figura 8). As crianças que não conseguiam manusear o instrumento solicitavam que a pesquisadora o fizesse. Cabia a criança a decisão de quais peças correlacionar. Foi atribuído um ponto para cada acerto, totalizando, no máximo, oito acertos.

Figura 8 - Foto do material utilizado para Avaliação Intermediária de Identidade Fonêmica

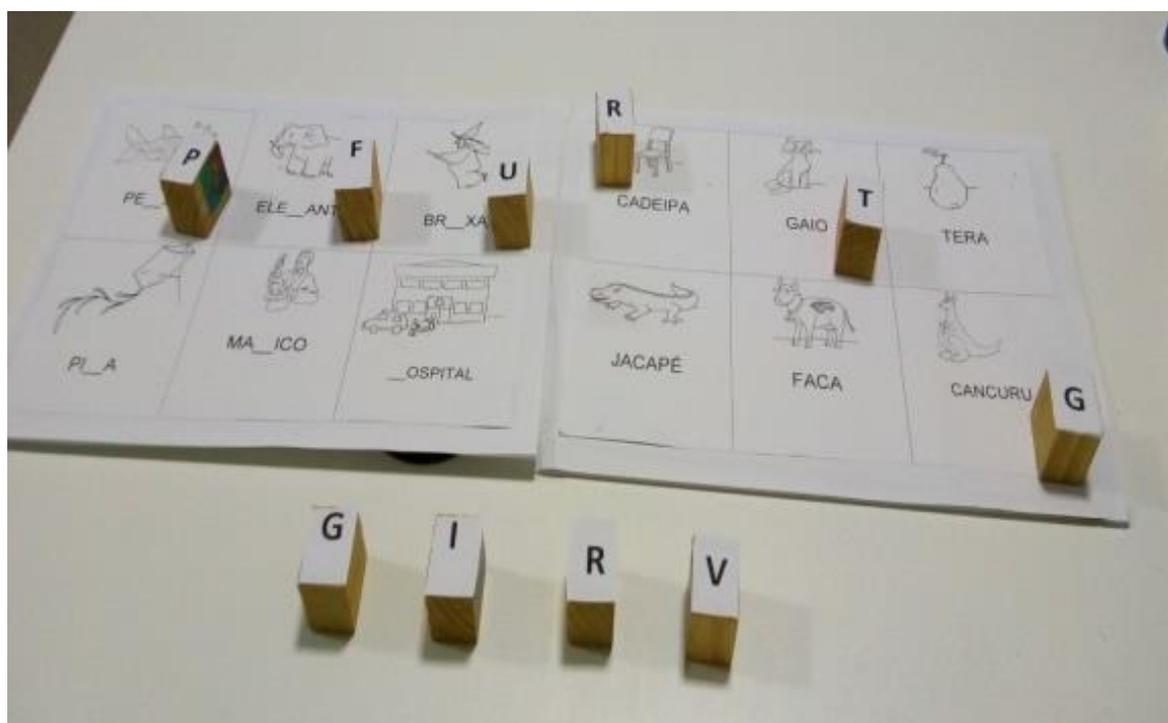


Fonte: Elaborada pela autora

Avaliação Intermediária de Consciência Fonêmica

As atividades foram compostas por dois jogos de bingos com letras. Ambos solicitavam que a criança decidisse em qual palavra/figura na cartela ela encaixaria o som (fonema) sorteado no bingo (ver figura 9). No primeiro, era solicitado que fizesse isso completando palavras em que faltavam letras e no segundo, substituindo letras que tornavam a palavra errada, trocas fonêmicas. Foi realizada a leitura para a criança, assim como a pronúncia do som sorteado, repetindo até três vezes, caso fosse necessário.

Figura 9- Foto do material utilizado para Avaliação Intermediária de Consciência Fonêmica



Fonte: Elaborada pela autora

2.4.6.1.3 Instrumento de ensino

Atividades de ensino

As atividades de ensino propostas ao GE, inicialmente consistiam no protocolo completo do treino adaptado de CF para crianças com PC, ou seja, o protocolo composto por 63 atividades que ensinam habilidades suprafonêmicas (consciência de palavras, rima, aliteração, consciência silábica) e consciência fonêmica (identidade fonêmica e consciência fonêmica). Por motivo de força maior, não foi possível concluir o programa de ensino completo e permaneceram para análise nesse estudo somente as habilidades suprafonêmicas que foram ensinadas, as quais totalizaram 35 atividades.

Atividades de consciência de palavras

As atividades dispostas nessa fase do ensino eram diversas: algumas eram compostas por jogos de apontar figuras ou palavras, outras utilizavam objetos e blocos de brinquedo como representantes de cada palavra na formação da frase. Na atividade 05 do protocolo de consciência de palavras, por exemplo, solicitava-se que a cada inclusão de um objeto na frase (cada objeto representa uma palavra) as crianças fizessem um barulho (era permitido que as crianças utilizassem instrumentos musicais que fizessem parte da rotina da criança ou outro objeto) e a pesquisadora contava junto com a criança quantos objetos eram inseridos, ou seja, quantas palavras a frase tem. Ao final, com o auxílio da pesquisadora, a criança precisava dizer o número final de palavras como é possível verificar na Figura 12, maiores detalhes e as atividades completas podem ser verificadas no Apêndice B.

Figura 12 – Fotos exemplificando o material utilizado para Atividade de consciência de palavras



A



B

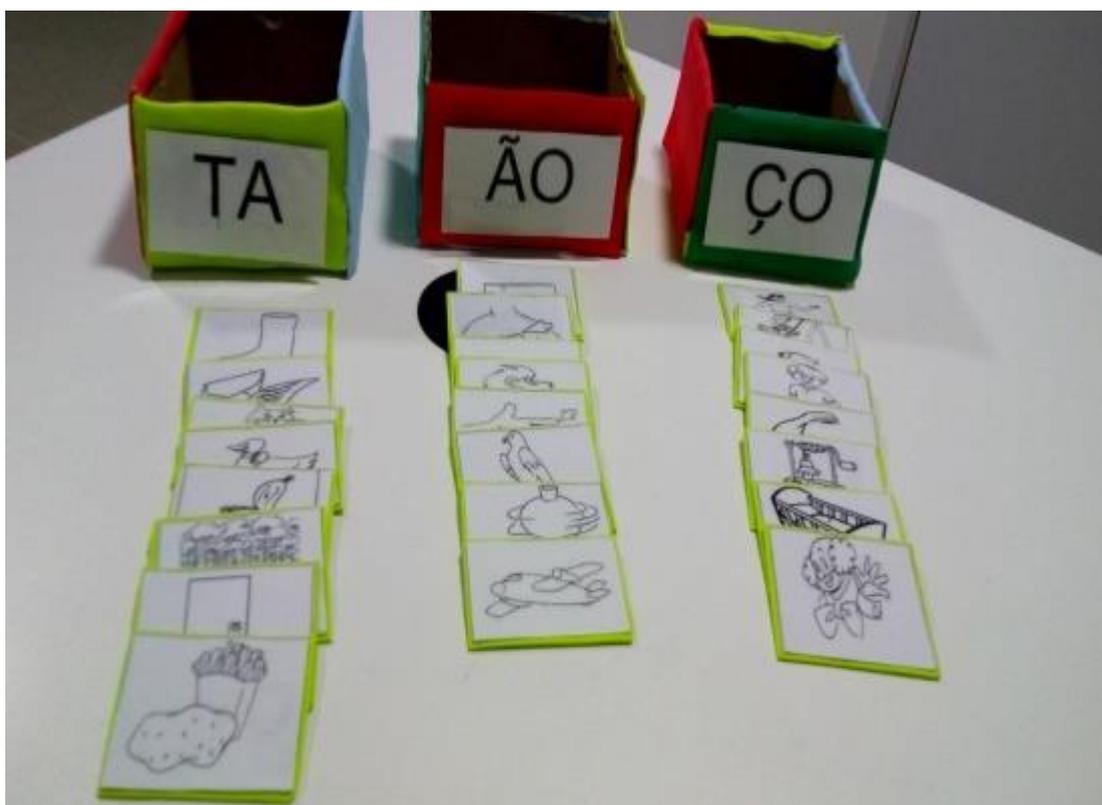


C

Atividades de Rima

As atividades dispostas nessa fase do ensino eram diversas, algumas tinham o objetivo de produção de rima, em que foram utilizados nomes dos participantes, nomes de conhecidos e figuras para produzir rimas, outras solicitavam que a criança categorizasse as palavras de acordo com os sons finais. Algumas atividades utilizavam as formas geométricas para escrever palavras a nível silábico. Na atividade 3 do protocolo de rima, por exemplo, a pesquisadora colava folhas com as terminações escritas (ÃO, TA e SO) em caixas. Após isso, solicitava-se que a criança (dependendo do seu nível de comprometimento), pegasse a figura e levasse as caixas (pode ser realizadas com a criança apontando a figura e subseqüentemente a caixa correspondente, para que a pesquisadora colocasse na caixa) como é possível verificar na Figura 13, outras descrições e as atividades completas podem ser verificadas no Apêndice B.

Figura 13 - Exemplo de material utilizado em atividade de Rima



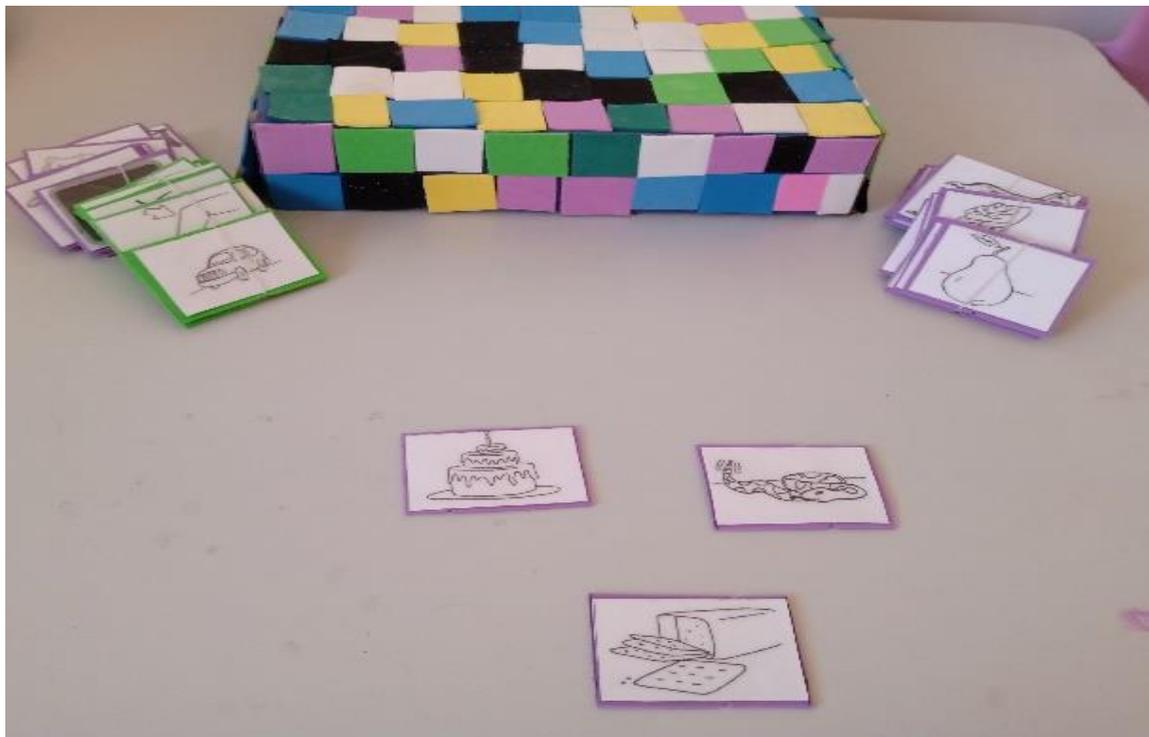
Fonte: Elaborada pela autora

Atividades de Aliteração

As atividades dispostas nessa fase do ensino, eram diversas, algumas tinham o objetivo de produção de aliteração, utilizando figuras para aliterar seus nomes, outras solicitavam que a criança categorizasse as palavras de acordo com os sons iniciais, muitas atividades utilizavam as formas geométricas para escrever palavras a nível silábico e favorecer a identificação do som da sílaba inicial. Na atividade 03 do protocolo de aliteração é solicitado que a criança aponte e diga palavras

que iniciam com o mesmo som de sílabas ditas pela pesquisadora (animais, brinquedos, pessoas, parte do corpo etc.), como é possível verificar na Figura 14, outras descrições e as atividades completas podem ser encontradas no Apêndice B.

Figura 14 - Exemplo de material utilizado em atividade de aliteração

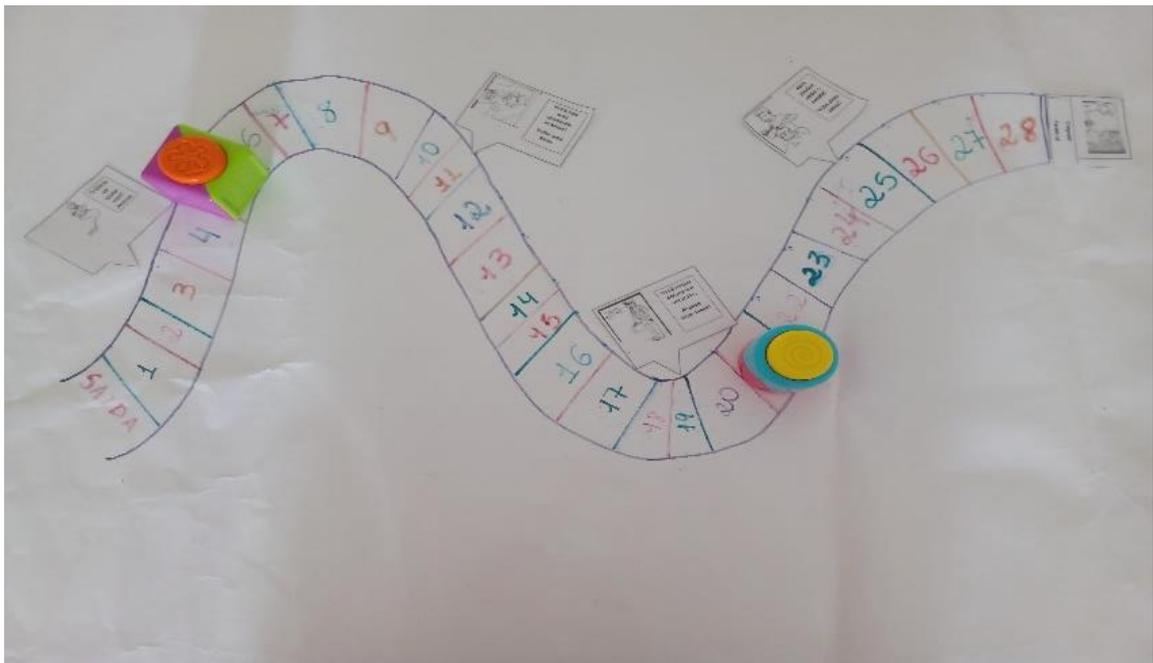


Fonte: Elaborada pela autora

Atividades de consciência silábica

As atividades dispostas nessa fase do ensino, eram variadas, algumas utilizavam sons produzidos pelas crianças como marcadores para identificar sílabas nas palavras, outras categorizavam nome de figuras por quantidade de sílabas, tem também as que utilizavam as formas geométricas para auxiliar a criança a identificar, segmentar, adicionar, subtrair e manipular as sílabas da frase, o jogo de tabuleiro, entre outros. Na atividade 05 do protocolo de consciência silábica, por exemplo, a criança brincava com um jogo de tabuleiro, como é possível verificar na Figura 15, em que a ela escolhia figuras e avançava no percurso conforme o número de sílabas que o nome da figura tinha. A pesquisadora contava a quantidade de sílabas de cada nome de figura junto com a criança, ou seja, a criança falava e logo após ela confirmava ou afirmava o valor correto. Com isso, a criança deveria movimentar o pino no tabuleiro e a pesquisadora a auxiliava, se necessário, outras descrições e as atividades completas encontram-se no Apêndice B.

Figura 15- Exemplo de jogo desenvolvido para atividade de consciência silábica



Fonte: Elaborada pela autora

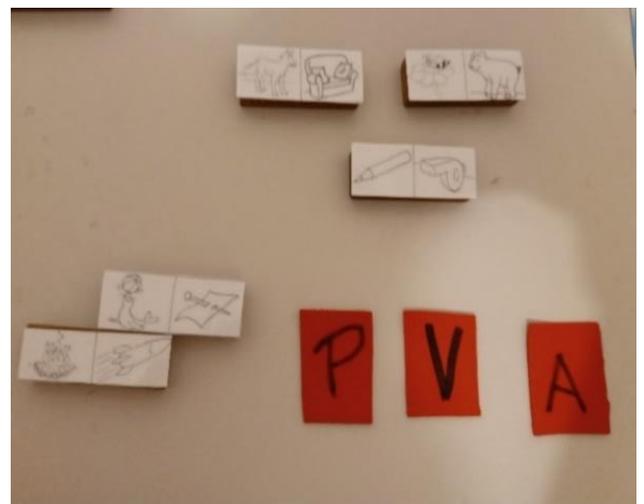
Atividades de identidade fonêmica

As atividades dispostas nessa fase do ensino, eram variadas, algumas consistiam em identificar o primeiro som de nomes de figuras, outras, solicitava a identificação de cada som presente em pequenas palavras, também foi trabalhado com o dominó de figuras, para identificação do primeiro som da palavra. Na atividade 05 do protocolo de identificação fonêmica, por exemplo, a criança brincava com um dominó, como é possível verificar na Figura 16, em que a criança precisaria emparelhar figuras que possuíssem o nome com o primeiro som iguais, outras descrições e as atividades completas é possível verificar no Apêndice B.

Figura 16 – Exemplos de material utilizado em atividades de identificação fonêmica



A



B

Fonte: Elaborada pela autora

Atividades de consciência fonêmica

As atividades dispostas nessa fase do ensino, eram variadas, algumas solicitavam que a criança corrigisse palavras com trocas fonêmicas presentes em uma frase, outras a identificação de sons presentes no nome de figuras e a escrita deles com formas geométricas; apontar figuras em que seus nomes eram resultante da união de sons ditos pela pesquisadora; identificar os sons presentes em nomes de figuras e manipula-los; escrever palavras com formas geométricas e manipular os sons presentes nelas, lendo de trás para frente. Na atividade 01 do protocolo de consciência fonêmica, por exemplo, a criança era solicitada a corrigir trocas fonêmicas existente em uma história, dita por fantoches manipulados pela pesquisadora, como é possível verificar na Figura 17, para isso ela deve apontar figuras que correspondem a palavra correta, outras descrições e as atividades completas é possível verificar no Apêndice B.

Figura 17 - Exemplo de material utilizado para atividade de consciência silábica



Fonte: Elaborada pela autora

Protocolos de aplicação

O protocolo utilizado nesse estudo possui a estrutura similar ao apresentado no estudo piloto, descrito no estudo 1 (ver figura 10). Diferiram em relação à quantidade de atividades por protocolo, já que, foram aplicados os protocolos na totalidade, ou seja, o protocolo de consciência de palavras continha 8 atividades, o de rima 10, o de aliteração 9 e o de consciência silábica 8, totalizando 35 atividades, descritas em 4 protocolos (ver Apêndices C,D,E,F,G,H)

Figura 10 – Exemplo do protocolo de aplicação

ATIVIDADE 2 - Dupla forma de obtenção de resposta

Procedimento:

1) A pesquisadora inicia falando palavras que rimam e depois solicita a criança que cite palavras que terminam com o mesmo som da sílaba dita pela pesquisadora, assim como, aponta figuras, entre várias (itens de comparação), previamente selecionadas pela pesquisadora.

OBS: Quando a atividade se referir a nome de menina ou menino será dito a criança quais as figuras representam cada nome e repetido no decorrer da atividade.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Então, agora nós vamos fazer um jogo de falar às palavras que rimam. Vamos começar falando palavras que rimam com 'ão'. Ouçam, existem as palavras 'mamão', 'porão', 'sabão' e 'gradão'. Agora cada um de vocês vai falar às palavras e apontar entre as figuras aqui na mesa aquelas que terminam com 'ão'.

Instrução a cada tentativa: Qual das figuras de... que rimam com....

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (Muito bem!, Parabéns!, etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo que seja reforçador para a criança.

Fonte: Elaborada pela autora

2.4.6.2 Procedimento

O estudo 2 teve início no mês de junho de 2019 com a triagem e o pré-teste. Após isso, em julho de 2019, iniciou-se o procedimento de intervenção utilizando o programa de ensino de CF para PC adaptado e validado, descrito no Estudo 1. As atividades foram aplicadas ao grupo GE, duas vezes por semana, por 30 minutos, em dupla ou individualmente, já que as atividades foram realizadas em intervalos de terapias, muitas vezes impossibilitando a formação de duplas. A quantidade de sessões realizadas variou a depender do desempenho da criança: alguns participantes apresentaram um tempo maior de resposta e tinham dificuldade de sustentar a atenção ou repetiram algum bloco de atividade do programa e com isso necessitaram de mais sessões, PE1 necessitou de 33, PE2 de 43 e PE3 de 42 sessões para concluir as habilidades suprafonêmicas. Além disso, todas

Descrição dos materiais: Figuras do item e figuras dos itens de comparação.

	Item	Itens de comparação	Acerto por tentativas			Resposta Oral
			1ª	2ª	3ª	
1.	ANIMAL que termina com 'TO'	GATO () GIRafa () RATO () VACA () PATO ()				

2.	FRUTA que termina com 'ANA'	BANANA () ABACAXI () UVA ()				
3.	COISAS DA COZINHA que termina com 'EIRA'	GELADEIRA () CADEIRA () MESA () Fogão ()				
4.	COMIDA que termina com 'ÃO'	FELIÃO () ARROZ ()				

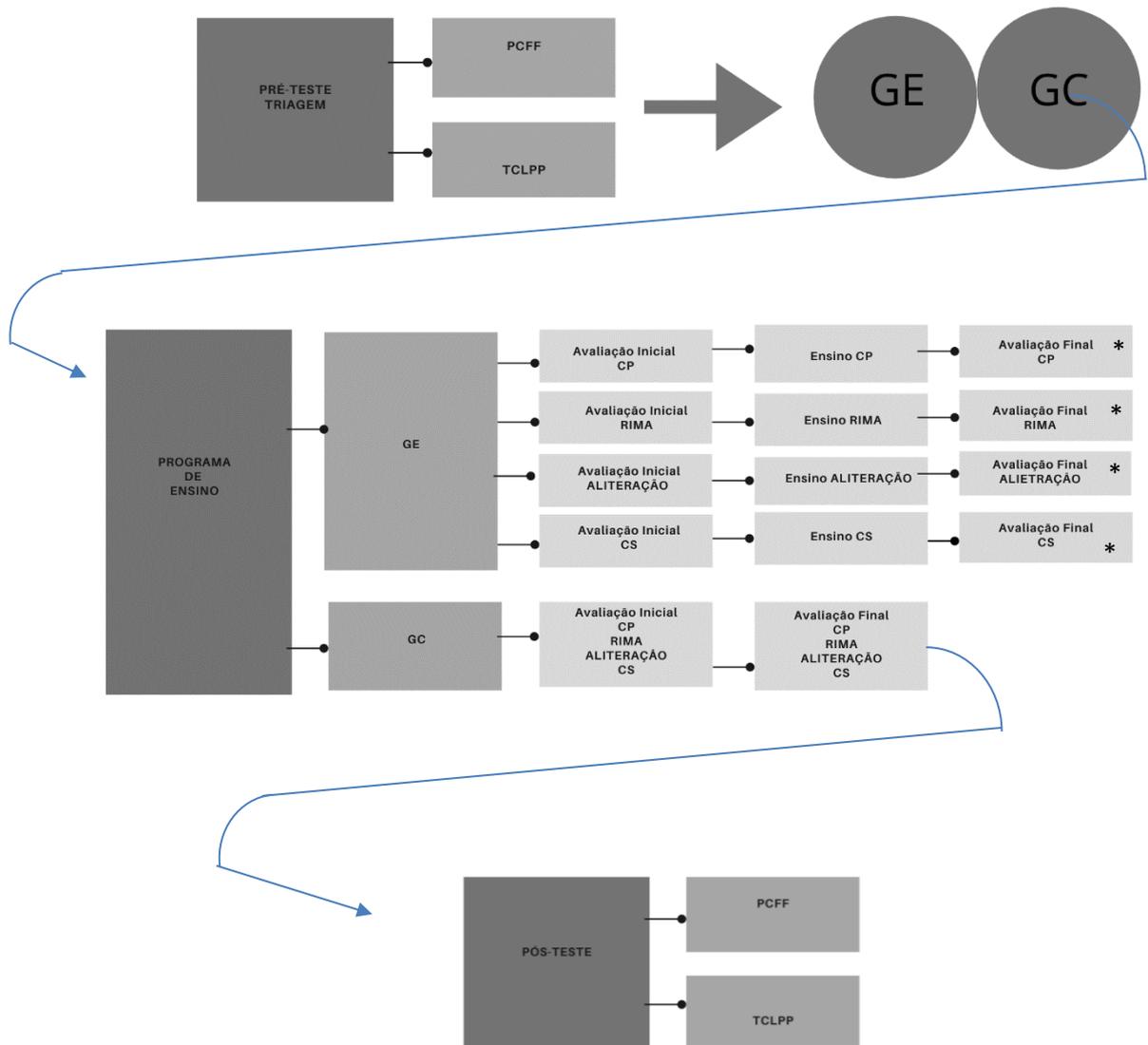
as crianças necessitaram de uma sessão exclusiva para as avaliações intermediárias, ou seja, 4 sessões por participante. O programa de ensino das habilidades suprafonêmicas teve uma média de 41 sessões de ensino, realizadas em seis meses pela pesquisadora.

O programa de treinamento adaptado de CF para crianças com PC consistiu no ensino das habilidades suprafonêmicas (rima, aliteração, consciência de palavras, consciência silábica) e consciência fonêmica (identificação fonêmica e consciência fonêmica). No entanto, nesse estudo foram aplicados e analisados apenas o ensino das habilidades suprafonêmicas.

O ensino de cada habilidade consistia em um conjunto de atividades a serem treinadas. No início e no final de cada conjunto de atividades, foram aplicadas avaliações intermediárias referentes à habilidade que foi ensinada. Essas avaliações eram compostas por atividades muito similares as aplicadas no ensino, ou seja, antes de iniciar o conjunto de atividades selecionadas para treinar rima, era realizada uma avaliação intermediária e, após esse conjunto de atividades ser concluído, essa mesma avaliação era reaplicada. O mesmo procedimento ocorreu em aliteração, consciência de palavras e consciência silábica. Os resultados dessas avaliações eram considerados critério de desempenho para o início de outro bloco de atividades, ou seja, a criança precisava atingir pelo menos 80% de acertos nos itens daquela habilidade para progredir no ensino, passando para a próxima fase. Esse procedimento visava um maior rigor experimental, possibilitando o monitoramento do processo de trabalho e a garantia de que o ensino estava atingindo os objetivos propostos, assim como, analisar e minimizar a interferência de outras variáveis ao ensino. Só era permitido repetir uma única vez o conjunto de atividades, caso, as crianças, ainda assim não atingissem o critério eram direcionadas para o ensino da próxima habilidade. Esse procedimento buscava tornar o treino dinâmico, mantendo a motivação das crianças nas atividades. Cabe ressaltar que, o bloco de atividades que foi repetido era construído a partir da seleção de atividades que se apresentavam similares ou idênticas, ou seja, algumas atividades similares só eram apresentadas uma vez.

As avaliações intermediárias foram aplicadas ao GC, inicialmente, após o pré-teste inicial e divisão dos grupos. Já as reavaliações ocorreram em um bloco, em um período de aproximadamente seis meses, período próximo à conclusão do treino de habilidades supra fonêmicas de grande parte do GE. Visando acompanhar o desempenho ao longo do tempo e manter o rigor experimental, os dois grupos responderam aos pré e pós testes e avaliações intermediárias. A figura 11 mostra a estrutura do procedimento geral.

Figura 11- Estrutura e sequência geral de procedimentos realizados para testar a eficácia do procedimento de ensino de CF para crianças com PC.



Fonte: Elaborada pela autora

Nota. A criança só passava para a próxima fase, ou seja, avaliação inicial do próximo bloco de ensino, após alcançar o critério de 80% ou repetir uma vez o treino (*).

Visando verificar a eficácia do treino para a população com PC, foi realizado ao final do programa de ensino, um pós-teste similar ao inicial em que foi avaliado o desempenho em CF, através da PCFF e em leitura de palavras e pseudopalavras, através do TCLPP, permitindo assim uma comparação qualitativa do desempenho dos participantes. Os dados vão ser analisados intragrupo, intergrupo e intrasujeitos, permitindo uma compreensão de vários aspectos envolvidos no processo de aprendizagem.

2.4.6.3 Resultados

A comparação entre o GE com o GC no pré-teste permitiu verificar a uniformidade entre as classificações dos grupos em relação à habilidade de CF, no entanto, não é possível observar a diferença em relação as habilidades de leitura de palavras e pseudopalavras. Todos os participantes, dos dois grupos, apresentaram classificação muito baixa na pontuação padrão para o seu ano escolar na PCFF, todavia, em relação a leitura de palavras e pseudopalavras os participantes do grupo GE apresentaram classificação média e os participantes do GC classificação muito baixa.

Quando comparados o desempenho dos participantes nas avaliações inicial e final existem diferenças entre os grupos GE e GC, que sugerem aprimoramento do GE nas habilidades testadas.

Tabela 6 - Desempenho dos participantes na PCFF e TCLPP

	Pré Teste PCFF	Pós Teste PCFF	Pré Teste TCLPP	Pós Teste TCLPP
PE1	Muito Baixa (26)	Média (38)	Média (42)	Média (40)
PE2	Muito Baixa (30)	Média (38)	Baixa (40)	Média (51)
PE3	Muito Baixa (26)	Média (38)	Baixa (34)	Média (44)
PC1	Muito Baixa (24)	Muito baixa (24)	Muito baixa (25)	Muito Baixa (21)
PC2	Muito Baixa (25)	Muito baixa (25)	Baixa (34)	Muito baixa (31)
PC3	Muito baixa (9)	Muito Baixa (10)	Muito baixo (20)	Muito baixo (21)

Nota: Elaborada pelas autoras.

Legenda: A tabela apresenta o resultado do pré e pós testes, ou seja, da Prova de Consciência Fonológica por Figuras (PCFF) e Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP), por classificação e escore bruto.

Todos os participantes do GE tiveram classificação inicial muito baixa na PCFF e concluíram o estudo com classificação média para a população padrão do ano escolar. Diferiram, assim, do GC que iniciou com a classificação muito baixa e manteve esse desempenho nos testes finais. Em relação à leitura de palavras e pseudopalavras, PE2 e PE3 apresentaram aprimoramento, como pode ser observado na Tabela 6, tendo na avaliação inicial classificação baixa e na final média, todavia, os participantes do GC não apresentaram avanços.

Em relação ao treino de habilidades de consciência fonológica, foram treinadas as habilidades de consciência de palavras, rima, aliteração e consciência silábica, nessa ordem. Os participantes do GE apresentaram desempenho maior nas habilidades de consciência silábica, nas sondas iniciais das atividades, em relação às demais habilidades. Em consciência de palavra, apresentaram escores muito baixos nas sondas iniciais, esse desempenho manteve-se nas sondas finais, assim como, o alto índice de repetição de treino dessa habilidade, ver Tabela 7. Cabe salientar

que, nenhuma criança atingiu o critério de passagem, em consciência de palavras, para o ensino de outra habilidade, 80%, chegando a valor aproximado.

Tabela 7. Desempenho dos participantes dos GE e GC nas avaliações intermediárias

	PE1			PE2			PE3		
	Pré	Pós1	Pós2	Pré	Pós1	Pós2	Pré	Pós1	Pós2
Consciência de palavras	0	50	75	0	0	12.5	0	25	75
Rima	67	100	-	55	100	-	33	100	-
Aliteração	50	100	-	37	100	-	44	87	-
Consciência Silábica	100	100	-	75	100	-	75	100	-
	PC1			PC2			PC3		
	Pré	Pós1	Pós2	Pré	Pós1	Pós2	Pré	Pós1	Pós2
Consciência de palavras	0	25	-	0	11	-	0	0	-
Rima	22	22	-	25	50	-	44	33	-
Aliteração	0	25	-	22	22	-	38	50	-
Consciência Silábica	25	13	-	25	25	-	50	25	-

Nota: Tabela elaborada pela autora.

Legenda: A tabela apresenta o desempenho, percentual (%), dos participantes de ambos os grupos (PE representando os participantes do grupo experimental e PC representando os participantes do GC) e o desempenho nas avaliações intermediárias, pré-teste (pre), pós-teste 1(pós1) e no pós-teste 2(pós2), esse último era realizado caso a criança não atingisse o critério de 80% no primeiro.

O desempenho das crianças foi avaliado em unidades percentuais. Na avaliação intermediária de consciência de palavras, as crianças emitiam desempenho satisfatório na primeira etapa das atividades, que exigia a identificação das palavras na frase, todavia, na segunda etapa, que exigia a discriminação e contagem de palavras, apresentavam dificuldades para emitir a resposta. O erro mais comum apresentado nessa avaliação foi à divisão silábica das palavras dissílabas e trissílabas, que a criança discriminava como palavra, ou seja, a criança identificava algumas palavras da frase e em outras considerava as sílabas como palavras, por exemplo, na frase ‘A mamãe cantou’ a criança relatava que a frase possuía cinco palavras ‘A’ ‘ma - mãe’ ‘can - tou’, quando deveriam ser três. No entanto, para dois participantes, é possível verificar aprimoramento dessa habilidade após o ensino, nos escores do segundo pós teste (pós-teste após a repetição do ensino) PE1 e PE3 apresentaram um desempenho de 75% em relação ao desempenho inicial de 0%.

Como é possível observar na Tabela 7, quando comparado o desempenho dos grupos em relação às avaliações intermediárias é possível observar aprimoramento do GE em todas as habilidades. No entanto, o GC mesmo após seis meses inseridos em escola regular e tratamento especializado, apresentou escores muito similares ao inicial nas avaliações em todas as habilidades.

Grande parte dos participantes do GE, iniciaram as atividades com um escore inferior a 50% na maioria das habilidades, exceto consciência silábica. Desempenho repetido em grande parte das

atividades de ensino dessa habilidade, que foram concluídas com escore acima de 88%, o que sugere aprendizagem da habilidade treinada, ver Tabela 7. Quando comparados os desempenhos iniciais e finais, dos participantes do GE foi acima de 75% nas sondas iniciais da habilidade de consciência silábica e apenas um participante apresentou 50%, porém, concluíram a sonda final dessa habilidade com escore de 100% de acerto, demonstrando acentuado aprimoramento.

Observa-se que quando comparados os desempenhos do GC nas sondas iniciais e finais há poucas alterações de escores, mesmo após um período médio de seis meses, como é possível observar na Tabela 7. A comparação do desempenho dos dois grupos nas sondas finais demonstrou que as crianças do GE apresentam um desempenho maior em relação ao GC, mesmo tendo iniciado com um maior percentual de acertos, nas sondas, ou seja, os dados mostram que após o ensino houve um aumento no percentual de todas as habilidades no GE, o que não ocorreu no GC, sugerindo aprendizagem a partir do treino adaptado.

Como podemos ver na Tabela 8, as crianças executaram as habilidades supra fonêmicas em uma média 41 sessões, com média de 10 sessões para consciência de palavras, 11 para rima; 8 para aliteração e 8 para consciência silábica.

A Tabela 8 também apresenta que grande parte das repetições ocorreram em consciência de palavras: como só era permitido a criança repetir o treino de cada habilidade uma única vez, parece que a habilidade de consciência de palavra apresentou-se mais complexa para grande parte dos participantes.

Tabela 8

Quantidade de sessões de ensino por participante

Habilidade	Quant. de At.	PE1		PE2		PE3		Média
		Treino 1	Treino 2	Treino 1	Treino 2	Treino 1	Treino 2	
Consciência de palavras	8	5	3	6	5	8	4	10
Rima	10	9	-	13	-	13	-	11
Aliteração	9	8	-	9	-	9	-	8
Consciência Silábica	8	8	-	10	-	8	-	8
Total	35	33		43		42		

Nota: Tabela elaborada pelas autoras.

Legenda: A tabela apresenta a quantidade de atividades (Quant. de At.) disponíveis em cada protocolo de ensino aplicado, a quantidade de sessões utilizadas para o ensino de cada habilidade por participante (PE1, PE2, PE3), o total de sessões para o ensino das habilidades suprafonêmicas, a média de sessões para a conclusão de cada habilidade e a média de sessões para a conclusão do ensino.

Na Tabela 8 é possível observar que os participantes levaram aproximadamente uma sessão para a conclusão de cada atividade. No bloco de atividades de consciência de palavras as crianças realizavam duas ou mais atividades por sessão, tendo um número menor de sessões para cada bloco

de treino, já que, as tarefas possuíam poucos itens e as crianças respondiam as tarefas de identificação e substituição de palavras com facilidade, essas consistiam na maior parte das tarefas de ensino.

Como pode ser observado na Tabela 9, os participantes apresentaram um desempenho similar nas atividades de rima e aliteração, necessitaram de várias tentativas para responder corretamente aos itens nas diversas atividades, porém, alcançaram o desempenho esperado. Apenas PE2 apresentou dificuldades maiores nas atividades 1, 2 e 10 e com isso concluiu essa atividade sem acertar alguns itens, ou seja, com um percentual de erro não corrigido mesmo após três tentativas.

Tabela 9

Tabela de porcentagem de acertos por tentativas nas habilidades ensinadas

(continua)

Cons. de Palavras	Total /itens	PE1				PE2				PE3			
		1°	2°	3°	N	1°	2°	3°	N	1°	2°	3°	N
At 1	18	0	11	39	50	67	33	–	–	89	11	–	–
At 2	6	100	–	–	–	67	17	17	–	100	–	–	–
At3	5	40	60	–	–	0	80	20	–	0	20	60	20
At 4	2	100	–	–	–	100	–	–	–	0	100	–	–
At 5	2	0	0	100	–	0	0	100	–	0	0	50	50
At 6 e 7	5	100	–	–	–	100	0	0	–	0	100	–	–
At 8	13	100	–	–	–	69	23	8	–	100	–	–	–
Rima		1°	2°	3°	N	1°	2°	3°	N	1°	2°	3°	N
At 1	11	18	36	91	9	45	18	36	–	18	45	36	–
At 2	27	81	7	7	4	63	19	19	–	89	7	11	–
At 3	7	57	100	–	–	71	14	14	–	0	0	100	–
At 4	9	33	67	–	–	22	33	44	–	67	11	22	–
At 5	9	22	78	–	–	0	22	78	–	56	44	–	–
At 6	24	38	50	13	–	67	33	–	–	42	21	38	–
At 7	14	100	–	–	–	100	–	–	–	93	7	–	–
At 8	3	100	–	–	–	100	–	–	–	100	0	0	–
At 9	9	56	11	33	–	44	22	33	–	67	33	–	–
At 10	6	50	33	0	17	45	18	36	–	83	17	–	–

Tabela 9

Tabela de porcentagem de acertos por tentativas nas habilidades ensinadas

Aliteração	(conclusão)												
	1°	2°	3°	N	1°	2°	3°	N	1°	2°	3°	N	
At 1	19	16	21	53	11	26	74	–	–	21	32	82	–
At 2	3	33	67	–	–	100	–	–	–	100	–	–	–
At 3	24	79	13	8	–	83	15	5	–	83	8	8	–
At 4	10	30	70	–	–	20	80	–	–	80	10	10	–
At 5	22	82	18	–	–	9	23	68	–	73	27	–	–
At 6	28	86	14	-	-	29	18	54	-	79	11	7	-
At 7	3	100	–	–	–	100	–	–	–	100	–	–	–
At 8	4	50	25	25	–	50	25	25	–	25	25	5	–
At 9	19	16	21	53	11	26	74	-	-	21	32	82	-
Cons. Silábica		1°	2°	3°	N	1°	2°	3°	N	1°	2°	3°	N
AT1	1	100	–	–	–	0	100	–	–	0	100	–	–
AT2	3	100	–	–	–	100	–	–	–	67	33	–	–
AT3	20	80	20	–	–	50	30	20	–	100	–	–	–
AT4	21	86	14	–	–	48	48	5	–	81	19	–	–
AT 5	17	100	–	–	–	100	–	–	–	100	–	–	–
AT6	16	50	19	31	–	38	31	19	13	69	6	19	6
AT7	26	77	19	12	–	42	27	27	–	65	15	8	12
AT8	16	31	38	19	13	6	13	38	–	44	29	12	12

Nota: Elaborada pelas autoras.

Legenda: A tabela apresenta as atividades (At) subdivididas por habilidades, e o percentual de desempenho de cada participante (PE1, PE2, PE3) nas três tentativas apresentadas durante o ensino, assim como, o percentual dos que não conseguiram responder ao item proposto (N).

Em consciência silábica, as crianças demonstraram bom desempenho, necessitando de uma ou duas tentativas para concluir a maior parte das atividades. Todavia, foi percebida a necessidade de mais tentativas por item e um percentual de erro não corrigido mesmo após três tentativas em algumas atividades (6, 7 e 8), ver tabela 9. Essas atividades tinham como objetivo o ensino de adição, subtração e transposição silábica.

2.5 Discussão

Durante a validação do conteúdo do instrumento, os comandos das atividades, em todas as categorias, foram disponibilizados através de estímulos auditivos, porém, as formas de obtenção da resposta poderiam utilizar duas modalidades de processamento: vocal e não vocal. Essas adaptações favoreceram a execução da tarefa por parte dos participantes, como pode ser visto nos resultados aqui apresentados. As utilizações de estratégias similares à comunicação alternativas são descritas na literatura como vantajosas com crianças com limitações motoras e/ou PC (MANZINE et al., 2019; MIRANDA; GOMES, 2004).

As opções de respostas foram apresentadas de forma que possibilitassem a comparação de estímulo auditivo dito pela pesquisadora, com os estímulos não vocais expostos na mesa, em forma de figuras ou palavras escritas. Capovilla et al. (1998) no estudo com uma mulher com PC, que faz uso de tabuleiro como comunicação alternativa, apresenta resultados de aprimoramento das habilidades de CF e escrita utilizando a comunicação alternativa como mediadora para o ensino de pessoa com PC. Almeida, Pisa e Lamônica (2005) ressaltam que, as habilidades para a fala, que o indivíduo tenha ou possa vir a ter não são inibidas, quando utilizada a comunicação alternativa em diversos contextos. Segundo os autores, o sistema proporciona a eliminação de uma possível tensão existente no ato de comunicação, já que, o indivíduo pode se expressar pela fala acompanhada da indicação de símbolos desejados. Sendo assim, foi permitido à criança responder às atividades na forma original do instrumento e utilizando a adaptação (apontar figuras ou similares), possibilitando à criança a utilização de uma comunicação alternativa que diminuiu a tensão da resposta oral incorreta durante a participação nas tarefas e ao experimentador a possibilidade de comparação da resposta. Além disso, levou-se em consideração que crianças com PC possuem sequelas primárias de alteração motoras interferindo diretamente na fala, com maior ou menor impacto, e, sendo assim, a utilização de figuras apresentou-se como recurso fundamental.

As atividades foram construídas, em grande parte, utilizando procedimento de emparelhamento com o modelo, em que é apresentado um estímulo modelo (palavra falada) sendo requerida uma resposta de observação ao modelo e apresentado um arranjo de estímulos de comparação (figuras), em que o participante precisava escolher um. Por exemplo, foi solicitado da criança que ela escolhesse entre três estímulos comparação, figuras dispostas na mesa, aquele que rimava com pato (palavra falada). Alguns autores (NEVES et al., 2019; MACHADO; HAYDU, 2012) utilizam esse mesmo modelo de procedimento de ensino em diversas populações com êxito para aprendizagem de diversas habilidades. Na população com PC, o estudo de Paixão (2012) relata o efeito de um procedimento de ensino por discriminação condicional com sílabas e atividades de CF sobre a leitura generalizada recombinativa em três crianças com PC, apresentando resultados positivos quanto a aprendizagem de CF, correspondência grafema-fonema e de comportamentos novos.

Foi possível inferir que grande parte das atividades se apresentou de fácil compreensão e execução para as crianças, já que, apresentaram um grande número de acertos na primeira tentativa, após as instruções iniciais e exemplos. Nas atividades de identidade e consciência fonêmica, os participantes necessitaram de mais tentativas para acertos dos itens, o que sugere maior dificuldade nessas habilidades, corroborando o posicionamento da literatura (RODRIGUES; POSTALLI, 2019; SEABRA; CAPOVILLA, 2010) que aponta a habilidade de consciência fonêmica como habilidade mais complexa em relação as supra-fonêmicas, exigindo treino estruturado e formal da correspondência entre os elementos fonêmicos da fala e os elementos grafêmicos da escrita para favorecer o aprendizado.

Outro fator a se considerar é a relação percebida no desempenho de P3, que demonstra um aprimoramento no escore bruto de CF e em leitura de palavras e pseudopalavras diretamente proporcional, corroborando a literatura (SANTOS, 2019; ANDRADE et al., 2014; GODOY; PINHEIRO; CITOLER, 2017), que aponta a relação de reciprocidade entre processos de CF e leitura e escrita, sugerindo que ambas fortalecem-se mutuamente.

Apesar do treino estar relacionado à CF e a competência verbal, algumas atividades como as de consciência de palavras e silábica exigiam da criança competências aritméticas, como senso numérico, competência não adquirida por uma criança (P1) em sua experiência acadêmica. Para Fragoso (2019) e Ferreira, Capellini e Ciasca (2006), a competência aritmética está muito relacionada com a emissão e compreensão da linguagem, por esse motivo crianças com alterações na linguagem como crianças com PC, podem apresentar dificuldade para relacionar noções aritméticas com as situações vivenciadas no cotidiano. Nesse estudo, essa dificuldade foi percebida durante o estudo piloto (resultados de PP1, por exemplo), o que possibilitou a adaptação da atividade. Marchesi (2004) afirma que é necessário buscar alternativas para suprir as necessidades de ensinar habilidades essenciais ao desenvolvimento saudável do ser humano, como leitura e escrita, para pessoas que tenham o problema e as dificuldades que tiverem.

No estudo 2, foi possível observar que o desempenho na PCFF de todos os participantes de ambos os grupos foram baixo ou muito baixo em relação ao esperado para seu nível escolar nas avaliações iniciais. Em relação à leitura, todos os participantes apresentaram desempenho baixo ou muito baixo e apenas PE1 apresentou um desempenho médio nas avaliações iniciais. Os dados corroboram a literatura (FERREIRA; CAPELLINI; CIASCA, 2006) e evidenciam que crianças com distúrbios motores e de fala, mesmo que leves, apresentam prejuízos quanto a habilidades fonológicas, que não foram superados, comprometendo seu uso em atividade de compreensão oral e escrita.

Ferreira, Capellini e Ciasca (2006) verificaram em seu estudo que indivíduos com hemiparesia à direita apresentam mais dificuldade em leitura de palavras e pseudopalavras que indivíduos com hemiparesia à esquerda, o que também foi visto no presente estudo. Sendo assim, as

crianças com hemiparesia a direita apresentaram desempenho inferior nos testes iniciais, sugerindo a influência do tipo de PC (classificação segundo critérios anatômicos e da função motora) nos desempenhos de CF e leitura de palavras e pseudopalavras. Todavia, ressalta-se o número pequeno de sujeitos envolvidos no estudo e a necessidade de uma quantidade maior dessa população para favorecer uma análise mais robusta desse aspecto.

Os dados demonstram que as crianças do GE na avaliação final apresentaram dados que sugerem aprendizagem da habilidade treinada. A literatura (ANDRADE, 2012; ARAUJO, 2007; BARBY; GUIMARÃES, 2016; COELHO; BASTOS, 2017; LIMA, 2015; PAIXÃO, 2012; DE SOUZA; BANDINI, 2007) aponta que com treino estruturado e adaptado a criança com necessidade educacional especial pode desenvolver habilidade de CF.

Em paralelo ao bom desempenho em CF, é possível verificar o aprimoramento dos participantes do grupo GE em leitura de palavras e pseudopalavras quando comparados o desempenho inicial e final, corroborando a literatura (SEABRA; DIAS, 2011; FRAGOSO, 2019) que apontam a relação de reciprocidade entre essas habilidades e a importância do desempenho em CF e da correspondência grafemafonema para aquisição das fases de desenvolvimento da leitura, relação também verificada nos resultados apresentados no estudo no estudo 1, estudo piloto.

Quando verificado o desempenho nas avaliações intermediárias os participantes do GE e GC apresentaram desempenho melhor nas habilidades de consciência silábica em detrimento as outras competências. Desempenho diferente foi percebido nas avaliações de consciência de palavras, em que apresentaram escore muito baixo (todos os participantes iniciaram com 0%), inclusive, no GE, mesmo após instrução e repetição do treino, PE1 obteve 75% no pós2, PE2 12,5% e PE3 75%. Isso sugere que a consciência de palavra é a habilidade mais deficitária das habilidades supra fonêmicas, já que, além do baixo escore para ambos os grupos, ainda é a habilidade em que mais houve repetição do treino.

Quanto ao desempenho em consciência silábica, Bernardino-Junior et al. (2006) apresentam dados semelhantes em seu estudo em que todas as crianças apresentaram acertos parciais, conseguindo executar atividades de segmentação silábica antes da intervenção e apresentando um acentuado aprimoramento na avaliação posterior a intervenção, os autores, atribuem em parte o bom desempenho nessa habilidade ao ensino frequente dessa habilidade no ambiente escolar.

Em vista disso, é importante ressaltar que os erros apresentados pelas crianças nas atividades de consciência de palavra eram relacionados a conceitos matemáticos, ou seja, ‘menor’, ‘maior’ e numerar a quantidade de palavras na frase. Além disso, outro fator a ser considerado é a divisão de palavras em sílabas, ou seja, quando era solicitado que contassem quantas palavras existiam na frase ‘A menina gostou do sorvete’, a criança o fazia dessa forma: ‘a’ ‘me-nina’ ‘gos-tou’ ‘do’ ‘sor-ve-te’, contabilizando nove palavras quando a resposta correta seria cinco. Pazeto et al. (2019) afirmam que várias habilidades de linguagem estão correlacionadas ao desenvolvimento matemático, por

exemplo, a capacidade de contar sequências, que é relacionada a habilidades de linguagem e a competência aritmética.

Durante o decorrer do ensino, as crianças compreenderam a tarefa de identificar as palavras na frase e apresentaram desempenho satisfatório, apresentando mais dificuldade de numerá-las. Comportamento semelhante ocorreu nas habilidades de consciência silábica em que apresentaram bom desempenho nas tarefas de identificação e segmentação de sílabas, necessitando de mais tentativas nas atividades que tinham como objetivo o ensino de adição, subtração e transposição silábica. Godoy (2005) afirma que as tarefas de identificação de palavras e contagem silábica exigem um grau menor de CF do que tarefas como a segmentação, subtração, adição ou inversão de segmentos, nas quais a manipulação é requerida, ressaltando que manipular segmentos é sempre mais difícil do que detectá-los.

Outro fator importante a ser discutido em relação aos erros apresentados no ensino e avaliação da habilidade de consciência de palavras é que as crianças tendiam a segmentar as palavras maiores em palavras menores ou silabar. Godoy (2005) ressalta que nas fases iniciais de aprendizagem da linguagem escrita, itens curtos são identificados, lidos e escritos mais facilmente do que itens longos, sendo assim, a extensão dos itens (palavras e pseudopalavras) pode ser também um fator de influência.

Cabe salientar que funções cognitivas como atenção, função executiva, memória, entre outras, não foram avaliadas nesse estudo. Todavia, algumas funções cognitivas, são funções específicas que integram processos mais complexos de adequação ao ambiente em que o indivíduo está inserido, por exemplo, a atenção é responsável pela seleção de informações do mundo externo e do mundo interno, permitindo o processamento de modo eficaz dessas informações, com isso, o déficit em alguma dessas funções podem influenciar no desempenho nas avaliações e no ensino das habilidades de linguagem (MENEZES et al, 2012). Sendo assim, é importante ressaltar a importância de em estudos futuros avaliar essas habilidades e considerar a influência de possíveis déficits em funções cognitivas para além da linguagem na estruturação e adaptação do ensino.

O ensino ocorreu em passos muito pequenos, dentro de cada habilidade, ensinado um de cada vez, utilizando uma série de tentativas, nas quais eram fornecidas dicas visuais, gestual e verbais e respostas corretas eram seguidas de reforçadores. Vale ressaltar que isso favoreceu o bom desempenho durante o ensino, já que, em grande parte das atividades as crianças concluíam a tarefa dentre as tentativas propostas, sendo poucos os itens em que houve erros não corrigidos após as tentativas. Nesse estudo, o uso de dicas não foi estruturado, no entanto, é importante ressaltar a importância de em estudos futuros incluir a estruturação de dicas e ensino sem erros ao treino, já que, a literatura aponta a importância do uso estruturado de dicas e ensino sem erros como favorecedores no processo de aprendizagem (CIARLINI, 2019; VARELLA; SOUZA, 2018).

Os procedimentos metodológicos aqui descritos, já foram utilizados para testar a validade de outros instrumentos (FONTOURA et al., 2011) e permitiram testar a validade de conteúdo do instrumento de treino adaptado para crianças com PC.

2.6 CONCLUSÃO

Diante desses achados, o Estudo 1 buscou adaptar um instrumento, que se propunha ensinar CF a diversas populações, para ensinar crianças com PC, buscando possibilitar o acesso dessa população a um instrumento amplamente testado e que se mostra eficiente no ensino da competência de CF. O instrumento é adequado a população e se mantém ensinando o que se propunha a ensinar, o que pode ser observado tanto no processo de avaliação dos especialistas quanto durante a aplicação ao grupo piloto, uma vez que, o índice de concordância dos juízes especialistas e o desempenho dos participantes na aplicação ao grupo clínico apresentaram resultados positivos.

Durante o estudo foi possível observar possíveis falhas nos instrumentos de coleta de dados e na adaptação das atividades a população alvo. No entanto, a utilização da análise dos especialistas e o estudo piloto permitiram observar e modificar falhas com antecedência, possibilitando a inclusão de tarefas aprimoradas na versão final. Em vista disso, ressalta-se a importância do estudo piloto como mecanismo que permitiu testar, avaliar, revisar e aprimorar as escolhas metodológicas que implicaram na boa execução do estudo (BAILER; TOMITCH; D'ELY, 2011).

Diante disso, o estudo 2 foi realizado para a verificação da generalização dos achados do estudo 1, em outras crianças com PC, aplicando a versão adaptada do instrumento na totalidade. O aumento nos escores dos sujeitos, quando comparados pré e pós-testes, sugerem que o protocolo de ensino foi eficaz para o desenvolvimento da competência de CF de indivíduos com PC, ou seja, foi verificado melhora no desempenho de CF em crianças com PC quando utilizam um instrumento adaptado para ensinar CF. Para uma maior confiabilidade dos resultados, os dados foram verificados a partir de testes padronizados e de avaliações intermediárias no decorrer do estudo, permitindo a comparação dos resultados individuais, intra-grupos e intergrupos.

Dessa forma, acredita-se que crianças com PC que necessitam desenvolver CF e que não possuem acesso a materiais adaptados para o ensino, possam em breve se beneficiar desse instrumento seja em ambiente terapêutico ou em sala de aula.

Além disso, sugere-se a continuidade do estudo para o aprimoramento do ensino e verificação de adaptações suplementares a crianças com PC não oralizadas, crianças com PC em idade pré-escolar e em outras populações com características similares.

3 PRODUTO EDUCACIONAL

3.1 Introdução

Essa sessão integra-se ao projeto que buscou adaptar o ensino já aplicado e com resultados satisfatórios, de Seabra e Capovilla (2010a), a população com PC. A população com PC necessita de recursos educativos que possibilitem o ensino de CF e de habilidades que favoreçam a aquisição de linguagem, seja ela, na modalidade oral ou escrita. Tal afirmação está apoiada na necessidade verificada pela vivência profissional da pesquisadora em equipe multiprofissional em um Centro de Reabilitação do Ministério da Saúde em Maceió, ou seja, a necessidade de recursos educativos que possibilitem o ensino de CF a essa população.

Corroborando esse ponto de vista, a literatura aponta que crianças com PC ou comprometimentos motores leves, moderados e severos apresentam dificuldades na aquisição de aspectos da linguagem, como CF (FERREIRA; CAPELLINI; CIASCA, 2006). Todavia, estudos que verificam a eficácia de treinamentos de CF para pessoas com PC ainda são escassos. Acredita-se que isto acontece em decorrência de diversos fatores, entre eles, a pouca quantidade de materiais de boa qualidade e de custo acessível para avaliação e estimulação de habilidades necessárias ao desenvolvimento funcional, dentre elas a linguagem, a populações com comprometimento motor e da fala, como é o caso da população com PC.

Além disso, é ainda menor o número de estudos que têm como objetivo ensinar e/ou disponibilizar o uso do instrumento que propõe o ensino de CF aos cuidadores, professores ou profissionais (LIMA, 2005; ANDRADE, 2012; FREIRE, 2018; YOSHIDA, 2017).

Na contramão da realidade exposta, os estudos, que se propõe a ensinar CF, a partir de um ensino sistemático e estruturado, a população com PC, apresentam resultados satisfatórios (PAIXÃO, 2012; CAPOVILLA et al.,1998). O ensino sistemático e estruturado de CF é apontado como essencial para a aquisição do código alfabético e a programação de ensino tem muito a contribuir no auxílio de materiais que favoreçam a aquisição dessa habilidade, assim como, para a estruturação de materiais que auxiliem o ensino de pessoas que tenham o objetivo ensinar CF a diversas populações, entre elas a população com PC.

O estudo se propõe a disponibilizar um material adaptado, de baixo custo, fácil confecção que ensina CF à população com PC. Além disso, acredita-se que é relevante aos profissionais o conhecimento da importância e a função da habilidade de CF e da programação estruturada de ensino.

Diante do exposto, resultaram os seguintes materiais, divididos em dois eixos, para fins de compreensão: 1) material para ensino da criança com PC, resultante das adaptações dos próprios materiais utilizados no ensino (64 atividades adaptadas à população com PC) e protocolos de avaliações intermediárias e de ensino e, 2) um e-book que contém a estrutura, a descrição e a forma de aplicação das atividades, bem como os protocolos de teste e de ensino.

O material foi direcionado aos profissionais de saúde que trabalham com a população abordada no estudo, sendo de prática clínica ou reabilitação. Todos os materiais direcionados aos profissionais possuem linguagem simples, utilizando figuras para facilitar a compreensão.

O e-book pretende funcionar como um suporte do material das atividades, que pode favorecer a aprendizagem, ou seja, será possível ao profissional utilizar durante a leitura do e-book o material como suporte manuseando-o, quando estiver na instituição ou confeccionar para manipulação e utilização. Nos protocolos, além da descrição do ensino, foram sugeridas possíveis condutas aos profissionais, baseadas na ciência experimental e programação de ensino, que possivelmente aumentarão a probabilidade de a criança manter o interesse na atividade e favorecerão o aprendizado.

3.2 Referencial teórico

Os serviços especializados que prestam assistência à saúde de pessoas com deficiência, são serviços de cuidado e proteção a pessoa e sua família, tanto no processo de estimulação, habilitação ou reabilitação. Organizam-se em um espaço em que os profissionais de diferentes áreas interagem, em busca de um trabalho integral que favoreça uma vida autônoma e funcional da população atendida. Para isso, utilizam-se de estratégias discutidas em conjunto, em uma perspectiva de integração de saberes visando a tomada de decisão, como a exemplo do projeto terapêutico singular, que é gerado a partir da tomada de decisão em conjunto entre o usuário, a família e a equipe (SILVA et al., 2008).

Nesse contexto, a reabilitação trata-se de um conjunto de medidas que visam garantir o acesso a dispositivos assistidos, melhorar a funcionalidade e promover a inclusão social das pessoas com deficiência, entre outras atividades que busquem a qualidade de vida da pessoa (WILSON, 2008).

O processo de reabilitação aplica-se a todos os indivíduos que sofreram perdas das capacidades humanas fundamentais (componentes sensório-motor, cognitivo, psicossociais e psicológico) ou que não se desenvolveram, independente da sua natureza. Em cada tipo de deficiência, por vezes é necessário empreender vários tipos de estratégias terapêuticas diferentes (WILSON, 2008). Como já mencionado, o foco desse tipo de atenção à saúde é a melhora da funcionalidade do indivíduo e para isso o profissional, o paciente e a família fazem parte desse processo interativo.

Franco, Martins e Cardoso (2007) apontam que o serviço deve estruturar-se baseando-se em programas, não em especialidades, possibilitando a interação de todas as especialidades, com foco nos objetivos da pessoa atendida e investindo em sua capacidade. Com isso, cada profissional contribui para o alcance dos objetivos do usuário, através de uma compreensão integral da pessoa e intervenções complementares para objetivos comuns.

Trombetta e Ramos (2016) afirmam que na reabilitação existem algumas dificuldades que precisam ser observadas como, a necessidade de comunicação de todos os envolvidos e a lacuna existente na formação especializada na área, sugerindo formação continuada dentro da instituição.

Nesse contexto, a educação na saúde pode contribuir, já que, consiste em um cenário de construção e aplicação de tecnologias, a partir do impacto que as pesquisas no ensino na saúde vão gerar nos profissionais que trabalham no SUS (SANTOS; FROTA; MARTINS, 2016). Trombetta e Ramos (2016) ressaltam a necessidade de pesquisas que trabalhem no sentido de criar, ampliar e diversificar modelos, técnicas, conhecimentos e práticas, que estabeleçam relações entre o saber pedagógico, o saber científico e o saber oriundo da experiência no e para o trabalho. É importante que essas pesquisas e aplicações tecnológicas estejam vinculadas as práticas educativas, de fácil

divulgação e rápida apropriação, assim como, possibilitem o acesso e uso pelos profissionais a que se destina.

Nesse sentido, Santos, Frota e Martins (2016) afirmam que tecnologia se trata do resultado do processo concretizado em função de pesquisa e experiência diária, provocando intervenções sobre uma determinada prática, com fins de conhecimento científico ou construção de materiais. No contexto de reabilitação, trata-se de um conjunto de equipamentos, estratégias e serviços, construídos com a finalidade de atenuar ou restabelecer problemas funcionais encontrados pelas pessoas com deficiência.

As tecnologias são construídas para facilitar a realização de um trabalho, facilitar o entendimento ou a aplicação de uma ação, envolve conhecimento técnico científico e a transformação desse conhecimento em ferramentas, processos e instrumentos, ou seja, é o conhecimento aplicado (GRABOIS, 2011). Segundo Santos, Frota e Martins (2016) as tecnologias têm camadas de significado: a) objeto físico, material, instrumentos, maquinários, etc; b) forma de conhecimento, é apresentado para um objetivo através do conhecimento de como usá-lo, como adaptá-lo e como produzi-lo. Sendo assim, todo e qualquer dispositivo que promova saúde, impeça a morte, trate doenças, melhore a reabilitação ou o cuidado do indivíduo ou da população é uma tecnologia.

A tecnologia em saúde é classificada em três tipos: a) tecnologia leve: tecnologias relacionadas com criação de vínculo e autonomia, são tecnologias que permitem informação e a escuta, ações educativas frente a uma determinada população, a exemplo da relação trabalhador-usuário, fomentando a criação de vínculo e o acolhimento; b) tecnologia leve-dura: a chamada tecnologia dos saberes, ou seja, saberes estruturados, teorias e a própria intervenção do profissional que com seu raciocínio clínico indicará a leveza ou a dureza das tecnologias que serão necessárias a necessidade da população apresentada, a exemplo da psicologia, fonoaudiologia, pediatria, entre outros; c) tecnologia dura: caracterizada por máquinas, ferramentas, aparelhos, normas e estruturas organizacionais (GRABOIS, 2011).

A importância de cada uma tem a ver com as necessidades da população e com o problema a ser resolvido. Cabe salientar que, mais de uma tecnologia pode ser utilizada a depender da demanda apresentada pela população que se apresenta.

3.3 Objetivos

3.3.1 Objetivos Primários

Estruturar e disponibilizar, para profissionais inseridos em equipe multidisciplinar, um e-book que contenha o ensino adaptado de CF para crianças com PC.

3.3.2 Objetivos Secundário

- Estimular a utilização do material adaptado e validado nesse estudo, na rotina do serviço de reabilitação ao quais os participantes da pesquisa estão inseridos;
- Estimular a utilização do material adaptado e validado nesse estudo, por diversos profissionais, na rotina do serviço de reabilitação;
- Possibilitar o acesso a dicas de programação de ensino, assim como, despertar o interesse dos profissionais sobre a temática.

3.4 Referencial Metodológico Utilizado

Resultaram desse estudo dois materiais e uma sugestão de workshop. Tecnologia leve-dura, com material divididos em dois eixos, para fins de compreensão: 1) material para ensino da criança com PC, resultante das adaptações, tais como os próprios materiais utilizados no ensino (63 atividades adaptadas à população com PC) e protocolos de avaliações intermediárias e de ensino e 2) um e-book que continha a estrutura, a descrição e a forma de aplicação das atividades, bem como dava acesso aos protocolos de teste e de ensino. Possui 44 páginas, contendo a introdução teórica, os protocolos, a descrição do ensino, e a sugestão de possíveis condutas aos profissionais, que possivelmente aumentarão a probabilidade da criança manter o interesse na atividade e favorecerão o aprendizado, no decorrer dos capítulos. O material foi direcionado aos profissionais de saúde que trabalham com a população abordada no estudo, sendo de prática clínica ou reabilitação. Todos os materiais direcionados aos profissionais possuíam linguagem simples, utilizando figuras para facilitar a compreensão. O e-book pretende funcionar como um suporte do material das atividades, que pode favorecer a aprendizagem, ou seja, será possível ao profissional utilizar durante a leitura do e-book o material como suporte manuseando-o, quando estiver na instituição. Além disso, será realizado um workshop com o objetivo de apresentar o e-book e os materiais adaptados, auxiliar na confecção e retirar dúvidas sobre a aplicação prática.

Todos esses produtos são recursos educacionais abertos (REA), uma proposta que vem avançando com o advento da tecnologia de comunicação. São recursos de ensino, aprendizagem e pesquisa que estejam em domínio público e que permitam o acesso, a utilização, a distribuição e adaptação, ou seja, são disponibilizados com licença intelectual que permite o uso por terceiros (GONÇALVES; SÁ, 2019).

Desde a disseminação dos recursos audiovisuais e logo após, com o aprimoramento crescente das tecnologias, os recursos educacionais vêm sendo utilizados para substituir ou suplementar as aulas, em ambiente escolar, ou estratégias de intervenção em contextos de saúde, apresentando o conteúdo as crianças. Todavia, vários exemplos desses recursos sugerem a reflexão quanto ao papel desses materiais no processo educacional, visto que, não influenciam na relação entre o educador e o aluno e todas as variáveis que essa relação possibilita para o aprendizado, mantendo o aluno como receptor passivo de conteúdo em detrimento da postura de aprendiz.

Pouco foram os avanços no contexto educacional, desde as críticas pontadas por Skinner (1972) ao modelo de ensino da sua época. O modelo atual de ensino-aprendizagem ainda é baseado no controle educacional aversivo, em um sistema que vê o aluno como agente passivo do aprendizado, em um ambiente com pouco reforço positivo e que acaba propiciando que a criança aja frequentemente para livrar-se do castigo, como a exemplo de não ser liberado das atividades para descansar ou ser considerado 'burro'. Dessa forma, saiu-se de um sistema com castigos físicos

frequentes para um sistema com outras formas de estimulação aversiva, que por vezes, gera respostas emocionais igualmente ruins para o desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, a Análise Experimental do Comportamento contribui para o ensino ao passo que compreende que o aluno precisa ser ensinado a engajar-se em novas formas de comportamento, em situações específicas, ele precisa se comportar. Não é apenas ensinar e sim favorecer que o comportamento apropriado ocorra no devido momento (SKINER, 1972).

Para isso, Skinner (1972) sugere o estímulo ao engajamento do aluno, ajudar a encontrar a resposta certa através de dicas, dar feedback a cada resposta certa, ou seja, proporciona feedback imediato. Além disso, o autor considera que se deve dividir o programa em pequenos passos e serem utilizadas uma apresentação gradual e crescente de conteúdo, indo do mais fácil ao mais difícil.

Skinner (1972) ressalta, ainda, a importância do material didático para o êxito no aprendizado e que um material programado deve evitar o erro, assim como, afirma que pouco tempo (15 min) é o suficiente para o processo de aprendizagem, no entanto, para isso o material deve ser adequado e ir direto ao ponto, favorecendo o êxito e não o fracasso do aluno. Outro fator importante é o feedback ao educador, já que, possibilita reajustes, favorecendo a programação mais adequada.

Ao educador, algumas características do material torna a tarefa de ensinar mais simples, como, utilizar a tarefa em termos concretos, ter um material facilmente providenciado e acesso a recursos que favoreçam feedback imediato as crianças, como brinquedos.

A utilização de recursos lúdicos associada à programação do ensino adequada, especialmente com crianças, diminui a tensão da atividade, estimula a confiança, o interesse, aumenta a capacidade de tomar iniciativa, favorecendo uma convivência positiva, com isso o recurso lúdico cria um ambiente gratificante e atraente favorecendo a motivação (ALVES; BIANCHIN, 2010). O uso de aparelhos tecnológicos como computadores e tablets ainda está longe de ser a realidade de muitas populações no Brasil, os Centros Especializados em Reabilitação pelo Ministério da Saúde na cidade de Maceió, em grande parte possuem poucos recursos e trabalham com uma população de renda socioeconômica baixa, com isso, os jogos de fácil confecção tornam-se aliados nas estratégias de intervenção com essa população.

Diante do exposto, esse trabalho entende que ensinar é facilitar a aprendizagem, ou seja, é arranjar contingências que favoreçam o aprendizado e que o indivíduo aprende quando produz mudanças no ambiente.

Foram utilizados durante todo o trabalho diferentes modalidades sensoriais no ensino da habilidade de linguagem, assim como, na proposta de utilização do e-book. Unindo aspectos visuais, auditivos, sensoriais, cinestésicos, proprioceptivos, expressivos e receptivos para favorecer o aprendizado, com isso, a criança durante todo o processo de aprendizagem possuía uma postura ativa e o mesmo se espera na utilização do e-book pelos profissionais. Tendo em vista, a importância da

inclusão de diferentes modalidades sensoriais, do movimento e da participação ativa do aluno como importantes para favorecer o aprendizado (SAGLIA, 2010).

3.5 Conclusão

Tendo em vista a importância da utilização de recursos educacionais como auxiliares nas estratégias de intervenção de profissionais da educação e reabilitação. Buscou-se construir recursos que favorecessem o ensino de crianças com PC, utilizando para isso, um material que estimula a participação ativa do educando, possibilitar feedback imediato, utilizar dicas e apresentar o conteúdo levando em consideração o nível crescente de dificuldade. Todo o material utilizava-se de estratégias lúdicas como jogos e brincadeiras diminuindo tensão e tornando o material agradável a criança enquanto aprende.

Levou-se em consideração que com o advento da tecnologia os profissionais buscam informação através de tecnologias como computadores e tablets, buscou-se facilitar o acesso do profissional ao material através de e-book. Esse foi construído com linguagem simples e possibilitando a participação ativa durante a leitura, com a possibilidade de confecção e/ou acesso aos instrumentos do treino para manuseio e possível aplicação. Além disso, buscou-se facilitar o acesso aos protocolos que objetivavam direcionar a aplicação e possibilitar o feedback ao profissional do desempenho da criança. É possível, através de links, e-mail ou redes sociais, o acesso para dialogar com a autora.

O e-book possibilitará aos profissionais acesso a dicas de programação de ensino, que possivelmente aumentarão a probabilidade da criança manter o interesse na atividade e favorecerão o aprendizado, espera-se que além dessas vantagens também desperte o interesse, de profissionais, para estudos mais aprofundados sobre o tema.

Pretende-se em um momento posterior, a estruturação de dicas em todo o material de ensino para as crianças e um workshop que possibilite o contato para apresentação e auxílio para a confecção do material e a retirar dúvidas práticas de aplicação e avaliação do instrumento.

4 PRODUÇÃO TÉCNICA

Capítulo de Livro:

BANDINI, H. H. M. ; BANDINI, C. S. M. ; FERREIRA, L. M. S. . Sistema de Frequência Modulada no Apoio Educacional de crianças Deficientes Auditivas. In: Almira Alves dos Santos. (Org.). Educação em Saúde: trabalhando com produtos educacionais. 2ed. Curitiba: CRV Ltda, 2019, v. 1, p. 66-79.

Artigos submetidos:

FERREIRA, L. M. S. F.; BANDINI, C. S.M.; BANDINI, H. H. M. Treinamento de consciência fonológica para pessoas com necessidades educacionais especiais no Brasil: uma revisão sistemática. (Mais detalhes ver Apêndice K e L)

FERREIRA, L. M. S.; BANDINI, H. H. M.; BANDINI, C. S. M. Adaptação de um Programa de Ensino de Consciência Fonológica para Crianças com Paralisia Cerebral. (Mais detalhes ver Apêndice M e N)

Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Vídeo instrucional:

1. FERREIRA, L. M. S.; BANDINI, C. S. M.; BANDINI, H. H. M.. O uso do Sistema FM nas escolas. 2018.
2. BANDINI, H.H.; BANDINI, C.S.M.; FERREIRA, L. M. S. A Importância do uso do Sistema FM nas Escolas. 2018

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A.; PIZA, M. H. M.; LAMÔNIA, D.A.C. Adaptation of the Picture Exchange communication system in a school contexto. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, Barueri (SP), v. 17, n. 2, p. 233-240, 2005.
- ALVES, L. A.; BIACHIN, M. A. O Jogo como Recurso de Aprendizagem. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo (SP), v. 27, n. 83, p. 282-287, 2010.
- ANDRADE, E. M. A; MECCA, T. P.; ALMEIDA, R. P.; MACEDO, E. C. Eficácia de um Programa de Intervenção Fônica para Crianças com Dificuldades de Leitura e Escrita. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo (SP), v. 31, n. 95, p. 119-129, 2014.
- ANDRADE, E. M. A. **Abordagem Fônica para Remediar a Defasagem na Aquisição de Leitura e Escrita: O Papel da Capacitação dos Professores**. 2012. 116 f.. Dissertação (Mestrado em Educação Especial), Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.
- ANTUNES, L. G.; FREIRE, T.; CRENITTI, P. A. P. Programa de remediação fonológica em escolares com sinais de risco para dificuldades de aprendizagem. **Revista Distúrbios da comunicação**, São Paulo(SP), v. 25, n. 2, p. 225-236, 2013.
- ARAUJO, M. W. M. **Habilidades Metafonológicas e Desenvolvimento de Leitura e Escrita Recombinativas em Crianças com Diagnóstico de Dislexia**. 2007. 76 f.. Dissertação (Teoria e Pesquisa do Comportamento), Universidade Federal do Pará, Pará.
- ASSIS-MADEIRA, E. A.; CARVALHO, S. G. Paralisia Cerebral e Fatores de Risco ao Desenvolvimento Motor: Uma revisão Teórica. **Caderno de pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo (SP), v. 9, n. 1, p. 142-163, 2009.
- BAILER, C.; TOMITCH, L. M. B.; D'LEY, R. C. S. Planejamento como Processo Dinâmico: a Importância do Estudo Piloto para uma Pesquisa Experimental em Linguística Aplicada. **Revista Intercâmbio**, v. 24, 2011.
- BANDINDI, H. H. M. **Um Programa para a Promoção de Consciência Fonológica em Pré-Escolares Aplicado em Sala de Aula**. 2003. 96 f.. Dissertação (Mestrado em Educação Especial), Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.
- BANDINI, H. H. M.; BANDINI, C. S. M.; RANCIARO-NETO, A. Relations Between Reading, Vocabulary and Phonological Awareness in low-Income Children. **Paidéia**, Ribeirão Preto (SP), v. 27, n. 68, 2017.
- BANDINI, H. H. M.; SANTOS, F. H.; DE SOUZA, D. G. Levels of Phonological Awareness, Working Memory, and Lexical Knowledge in Elementary School Children. **Paidéia**, Ribeirão Preto (SP), v. 23, n. 56, 2013.
- BARBY, A. A. O. M.; GUIMARÃES, S. R. K. Desenvolvimento de Habilidades Metafonológicas e Aprendizagem da Leitura e da Escrita em Alunos com Síndrome de Down. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 22, n. 3, 2016.
- BERNARDINO-JUNIOR, J. A.; FREITAS, F. R.; SOUZA, D. G.; MARANHE, E. A.; BANDINI, H. H. M. Aquisição de Leitura e Escrita como Resultado do Ensino de Habilidades de Consciência Fonológica. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.12, n. 3, p. 423-450, 2006.
- BINHA, A.M.P.; MARCIEL, S. C.; BEZERRA, C.C.A. Perfil epidemiológico dos pacientes com paralisia cerebral atendidos na AACD - São Paulo. **Acta Fisiátrica**, v.25, n.1, 2018.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretrizes de Atenção à Pessoa com Paralisia Cerebral**. Brasília, DF, 2014. 72 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretrizes de Estimulação Precoce: Crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor**. Brasília, DF, 2016. 184 p.

BRASIL, Ministério da Educação. **Relatório Brasil no PISA 2018**. Brasília, DF, 2019. 158p.

BRITO, D. A. **Estimulando a Consciência Fonológica em Jovens com Deficiência Intelectual**. 2014. Dissertação (Mestrado em educação) - Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://www.bdtd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=7951. Acesso em: 18 abr. 2020.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. Efeitos do treino de consciência fonológica em crianças com baixo nível socioeconômico. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v. 13, n. 1, p. 07-24, 2000.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F.C.; SILVEIRA, F. B.; VIEIRA, R.S. MATOS, S. A. Processos fonológicos em paralisia cerebral: efeitos de treino sobre consciência fonológica, leitura e escrita. **Revista Ciência e Cognição**, São Paulo, v.2, n.3, 1998.

CAPOVILLA, A. G. S.; GUTSCHOW, C. R. D.; CAPOVILLA, F. C. Habilidades Cognitivas que Predizem Competência de Leitura e Escrita. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v.6, n.2, 2004.

CAPOVILLA, A. G. S.; DIAS, N. M. Habilidades de Linguagem Oral e suas Contribuições para a Posterior Aquisição de Leitura. **Revista de Psicologia da Vetor Editora (PSIC)**, v. 9, n. 2, p. 135-144, 2008.

CAPOVILLA, A. G. S.; DIAS, N. M.; MONTIEL, J. M. Desenvolvimento dos Componentes da Consciência Fonológica no Ensino Fundamental e Correlação com a Nota Escolar. **Psico-USF**, v. 12, n. 1, p. 55-64, 2007.

CHAGAS, P.S.C.; DEFILIPO, E.C.; LEMOS, R.A.; MANCINI, M.C.; FRÔNIO, J. S.; CARVALHO, R.M. Classificação da função motora e do desempenho funcional de crianças com paralisia cerebral. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 12, n. 5, 409-416, p. 2008.

CIARLINI, N. C. **Ensino De Contato Visual, Imitação E Ecoico A Crianças Com Microcefalia**. 2019. 61f.. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), São Paulo.

COELHO, C. L. M; BASTOS, C. L. A avaliação interativa e o *software* alfabetização fônica: um estudo de caso. **Revista Psicologia da Educação**, n. 44, p. 57-66, 2017.

DE SOUZA, E. C.; BANDINI, H. H. M. Programa de treinamento de consciência fonológica para crianças surdas bilíngues. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 123-135, 2007.

FERREIRA, T. L.; CAPELLINI; S. A.; CIASCA, S. M. Avaliação das Habilidades Fonológicas, de Leitura e Escrita em Indivíduos com Paralisia Cerebral Congênita Hemiparética. **Revista psicopedagógica**, Campinas, v.23, n.72, p.192-202, 2006.

FORTOURA, D. R.; RODRIGUES, J. C.; FONSECA, R. P.; PARENTE, M. A. M. P.; SALLES, J. F. Adaptação do Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve NEUPSILIN para Avaliar Pacientes com Afasia Expressiva: NEUPSILIN-AF. **Revista Ciência e Cognição**, v. 16, n.3, p. 78- 94, 2011.

FRAGOSO, A. O. Desempenho Cognitivo e Impacto da Alfabetização Fônica no Contexto de Educação de Jovens e Adultos na Cidade de São Paulo. 2019. Tese (Doutorado em Distúrbios do desenvolvimento)- Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2019.

FRANCO, V.; MARTINS, B.; CARDOSO, C. As crianças com patologias do desenvolvimento na transição da intervenção precoce para a inclusão educativa e a reabilitação. **INFAD – International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 19, n. 3, p. 309-317, 2007.

FREIRE, Thais. **Ações da fonoaudiologia na escola: Programa da Estimulação da Consciência fonológica em Escolares do 1º ano do Ensino Fundamental**. 2018. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25143/tde-01102018-211605/pt-br.php>. Acesso em: 18 abr. 2020.

FRITH, U. Beneath the surface of developmental dyslexia. In PETERSON, K.; MARSCHALL, J.; COLTHEART, M. (org.), **Surface Dyslexia: Neuropsychological and Cognitive Studies of Phonological Reading**. London, UK: Erlbaum, 1985.

GODOY, D. M. A. **Aprendizagem inicial da leitura e da escrita no português do brasil: influência da consciência fonológica e do método de alfabetização**. 2005. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2005. Disponível em: < <https://core.ac.uk/download/pdf/30383698.pdf>> . Acesso em: 15 mar. 2020.

GODOY, D. M. A.; PINHEIRO, A. M. V.; CITOLER, S. D. Initial Literacy: Influence Of Phonemic Awareness And Teaching Method. **Psicologia Teoria e Prática**, v.19, n, 3, p. 226-241, 2017.

GONÇALVES, C. C. S. A. G.; SÁ, R. A. Saberes necessários à educação do futuro: Recursos Educacionais Abertos à luz do pensamento complexo. **Revista Diálogo Educacional**, v.19, n. 60, p. 246-268, 2019.

GRABOIS V. Gestão do cuidado. In: GONDIM, R.; GRABOIS, V.; MENDES, J.W. V. (org.), **Qualificação dos Gestores do SUS**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz/ENSP/EAD, p. 153-190, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFICA E ESTATÍSTICA. **Pessoa com Deficiência**. 2010. Disponível em: www.educa.ibge.gov.br. Acesso em: 10 fev. 2020.

JUSTINO, M. I. S. V.; BARRERA, S. D. Efeitos de uma Intervenção na Abordagem Fônica em Alunos com Dificuldade de Alfabetização. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 28, n. 4, p. 399-407, 2012.

LIMA, S. F. B. **Treino de Consciência Fonológica e Intervenção Comportamental em Ambientes Familiar e Escolar em Crianças com Síndrome de Williams**. 2015. 176 f.. Tese (Doutorado em Distúrbio do Desenvolvimento), Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

MACHADO, L. M.; HAYDU, V. B. Escolha de Acordo com o Modelo e Equivalência de Estímulos: Ensino de Leitura de Palavras em Situação Coletiva. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 35, p. 72-94, 2012.

MANZINE, M. G.; CRUZ, D. M. C.; ALMEIDA, M. A.; MARTINEZ, C. M. S. Programa de Comunicação Alternativa para uma Criança com Paralisia Cerebral e seus Parceiros de comunicação: um Estudo de Delineamento de Múltiplas Sondagens. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, n. 4, p.553-570, 2019.

MARCHESI, A. Da Linguagem da Deficiência às Escolas Inclusivas. *In: COLL, C.; MARCHESI, À.; PALÁCIOS, J. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais*. Porto Alegre: Artmed, 2 ed., cap. 1, p. 15-30, 2004.

MEI, C. K. **Intervenção Coletiva com o Uso de Programa de Alfabetização Fônica Computadorizada em Crianças da Recuperação do Ciclo I**. 2007. 92 f.. Dissertação (Mestrado em Distúrbio do Desenvolvimento), Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

MIRANDA, C. L.; GOMES, D. C. L. Contribuições da Comunicação Alternativa de Baixa Tecnologia em Paralisia Cerebral sem Comunicação Oral: Relato de Caso. **Revista CEFAC**, v. 6, n. 4, p. 247- 252, 2004.

NEVES, A. J; ALMEIDA-VERDU, A. C. M.; SILVA, L. T. M.; MORET, A. L. M. Ensino Baseado em Equivalência e Produção de Sentenças em Crianças com Implante Coclear. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 15, n. 1, p. 01-14, 2019.

OLIVEIRA, A. I. A. **Integrando tecnologias para leitura em crianças com paralisia cerebral na educação inclusiva**. 2010. 140f. Tese (Doutorado em teoria e pesquisa do comportamento), Universidade Federal do Pará, Pará, 2010.

OLIVEIRA, A. I. A.; ASSIS, G. J. A.; GAROTTI, M. F. Tecnologias no Ensino de Crianças com Paralisia Cerebral. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n.1, p. 85- 102, 2014.

SAGLIA, I. R. **Construção, implementação e avaliação de um programa de alfabetização tecnológica multissensorial para alunos incluídos**. 2010. 187f. Dissertação (mestrado em educação especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2010.

PAIXÃO, G. M. **Procedimentos de Ensino e Teste de Leitura Recombinativa para Crianças com Paralisia Cerebral**. 2012. 69 f.. Dissertação (Teoria e Pesquisa do Comportamento), Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

PAZETO, T. C. B.; DIAS, N. M.; GOMES, C. M. A.; SEABRA, A. G. Predicción de la competencia aritmética: papel de las habilidades cognitivas, variables socioeconómicas y percepción del profesor en la Educación infantil. **Estudo de psicologia**. v. 24, n. 3, p. 225-236, 2019.

PELOSI, M. B.; SILVA, R. M. P.; SANTOS, G.; REIS, N. H. Atividades Lúdicas Para o Desenvolvimento da Linguagem Oral e Escrita para Crianças e Adolescentes com Síndrome de Down. **Revista Brasileira de Educação Especial**, São Paulo, v.4, p. 535-550, 2018. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-65382018000400535&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 18 abr. 2020.

PESTUN, M. S. V.; OMETE, L.C. F.; BARRETO, D. C. M. Estimulação da Consciência Fonológica na Educação Infantil: Prevenção de Dificuldades na Escrita. **Psicologia Escolar e Educacional**. v. 10, n.1, p. 95-104, 2010.

RODRIGUES, P. N.; POSTALLI, L. M. M. Habilidades de consciência fonológica promovidas pelo ensino de leitura e escrita. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v23/2175-3539-pee-23-e189961.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2020.

ROTTA, N. T. Paralisia Cerebral, Novas Perspectivas Terapêuticas. **Jornal de Pediatria**, v. 78, 2002.

SANTOS, M. A. N. **O Processamento Leitor de Crianças do 1º Ano do Ensino Fundamental: Descrevendo Habilidades de Consciência Fonêmica, Descodificação e Compreensão Leitora**.

2019. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em linguística aplicada) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.

SANTOS, Z. M. S. A.; FROTA, M. A.; MARTINS A. B. T. **Tecnologias em saúde: da abordagem teórica a construção e aplicação no cenário do cuidado**. 1. Ed. Fortaleza: EDUECE, 2016.

SEABRA, A. G.; CAPOVILLA, F. C. **Alfabetização: Método Fônico**. 5. ed. São Paulo: Memnom, 2010a.

SEABRA, A. G.; CAPOVILLA, F. C. **Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP)**. São Paulo: Memnom, 2010b.

CAPOVILLA, F. C.; SEABRA, A. G. Prova de Consciência Fonológica por Figuras. *In*: SEABRA, A. G.; DIAS, N. M. (Orgs.). **Avaliação Neuropsicológica Cognitiva: Linguagem Oral**, p. 132-165. São Paulo: Memnon, 2012.

SEABRA, A. G.; DIAS, N. M. Literacy methods: definition of procedures and considerations for effective practice. **Revista Psicopedagogia**, v. 28, n 87, 2011.

MENEZES, A; GODOY, S.; TEIXEIRA, M. C.T.V.; CARREIRO, L. R. R.; SEABRA, A. G. Definições Teóricas acerca das funções executivas e da atenção. *In*: SEABRA, A. G.; DIAS, N. M. (Orgs.). **Avaliação Neuropsicológica Cognitiva: Atenção e funções executivas**, p. 34-4. São Paulo: Memnon, 2012.

SILVA, E.V.M.; OLIVEIRA, M. S.; SILVA S. F.; LIMA, V.V. **A formação de profissionais de saúde em sintonia com o SUS: currículo integrado e interdisciplinar**. Brasília, DF: Núcleo de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde do CONASEMS, 2008. Disponível em: http://www.cosems.org.br/files/publicacoes/formacao_profissionais_2008.pdf. Acesso em: 30 set. 2018.

SKINNER, B.F. *Tecnologia do Ensino*. Tradução: Rodolpho Azzi. São Paulo: Herder, ed. da Universidade de São Paulo, 1972.

TABAQUI, M. L. M.; RIBEIRO, M. V. L. M.; CIASCA, S. M. Aprendizagem e Paralisia Cerebral. *In*: ROTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. Transtornos da aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016.

TOMBETTA, A. P.; RAMOS, F. R.S. Características da atuação da equipe de saúde na reabilitação física. *Revista Eletrônica Estácio Saúde*. V.5, n.2, 2016.

VARELLA, A. A. B.; SOUZA, C. M. C. Ensino por tentativas discretas: Revisão sistemática dos estudos sobre treinamento com vídeo modelação. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 20, n.3, p. 73-85.

WELTER, G.; VIDO, D. C. G. M.; CRUZ, C. R. Intervenções e Metodologias Empregadas no Ensino da Escrita e Leitura de Indivíduos Surdos: Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 21, n. 3, p. 459-470, 2015.

WILSON, B. A. Neuropsychological Rehabilitation. **Annual Review of Clinical Psychology**, v.4, p. 141-162, 2008. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev.clinpsy.4.022007.141212>. Acesso em: 16 ago. 2020.

YOSHIDA, M. C. C. G. **Atividades de Estimulação da Consciência Fonológica por meio de um Livreto Destinado a Alunos com Deficiência Auditiva/Surdez**. 2017. Dissertação (Mestrado em

Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho, Bauru, 2017. Disponível em:

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150734/yoshida_mccg_me_bauru.pdf?sequence=3. Acesso em 18 abr. 2020.

APÊNDICES

Apêndice A – Parecer aos Especialistas

PARECER AOS ESPECIALISTAS

Convido o especialista N° _____ para avaliação de validade de conteúdo da adaptação do treino de Sebra e Capovilla (2010), que será descritos no estudo ‘Programa de Treinamento de Consciência Fonológica para Crianças com Paralisia Cerebral’, para a população com paralisia cerebral. Abaixo o formulário de avaliação citando a habilidade a ser treinada e os objetivos para cada atividade proposta; a descrição da atividade original; a sugestão para possível adaptação e um espaço para sugestões e/ou modificações.

RIMA	ATIVIDADE ORIGINAL	ATIVIDADE ADAPTADA	PARECER
1 Produção oral das palavras que Rimam.	O pesquisador iniciará dando exemplo de rimas com histórias ou músicas, após isso, irá cantar uma música ou contar uma história com rimas. A criança deve identificar, na música e na história, as palavras terminadas com o mesmo som.	Dupla forma de obtenção de resposta: A criança deve identificar, na música e na história, as palavras terminadas com o mesmo som. 1) Resposta da atividade original (sem levar em consideração alterações fonoarticulatórias). 2) Apontar ou levantar algum membro do corpo quando a pesquisadora citar no texto as palavras terminadas com o mesmo som.	A adaptação mostra-se adequada? () Sim () Não A tarefa adaptada continua ensinando a habilidade? () Sim () Não Você sugere alguma adaptação? Observações:
2 Produção oral das palavras que rimam.	A pesquisadora dará exemplos de palavras que terminam com o mesmo som, por	Dupla forma de obtenção de resposta: A criança deve indicar palavras ou figuras que	A adaptação mostra-se adequada? () Sim () Não

	<p>exemplo: pão, mamão, balão. Após isso solicita à criança que cite palavras que terminam com o mesmo som de sílabas ditas pela pesquisadora (animais, brinquedos, pessoas, parte do corpo, etc.)</p> <p>Ex: Diga o nome de um animal que termina com “ão”.</p>	<p>terminam com o mesmo som de sílabas ditas pela pesquisadora (animais, brinquedos, pessoas, parte do corpo, etc.).</p> <p>1) Resposta da atividade original (sem levar em consideração alterações fonarticulatórias).</p> <p>2) Apontar figuras, entre várias (itens de comparação), previamente selecionadas pela pesquisadora.</p>	<p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade? () Sim () Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>
<p>3 Produção oral das palavras que rimam.</p>	<p>A pesquisadora irá solicitar da criança que ela forme rimas usando o próprio nome e o nome dos colegas.</p>	<p>Dupla forma de obtenção de resposta:</p> <p>A criança deve formar rimas usando o próprio nome e o nome dos colegas.</p> <p>1) Resposta da atividade original (sem levar em consideração alterações fonarticulatórias).</p> <p>2) Apontar figuras que rimam com seu nome e o nome dos colegas, entre varias e estímulos</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada? () Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade? () Sim () Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>

		distratores, previamente selecionadas pela pesquisadora.	
4 Identificação de figuras cujo nome Rima	Será entregue a criança uma folha com diversas figuras, sempre haverá um par que rimam. Será solicitado da criança que ligue as figuras (com o mesmo som final).	<p>Modificação na obtenção da resposta:</p> <p>Será solicitado da criança que ligue as figuras (com o mesmo som final). A criança pode escolher entre realizar a atividade:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Ligar as figuras com lápis ou caneta hidrográfica, adaptada quando necessário. 2) Utilizar de folhas maiores que A4 e tinta. A criança executará a atividade através de pintura a dedo. 	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>
5 Complementação de palavras escritas que rimam.	Será explicada a criança a supressão do final da palavra e falado o som. Após isso, será solicitado que a criança escreva a parte que falta no nome correspondente, abaixo da figura, ou seja, /ão/.	<p>Modificação na obtenção da resposta:</p> <p>Será solicitado que a criança escreva a parte que falta no nome correspondente, abaixo da figura, ou seja, /ão/. Utilizando para isso uma das opções abaixo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Escrita com lápis ou caneta hidrográfica, 	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade?</p> <p>() Sim () Não</p>

		<p>adaptada quando necessário.</p> <p>2) Utilizar bloco de letras, para formar as letras que faltam na palavra, respondendo apontando ou manipulando os blocos.</p>	<p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>
<p>6 Classificação de figuras conforme a terminação de seus nomes falados.</p>	<p>A pesquisadora deve separar folhas com as terminações, “ao”, “ta”, “so” em cadeiras espalhadas pela sala. Após isso será solicitado da criança que identifique as figuras e levem até a cadeira correspondente ao som.</p>	<p>Modificação da forma de aplicação e de obtenção de resposta:</p> <p>A pesquisadora deve separar e colar folhas com as terminações escritas (ão, ta e so) em caixas de madeiras. Após isso solicitar que a criança (dependendo do seu nível de comprometimento):</p> <p>1) Pegue a figura (tamanho A5 em blocos similares aos já utilizados pela criança) e leve as caixas.</p> <p>2) Aponte a figura e subsequentemente a caixa correspondente, para que a pesquisadora coloque na caixa.</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>

<p>7 Manipulação de formas geométricas representando os sons das palavras.</p>	<p>A pesquisadora apresenta alguns exemplos de rimas às crianças, usando formas geométricas para indicar que as palavras que rimam têm o mesmo final, isto é, finais com a mesma forma geométrica. As crianças devem manipular a disposição sequencial das formas geométricas que representam as sílabas ou sons individuais de modo a escrever os nomes falados das figuras apresentadas, com o auxílio da pesquisadora.</p>	<p>Modificação na obtenção da resposta:</p> <p>As crianças devem manipular a disposição sequencial das formas geométricas que representam as sílabas ou sons individuais de modo a escrever os nomes falados das figuras apresentadas, com o auxílio da pesquisadora. Para isso a criança pode (dependendo do comprometimento):</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Manipular as formas geométricas na mesa. 2) Apontar as formas geométricas expostas na mesa, para que a pesquisadora o auxilie na manipulação das formas. 	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>
<p>8 Manipulação de forma geométrica representando os sons da pseudopalavras.</p>	<p>Dando continuidade à atividade anterior, mas, dessa vez utilizando pseudopalavras e sem ajuda da figura. As crianças devem mudar a forma geométrica inicial</p>	<p>Dupla forma de obtenção de resposta:</p> <p>As crianças devem mudar a forma geométrica inicial deixando a final constante. Formando, assim, pseudopalavras que rimam</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando</p>

	<p>deixando a final constante.</p> <p>Formando, assim, pseudopalavras que rimam entre si.</p> <p>Atividade realizada apenas oralmente, a pesquisadora deve solicitar que as crianças falem pseudopalavras terminadas com determinado som.</p>	<p>entre si. Respondendo através de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Criança fala as pseudopalavras que manipulou. Não sendo levado em consideração alterações fonarticulatorios. 2) A pesquisadora fala as pseudopalavras formadas pela criança, solicitando dela que indique se está correta ou não. Ex: você formou a palavra ...? Se a indicação foi sim, continua a atividade, caso seja não, será solicitado que a criança aponte novamente a forma geométrica que deseja. 	<p>a habilidade? () Sim () Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>
<p>9 Escolha de terminações que rimam com a palavra ouvida.</p>	<p>Serão selecionadas três crianças, para ir à frente da sala, como representante dos sons de terminações 'le, to, co', tendo três crianças como representante de</p>	<p>Modificação da forma de aplicação e de obtenção de resposta:</p> <p>Serão confeccionadas três caixas com folhas coladas com as terminações 'le, to, co'. A pesquisadora falará uma palavra e será solicitado que a criança selecione entre</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada? () Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade? () Sim () Não</p>

	<p>cada uma delas. Será solicitando de outras crianças que identifiquem na palavra dita pela professora, falem à terminação que identificou na palavra e vá cumprimentar o colega que representa a terminação igual à da palavra dita pela professora.</p>	<p>as figuras expostas na mesa, e alguns distratores, as figuras que terminam com o mesmo som. Dependendo do comprometimento motor a criança pode:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Falar a terminação (não sendo levado em consideração alterações fonarticulatórias) e leva a figura à caixa correspondente ao som. 2) Aponta a figura e a caixa que possuem o mesmo som e a pesquisadora leva à caixa correspondente previamente identificada pela criança. 	<p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>
<p>10 Escolha de figuras cujos nomes rimam com a figura modelo.</p>	<p>Solicitará da criança que pinte figuras, em uma folha, cujo nome rima com a figura modelo.</p>	<p>Modificação na obtenção da resposta:</p> <p>Será levado em consideração o comprometimento da criança:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Pintar as figuras com lápis de cor ou caneta hidrográfica adaptada, quando necessário. 	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade?</p> <p>() Sim () Não</p>

		2) Utilizar de folhas maiores que A4 e tinta. A criança executará a atividade através de pintura a dedo.	Você sugere alguma adaptação? Observações:
--	--	--	---

ALITERAÇÃO	ATIVIDADE ORIGINAL	ATIVIDADE ADAPTADA	PARECER
1Produção oral de palavras que aliteram	A pesquisadora irá contar uma história para a criança e solicitará da criança que falem itens de um mesmo som inicial, presentes na história. Ex: Animais presentes na história que iniciam com 'ma'.	Dupla forma de obtenção de resposta: 1) Resposta da atividade original (sem levar em consideração alterações fonoarticulatórias). 2) Apontar figuras de itens, presentes na história, que possuam o mesmo som inicial dito pela pesquisadora.	A adaptação mostra-se adequada? () Sim () Não A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade? () Sim () Não Você sugere alguma adaptação? Observações:
2Produção oral das palavras que aliteram.	Será solicitado da criança que fale palavras que começam com o mesmo som, por exemplo, o mesmo som do 'a' 'ch'. Tendo sido dado exemplos anteriormente.	Dupla forma de obtenção de resposta: 1) Resposta da atividade original (sem levar em consideração alterações fonoarticulatórias). 2) Apontar figuras de itens, presentes na história, que possuam o mesmo som inicial dito pela pesquisadora.	A adaptação mostra-se adequada? () Sim () Não A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade? () Sim () Não Você sugere alguma adaptação? Observações:

<p>3 Produção oral das palavras que aliteram.</p>	<p>A pesquisadora do exemplo de palavras que iniciam com o mesmo som. Após isso solicita à criança que cite palavras que iniciam com o mesmo som de sílabas ditas pela pesquisadora (animais, brinquedos, pessoas, parte do corpo, etc.) Ex: Diga o nome de um animal que começa com ‘ma’.</p>	<p>Dupla forma de obtenção de resposta:</p> <p>1) Resposta da atividade original (sem levar em consideração alterações fonarticulatórias).</p> <p>2) Apontar figuras, entre varias e estímulos distratores, previamente selecionadas pela pesquisadora.</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>
<p>4 Complementação de figuras que aliteram</p>	<p>Será explicada a criança que as palavras podem começar com o mesmo som e se isso ocorrer elas aliteram, assim como, são escritas com as mesmas letras. Após isso será solicitado à criança que completem o nome da figura com as mesmas letras ‘MA’.</p>	<p>Modificação na obtenção da resposta:</p> <p>Levando em consideração o comprometimento motor da criança:</p> <p>1) Escrita com lápis ou caneta hidrográfica adaptada quando necessário.</p> <p>2) Utilizar bloco de letras, para formar as letras que faltam na palavra, respondendo apontando ou manipulando os blocos.</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>

<p>5Classificação de figura de acordo com o início do seu nome falado.</p>	<p>A pesquisadora deve classificar a figura de acordo com o início do seu nome falado. Após isso separar três sons diferentes (bo, ca, ma) em caixas (escrito em uma folha de papel). Solicitar da criança que identifique a figura que inicia com o som correspondente ao da cadeira e leve até lá.</p>	<p>Modificação da forma de aplicação e de obtenção de resposta:</p> <p>A pesquisadora deve separar e colar folhas com as letras escritas (bo, ca e mo) em caixas de madeiras. Após isso solicitar que a criança (dependendo do seu comprometimento motor):</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Pegue a figura (tamanho A5, similar as já utilizadas pelas crianças) e leve as caixas. 2) Aponte a figura e subsequentemente a caixa correspondente, para que a pesquisadora coloque na caixa. 	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>
<p>6Manipulação de formas geométricas representando os sons das palavras.</p>	<p>A pesquisadora inicia dando exemplos de palavras que aliteram, utilizando as formas geométricas. Após isso, é demonstrada uma sequência de palavras que a forma geométrica inicial permanece inalterada, apenas modificando a final e é solicitado que a</p>	<p>Modificação obtenção de resposta.</p> <p>Dependendo do comprometimento motor da criança ela pode responder:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Manipular as formas geométricas na mesa. 2) Apontar as formas geométricas expostas na mesa, para que a pesquisadora o auxilie na 	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p>

	<p>criança faça o mesmo. Por exemplo, a pesquisadora apresentará a figura de um sapo, em que a sílaba 'sa' será representada por uma estrela e o 'po' por um círculo. Então diante da figura 'sala' a criança deve mudar a figura geométrica final, formando a palavra sala.</p>	<p>manipulação das formas.</p>	<p>Observações:</p>
<p>7 Manipulação de formas geométricas representando os sons das palavras.</p>	<p>A criança deve falar e escrever palavras, usando formas geométricas, na lousa, baseado no seu nome. Manipulando o início das palavras - sílabas e fonemas.</p>	<p>Modificação na obtenção de resposta.</p> <p>Dependendo do comprometimento motor da criança ela pode responder:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Manipular as formas geométricas na mesa. Apresentando a fala das palavras quando possível (não levar em consideração alterações fonoarticulatórias). 2) Apontar as formas geométricas expostas na mesa, para que a 	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>

		<p>pesquisadora o auxilie na manipulação das formas.</p> <p>Apresentando a fala das palavras quando possível (não levar em consideração alterações fonoarticulatórias).</p>	
<p>8 Manipulação de forma geométrica representando os sons da pseudopalavras.</p>	<p>Agora, sem a ajuda da figura, será solicitado da criança que manipule as formas geométricas de pseudopalavras. Com isso, elas terão que modificar as formas geométricas do final das palavras, deixando as iniciais inalteradas.</p>	<p>Dupla forma de obtenção de resposta:</p> <p>1) Criança fala as pseudopalavras que manipulou. Não sendo levado em consideração alterações fonoarticulatórias.</p> <p>2) A pesquisadora fala as pseudopalavras formadas pela criança, solicitando dela que indique se está correta ou não. Ex: você formou a palavra ...? Se a indicação foi sim, continua a atividade. Caso seja não, será solicitado que a criança aponte novamente a forma geométrica que deseja.</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>
<p>9 Escolha de figuras cujos nomes aliteram com a figura modelo.</p>	<p>Solicitará da criança que pinte figuras, em uma folha, cujo</p>	<p>Modificação na obtenção de resposta:</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p>

	<p>nome aliter com a figura modelo.</p>	<p>Levar em consideração o comprometimento motor da criança.</p> <p>1) Pintar as figuras com lápis de cor ou caneta hidrográfica adaptada, quando necessário.</p> <p>2) Utilizar de folhas maiores que A4 e tinta. A criança executará a atividade através de pintura a dedo.</p>	<p>() Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>
--	---	---	--

CONSCIÊNCIA DE PALAVRAS	ATIVIDADE ORIGINAL	ATIVIDADE ADAPTADA	PARECER
1Segmentação de Frases	A professora irá falar uma frase na qual falta uma palavra, por exemplo: eu passeio de bicicleta; eu passeio de... Após isso será solicitado da criança que adivinhe a palavra que falta na frase repetida pela professora.	Dupla forma de obtenção de resposta: <ol style="list-style-type: none"> 1) Resposta da atividade original (sem levar em consideração alterações fonarticulatórias). 2) Apontar figura correspondente à palavra que falta na frase. Será apresentada a figura, além de, algumas distratoras. 	A adaptação mostra-se adequada? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Você sugere alguma adaptação? Observações:
2Segmentação de sentenças em palavras e verificação do comprimento de palavras.	A pesquisadora dirá uma frase e solicitará que a criança fale separadamente as palavras dessa frase.	Modificação na obtenção de resposta: <ol style="list-style-type: none"> 1) Resposta da atividade original (sem levar em consideração alterações fonarticulatórias). 2) Apontar figuras na ordem correta, das palavras que compõe a frase dita pela pesquisadora. 	A adaptação mostra-se adequada? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Você sugere alguma adaptação? Observações:

<p>3 Segmentação de sentenças em palavras e verificação do comprimento de palavras.</p>	<p>A professora irá dizer uma frase e após isso será solicitado da criança que diga quais palavras são menores ou maiores nessa frase.</p>	<p>Modificação na obtenção de resposta:</p> <p>Será solicitado da criança que aponte palavras, de uma frase dita pela pesquisadora, impressas. Expressando quais as palavras são maiores ou menores.</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>
<p>4 Divisão de Frases em Palavras</p>	<p>A professora irá escolher uma frase, por exemplo, com quatro palavras e escolher quatro alunos em que cada aluno representa uma palavra, formando uma frase. Após isso ela irá retirar o aluno e refletir se a frase fica completa, assim como, incluir outro aluno que represente outra palavra e verificar que muda a frase.</p>	<p>Modificação na forma de aplicação:</p> <p>A pesquisadora irá escolher objetos, nos quais, cada um represente uma palavra de uma frase, ou seja, em uma frase que possui quatro palavras, serão escolhidos quatro objetos. Após isso, ela irá retirar um e refletir se a frase fica completa, assim como, solicitar que a criança inclua outros objetos diferentes e verificar se a frase muda.</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>

<p>5Espaçamento entre palavras de frases e contagem do número de palavras</p>	<p>Como cada aluno representa uma palavra, formando uma frase. Solicitar que os alunos falem palavras juntos e depois separados, além de, a cada palavra dita bater palmas. Dizendo ao final o número de palavras.</p>	<p>Modificação na forma de aplicação e na obtenção da resposta:</p> <p>Como cada objeto representa uma palavra, solicitar que a cada inclusão de um objeto na frase, eles façam um barulho (podendo utilizar instrumentos musicais utilizados na rotina da criança ou outro objeto) e no final diga o número final de palavras.</p> <p>Será levada em consideração a dupla forma de obtenção da resposta:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Resposta original da atividade, ou seja, a criança fala o número total de palavras (não será levado em consideração alterações fonarticulatórias) 2) Apontar números previamente colocados em blocos na frente da criança. 	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>
<p>6Substituição de palavras</p>	<p>Fazer a substituição da última palavra de uma frase por outra.</p>	<p>Dupla forma de obtenção da resposta:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Resposta original da atividade (não levando em consideração 	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a</p>

		<p>alterações fonoarticulatórias)</p> <p>2) A criança pode apontar figuras que podem ser utilizadas na substituição da palavra na frase.</p>	<p>habilidade? () Sim () Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>
7Substituição de palavras	<p>A pesquisadora deve circular a sala, dizendo frases como se estivesse usando um microfone, essa frase falta uma palavra para que as crianças completem.</p>	<p>Dupla forma de obtenção da resposta:</p> <p>1) Resposta original da atividade (não levando em consideração alterações fonoarticulatórias)</p> <p>2) A criança pode apontar figuras que podem ser utilizadas na substituição da palavra na frase.</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada? () Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade? () Sim () Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>
8Substituição de pseudopalavras por palavras.	<p>Será dita uma frase para a criança que possui uma pseudopalavra, e será solicitado que a criança troque a pseudopalavra por uma palavra.</p>	<p>Dupla forma de obtenção da resposta:</p> <p>1) A criança deve falar a palavra a ser substituída (não levando em consideração alterações fonoarticulatórias)</p> <p>2) A criança deve apontar figuras que podem ser</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada? () Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a</p>

		utilizadas na substituição da palavra.	habilidade? () Sim () Não Você sugere alguma adaptação? Observações:
--	--	--	---

CONSCIÊNCIA SILÁBICA	ATIVIDADE ORIGINAL	ATIVIDADE ADAPTADA	PARECER
1 Marcação de sílabas em canções.	Cantar uma música batendo palmas em cada sílaba.	Modificação na forma de obtenção da resposta: A pesquisadora cantará uma música sem pausas ou interrupções e após isso repetirá a música solicitando que as crianças façam um barulho (podendo utilizar instrumentos musicais utilizados na rotina da criança ou a mesa) a cada sílaba das palavras da música.	A adaptação mostra-se adequada? () Sim () Não A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade? () Sim () Não Você sugere alguma adaptação? Observações:
2 Contagem de sílabas em nomes próprios	Falar o nome dos membros da turma e solicitar das crianças que batam palmas em cada sílaba. Após isso, serão desenhados na lousa três quadros em que será escrito (pela professora) os	Modificação na forma de aplicação e de obtenção da resposta: 1) Caso seja realizado o treino individualmente, utilizar nome de objetos para realizar a tarefa.	A adaptação mostra-se adequada? () Sim () Não A tarefa adaptada continua avaliando

	nomes a depender da quantidade de sílabas. E: José no quadro dois, Camila no quadro três e Giovana no quadro quatro.	<p>2) Solicitar que as crianças façam um barulho (podendo utilizar instrumentos musicais utilizados na rotina da criança ou a mesa) marcando cada sílaba do nome do colega ou do objeto apresentado.</p> <p>3) Solicitar que a criança diga e/ou aponte no quadro o número em que a palavra se insere.</p>	<p>a habilidade? () Sim () Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>
3Contagem de sílabas durante a nomeação oral de figuras.	Retirar figuras, entre várias, dizer o nome e bater palmas para cada sílaba.	<p>Dupla forma de obtenção de resposta:</p> <p>1) Resposta da atividade original (não sendo levado em consideração alterações fonoarticulatórias)</p> <p>2) A criança se utilizará que material familiar ou de preferência dela para fazer barulhos a cada sílaba, substituindo as palmas.</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada? () Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade? () Sim () Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>
4Contagem de sílabas e classificação de figuras conforme o seu comprimento.	Categorizar as figuras, colocando em uma caixa com números (1, 2, 3) que significa a quantidade de	Mantida Inalterada	<p>A adaptação mostra-se adequada? () Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando</p>

	sílabas que compõem o nome das figuras.		a habilidade? () Sim () Não Você sugere alguma adaptação? Observações:
5Jogo de percurso.	Jogo do percurso, (tabuleiro) a criança escolhe palavras e avança no percurso conforme o número de sílabas que a palavra escolhida tem.	Mantida Inalterada	A adaptação mostra-se adequada? () Sim () Não A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade? () Sim () Não Você sugere alguma adaptação? Observações:
6Adição e subtração de sílabas.	Utilizar formas geométricas em número correspondente ao número de sílabas de um nome. As crianças são solicitadas a dizer como ficam as palavras retirando ou adicionando sílabas. (Na lousa)	Dupla forma de obtenção da resposta: 1) Resposta original (sem levar em consideração alterações fonarticulatórias). 2) Apontar a figura que será formada quando se retira uma sílaba ou quando se adiciona uma sílaba a palavra.	A adaptação mostra-se adequada? () Sim () Não A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade? () Sim () Não Você sugere alguma adaptação? Observações:

<p>7 Síntese silábica.</p>	<p>Jogo "Teia de Aranha" - sentados no chão à professora diz uma palavra fragmentada em dois pedaços. A criança deve juntar e dizer o nome da palavra, enquanto segura o novelo. Concluindo sua atividade passa o novelo para outra criança, ao fim, todos levantam o novelo e o pedaço de linha, que está segurando, acima da cabeça e catam a música da dona aranha para finalizar.</p>	<p>Modificação da forma de aplicação e da obtenção da resposta:</p> <p>1) A pesquisadora irá solicitar que as crianças fiquem sentadas em círculo e dizer uma palavra fragmentada em dois pedaços, solicitar que a criança junte a palavra e diga e/ou aponte a figura formada com a união das sílabas ditas por ela. Após isso será dada uma volta com o novelo de lã ao redor da criança e passado para o colega. Ao final todos cantam a música da dona aranha para finalizar.</p> <p>2) Caso seja uma atividade individual a pesquisadora fará a atividade junto com a criança, ou seja, a cada acerto ela dá uma volta com o novelo na criança ou nela.</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>
<p>8 Transposição silábica</p>	<p>A pesquisadora monta uma palavra representada por forma geométrica e fala a palavra e as sílabas, por exemplo 'ca' 'bo', a criança será solicitada a ler</p>	<p>Dupla forma de obtenção da resposta:</p> <p>1) Resposta conforme a atividade original (sem levar em consideração alterações fonarticulares)</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando</p>

	de trás para frente 'bo' 'ca'.	2) A criança aponta a figura dentre outros estímulos distratores.	a habilidade? ()Sim ()Não Você sugere alguma adaptação? Observações:
--	-----------------------------------	---	--

IDENTIDADE FONÊMICA	ATIVIDADE ORIGINAL	ATIVIDADE ADAPTADA	PARECER
<p>1. Identificação do mesmo fonema em palavras diferentes.</p>	<p>A pesquisadora contará uma história em que certo som é repetido várias vezes e após isso apresentará a letra correspondente. A criança deve repetir a palavra e falar qual o som repetido da frase, isoladamente.</p>	<p>Dupla forma de obtenção da resposta</p> <p>1) Resposta da atividade original (não levar em consideração alterações fonarticulatórias)</p> <p>2) Solicitar que a criança aponte a figura que representa a palavra em que aparece o som várias vezes. A pesquisadora solicitará da criança que escolha entre algumas opções de sons, executado por ela, qual é o som repetido na frase. Realizar ao menos três vezes a atividade com o mesmo som, com o objetivo de verificar se a criança discriminou o som correto.</p>	<p>A adaptação mostrou-se adequada?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>
<p>2. Identificação do mesmo fonema em palavras diferentes.</p>	<p>A pesquisadora escreverá uma palavra no quadro, omitindo a letra que se refere ao som treinado na atividade anterior. Será solicitado que as crianças verbalizem a letra que</p>	<p>Dupla forma de obtenção da resposta</p> <p>3) Resposta da atividade original (não levar em consideração alterações fonarticulatórias)</p> <p>4) A pesquisadora solicitará da criança</p>	<p>A adaptação mostrou-se adequada?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>

	será utilizada para completar.	que escolha entre algumas opções de sons, executado por ela, qual é o som que falta na palavra. Realizar de ao menos três vezes a atividade com o mesmo som, com o objetivo de verificar se a criança discriminou o som correto.	Você sugere alguma adaptação? Observações:
3Identificação do mesmo fonema em palavras diferentes	Solicitar que copiem as palavras da atividade anterior e circulem as letras / sons repetidos.	Modificação da obtenção da resposta: Levar em consideração o comprometimento motor da criança. Utilizar letras grandes (espuma ou madeira) que facilitem a manipulação e solicitar que a criança monte a palavra copiando do modelo feito pela pesquisadora. Além disso, circule no modelo feito pela pesquisadora com tinta de dedo, o som repetido.	A adaptação mostrou-se adequada? () Sim () Não A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade? () Sim () Não Você sugere alguma adaptação? Observações:
4Identificação do fonema inicial para classificar figuras.	A pesquisadora colocará em algumas cadeiras a frente da sala uma folha com as letras (e, chá, r, b, c, p) e solicitará que as crianças organizem as	Modificação da forma de aplicação: Serão substituídas as cadeiras por caixas em cima da mesa de trabalho.	A adaptação mostrou-se adequada? () Sim () Não A tarefa adaptada continua avaliando a

	<p>figuras de objetos cujos nomes começam com as letras correspondentes as escritas na cadeira, ou seja, a criança irá depositar a figura, que possui o som inicial igual ao da cadeira correspondente, em cima da cadeira.</p>		<p>habilidade? () Sim () Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>
<p>5Dominó com figuras</p>	<p>Será aplicado o jogo de dominó de figuras. As crianças devem unir as peças que começam com o mesmo som.</p>	<p>Mantida Inalterada</p> <p>Obs.: Será levado em consideração o comprometimento da criança. Utilizando peças grandes e de fácil manuseio.</p>	<p>A adaptação mostrou-se adequada? () Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade? () Sim () Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>
<p>6Escolha de figuras cujos nomes comecem com o mesmo som de um desenho da figura modelo.</p>	<p>Será solicitado que a criança pinte as figuras que começam com o mesmo som da figura-modelo.</p>	<p>Modificação na obtenção da resposta:</p> <p>Será levado em consideração o comprometimento da criança:</p> <p>1) Pintar as figuras com lápis de cor ou caneta hidrográfica</p>	<p>A adaptação mostrou-se adequada? () Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade? () Sim () Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p>

		<p>adaptada, quando necessário.</p> <p>2) Utilizar de folhas maiores que A4 e tinta. A criança executará a atividade através de pintura a dedo.</p>	<p>Observações:</p>
--	--	---	---------------------

CONSCIÊNCIA FONÊMICA	ATIVIDADE ORIGINAL	ATIVIDADE ADAPTADA	PARECER
<p>1 Correção de palavras com trocas fonêmicas.</p>	<p>Teatro de fantoches que falam palavras ‘bobas’ (e: ao invés de falar menino, fala menino), as crianças devem assistir corrigindo as trocas imediatamente (já solicitado pela pesquisadora).</p>	<p>Dupla forma de obtenção da resposta:</p> <p>1) Resposta solicitada na atividade original (Não levar em consideração alterações fonarticulatórias)</p> <p>2) A pesquisadora solicitará que cada vez que a criança perceber uma palavra errada, aponte a figura correspondente ao erro do fantoche.</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>
<p>2 Sínteses fonêmicas.</p>	<p>Os fantoches pronunciam a palavra separando em sons, ou seja, dando uma pausa entre o som inicial e o restante da palavra. A criança deve unir a palavra toda.</p>	<p>Dupla forma de obtenção da resposta:</p> <p>1) Resposta solicitada na atividade original (Não levar em consideração alterações fonarticulatórias)</p> <p>2) A pesquisadora solicitará que a criança una a palavra e aponte o objeto correspondente na sala.</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>

<p>3 Substituição de vogais em palavras</p>	<p>A criança e o adulto cantam músicas trocando as vogais das palavras.</p>	<p>Dupla forma de obtenção de resposta:</p> <p>1) Resposta da criança corresponde à solicitada na atividade original (Não levar em consideração alterações fonoarticulatórias)</p> <p>2) A pesquisadora cantará música original e depois trocando as vogais, ressaltando essa toca com pausas e discussão no fim da música.</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>
<p>4 Substituição de vogais em palavras</p>	<p>Adivinhar a palavra ou a frase em que são substituídas todas as vogais. Ex: abacaxa=abacaxi.</p>	<p>Dupla forma de obtenção da resposta:</p> <p>1) Resposta solicitada na atividade original (Não levar em consideração alterações fonoarticulatórias)</p> <p>2) Apontar a figura correspondente a palavra.</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>

<p>5Análise de Fonemas</p>	<p>Diante da palavra escrita no quadro, a criança deve dizer o som de todas as letras separadamente. Caso ela não consiga a pesquisadora deve ajudar.</p>	<p>Dupla forma de obtenção da resposta:</p> <p>1) Resposta solicitada na atividade original (Não levar em consideração alterações fonarticulatórias)</p> <p>2) A pesquisadora dará opção de alguns sons, a criança deve escolher o som correspondente aos da palavra escrita. Serão realizadas três vezes a cada letra para verificar compreensão.</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>
<p>6Adição de fonemas.</p>	<p>Formar palavras utilizando formas geométricas, colocando a forma geométrica correspondente ao som no início da palavra. A professora já colocou os demais.</p>	<p>Modificação obtenção de resposta.</p> <p>Dependendo do comprometimento motor da criança ela pode responder:</p> <p>1) Manipular as formas geométricas na mesa.</p> <p>2) Apontar as formas geométricas expostas na mesa, para que a pesquisadora o</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>

		auxilie na manipulação das formas.	
7 Adição de fonemas.	Formar palavras utilizando formas geométricas, colocando a forma geométrica correspondente ao som no meio da palavra. A professora já colocou os demais.	Modificação obtenção de resposta. Dependendo do comprometimento motor da criança ela pode responder: 1) Manipular as formas geométricas na mesa. 2) Apontar as formas geométricas expostas na mesa, para que a pesquisadora o auxilie na manipulação das formas.	A adaptação mostra-se adequada? () Sim () Não A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade? () Sim () Não Você sugere alguma adaptação? Observações:
8 Adição de fonemas.	Formar palavras utilizando formas geométricas, colocando a forma geométrica correspondente ao som no final da palavra. A professora já colocou os demais.	Modificação obtenção de resposta. Dependendo do comprometimento motor da criança ela pode responder: 1) Manipular as formas geométricas na mesa.	A adaptação mostra-se adequada? () Sim () Não A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade? () Sim () Não

		<p>2) Apontar as formas geométricas expostas na mesa, para que a pesquisadora o auxilie na manipulação das formas.</p>	<p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>
<p>9Substituição de fonemas.</p>	<p>Formar palavras, de acordo com os sons que rimam, usando formas geométricas. Utilizar como apoio uma figura.</p>	<p>Modificação obtenção de resposta.</p> <p>Dependendo do comprometimento motor da criança ela pode responder:</p> <p>1) Manipular as formas geométricas na mesa.</p> <p>2) Apontar as formas geométricas expostas na mesa, para que a pesquisadora o auxilie na manipulação das formas.</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>
<p>10Substituição de fonemas</p>	<p>Formar palavras, de acordo com os sons que rimam, usando formas geométricas, sem ajuda de uma figura.</p>	<p>Modificação obtenção de resposta.</p> <p>Dependendo do comprometimento motor da criança ela pode responder:</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua</p>

		<p>1) Manipular as formas geométricas na mesa.</p> <p>2) Apontar as formas geométricas expostas na mesa, para que a pesquisadora o auxilie na manipulação das formas.</p>	<p>avaliando a habilidade? () Sim () Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>
<p>11 Analise e contagem de fonemas.</p>	<p>Formar palavras com formas geométricas, colocando o número de formas correspondente a todos os sons das palavras..</p>	<p>Modificação obtenção de resposta.</p> <p>Dependendo do comprometimento motor da criança ela pode responder:</p> <p>1) Manipular as formas geométricas na mesa.</p> <p>2) Apontar as formas geométricas expostas na mesa, para que a pesquisadora o auxilie na manipulação das formas.</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada? () Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade? () Sim () Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>

<p>12 Síntese fonêmica.</p>	<p>A professora fala a palavra omitindo ou segmentando o som inicial e a criança deve dizer qual a palavra correspondente.</p>	<p>Dupla forma de obtenção de resposta:</p> <p>1) Resposta da atividade original (sem levar em consideração alterações fonarticulatórias)</p> <p>2) Apontar figura que corresponde a palavra, que foi omitido ou segmentado o som.</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>
<p>13 Síntese fonêmica.</p>	<p>Jogo teia de aranha, a professora diz uma palavra omitindo o som inicial e a criança deve dizer como fica e assim vai passando o novelo de lã para todos que responderem. No fim, todos erguem o novelo e catam a música da dona aranha.</p>	<p>Modificação da forma de aplicação e da obtenção da resposta:</p> <p>1) A pesquisadora irá solicitar que as crianças fiquem sentadas em círculo e dizer uma palavra omitindo o som inicial, após isso, solicitar que a criança diga e/ou aponte a figura formada a partir da omissão do som inicial. Após isso será dada uma volta com o novelo de lã ao redor da criança e passado para o colega. Ao final todos cantam a música</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>

		<p>da dona aranha para finalizar.</p> <p>2) Caso seja uma atividade individual a pesquisadora fara a atividade junto com a criança, ou seja, a cada acerto ela dá uma volta com o novelo na criança ou nela.</p>	
<p>14 Síntese Fonêmica</p>	<p>A criança deve unir sons individuais falados pela professora, formando uma palavra.</p>	<p>Dupla forma de obtenção de resposta:</p> <p>1) Resposta da atividade original (sem levar em consideração alterações fonoarticulatórias)</p> <p>2) Apontar figura que corresponde a palavra, formada com a união de sons ditos pela professora.</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada? () Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade? () Sim () Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>
<p>15 Síntese Fonêmica</p>	<p>A criança deve unir sons individuais falados pela professora, formando uma pseudopalavra.</p>	<p>Dupla forma de obtenção de resposta:</p> <p>1) Resposta da atividade original (sem levar em consideração alterações fonoarticulatórias)</p> <p>2) Unir na mesa, usando figuras de sílabas em cartões, os sons ditos</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada? () Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade? () Sim () Não</p>

		pela professora. Finalmente identificando que se trata de uma palavra que não existe.	Você sugere alguma adaptação? Observações:
16 Adição e Subtração Fonêmica.	Formar palavras através de forma geométricas, representando sílabas e os sons dentro das sílabas e manipula-los (adicionar ou subtrair fonemas).	Modificação obtenção de resposta. Dependendo do comprometimento motor da criança ela pode responder: 1) Manipular as formas geométricas na mesa. 2) Apontar as formas geométricas expostas na mesa, para que a pesquisadora o auxilie na manipulação das formas.	A adaptação mostra-se adequada? () Sim () Não A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade? () Sim () Não Você sugere alguma adaptação? Observações:
17 Adição e Subtração Fonêmica.	Formar pseudopalavras através de formas geométricas, representando sílabas e os sons dentro das sílabas e manipula-los (adicionar ou subtrair fonemas).	Modificação obtenção de resposta. Dependendo do comprometimento motor da criança ela pode responder: 1) Manipular as formas	A adaptação mostra-se adequada? () Sim () Não A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade? () Sim () Não

		<p>geométricas na mesa.</p> <p>2) Apontar as formas geométricas expostas na mesa, para que a pesquisadora o auxilie na manipulação das formas.</p>	<p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>
<p>18Adição e Subtração Fonêmica.</p>	<p>A criança deve ser capaz de dizer como se pronuncia a palavra quando a professora segmenta a palavra em sílabas e em fonemas. Representando através de forma geométrica.</p>	<p>Dupla forma de obtenção de resposta:</p> <p>1) Resposta da atividade original (sem levar em consideração alterações fonoarticulatórias)</p> <p>2) A criança irá representar em forma geométrica, após isso, apontará à figura correspondente a palavra que foi segmentada pela pesquisadora.</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>
<p>19Contagem e manipulação Fonêmica.</p>	<p>Solicitar que a criança leia uma palavra quando é excluído um fonema. Será representada a sílaba por uma forma geométrica em forma de cartão e os fonemas com formas</p>	<p>Dupla forma de obtenção de resposta:</p> <p>1) Resposta da atividade original (sem levar em consideração alterações fonoarticulatórias)</p> <p>2) A criança irá apontar à figura correspondente</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a</p>

	geométricas individuais.	a palavra em que foi excluído um fonema previamente.	habilidade? () Sim () Não Você sugere alguma adaptação? Observações:
20 Inversão de Fonemas	A pesquisadora irá formar uma palavra com formas geométricas, representando cada fonema individual e solicitar que a criança leia de trás para frente (caso seja necessário, a pesquisadora irá apoiar a criança na atividade).	Dupla forma de obtenção de resposta: 1) Resposta da atividade original (sem levar em consideração alterações fonoarticulatórias) 2) A pesquisadora solicita que a palavra com forma geométrica seja feita criança, após isso a pesquisadora irá ler a palavra de trás para frente, solicitando dela que indique se está correta ou não. Ex: você formou a palavra ...? Se a indicação foi sim, continua a atividade. Caso seja não, será solicitado que a criança aponte novamente a forma geométrica que deseja.	A adaptação mostra-se adequada? () Sim () Não A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade? () Sim () Não Você sugere alguma adaptação? Observações:

<p>21 Alfabeto Inventado.</p>	<p>Ler palavras utilizando alfabeto inventado (formas e símbolos)</p>	<p>Dupla forma de obtenção de resposta:</p> <p>1) Resposta da atividade original (sem levar em consideração alterações fonarticulatórias)</p> <p>2) A criança irá apontar na figura a palavra que foi construída através do alfabeto inventado.</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>
<p>22 Inversão de nomes próprios.</p>	<p>Será solicitado que a criança escreva no caderno seu nome e após isso que leia de trás para frente.</p>	<p>Dupla forma de obtenção de resposta:</p> <p>1) Resposta da atividade original (sem levar em consideração alterações fonarticulatórias e inteligibilidade da fala)</p> <p>2) A pesquisadora solicita que a criança escreva seu nome no caderno, após isso a pesquisadora irá ler a palavra de trás para frente, solicitando dela que indique se está correta ou não. Ex: você formou a</p>	<p>A adaptação mostra-se adequada?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>A tarefa adaptada continua avaliando a habilidade?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Você sugere alguma adaptação?</p> <p>Observações:</p>

		<p>palavra ...? Se a indicação foi sim, continua a atividade. Caso seja não, será solicitado que a criança aponte novamente as letras que deseja.</p>	
--	--	---	--

Apêndice B Avaliações Intermediárias

Avaliação Inicial e final para RIMA

Método de Avaliação: Teste, através de atividades lúdicas.

Obs.: Pré e pós-teste será realizado no início do conjunto de atividades e na finalização de cada conjunto de atividades.

Descrição da atividade: Aplicado o jogo ‘tapa-certo’ com figuras que possuem o mesmo som final. A criança deverá ser capaz de capturar a figura que possui o som final igual ao da apresentada pela pesquisadora, dentre três opções.

FOLHA DE REGISTRO PARA TESTE DE RIMA

Nome:

Data:

Horário Inicial:

Horário de termino:

Método de avaliação:

Descrição da atividade: Pegar com o ‘Tapa-Certo’ as figuras que possuem o mesmo som final.

ITEM	ITENS DE COMPARAÇÃO	Acerto	Erro
RATO	() GATO () VACA () JABUTI		
LEÃO	() CÃO () FOCA () CAVALO		
FOCA	() PORCA () GAMBÁ () JABUTI		
RINOCERONTE	() ELEFANTE		

	() JAVALI () ABELHA		
CAVALO	() GALO () LEÃO () FOCA		
GAMBÁ	() TAMANDUÁ () TATU () OVELHA		
ABELHA	() OVELHA () GALO () RINOCERONTE		
JAVALI	() JABUTI () GATO () TAMANDUÁ		
TATU	() CANGURU () CÃO () ELEFANTE		
TOTAL		%	%

Avaliação Inicial e final para ALITERAÇÃO

Método de Avaliação: Teste, através de atividades lúdicas.

Obs: O pré e pós-teste será realizado no início do conjunto de atividades e na finalização de cada conjunto de atividades.

Descrição da atividade: Aplicado o jogo ‘tapa-certo’ com figuras que possuem o mesmo som inicial. A criança deverá ser capaz de capturar a figura que possui o som inicial igual ao da apresentada pela pesquisadora, dentre três opções.

FOLHA DE REGISTRO PARA TESTE DE ALITERAÇÃO

Nome:

Data:

Horário Inicial:

Horário de termino:

Método de avaliação:

Descrição da atividade: Pegar com o ‘Tapa-Certo’ as figuras que possuem o mesmo som inicial

ITEM	ITENS DE COMPARAÇÃO	Acerto	Erro
CABRA	() CAMELO () GATO () TUCANO		
GATO	() GALINHA () TUBARÃO () CORUJA		
TUBARÃO	() TUCANO () CABRA () GATO		

CORUJA	() COELHO () SABIA () TUCANO		
SABIA	() SAPO () VAGA-LUME () CORUJA		
VACA	() VAGA-LUME () PATO () CORUJA		
PATO	() PAPAGAIO () POLVO () CABRA		
PORCO	() POLVO () VACA () SABIA		
TOTAL		%	

Avaliação Inicial e final para CONSCIÊNCIA DE PALAVRAS

Método de Avaliação: Teste, através de atividades lúdicas.

Pré e pós-teste será realizado no início do conjunto de atividades e na finalização de cada conjunto de atividades.

Descrição da atividade: Atividade dividida em dois momentos. O primeiro em que será solicitada que a criança pegue com auxílio do jogo ‘tapa-certo’, a figura correspondente a palavra, que falta em uma frase dita anteriormente pela pesquisadora. Logo após o segundo em que a criança deve acertar, com a mão ou martelo, derrubando uma pilha de blocos que equivale à quantidade de palavras existente na frase. A criança deve acertar ambas as atividades para pontuar.

FOLHA DE REGISTRO PARA TESTE DE CONSCIÊNCIA DE PALAVRAS

Nome:

Data:

Horário Inicial:

Horário de termino:

Método de avaliação:

Descrição da atividade: Pegar com o tapa-certo a figura correspondente a palavra que falta em uma frase dita anteriormente pela pesquisadora

Acertar derrubando a pilha de blocos que equivale a quantidade de palavras existente na frase.

	ITEM	ITENS DE COMPARAÇÃO	Acerto	Erro
1	A menina gostou do sorvete -	() MENINA () SORVETE () PARQUE () GATO		
	Derrubar o bloco com 5 peças	1 2 3 4 5 6 7		
2	A mamãe Cantou	() Mamãe () cantou () PARQUE () CACHORRO		
	Derrubar o bloco com 3 peças	1 2 3 4 5 6 7		

3	O parque tinha caixa de areia	() Parque () caixa de areia ()MAMÃE ()CRIANÇA		
	Derrubar o bloco com 6 peças	1 2 3 4 5 6 7		
4	O gato fugiu do cachorro	() GATO () CACHORRO () CHORO ()BRINCANDO		
	Derrubar o bloco com 5 peças	1 2 3 4 5 6 7		
5	A menina atravessou a rua correndo	() MENINA () RUA ()BOLA ()VACA		
	Derrubar o bloco com 6 peças	1 2 3 4 5 6 7		
6	A Criança chorou brincando	() CRIANÇA () CHORO () FAZENDA ()MENINA		
	Derrubar o bloco com 4 peças	1 2 3 4 5 6 7		
7	A bola rolou em cima da mesa	() BOLA () MESA () CRIANÇA ()CHORO		
	Derrubar o bloco com 7 peças	1 2 3 4 5 6 7		
8	A vaca está na fazenda -	() VACA () FAZENDA () CACHORRO () BOLA		
	Derrubar o bloco com 5 peças	1 2 3 4 5 6 7		
TOTAL			%	

Avaliação Inicial e final para CONSCIÊNCIA SILÁBICA

Método de Avaliação: Teste, através de atividades lúdicas.

OBS: O pré e pós-teste será realizado no início do conjunto de atividades e na finalização de cada conjunto de atividades.

Descrição da atividade: Será utilizado um jogo 'Dominó'. A pesquisadora irá auxiliar na leitura das palavras e números; assim como, na compreensão da atividade no decorrer do jogo. Cabe a criança a decisão de quais peças correlacionar.

Obs.: O dominó possui peças em que será necessário parear a quantidade de sílabas da palavra referente a uma figura ao número para pontuar.

FOLHA DE REGISTRO PARA TESTE DE

CONSCIÊNCIA SILÁBICA

Nome:

Data:

Horário Inicial:

Horário de término:

Método de avaliação: Teste, através de atividades lúdicas.

OBS: O pré e pós-teste será realizado no início do conjunto de atividades e na finalização de cada conjunto de atividades.

Descrição da atividade: Parear a quantidade de sílabas ao número. Ex: Quantos pedacinhos tem essa palavra? Vamos colocar a figura junto com o número de sílabas?

ITEM	ITENS DE COMPARAÇÃO	Acerto	Erro
Diante de a figura BOLA parear um dos números 2, 3, 4, 5. Aquele que equivale a quantidade de sílabas.	1 2 3 4 5		
Diante de a figura SAPATO parear um dos números 2, 3, 4, 5. Aquele que equivale a quantidade de sílabas	1 2 3 4 5		

Diante de a figura CANETA parear um dos números 2, 3, 4, 5. Aquele que equivale a quantidade de sílabas	1 2 3 4 5		
Diante de a figura SORVETE parear um dos números 2, 3, 4, 5. Aquele que equivale a quantidade de sílabas	1 2 3 4 5		
Diante de a figura LEÃO parear um dos números 2, 3, 4, 5. Aquele que equivale a quantidade de sílabas	1 2 3 4 5		
Diante de a figura RINOCERONTE parear um dos números 2, 3, 4, 5. Aquele que equivale a quantidade de sílabas	1 2 3 4 5		
Diante de a figura VACA parear um dos números 2, 3, 4, 5. Aquele que equivale a quantidade de sílabas	1 2 3 4 5		
Diante de a figura GIRAFÁ parear um dos números 2, 3, 4, 5. Aquele que equivale a quantidade de sílabas	1 2 3 4 5		
TOTAL		%	

Avaliação Inicial e final para IDENTIDADE FONÊMICA

Método de Avaliação: Teste, através de atividades lúdicas.

Obs.: O pré e pós-teste será realizado no início do conjunto de atividades e na finalização de cada conjunto de atividades.

Descrição da atividade: Será aplicado o jogo de dominó de figuras. As crianças devem unir as peças que começam com o mesmo som (fonema).

FOLHA DE REGISTRO PARA TESTE DE IDENTIDADE FONÊMICA

Nome:

Data:

Horário Inicial:

Horário de término:

Método de avaliação: Teste, através de atividades lúdicas.

Descrição da atividade: Unir as peças que começam com o mesmo som (fonema).

ITEM	ITENS DE COMPARAÇÃO	Acerto	Erro
AVIÃO-	() ANJO () ESCOLA () ESTRELA () PIPA () PIRULITO () INDIO () IGREJA () UVA () URSO () BALÃO () BALEIA () ANEL () ABELHA () FACA () FLOR		
ESTRELA-	ESCOLA() () ANJO () ESTRELA () PIPA () PIRULITO () INDIO () IGREJA () UVA () URSO () BALÃO () BALEIA () ANEL		

	()ABELHA ()FACA ()FLOR		
PIRULITO-	PIPA () () ANJO ()ESTRELA () ESCOLA ())PIRULITO () INDIO ()IGREJA () UVA ()URSO () BALÃO ()BALEIA () ANEL ()ABELHA () FACA ()FLOR		
IGREJA-	INDIO () () ANJO ()ESTRELA () ESCOLA ())PIRULITO () PIPA ())IGREJA () UVA ()URSO () BALÃO ()BALEIA () ANEL ()ABELHA () FACA ()FLOR		
URSO-	UVA () () ANJO ()ESTRELA () ESCOLA ())PIRULITO () PIPA ())IGREJA () INDIO ())URSO () BALÃO ()BALEIA () ANEL ()ABELHA () FACA ()FLOR		
BALEIA-	BALÃO () () ANJO ()ESTRELA () ESCOLA ())PIRULITO () PIPA ())IGREJA () INDIO ())URSO () UVA ())BALEIA () ANEL ()ABELHA () FACA		

	()FLOR		
ABELHA-	ANEL () () ANJO ()ESTRELA () ESCOLA ())PIRULITO () PIPA ())IGREJA () INDIO ())URSO () UVA ())BALEIA () BALÃO ())ABELHA () FACA ()FLOR		
FLOR-	ANEL () () ANJO ()ESTRELA () ESCOLA ())PIRULITO () PIPA ())IGREJA () INDIO ())URSO () UVA ())BALEIA () BALÃO ())ABELHA () FACA ())FLOR		
TOTAL		%	

Avaliação Inicial e final para CONSCIÊNCIA FONÊMICA

Método de Avaliação: Teste, através de atividades lúdicas.

Obs.: o pré e pós-teste será realizado no início do conjunto de atividades e na finalização de cada conjunto de atividades.

Descrição da atividade: Será aplicado um ‘ Bingo’ com letras, em que a pesquisadora irá sortear a letra e a criança irá decidir em qual palavra/figura na cartela ela se encaixa de acordo com o som (completando palavras em que faltam letras ou retirando letras para que a palavra que representa a figura fique correta)

Obs.: A pesquisadora ajudará na leitura das palavras, repetindo até três vezes para a criança, caso seja necessário.

FOLHA DE REGISTRO PARA TESTE DE CONSCIÊNCIA FONÊMICA

Nome:

Data:

Horário Inicial:

Horário de termino:

Método de avaliação:

Descrição da atividade: Acertar peça do sorteio do ‘Bingo’ com letras.

Cartela1:

ITEM	ITENS DE COMPARAÇÃO	Acerto	Erro
PE_XE – Incluir I (PEIXE)	I F U P G O		
ELE__ANTE Incluir F(ELEFANTE)	I F U P G O		
BR_XA Incluir U (BRUXA)	I F U P G O		
PI_A Incluir P (PIPA)	I F U P G O		
MA__ICO Incluir G(MAGICO)	I F U P G O		

___OSPITAL	I F U P G O		
TOTAL		%	

Cartela 2:

ITEM	ITENS DE COMPARAÇÃO	Acerto	Erro
CADEIPA – substituir o P pelo R (CADEIRA)	R T P R V G		
GAIO substituir I pelo T (GATO)	R T P R V G		
TERA substituir T pelo P (PERA)	R T P R V G		
JACAPÉ substituir o P pelo R (JACARÉ)	R T P R V G		
FACA substituir o F pelo V(VACA)	R T P R V G		
CANCURU substituir o C pelo G(CANGURU)	R T P R V G		
TOTAL		%	

Apêndice C Protocolo de Aplicação / CONSCIÊNCIA DE PALAVRAS

FOLHA DE REGISTRO PARA TREINO DE CONSCIÊNCIA DE PALAVRAS

ATIVIDADE 1- Dupla forma de obtenção de resposta:

Procedimento:

A professora irá falar uma frase na qual falta uma palavra, por exemplo: eu passeio de bicicleta; eu passeio de... Após isso será solicitado da criança que adivinhe a palavra que falta na frase repetida pela professora, para isso ela terá que apontar a figura correspondente à palavra que falta na frase e falar o nome.

Nº de tentativas: três tentativas por item.

Instrução Inicial: Eu vou falar a frase para cada um de vocês e, depois, vou repetir a frase, mas sem falar a última palavra. Então, vocês vão ter que falar a última palavra. Por exemplo, eu posso falar: ‘Maria foi ao parque’. Aí eu vou escolher um de vocês e vou falar: “Maria foi ao...”, e aquele que eu escolhi vai ter que falar a palavra que falta e apontar a figura do ‘parque’. Certo?

Instrução final: Vocês viram que as frases que nos falamos têm várias partes dentro delas. Essas partes são as palavras. Então, nós podemos dividir as frases em palavras. Podemos falar a palavra em uma frase “Nós passeamos de...”, ou falar a palavra sozinha ‘carro’. É sempre assim: toda frase pode ser dividida em palavras.

●**Instrução a cada tentativa:** Vamos tentar mais uma vez. Eu vou dizer a frase e vou repeti-la faltando uma palavra. Qual é?

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (parabéns! muito bem! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo escolhido pela criança.

Descrição dos materiais: figuras

	Item	Itens de comparação	Acerto por tentativas	Resposta Oral

			1º	2º	3º	
1.	Eu brinco de futebol. Eu brinco de...	Futebol Volei				
2.	Ela gosta de comer maçã. Ela gosta de comer...	Maçã pera				
3.	O bebe está chorando. O bebe está...	Chorando Sorrindo				
4.	A mulher comprou roupas. A mulher comprou...	Roupas blusas				
5.	Eu vou para a escola. Eu vou para a...	Escola Igreja				
6.	Meu amigo quer brincar. Meu amigo que...	Brincar Estudar				
7.	Nós passeamos de carro. Nós passeamos de...	Carro Trem				
8.	A mulher entrou no prédio. A mulher entrou no...	Prédio castelo				
9.	O menino brinca de pião. O menino brinca de...	Pião Carro				
10.	Minha irmã gosta de comer macarrão. Minha irmã gosta de comer...	Macarrão mamão				
11.	Na minha rua tem árvores. Na minha rua tem...	Árvores Casas				
12.	Ela está muito cansada. Ela está muito...	Cansada Feliz				
13.	Na escola eu comi pão. Na escola eu comi...	Pão bolo				
14.	Aquelas crianças brincam de balanço. Aquelas crianças brincam de...	Balanço escorregador				
15.	No mercado tem banana. No mercado tem...	Banana caju				
16.	Eu gosto da minha professora. Eu gosto da minha...	Professora Amiga				
17.	A menina escreveu na lousa. A menina escreveu na...	Lousa folha				

18.	Ontem tive muito dever de casa. Ontem tive muito dever de...	Casa sala				
	TOTAL					

ATIVIDADE 2 - Modificação na obtenção de resposta:

Procedimento:

- 1) O aplicador dirá uma frase e solicitará que a criança aponte a figura, entre alguns itens de comparação, e fale separadamente as palavras dessa frase.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Vamos fazer um jogo com frases e palavras. Eu vou falar uma frase e vocês vão dividi-la em palavras. Cada um de vocês vai falar as palavras da frase. Por exemplo, se eu falar ‘Maurício deitou’, aquele que eu escolher tem que apontar as figuras e dizer as palavras separadas, assim ‘Maurício’ ‘deitou’ (apontar enquanto fala).

Instrução a cada tentativa: Dizer a frase e em seguida perguntar: qual as palavras dessa frase?

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (parabéns! muito bem! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo da escolha da criança.

Descrição dos materiais: Figuras.

	Item	Itens de comparação	Acerto por tentativas			Resposta Oral
			1º	2º	3º	
1.	Ela nadou	Ela() Nadou() Mamãe() cantou()				
2.	Mamãe cantou	Mamãe() cantou() João() Dormiu()				
3.	João dormiu	João() Dormiu() Papai() saiu()				
4.	Papai saiu	Papai() saiu() Maria() caiu()				

5.	Vovó acordou	Vovó() acordou() João() Dormiu()				
6.	Maria caiu	Maria() caiu() Ela() Nadou()				
TOTAL						

ATIVIDADE 3 - Modificação na obtenção de resposta

Procedimento:

Será solicitado da criança que aponte palavras impressas, expressando quais as palavras são maiores ou menores (vocal e não vocal).

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Agora vamos verificar quais são as palavras maiores e menores da frase, por exemplo, a frase: ‘A menina saiu’ tem três palavras ‘a’ ‘menina’ ‘saiu’. Qual palavra é a menor? Isto mesmo! A palavra menor é ‘a’. E qual a palavra maior? Isto mesmo! A palavra maior é ‘menina’.

Instrução a cada tentativa: Vamos tentar novamente, qual a palavra menor? Qual a palavra maior?

Instrução final: Vocês viram que as frases que nos falamos têm várias partes dentro dela, que são as palavras. Nesse jogo nos dividimos as frases nas palavras, e falamos palavra por palavra da frase: ‘você’ ‘pode’ ‘me’ ‘ajudar’. É sempre assim: toda frase pode ser dividida nas palavras. E vocês aprenderam também que existem palavras que são maiores que outras.

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (parabéns! muito bem! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo da escolha da criança.

Descrição dos materiais: Frases e palavras impressas.

	Item	Itens de comparação	Acerto por tentativas			Resposta Oral
			1º	2º	3º	

1.	A menina gostou do sorvete	A() menina() gostou() do() sorvete()				
2.	Mamãe foi ao supermercado	Mamãe() foi() ao() supermercado()				
3.	A professora ensinou o alfabeto	A() professora() ensinou() o() alfabeto()				
4.	O gato fugiu do cachorro	O() gato() fugiu() do() cachorro()				
5.	Todos nós gostamos muito de estudar.	Todos() nós() gostamos() muito() de() estudar()				
TOTAL						

ATIVIDADE 4 - Modificação na forma de aplicação:

Procedimento:

O aplicador irá escolher objetos, nos quais, cada um represente uma palavra de uma frase, ou seja, em uma frase que possui quatro palavras, serão escolhidos quatro objetos. Após isso, ela irá retirar um e refletir se a frase fica completa, assim como, solicitar que a criança inclua outros objetos diferentes e verificar se a frase muda.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Nesse jogo eu vou colocar vários brinquedos representando cada palavra. Vou retirar os objetos da mesa e vocês vão me falar se a frase fica completa. Vamos também colocar outros objetos para verificar como a frase fica.

Instrução a cada tentativa: a) Como fica a frase se retirarmos o(a).... b) Se colocarmos o(a) a frase muda? Como fica?

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (parabéns! muito bem! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo escolhido pela criança.

Descrição dos materiais:

	Item	Itens de comparação	Acerto por tentativas			Resposta Oral
			1º	2º	3º	
1.	A boneca e a bola são amigos.	<i>Retirada:</i> Boneca() bola() <i>Inclusão:</i> Quebra-cabeça() pega-vareta() pente()				
2.	A Borboleta e urso caminham	<i>Retirada:</i> Borboleta() urso() <i>Inclusão:</i> Celular() secador de cabelo() boneco()				
TOTAL						

ATIVIDADE 5 - Modificação na forma de aplicação e na obtenção da resposta

Procedimento:

Como cada objeto representa uma palavra, solicitar que a cada inclusão de um objeto na frase, eles façam um barulho (podendo utilizar instrumentos musicais utilizados na rotina da criança ou outro objeto) e o aplicador canta junto com a criança, ao final, com o auxílio do aplicador, a criança precisa dizer o número final de palavras.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Agora eu vou falar uma frase e cada palavra da frase será incluído um objeto. Cada vez que colocarmos uma palavra nós faremos muito barulho e diremos bem alto o número dessa palavra na frase. No final vamos dizer quantas palavras tem nessa frase, eu vou te ajudar (ou apontar os blocos com os números se desejar que fique mais lúdico).

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (parabéns! muito bem! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo da escolha da criança.

Descrição dos materiais: objetos e frases

	Item	Itens comparação			Resposta Oral
		1ª(números)	2ª(números)	3ª(números)	
1.	A boneca gosta de brincar com o urso.	6() 7() 8()	6() 7() 8()	6() 7() 8()	
2.	O Mickey pulou a janela	5() 6() 7()	5() 6() 7()	5() 6() 7()	
TOTAL					

ATIVIDADE 6 e 7- Dupla forma de obtenção da resposta

Procedimento:

Após ouvir a frase, a criança deve fazer a substituição da última palavra por uma outra palavra, para isso, ela irá apontar a figura de outras palavras que podem ser inseridas no lugar e falar o nome delas.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Agora nós vamos criar frases diferentes. Eu vou dizer uma frase. Nós vamos tirar a última palavra da frase e colocar uma outra palavra no lugar. Por exemplo: “O menino comeu feijão” e ‘o menino comeu doce’. Agora cada um de vocês vai inventar um final para essa frase: ‘o menino comeu...’

Instrução a cada tentativa: Qual palavra vamos colocar para inventar o final da frase.

Instrução final: Vocês viram que nós podemos trocar as palavras de uma frase. Nesse jogo, a frase era ‘o menino comeu feijão’. Nós tiramos a palavra ‘feijão’ e colocamos outras palavras em seu lugar. Então, nós podemos trocar as palavras de uma frase.

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (parabéns! muito bem! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo escolhido pela criança.

Descrição dos materiais: figuras e frases

	Item	Itens comparação			Resposta Oral
		1ª(números)	2ª(números)	3ª(números)	

1.	O menino comeu feijão O menino comeu...	Feijão() maçã() Bolacha() pizza() Camarão()	Feijão() maçã() Bolacha() pizza() Camarão()	Feijão() maçã() Bolacha() pizza() Camarão()	
2.	A professora é alta A professora é...	Alta() Baixa() Gorda() Magra()	Alta() Baixa() Gorda() Magra()	Alta() Baixa() Gorda() Magra()	
	Gosto de brincar de escorregador. Gosto de brincar de...	Escorregador() Bate-bate() Balanço()	Escorregador() Bate-bate() Balanço()	Escorregador() Bate-bate() Balanço()	
TOTAL					

ATIVIDADE 8 - Dupla forma de obtenção da resposta

Procedimento:

Será dita uma frase para a criança que possui uma pseudopalavras, e será solicitado que a criança troque a pseudopalavra por uma palavra, apontando a figura que pode substituir e falando o nome.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Agora eu vou dizer frases com palavras esquisitas, que não existem e verdade. Vocês têm que corrigir a frase. Eu vou dizer uma frase para cada um de vocês. Por exemplo, se eu disser ‘A menina abriu o livro e leu a *patica* da branca de neve’. *Patica* não existe, então, vocês têm que apontar uma dessas figuras para colocar no lugar e dizer o nome. Por exemplo, em vez de dizer ‘A menina abriu o livro e leu a *patica* da branca de neve’ vocês podem dizer apontar a figura da ‘história’ e dizer: ‘a menina abriu o livro e leu a história da branca de neve’. Certo? Então vamos lá!

Instrução a cada tentativa: Qual figura podemos colocar no lugar de... na frase...

Instrução final: Vocês viram que nós podemos trocar as palavras de uma frase, nesse jogo vocês trocaram palavras que não existem por palavras que existem de verdade, e então, as frases ficaram com sentido. Assim, nós podemos criar frases com palavras que existem, mas essas frases não tem significado.

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (parabéns! muito bem! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo que seja reforçador para a criança.

Descrição dos materiais: figuras

	Item	Itens comparação			Resposta Oral
		1ª(números)	2ª(números)	3ª(números)	
1.	Um carro tem quatro <i>mecas</i> .	Rodas() Portas()	Rodas() Portas())	Rodas() Portas()	
2.	A galinha bota <i>telos</i> .	Ovos()	Ovos()	Ovos()	
3.	Fui a cantina e comprei <i>lastes</i> .	Bolacha() Bolo() Batata frita()	Bolacha() Bolo() Batata frita()	Bolacha() Bolo() Batata frita()	
4.	Você gosta de comer <i>dire</i> .	Macarrão() uva ()	Macarrão() uva ()	Macarrão() uva ()	
5.	A menina brincou de <i>satu</i> .	Bola() boneca()	Bola() boneca()	Bola() boneca()	
6.	O cachorro tem <i>esdo</i> .	Patas() Pelos()	Patas() pelos()	Patas() pelos()	
7.	Ele gosta muito de <i>fepi</i> .	feijão() arroz() maracujá()	feijão() arroz() maracujá()	feijão() arroz() maracujá()	
8.	Eu gosto muito de passear de <i>larri</i> .	Barco() trem() ônibus()	Barco() trem() ônibus()	Barco() trem() ônibus()	
9.	Eu tenho duas pernas e dois <i>cadi</i> .	Braços()	Braços()	Braços()	
10.	A minha mão tem cinco <i>pales</i>	Dedos()	Dedos()	Dedos()	
11.	Meu animal de estimação é <i>fopu</i> .	Castor() cavalo()	Castor() cavalo()	Castor() cavalo()	

12.	O peixe nada no <i>miro</i> .	Rio() mar()	Rio() mar()	Rio() mar()	
13.	O menino gosta de beber <i>fadi</i> .	refrigerante() suco()	refrigerante() suco()	refrigerante() suco()	
TOTAL					

Apêndice D Protocolo de Aplicação / RIMA

FOLHA DE REGISTRO PARA TREINO DE RIMA

ATIVIDADE 1 - Dupla forma de obtenção de resposta

Procedimento:

1. Coloca uma música e a criança deve identificar na música as palavras terminadas com o mesmo som, com o auxílio do aplicador, assim como, deve apontar ou levantar algum membro do corpo quando o aplicador citar no texto as palavras terminadas com o mesmo som.

Nº de tentativas: três tentativas por item.

● **Instrução para iniciar as tentativas:** Agora vamos brincar com as palavras que terminam com o mesmo som. Existem várias músicas com palavras assim. Vamos ver quais palavras terminam com o mesmo som, nessa música? Veja bem, aqui temos algumas figuras uma acaba com o mesmo som, vamos apontar e falar ao mesmo tempo. Qual a palavra que tem o mesmo som que...?

● **Instrução a cada tentativa:** Qual a palavra que rima com...?

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (Muito bem! Parabéns!, etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo que a criança goste.

Descrição dos materiais: Musica em mp3 e figuras para realizar as tentativas.

Música da xuxa:

Seu Manoel tem orelhas de papel
Seu Joaquim tem cabeça de pudim
Dona Dedé tem boca de jacaré
Dona Maria tem nariz de melancia
O seu João tem cabeça de melão
Seu Amaral tem uma cara de pau
Quá quá quá que gozado é
Não leve a mal a rima
A brincadeira é
Vem, vem, vem, vem brincar também
De rimar com o nome que a pessoa tem

O Rafael tem a cara de pastel
O Adriano tem a cabeça de pano
A Karina tem cheirinho de gasolina
A Teresinha tem um bico de galinha
O Luiz tem nariz de chafariz
O Nivaldão tem um ronco de avião
Quá quá quá que gozado é...

	Item	Itens de comparação	Acerto por tentativas			Resposta Oral
			1º	2º	3º	

1.	MANOEL	PAPÉL JACARÉ MELANCIA				
2.	JOAQUIM	MELÃO PUDIM PAPÉL				
3.	DONA DEDÉ	JACARÉ PAPÉL PUDIM				
4.	MARIA	PAPÉL MELANCIA JACARÉ				
5.	JOÃO	PUDIM JACARÉ MELÃO				
6.	RAFAEL	MELANCIA PASTEL JACARÉ				
7.	ADRIANO	PANO PASTEL MELÃO				
8.	KARINA	GASOLINA MELÃO PANO				
9.	TERESINHA	GALINHA GASOLINA PASTEL				
10.	LUIZ	JACARÉ GALINHA CHAFARIZ				
11.	NIVALDO	AVIÃO PANO GALINHA				
TOTAL						

ATIVIDADE 2 - Dupla forma de obtenção de resposta

Procedimento:

- 1) O aplicador inicia falando palavras que rimam e depois solicita a criança que cite palavras que terminam com o mesmo som da sílaba dita pelo aplicador, assim como, aponta figuras, entre várias (itens de comparação), previamente selecionadas pelo aplicador.

OBS: Quando a atividade se referir a nome de menina ou menino será dito a criança quais as figuras representam cada nome e repetido no decorrer da atividade.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Então, agora nós vamos fazer um jogo de falar às palavras que rimam. Vamos começar falando palavras que rimam com ‘ão’. Ouçam, existem as palavras ‘mamão’, ‘porão’, ‘sabão’ e ‘gradão’. Agora cada um de vocês vai falar às palavras e apontar entre as figuras aqui na mesa aquelas que terminam com ‘ão’.

Instrução a cada tentativa: Qual das figuras de que rimam com....

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (Muito bem! Parabéns!, etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo que seja reforçador para a criança.

Descrição dos materiais: Figuras do item e figuras dos itens de comparação.

	Item	Itens de comparação	Acerto por tentativas			Resposta Oral
			1ª	2ª	3ª	
1.	ANIMAL que termina com ‘TO’	GATO() GIRAF() RATO() VACA() PATO()				
2.	FRUTA que termina com ‘ANA’	BANANA() ABACAXI() UVA()				
3.	COISAS DA COZINHA que termina com ‘EIRA’	GELADEIRA() CADEIRA() MESA() Fogão()				

4.	COMIDA que termina com 'ÃO'	FEIJÃO() ARROZ() PÃO() MILHO() MACARRÃO()				
5.	ANIMAL que termina com 'CO'	MACACO() PORCO() MARRECO() VACA() JACARE()				
6.	PARTE DO CORPO que termina com 'ÇO'	PESCOÇO() PERNA() BRAÇO() MÃO()				
7.	PARTE DO CORPO que termina com 'ELO'	CABELO() PERNA() PELO() OLHOS() COTOVELO() NARIZ()				
8.	BRINQUEDO DO PARQUE que termina com 'DOR'	ESCORREGADOR() BATE-BATE() BALANÇO()				
9.	COR que termina com 'ELHO'	VERMELHO() AMARELO()				
10.	BRINQUEDO que termina com 'OLA'	BOLA() BONECA() CARRO()				
11.	COISAS DA SALA DE AULA que termina com 'EIRA'	CARTEIRA() CADEIRA() QUADRO()				
12.	PARTE DO CORPO que termina com 'RIZ'	NARIZ() BOCA()				
13.	ANIMAL que termina com 'ÃO'	LEÃO() TUBARÃO() JACARÉ() GATO()				
14.	FRUTA	MARACUJA()				

	que termina com 'JÁ'	LARANJA() MAÇA()				
15.	COISA QUE USA NO ROSTO que termina com 'LOS'	OCULOS() BATOM()				
16.	PARTE DA CABEÇA que termina com 'ELHA'	SOBRANCELHA() ORELHA() BOCA()				
17.	COMIDA que termina com 'OZ'	ARROZ() FEIJÃO()				
18.	COISA QUE USA PARA COBRIR A CASA que termina com 'ELHA'	TELHA() CABO()				
19.	APARELHO QUE FICA NA SALA que termina com 'ÃO'	TELEVISÃO() SOFA()				
20.	COISA QUE USA PARA ESCREVER que termina com 'PIS'	LAPIS() CANETA()				
21.	APARELHO QUE USA PARA CONVERSAR que termina com 'ONE'	TELEFONE() MICROFONE() CELULAR()				
22.	COR que termina com 'ELO'	AMARELO() VERDE()				
23.	INSTRUMENTO MUSICAL que termina com 'ÃO'	VIOLÃO() ÓRGÃO() BATERIA()				
24.	BRINQUEDO que termina com 'ECA'	BONECA() BOLA()				
25.	ANIMAL que termina com 'ATA'	PATA() GATA() RATA() URSO() MACACO()				
26.	TALHER QUE SERVE PARA CORTAR que termina com 'CA'	FACA() FACÃO()				

27.	PERSONAGEM DA TURMA DA MONICA que termina com 'LI'	MAGALI() MONICA()				
	TOTAL		%			%

ATIVIDADE 3 - Dupla forma de obtenção de resposta

Procedimento:

Solicitar que as crianças formem rima utilizando o próprio nome e o nome dos colegas, assim como, apontem figuras que rimam com seu nome e o nome dos colegas, entre várias (estímulos comparação), previamente selecionadas pelo aplicador.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Vamos formar rimas com os nossos nomes, ou seja, vamos escolher entre essas figuras aquelas que rimam com nossos nomes e depois vamos formar frases com os nossos nomes e palavras que terminam com o mesmo som. Por exemplo, tia Layse rima com que figura?

Instrução a cada tentativa: Agora vamos apontar e falar palavras que rimam com o nome do (a)...

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (Muito bem! Parabéns!)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo que seja reforçador para a criança.

Descrição dos materiais: Fotos das crianças e figuras que rimam.

	Item (foto/nome)	Itens de comparação	Acerto por tentativas			Resposta Oral
			1ª	2ª	3ª	
1.						
2.						
3.						
4.						
5.						
6.						
	TOTAL		%			%

ATIVIDADE 4- Modificação na obtenção da resposta:

Procedimento:

Será entregue a criança uma folha com diversas figuras, sempre haverá um par que rimam. Será solicitado da criança que ligue as figuras (com o mesmo som final).

OBS: Utilizar lápis ou caneta hidrográfica, adaptada quando necessário; ou folhas maiores que A4 e tinta. A criança executará a atividade através de pintura a dedo.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Vamos ver os desenhos abaixo. Seus nomes terminam de três formas: ‘to’ ‘la’ e ‘ta’. Vamos ligar as palavras que terminam com o mesmo som?

Instrução a cada tentativa: Agora vamos ligar as palavras que terminam com ‘to’ é...

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns!, etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo que seja reforçador para a criança.

Descrição dos materiais: figuras que rimam impressa, lápis adaptado ou tinta guache.

Item	Itens de comparação			Resposta Oral
	1ª	2ª	3ª	
TO	Gato()bola() Cola() Gota() Rato()Bota() Carta()Pato()Sola()	Gato()bola() Cola() Gota() Rato()Bota() Carta()Pato()Sola()	Gato()bola() Cola() Gota() Rato()Bota() Carta()Pato()Sola()	
LA	Gato()bola() Cola() Gota() Rato()Bota() Carta()Pato()Sola()	Gato()bola() Cola() Gota() Rato()Bota() Carta()Pato()Sola()	Gato()bola() Cola() Gota() Rato()Bota() Carta()Pato()Sola()	
TA	Gato()bola() Cola() Gota()	Gato()bola() Cola() Gota()	Gato()bola() Cola() Gota()	

	Rato()Bota() Carta()Pato()Sola()	Rato()Bota() Carta()Pato()Sola()	Rato()Bota() Carta()Pato()Sola()	
TOTAL				%

ATIVIDADE 5 - Modificação na obtenção da resposta:

Procedimento: Será explicada a criança a supressão do final da palavra e falado o som. Após isso, será solicitado que a criança escreva a parte que falta no nome correspondente, abaixo da figura, nesse caso o /ão/.

OBs: Atividade pode ser realizada com lápis ou caneta hidrográfica, adaptada quando necessário ou bloco de letras. Esse último com o objetivo de formar as letras que faltam na palavra, a criança pode responder apontando ou manipulando os blocos.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Olhem as figuras dessa folha, os nomes de todas essas figuras rimam, eles terminam com 'ão'. Vamos completar os nomes escritos das figuras com as letras que faltam.

Instrução a cada tentativa: Essa figura é a figura do(a)... ela termina com 'ão'. Vamos completar?

Instrução final: Vocês viram que há palavras que terminam com o mesmo som. Dizemos que essas palavras rimam. Geralmente, quando as palavras terminam com o mesmo som elas também são escritas com as mesmas letras ao final. Cada som é escrito com uma forma específica.

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (Muito bem! Parabéns! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo que seja reforçador para a criança.

Descrição dos materiais: Folha com figuras impressas, caneta, blocos de letras.

Item	Itens de comparação			Resposta Escrita
	1ª	2ª	3ª	
LE__	Ã() A() E() U() O() I()	Ã() A() E() U() O() I()	Ã() A() E() U() O() I()	
FURAC_ _	Ã() A() E() U() O() I()	Ã() A() E() U() O() I()	Ã() A() E() U() O() I()	
BAL__	Ã() A() E() U() O() I()	Ã() A() E() U() O() I()	Ã() A() E() U() O() I()	
PAV__	Ã() A() E() U()	Ã() A() E() U()	Ã() A() E() U()	

	0() I()	0() I()	0() I()	
ESCORPI __	Ã() A() E() U() 0() I()	Ã() A() E() U() 0() I()	Ã() A() E() U() 0() I()	
P__	Ã() A() E() U() 0() I()	Ã() A() E() U() 0() I()	Ã() A() E() U() 0() I()	
VIOL__	Ã() A() E() U() 0() I()	Ã() A() E() U() 0() I()	Ã() A() E() U() 0() I()	
TUBAR_ _	Ã() A() E() U() 0() I()	Ã() A() E() U() 0() I()	Ã() A() E() U() 0() I()	
MEL__	Ã() A() E() U() 0() I()	Ã() A() E() U() 0() I()	Ã() A() E() U() 0() I()	
TOTAL				%

ATIVIDADE 6 - Modificação da forma de aplicação e de obtenção de resposta

Procedimento:

O aplicador deve separar e colar folhas com as terminações escritas (ÃO, TA e SO) em caixas de madeiras. Após isso solicitar que a criança (dependendo do seu nível de comprometimento), pegue a figura (tamanho A5 em blocos similares aos já utilizados pela criança) e leve as caixas, ou aponte a figura e subsequentemente a caixa correspondente, para que o aplicador coloque na caixa.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Vamos classificar as figuras de acordo com os nomes falados. Temos três caixas e em cada uma delas há um rotulo escrito. Nessa primeira caixa está escrito 'ao', vamos colocar aqui as figuras cujo os nomes terminam com 'ão'. Na segunda caixa está escrito 'ta' vamos colocar as figuras que tem os nomes que terminam com 'ta' e na terceira caixa o rotulo 'ço' vamos colocar as figuras que terminam com 'ço'.

Instrução a cada tentativa: Essa é a figura... vamos colocar ela em qual caixa?

Instrução final: Vocês viram que há palavras que terminam com o mesmo som. Nos separamos as palavras de acordo com o seu som final. Colocamos juntas as palavras que terminam com o mesmo som. Nós tínhamos figuras com o nome terminado em 'ão', em 'ta' e em 'ço'. Colocamos juntas em uma caixa todas as figuras terminadas em 'ão. Colocamos juntas, em outra caixa, as figuras terminadas em 'ta' e colocamos juntas na ultima caixa, as figuras terminadas em 'ço'.

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (Muito bem! Parabéns!, etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo que seja reforçador para a criança.

Descrição dos materiais: Três caixas e figuras.

Item	Itens de comparação			Obs.
	1 ^a	2 ^a	3 ^a	
AVIÃO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
GATA	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	

BERÇO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
CAMINHÃO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
BATATA	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
ABRAÇO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
PATA	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
POÇO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
CORAÇÃO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
MÃO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
PORTA	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
PESCOÇO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
LEÃO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
CARTA	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
PALHAÇO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
VIOLÃO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
BOTA	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
BRAÇO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
PIÃO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
LATA	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
MOÇO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
FALCÃO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
MATA	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
BALANÇO	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	ÃO() TA() ÇO()	
TOTAL				%

ATIVIDADE 7 - Modificação na obtenção da resposta

Procedimento:

As crianças devem manipular a disposição sequencial das formas geométricas que representam as sílabas ou sons individuais de modo a escrever os nomes falados das figuras apresentadas, com o auxílio do aplicador. Para isso a criança pode (dependendo do comprometimento), manipular as formas geométricas na mesa ou apontar as formas geométricas expostas na mesa, para que o aplicador o auxilie na manipulação das formas.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Vamos brincar com as palavras que terminam com o mesmo som. Ouçam essa palavra: Bico. Essa palavra é formada por essas duas formas geométricas aqui. Ouçam essa: circo. E essa: arco. Viram? Essas três palavras terminam com ‘co’ que é quadrado. Agora vamos escrever novas palavras usando formas. Esse círculo vai ser ‘to’. Eu vou mostrar uma figura para cada um de vocês, e então, vocês vão escrever o nome da figura colocando uma forma na frente do círculo. Assim, por exemplo, eu pego a figura do mato. Então eu coloco o ‘to’ só faltou o ‘ma’.

Instrução a cada tentativa:

1. Pegue uma figura. Que figura é essa? Qual a forma que vamos colocar na frente do ‘to’?
2. Agora esse pedaço aqui (forma) vai ser ‘as’. Eu peguei a figura das cartas, então, eu vou colocar mais uma forma antes do ‘as’. Agora é a vez de vocês. Pegue uma figura. Que figura é essa? Isso, é a figura do(a)... Qual a forma que vamos colocar na frente do ‘as’.

Instrução final: Vocês viram que há palavras que rimam e que só o começo muda, mas o final continua igual. Então nos brincamos de mudar o começo das palavras e criar palavras novas. Nós sempre podemos fazer isso com as palavras: mudar uma parte para criar outras.

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (Muito bem! Parabéns!, etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Será considerado incorreto apenas se ela mudar a forma do final da palavra (TO e AS)

Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo que seja reforçador para a criança.

Descrição dos materiais: figuras e formas geométricas

Item	Itens de comparação			OBS
	1ª	2ª	3ª	
<i>TO (CIRCULO)</i>	PATO() GATO() PRATO() RATO() ROSTO() MOTO ()	PATO() GATO() PRATO() RATO() ROSTO() MOTO ()	PATO() GATO() PRATO() RATO() ROSTO() MOTO ()	
<i>AS (TRIANGULO)</i>	GATAS() FACAS() CASAS() MESAS() PERAS() PATAS() PORTAS() BANANAS()	GATAS() FACAS() CASAS() MESAS() PERAS() PATAS() PORTAS() BANANAS()	GATAS() FACAS() CASAS() MESAS() PERAS() PATAS() PORTAS() BANANAS()	
TOTAL				%

ATIVIDADE 8 - Dupla forma de obtenção de resposta

Procedimento:

Dando continuidade a atividade anterior, mas, dessa vez utilizando pseudopalavras e sem ajuda da figura. As crianças devem mudar a forma geométrica inicial deixando a final constante. Formando, assim, pseudopalavras que rimam entre si. A criança pode falar as pseudopalavras que manipulou (não sendo levado em consideração alterações fonológicas) ou o aplicador fala as pseudopalavras formadas pela criança, solicitando dela que indique se está correta ou não. Ex.: você formou a palavra ...? Se a indicação foi sim, continua a atividade, caso seja não, será solicitado que a criança aponte novamente a forma geométrica que deseja.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Vamos continuar brincando com os sons. Sendo que, agora não temos mais os nomes falados. Em vez de nomes que existem, vamos inventar nomes de coisas que não existem. Assim, vamos inventar palavras como, por exemplo, 'cadem'. A palavra inventada 'cadem' é formada por duas formas geométricas. Essas aqui... Agora vamos formar novas palavras inventadas terminadas com 'dem'

Instrução a cada tentativa:

1. Qual a forma que você vai colocar aqui na frente? Que palavra formou?
2. Aponta a forma que você quer colocar aqui na frente. A palavra que você formou é...

Instrução final: Vocês tinham visto, antes, que há várias palavras que rimam, em que só o começo muda, mas, ao final continua igual. E agora vocês viram que podemos inventar palavras que não existem e que terminam com o mesmo som. Então, não só nomes das coisas que existem podem ter o mesmo som, mas, as palavras inventadas também podem.

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! parabéns! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Obs.: Só será considerado incorreto se a criança alterar a forma no final da frase ou verbalizar o som final diferente do exposto.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo que seja reforçador para a criança.

Descrição dos materiais: figuras e formas geométricas

Item	Resposta por tentativa			OBS
	1 ^a	2 ^a	3 ^a	
DEM 				
VO 				
FAM 				
TOTAL				%

ATIVIDADE 9 - Modificação da forma de aplicação e de obtenção de resposta:

Procedimento:

Serão confeccionadas três caixas com folhas coladas com as terminações 'le, to, co'. O aplicador falará uma palavra e será solicitado que a criança selecione entre as figuras expostas na mesa, e alguns itens de comparação, as figuras que terminam com o mesmo som e leve as caixas ou aponte para que o aplicador leve a caixa.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Vamos continuar brincando com os sons. Vamos classificar as figuras de acordo com os nomes falados. Temos três caixas e em cada uma delas há um rotulo escrito. Nessa primeira caixa está escrito 'le', a figura... termina com le não é? Agora, vamos colocar aqui as figuras cujo os nomes terminam com 'le'.

Na segunda caixa está escrito 'to', a figura... termina com 'to'. Agora, vamos colocar as figuras que tem os nomes que terminam com 'to'.

Na terceira caixa o rotulo 'co', a figura... termina com 'co', então, vamos colocar as figuras que terminam com 'co'

Instrução a cada tentativa:

Essa é a figura... vamos colocar ela em qual caixa?

Obs.: a criança pode levar a figura a caixa ou apontar para que o aplicador o faça.

Instrução final: Nesse jogo vocês observaram, que há várias palavras que rimam, em que o começo muda, mas, ao final continua igual.

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns!, etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo que seja reforçador para a criança.

Descrição dos materiais: figuras e formas geométricas

Item	Itens de comparação	OBS
------	---------------------	-----

	1^a	2^a	3^a	
SACO	LE () TO() CO()	LE () TO() CO()	LE () TO() CO()	
MATO	LE () TO() CO()	LE () TO() CO()	LE () TO() CO()	
BICO	LE () TO() CO()	LE () TO() CO()	LE () TO() CO()	
FOTO	LE () TO() CO()	LE () TO() CO()	LE () TO() CO()	
CHALE	LE () TO() CO()	LE () TO() CO()	LE () TO() CO()	
SULCO	LE () TO() CO()	LE () TO() CO()	LE () TO() CO()	
GATO	LE () TO() CO()	LE () TO() CO()	LE () TO() CO()	
BULE	LE () TO() CO()	LE () TO() CO()	LE () TO() CO()	
TOTAL				%

ATIVIDADE 10 - Modificação na obtenção da resposta:

Procedimento:

Solicitará da criança que pinte figuras, em uma folha, cujo nome rima com a figura modelo. Pintar as figuras com lápis de cor ou caneta hidrográfica adaptada, quando necessário ou utilizar de folhas maiores que A4 e tinta. A criança pode executar a atividade através de pintura a dedo.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Vocês estão vendo essa figura aqui. O nome dela é tubarão. Aqui em baixo vocês têm várias outras figuras que possuem o final que termina igual a tubarão, ou seja, com 'ão'. Vamos pintar elas? Qual as figuras que o som termina igual a tubarão?

Instrução a cada tentativa:

O nome dessa figura é... ela termina igual a tubarão? Vamos pintar?

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo que a criança goste, ou seja, é reforçador para ela.

Descrição dos materiais: Papel impresso com figuras, lápis de cor e tinta guache.

Item	Item de comparação			OBS
	1ª	2ª	3ª	
TUBARÃO	URSO()	URSO()	URSO()	
	TELEVISÃO()	TELEVISÃO()	TELEVISÃO()	
	UVA()	UVA()	UVA()	
	DINHEIRO()	DINHEIRO()	DINHEIRO()	
	PAVÃO()	PAVÃO()	PAVÃO()	
	BALÃO()	BALÃO()	BALÃO()	
	CAFÉ()	CAFÉ()	CAFÉ()	
	MÃO()	MÃO()	MÃO()	
	IGREJA()	IGREJA()	IGREJA()	
	VIOLÃO()	VIOLÃO()	VIOLÃO()	

	PIÃO()	PIÃO()	PIÃO()	
	GELO()	GELO()	GELO()	
TOTAL				%

Apêndice E Protocolo de Competência/ALITERAÇÃO

FOLHA DE REGISTRO PARA TREINO DE ALITERAÇÃO

ATIVIDADE 1- Dupla forma de obtenção da resposta

Procedimento:

1. O aplicador irá contar uma história para a criança e solicitará da criança que aponte e fale itens de um mesmo som inicial, presentes na história. Ex.: Animais presentes na história que iniciam com ‘ma’.

Nº de tentativas: três tentativas por item.

●Instrução a cada tentativa:

1. Agora nós vamos brincar com as palavras que começam com o mesmo som. Por exemplo: ‘O rato roeu a roupa do rei de roma’.

As palavras começam com o mesmo som, ‘r’?

2. Agora eu vou dizer uma frase com várias palavras que começam com o mesmo som.

‘O sapo solitário sumiu silenciosamente da sombra da samambaia da sala.’ As palavras da frase começam com o mesmo som?

3. Da mesma forma ouça essa história: ‘O gato gotuso e gorducho do garoto guto não gosta da goteira da garagem. Quais palavras da história começam com o mesmo som?’

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social

Consequência para cada resposta incorreta: Será dito a resposta correta e iniciado uma nova tentativa ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo que seja reforçador para a criança.

Descrição dos materiais: Figuras.

	Item	Itens de comparação			Obs.
		1ª	2ª	3ª	
1.	‘r’	Rato() Roeu() Roupa()	Rato() Roeu() Roupa()	Rato() Roeu() Roupa()	

		Rei() Roma()	Rei() Roma()	Rei() Roma()	
2.	's'	Sapo() Solitário() Sumiu() Silenciosamente() Sombra() Sala() Samambaia()	Sapo() Solitário() Sumiu() Silenciosamente() Sombra() Sala() Samambaia()	Sapo() Solitário() Sumiu() Silenciosamente() Sombra() Sala() Samambaia()	
3.	'g'	Gato() Gorducho() Garoto() Guto() Gosta() Goteira() Garagem()	Gato() Gorducho() Garoto() Guto() Gosta() Goteira() Garagem()	Gato() Gorducho() Garoto() Guto() Gosta() Goteira() Garagem()	
TOTAL					

ATIVIDADE 2- Dupla forma de obtenção da resposta

Procedimento:

Será solicitado da criança que aponte e fale palavras que começam com o mesmo som, por exemplo, o mesmo som do 'a' 'ch'. Tendo sido dado exemplos anteriormente.

Nº de tentativas: três tentativas por item.

Instrução inicial:

1. Agora nós vamos fazer um jogo de apontar e falar palavras que começam com o mesmo som. Vamos falar palavras que começam com 'a'. Nós temos, por exemplo, as palavras, 'amigo, amor, alto'. Agora cada um de vocês vai apontar e falar uma palavra que começa com 'a'
2. Ótimo, agora vamos apontar e falar a palavras que começam com 'ch'. Eu sei 'chegada' e vocês?
3. Ótimo, agora vamos apontar e falar os animais que começam com 'ma'. Eu sei 'mamute' e vocês?

● **Instrução a cada tentativa:** Qual desenho começa com o mesmo som de (a, ch ou ma)?

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo que seja reforçador para a criança.

Descrição dos materiais: Figuras.

	Item	Itens de comparação			obs.
		1 ^a	2 ^a	3 ^a	
1.	‘A’	Abelha() Amendoim() Agulha()	Abelha() Amendoim() Agulha()	Abelha() Amendoim() Agulha()	
2.	‘CH’	Chapéu () Chinelo ()	Chapéu () Chinelo ()	Chapéu () Chinelo ()	
3.	‘MA’	Macaco() Macarrão() Magico()	Macaco() Macarrão() Magico()	Macaco() Macarrão() Magico()	
TOTAL					

ATIVIDADE 3- Dupla forma de obtenção de resposta

Procedimento:

3) Solicita à criança que aponte e oralise palavras que iniciam com o mesmo som de sílabas ditas pelo aplicador (animais, brinquedos, pessoas, parte do corpo, etc.). Essas palavras serão previamente selecionadas pelo aplicador.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Agora vou perguntar uma coisa para cada um de vocês. Esse jogo é difícil, precisamos prestar muita atenção e pensar bastante. Mas, não tem problema se não soubermos. Todos podem ajudar. (Pode ser dada dica verbal ou gestual.)

Instrução a cada tentativa: Qual o nome de ... (animal, brinquedo, etc.) que começa com o som...(silaba)

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo que seja reforçador para a criança.

Descrição dos materiais: Figuras do item

	Item	Itens de comparação	Acerto por tentativas			Resposta Oral
			1ª	2ª	3ª	
1.	ANIMAL que começa com 'CO'	Coruja() Coelho() Elefante()				
2.	FRUTA que começa com 'ME'	Melancia() Melão() Pera()				
3.	PARTE DO PREDIO DE UMA ESCOLA que começa com 'CO'	Cozinha() Pátio()				
4.	COMIDA que começa com 'MA'	Macarrão() Maça() Arroz() Feijão() Mamão()				
5.	ANIMAL que começa com 'CA'	Cachorro() Cavalo() Cabra() Leão() Coelho() Camarão()				
6.	ANIMAL	Leão()				

	que começa com 'LE'	Cobra()				
7.	COMIDA que começa com 'PI'	Pimentão() Pizza() Macarrão()				
8.	BRINQUEDO DO PARQUE que começa com 'ES'	Escorregador() Bate-bate()				
9.	COR que começa com 'VER'	Vermelho() Amarelo()				
10.	COISAS QUE TEM NA MOCHILA que começa com 'CA'	Caneta() Caderno() Lápis()				
11.	COISAS QUE A PROFESSORA USA PARA ESCREVER NA LOUSA que começa com 'GI'	Giz() Cadeira()				
12.	ROUPA que começa com 'blu'	Blusa() Calça()				
13.	ANIMAL que começa com 'PE'	Peixe() Cavalo()				
14.	COMIDA que começa com 'BO'	Bolo() Bolacha() Bombom() Pão()				
15.	PARTE DO CORPO que começa com 'CA'	Cabeça() Cabelo() Perna()				
16.	ANIMAL que começa com 'GA'	Galinha() Gato() Galo() Elefante() Camelo()				

17.	OBJETO QUE SE USA NO PULSO PARA VER AS HORAS que começa com 'RE'	Relógio() Blusa()				
18.	NOME DE BEBIDA que começa com 'SU'	Suco() Refrigerante()				
19.	NOME DE ROUPA que começa com 'CA'	Calça() Cachecol() Camisa() Gravata()				
20.	COMIDA que começa com 'SO'	Sopa() Sorvete() Maça()				
21.	INSTRUMENTO MUSICAL que começa com 'VI'	Violino() Violão() Violoncelo() Bateria()				
22.	FLOR que começa com 'RO'	Rosa() Girassol()				
23.	MEIO DE TRANSPORTE que começa com 'CA'	Carro() Caminhão() Bateria()				
24.	PERSONAGEM DA TURMA DA MONICA que começa com 'CE'	Cebolinha() Monica()				
	TOTAL		%			%

ATIVIDADE 4 - Modificação na obtenção da resposta:

Procedimento:

- 3) Será explicada a criança que as palavras podem começar com o mesmo som e se isso ocorrer elas aliteram, assim como, são escritas com as mesmas letras. Após isso será solicitado à criança que completem o nome da figura com as mesmas letras 'MA'. A escrita se dará com lápis ou caneta hidrográfica, se a criança tiver muito comprometimento utilizar bloco de letras, para formar as

letras que faltam na palavra, nesse caso, a resposta da criança nessa atividade pode se da apontando ou manipulando os blocos.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Olhem as figuras dessa folha. Os nomes dessas figuras começam do mesmo jeito, com 'ma'. Vamos completar os nomes escritos das figuras com as letras que estão faltando.

Instrução a cada tentativa: Qual as letras que colocamos para completar as figuras que estão faltando.

Instrução final: Vocês viram que há palavras que começam com o mesmo som. Dizemos que essas palavras aliteram. Geralmente quando essas palavras começam com o mesmo som, elas também são escritas com a mesma letra no início. Cada som é escrito com uma letra específica.

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (parabéns! muito bem! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo que seja reforçador para a criança.

Descrição dos materiais: folha com figuras, lápis ou caneta grossos e bloco de letras.

ITEM	1ª	2ª	3ª	Obs.
__ÇA				
__CHUCADO				
__DEIRA				
__GICO				
__RINHEIRO				
__CACA				
__DRUGADA				
__QUINA				
__GRO				
TOTAL				

ATIVIDADE 5 - Modificação da forma de aplicação e de obtenção de resposta:

Procedimento:

O aplicador deve separar e colar folhas com as letras escritas (bo, ca e mo) em caixas de madeiras. Após isso solicitar que a criança (dependendo do seu comprometimento motor):

- 3) Pegue a figura (tamanho A5, similar as já utilizadas pelas crianças) e leve as caixas.
- 4) Aponte a figura e subsequentemente a caixa correspondente, para que o aplicador coloque na caixa.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Vamos classificar as figuras de acordo com o início dos seus nomes falados. Temos três caixas e em cada uma delas há um rotulo escrito. Nessa primeira caixa está escrito 'bo', portanto vamos colocar aqui as figuras cujos nomes começam com 'bo'. Na segunda caixa está escrito 'ca', portanto vamos colocar aqui as figuras que tem o nome começando por 'ca'. Na terceira caixa, com o rotulo 'ma', vamos colocar as figuras com o nome começados por 'ma'.

Instrução a cada tentativa: Que figura é essa? ..., isso mesmo! Em qual caixa vamos colocar ela?

Instrução final: Vocês viram que há palavras que terminam com o mesmo som. Nos separamos as palavras de acordo com seu início. Colocamos juntas as figuras que começam com o mesmo som. Nós tínhamos figuras com os nomes começando em 'bo', em 'ca' e em 'ma'. Colocamos juntas em uma caixa todas as figuras com os nomes começados em 'bo', colocamos juntas em outra caixa as figuras começadas em 'ca' e na última caixa as figuras começadas em 'ma'.

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (Parabéns! muito bem! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo que seja reforçador para a criança.

Descrição dos materiais: Figuras e caixas.

Item	Itens de comparação			Obs.
	1ª	2ª	3ª	
Bolo	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	
Casa	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	
Maça	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	
Boneca	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	

Cachorro	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	
Mala	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	
Boi	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	
Camisa	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	
Martelo	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	
Botão	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	
Cabide	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	
Macaco	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	
Borboleta	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	
Caju	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	
Magico	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	
Boné	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	
Cadeira	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	
Boca	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	
Castor	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	
Bolacha	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	
Cabelo	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	
Mapa	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	BO() CA() MA()	
TOTAL				%

ATIVIDADE 6 e7 - Modificação obtenção de resposta.

Procedimento:

O aplicador inicia dando exemplos de palavras que aliteram, utilizando as formas geométricas. Após isso, é demonstrada uma sequência de palavras que a forma geométrica inicial permanece inalterada, apenas modificando a final e é solicitado que a criança faça o mesmo. Por exemplo, o aplicador apresentará a figura de um sapo, em que a sílaba ‘sa’ será representada por uma estrela e o ‘po’ por um círculo. Então diante da figura ‘sala’ a criança deve mudar a figura geométrica final, formando a palavra sala. Dependendo do comprometimento motor a criança pode responder: 1) Manipulando as formas geométricas na mesa; 2) apontando as formas geométricas expostas na mesa, para que o aplicador o auxilie na manipulação das formas.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Vamos brincar com as palavras que começam com o mesmo som. Ouçam essas palavras ‘zebra’. Essa palavra é formada por duas formas geométricas aqui. (Apresentar as formas).

Ouçã essa ‘zebu’. E essa ‘zelar’. Viram? Estas três palavras começam do mesmo jeito, com ‘ze’, que é a estrela. Agora vamos escrever novas palavras usando formas geométricas.

Agora esse pedaço aqui vai ter som de ‘o’. Eu vou mostrar a figura para cada um de vocês, e então, vocês vão escrever o nome da figura, colocando uma forma depois do círculo. Assim, por exemplo, eu peguei essa figura de ovelha. Então, como eu já tenho ‘o’ só faltou ‘velha’ (OBS: FAZER O MESMO COM ‘S’ E ‘F’)

Instrução a cada tentativa: Essa é a figura... já temos o ... qual a próxima forma geométrica?

Instrução final: Vocês viram que existem várias palavras que aliteram, em que só o final muda, mas o começo continua igual. Então, nos brincamos de mudar o final das palavras e criar palavras novas. Nós sempre podemos fazer isso com as palavras, ou seja, mudar uma parte para criar outra palavra.

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (parabéns! muito bem! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo que seja reforçador para a criança.

Descrição dos materiais: figuras, formas geométricas

Item	Itens de comparação			OBS
	1ª	2ª	3ª	
<i>O (estrela)</i>	OVO ÔNIBUS ORELHA OITO OLHO OSTRA OFICINA	OVO ÔNIBUS ORELHA OITO OLHO OSTRA OFICINA	OVO ÔNIBUS ORELHA OITO OLHO OSTRA OFICINA	
<i>S (retângulo)</i>	SAPO SINO SAIA SEMAFORO SELO SAPATO	SAPO SINO SAIA SEMAFORO SELO SAPATO	SAPO SINO SAIA SEMAFORO SELO SAPATO	

	SORVETE	SORVETE	SORVETE	
F(<i>círculo</i>)	FACA	FACA	FACA	
	FADA	FADA	FADA	
	FEIJÃO	FEIJÃO	FEIJÃO	
	FOGO	FOGO	FOGO	
	FAMILIA	FAMILIA	FAMILIA	
	FARMACIA	FARMACIA	FARMACIA	
	FECHADURA	FECHADURA	FECHADURA	
	FESTA	FESTA	FESTA	
	FORMIGA	FORMIGA	FORMIGA	
	FERRO	FERRO	FERRO	
	FLOR	FLOR	FLOR	
	FOLHA	FOLHA	FOLHA	
TOTAL				%

ATIVIDADE 8 - Dupla forma de obtenção de resposta

Procedimento:

Agora, sem a ajuda da figura, será solicitado da criança que manipule as formas geométricas de pseudopalavras e fale qual a palavra formada, com isso, elas terão que modificar as formas geométricas do final das palavras, deixando as iniciais inalteradas. A depender do comprometimento motor da criança ela pode responder, oralizando ou apontar as formas geométricas expostas na mesa, para que o aplicador o auxilie na manipulação das formas. Apresentando a fala das palavras quando possível (não levar em consideração alterações fonoarticulatórias).

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Vamos continuar brincando com o som. Mas, agora não temos figuras e seus nomes falados. Em vez de nome de coisas que existem vamos inventar nomes de coisas que não existem. Assim, vamos inventar palavras, como por exemplo, 'xifó'. A palavra inventada 'xifó' é formada por duas formas geométricas. Esse quadrado é 'xi' e esse círculo é 'fo'. Assim, formamos 'xifó'. Agora vamos formar novas palavras inventadas começando por 'xi'

Instrução a cada tentativa:

Qual a outra palavra que podemos formar? Vejam o 'xi' fica aqui no início, qual a forma que colocamos para formar a outra palavra?

Gerar duas formas como itens de comparação, inserido a cada uma um som.

Instrução final: Antes vocês tinham visto que há palavras que aliteram umas com as outras. Nessas palavras o final mudo, mas o início continua igual. E agora vocês viram que podemos inventar palavras que não existem e começam com o mesmo som. Então, assim como o nome das coisas que existem podem ter o mesmo som, as palavras inventadas podem começar com o mesmo som.

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (parabéns! muito bem! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo que seja reforçador para a criança.

Descrição dos materiais: figuras e formas geométricas

Item	Resposta por tentativa			OBS
	1ª	2ª	3ª	
XI 				
ZE 				
LAM 				
TOTAL				%

ATIVIDADE 09 - Modificação na obtenção de resposta

Procedimento:

Solicitará da criança que pinte figuras, em uma folha, cujo nome alitera com a figura modelo. A depender do comprometimento motor da criança a criança pode responder: 1) pintando as figuras com lápis de cor ou caneta hidrográfica adaptada ou 2) Utilizar de folhas maiores que A4 e tinta e/ou criança executará a atividade através de pintura a dedo.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Vocês estão vendo essa figura aqui. O nome dela é cadeira. Aqui em baixo vocês tem várias outras figuras que começam igual a cadeira, ou seja, com ‘ca’. Vamos pintar elas? Qual as figuras que o som começa igual a cadeira?

Instrução a cada tentativa: O nome dessa figura é... ela começa igual a cadeira? Vamos pintar?

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (parabéns! muito bem! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo que seja reforçador para a criança.

Descrição dos materiais: Papel impresso com figuras, lápis de cor e tinta guache.

Item	Item de comparação			OBS
	1 ^a	2 ^a	3 ^a	
CADEIRA	CABIDE()	CABIDE()	CABIDE()	
	BRUCHA()	BRUCHA()	BRUCHA()	
	JABUTI()	JABUTI()	JABUTI()	
	CADERNO()	CADERNO()	CADERNO()	
	CAJU()	CAJU()	CAJU()	
	CACHORRO()	CACHORRO()	CACHORRO()	
	SANFONA()	SANFONA()	SANFONA()	
TOTAL				%

Apêndice F Protocolo de Aplicação / CONSCIÊNCIA SILÁBICA

FOLHA DE REGISTRO PARA TREINO DE CONSCIÊNCIA SILÁBICA

ATIVIDADE 1 - Modificação na forma de obtenção da resposta

Procedimento:

O aplicador cantará uma música sem pausas ou interrupções e após isso repetirá a música solicitando que as crianças façam um barulho (podendo utilizar instrumentos musicais utilizados na rotina da criança ou a mesa) a cada sílaba das palavras da música.

Nº de tentativas: três tentativas por item.

Instrução Inicial: Agora vamos cantar uma música. Nós também vamos bater palmas ou fazer barulho em cada parte da música.

Instrução final: Antes vocês tinham visto que as frases podem ser divididas em palavras. Vocês se lembram? Por exemplo, a frase ‘A menina dormiu’ tem três palavras ‘a’ ‘menina’ ‘dormiu’. E agora nos vimos que as próprias palavras podem ser divididas em partes menores ainda, que são as sílabas. A palavra ‘menina’ tem três sílabas: ‘me’ ‘ni’ ‘na’.

● **Instrução a cada tentativa:** Vamos tentar essa palavra novamente?! Devemos bater palmas (fazer barulhos) a cada sílaba.

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns!, etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo escolhido pela criança.

Descrição dos materiais: Objetos que fazem barulho (pandeiro, potes, etc.)

Itens de comparação			OBS
1ª	2ª	3ª	
Pa ra béns a vo cê Des sa da ta que ri da Mui tas fe li ci da des Mui tos a nos de vi da.	Pa ra béns a vo cê Des sa da ta que ri da Mui tas fe li ci da des Mui tos a nos de vi da.	Pa ra béns a vo cê Des sa da ta que ri da Mui tas fe li ci da des Mui tos a nos de vi da.	
Acertos:	Acertos:	Acertos:	
Erros:	Erros:	Erros:	

ATIVIDADE 2 - Modificação na forma de aplicação e de obtenção da resposta

Procedimento:

- 4) Solicitar que as crianças façam um barulho (podendo utilizar instrumentos musicais utilizados na rotina da criança ou a mesa) marcando cada sílaba do nome do colega ou do objeto apresentado, enquanto isso, caso necessário, o aplicador irá contar o número de sílabas junto a criança.

Obs: Caso seja realizado o treino individualmente, utilizar nome de objetos para realizar a tarefa.

- 2) Solicitar que a criança diga e/ou aponte no quadro o número em que a palavra se insere, com o auxílio do aplicador.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Vamos ver quantas partes têm nossos nomes. Vou começar com o nome 'José'. Eu vou repetir o nome bem devagar e vocês devem bater palmas (fazer barulho) em cada parte, em cada sílaba dele. Vamos: 'José'. Quantas partes há nesse nome? Há duas partes. Então, eu vou apontar o número 2 nesse quadro de números. Por que ele tem duas sílabas. Agora os nomes de vocês.

Instrução a cada tentativa: Vamos falar o nome... bem devagar e fazer barulho em cada parte. Muito bem! Agora vamos apontar quantas sílabas tem.

Instrução final: Vocês viram nesse jogo que os nossos nomes também tem partes menores, as sílabas. Nós podemos contar quantas sílabas os nossos nomes têm. Cada um de vocês contou quantas sílabas o seu nome tem. Alguns nomes são compridos, eles têm muitas sílabas. Outros nomes têm poucas sílabas, eles são curtos. Então, nossos nomes também têm sílabas e alguns têm mais sílabas do que outros.

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns!, etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo da escolha da criança.

Descrição dos materiais: fotos das crianças, objetos que causam barulho e quadro ou números em EVA.

Item Nome das crianças e profissionais com sílabas separadas	Itens de comparação			Resposta Oral/obs.
	1 ^a	2 ^a	3 ^a	
	1() 2 () 3() 4() 5() 6() 7() 8()	1() 2 () 3() 4() 5() 6() 7() 8()	1() 2 () 3() 4() 5() 6() 7() 8()	

	1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8()	1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8()	1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8()	
	1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8()	1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8()	1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8()	
	1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8()	1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8()	1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8()	
TOTAL				%

ATIVIDADE 3 - Dupla forma de obtenção de resposta

Procedimento:

Retirar figuras, entre várias, dizer o nome da figura e bater palmas ou fazer barulho com objetos para cada sílaba.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Vamos jogar um jogo de figuras. Em cada carta dessas existe uma figura. Cada um de nós vai pegar uma carta, ver a figura, dizer o nome dela e bater palmas para cada sílaba desse nome. Eu vou começar.

Instrução a cada tentativa: Qual o nome dessa figura? Ótimo! Agora, vamos bater palmas (fazer barulho) para cada sílaba enquanto dizemos o nome dela, eu vou te ajudar dizendo o nome da palavra, certo?

Instrução final: Vocês viram que os nomes das coisas também têm sílabas. Nós podemos contar quantas sílabas os nomes das coisas têm. Cada um de vocês contou quantas sílabas existiam em alguns nomes. Alguns nomes são compridos eles têm muitas sílabas. Outros têm poucas sílabas, eles são curtos. Portanto, os nomes das coisas também têm sílabas e alguns têm mais sílabas do que outros.

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns!, etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo da escolha da criança.

Descrição dos materiais: Figuras, objetos que causam barulho.

	Itens de comparação			Resposta Oral Obs.
	1ª	2ª	3ª	
Pé	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Nó	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Luz	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Flor	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Bala	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Frango	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Pente	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Dedos	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Anel	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	

Cama	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Coco	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Frutas	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Colher	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Gelo	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Tatu	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Fósforo	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Bandeira	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Canguru	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Batedeira	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Bicicleta	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
TOTAL				%

ATIVIDADE 4 – Modificação da forma de obtenção da resposta

Procedimento:

Categorizar as figuras, colocando em uma caixa com números (1, 2, 3) que significa a quantidade de sílabas que compõe o nome das figuras, para isso, a criança diz separadamente cada sílaba e bate palmas e a experimentadora conta, possibilitando ao fim da atividade apontar junto com o participante o número ou inserir a figura na caixa a figura correspondente.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Vamos jogar outro jogo de figuras. Cada um de nós vai pegar uma carta, ver a figura, dizer o nome dela e bater palmas (fazer barulho) para cada sílaba do nome dela. Depois de bater palmas (fazer barulho) vai contar, eu vou te ajudar se você precisar, o número de sílaba da palavra e colocar a carta em uma dessas três caixas: Aqui na caixa número 1 se a palavra tiver só uma parte, na do número 2 se ela tiver duas, e na caixa do número 3 se ela tiver três.

Instrução Final: Nesse jogo vocês aprenderam que os nomes das coisas também têm sílabas, e nós contamos quantas sílabas os nomes têm. Nós colocamos na caixa de número 1 os nomes que tem somente uma sílaba, como ‘mão’. Colocamos na caixa de número 2 os nomes que têm duas sílabas como ‘pato’. E colocamos na caixa de número 3 os nomes que têm três sílabas como ‘sapato’.

Instrução a cada tentativa: Vamos pegar uma figura, qual o nome dela? Ótimo! Agora vamos falar o nome fazendo barulho a cada sílaba, muito bem! Essa palavra tem... sílabas, em que caixa vamos colocar a figura?

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns!, etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo escolhido pela criança.

Descrição dos materiais: caixa, figura e objetos que fazem barulho.

	Itens de comparação	Resposta Oral
--	----------------------------	----------------------

	1ª	2ª	3ª	Obs.
Nu	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Boi	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Pão	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Mel	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Sol	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Pera	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Pincel	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Roupas	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Garfo	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Juiz	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Carro	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Calça	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Menino	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Galinha	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Baleia	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Corneta	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Janela	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Chupeta	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Coelho	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Tomada	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
TOTAL				%

ATIVIDADE 5- Dupla forma de obtenção de resposta

Procedimento:

Jogo do percurso, (tabuleiro) a criança escolhe palavras e avança no percurso conforme o número de sílabas que a palavra escolhida tem. O aplicador irá contar a quantidade de sílabas de cada palavra junto com a criança, ou seja, a criança fala e logo após o aplicador confirma ou afirma o valor correto. Logo após a criança deve movimentar o pino no tabuleiro e o aplicador irá auxiliar.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Agora vamos jogar o jogo do percurso. Cada um de vocês terá um pião colorido. Cada um deve tirar uma carta dessa pilha e olhar a figura. Então, deve andar no percurso o número de sílabas que o nome da figura tiver. Por exemplo, se eu tirar a figura de um copo, vou andar quantas casas? O nome ‘copo’ tem duas partes: ‘co-po’ então vou andar duas casas. Caso você precise vou te ajudar.

Instrução final: Nós podemos brincar com o número de sílabas que as palavras tem. Nós retiramos cartas com figuras. Dissemos o nome das figuras em voz alta. Batemos palmas (fizemos barulho) a cada sílaba. E, para cada sílaba, nós andamos uma casa do percurso. Então, nós andamos no percurso conforme o número de sílabas da palavra que nós sorteamos. As palavras compridas têm mais sílabas, e as palavras curtas tem menos sílabas. Quem sorteia figuras com os nomes compridos (com muitas sílabas) anda mais casas do que quem sorteia figuras com o nome curto (com poucas sílabas).

Instrução a cada tentativa: Quantas sílabas tem a palavra ...? Isso! Agora vamos andar... casas.

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo da escolha da criança.

Descrição dos materiais: figuras e tabuleiro

Item	Itens de comparação			Resposta Oral Obs.
	1ª	2ª	3ª	
Avião	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Dinheiro	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Café	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Gota	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Balão	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Escorpião	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Magali	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Bota	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Pavão	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Camelo	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Gelo	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Sobrancelha	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Canguru	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Cola	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Monica	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Boneca	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
Carta	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	1() 2() 3() 4()	
TOTAL				

ATIVIDADE 6 - Modificação da forma de aplicação e da obtenção da resposta

Procedimento:

Utilizar formas geométricas em número correspondente ao número de sílabas de um nome. As crianças são solicitadas a apontar e dizer como ficam as palavras retirando ou adicionando sílabas.

Apontar a figura que será formada quando se retira uma sílaba ou quando se adiciona uma sílaba a palavra.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial:

1) Hoje vamos formar palavras novas. Vamos usar formas geométricas e dizer como ficam as palavras se nós colocarmos ou tirarmos as partes. Por exemplo, esse círculo aqui é ‘co’. Como fica ‘meu’ se eu colocar o ‘co’ na frente? Fica ‘comeu’, vocês viram que legal! Nós formamos uma palavra diferente. Então, vamos! Agora é a vez de vocês um de cada vez. Vamos ver que palavras vocês vão formar.

2) Agora vamos tirar um pedaço e ver como fica. Por exemplo, essas três formas são a palavra ‘sapato’. Como fica se eu tirar ‘sa’, fica pato. Agora vocês, um de cada vez.

Instrução a cada tentativa:

1) Vamos formar a figura... escrevendo com as formas. Se você colocar o pedaço ...na frente(meio/final) da palavra..., qual dessas figuras vira?

2) Essas ...(formas) são a palavra..., como fica se você tirar o pedaço.... Aponta para mim a figura da palavra que virou.

Obs.: inicialmente na explicação pode ser utilizada palavra escrita abaixo da forma, porém, logo depois deve ser retirada.

Instrução final: Nesse jogo nós vimos que podemos brincar com as palavras, colocando e tirando parte delas. Nós podemos colocar uma sílaba e formar uma palavra nova. Podemos também tirar uma sílaba e formar uma palavra nova.

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns!, etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo escolhido pela criança.

Descrição dos materiais: figuras, formas geométricas.

Adição de sílabas

Item	Itens de comparação			Resposta Oral
	1 ^a	2 ^a	3 ^a	Obs.
IR + CA no começo? =CAIR	Cair() Gostoso() Lata()	Cair() Gostoso() Lata()	Cair() Gostoso() Lata()	
LA + TA no fim? =LATA	Lata() Fazenda () Cair()	Lata() Fazenda () Cair()	Lata() Fazenda () Cair()	
LADO + TI no meio? =LATIDO	Lata() Latido() Macaco()	Lata() Latido() Macaco()	Lata() Latido() Macaco()	
FADA+ ZEN no meio? =FAZENDA	Cair() Fazenda() macaco()	Cair() Fazenda() macaco()	Cair() Fazenda() macaco()	
CACO + MA no começo? =MACACO	Lata() Fazenda() macaco()	Lata() Fazenda() macaco()	Lata() Fazenda() macaco()	
GOSTO+ SO no fim? = GOSTOSO	Lata() Camisa() Gostoso()	Lata() Camisa() Gostoso()	Lata() Camisa() Gostoso()	
CASA + MI no meio = CAMISA	Cair () Fazenda() camisa()	Cair () Fazenda() camisa()	Cair () Fazenda() camisa()	

TOTAL				
--------------	--	--	--	--

SUBTRAÇÃO

Item	Itens de comparação			Resposta Oral
	1^a	2^a	3^a	Obs
BONECA - NE no meio? =BOCA	Boca() Cola() Cadeira()	Boca() Cola() Cadeira()	Boca() Cola() Cadeira()	
ESCOLA - ES do começo? = COLA	Cola() Gema() Cor()	Cola() Gema() Cor()	Cola() Gema() Cor()	
GEMADA – DA no fim? =GEMA	Gema() Medo() Calo()	Gema() Medo() Calo()	Gema() Medo() Calo()	
MOLEQUE-MO do começo? = LEQUE	Leque() Boca() Cadeira()	Leque() Boca() Cadeira()	Leque() Boca() Cadeira()	
BRINCADEIRA – BRIN no começo? =CADEIRA	Cadeira() Cola() Gema()	Cadeira() Cola() Gema()	Cadeira() Cola() Gema()	
CORPO – PO no fim? = COR	Cor() Cadeira() Leque()	Cor() Cadeira() Leque()	Cor() Cadeira() Leque()	
MELADO-LA no meio? =MEDO	Medo() Cola() Furo()	Medo() Cola() Furo()	Medo() Cola() Furo()	
CAMELO- ME do meio? =CALO	Calo() Cola() Cadeira()	Calo() Cola() Cadeira()	Calo() Cola() Cadeira()	
FUTURO- TU do meio? =FURO	Furo() Medo() Gema()	Furo() Medo() Gema()	Furo() Medo() Gema()	
TOTAL				

ATIVIDADE 7 - Modificação da forma de aplicação e da obtenção da resposta

Procedimento:

- 3) O aplicador irá solicitar que as crianças fiquem sentadas em círculo e dizer uma palavra fragmentada em dois pedaços, solicitar que a criança junte a palavra e diga e aponte a figura formada com a união das sílabas ditas por ela. Após isso será dada uma volta com o novelo de lã ao redor da criança e passado para o colega. Ao final todos cantam a música da dona aranha para finalizar.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Agora vamos jogar um jogo que se chama 'teia de aranha'. Eu vou dizer para cada um de vocês uma palavra dividida em duas partes, e vocês devem juntar as partes dizendo e/ou apontando como fica a palavra.

Instrução a cada tentativa: Se unirmos essas duas partes... e ... qual a palavra forma?

Instrução final: Vocês viram nesse jogo que nós podemos juntar as sílabas com uma palavra, e formar uma palavra nova.

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns!, etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo que seja reforçador para a criança.

Descrição dos materiais: novelo de lã, figura.

	Itens de comparação			Resposta Oral
	1 ^a	2 ^a	3 ^a	Obs.
PO-LENTA	Polenta() Armário() Trenó ()	Polenta() Armário() Trenó ()	Polenta() Armário() Trenó ()	
DE-COLAR	Decolar() Baleia() Macaco()	Decolar() Baleia() Macaco()	Decolar() Baleia() Macaco()	
AR-MÁRIO	Armário() Caixote() Sapato()	Armário() Caixote() Sapato()	Armário() Caixote() Sapato()	
TRE-NÓ	Trenó() Armário() Namorada()	Trenó() Armário() Namorada()	Trenó() Armário() Namorada()	
MÁS-CARA	Máscara() Geladeira() Chicotada()	Máscara() Geladeira() Chicotada()	Máscara() Geladeira() Chicotada()	
BA-LEIA	Baleia() Namorada() Macaco()	Baleia() Namorada() Macaco()	Baleia() Namorada() Macaco()	
RE-VISTA	Revista() Cortina() Amar()	Revista() Cortina() Amar()	Revista() Cortina() Amar()	
MA-CACO	Caixote() Cigarra() Escolar()	Caixote() Cigarra() Escolar()	Caixote() Cigarra() Escolar()	
GE-LADEIRA	Geladeira() Cigarra() Xicara()	Geladeira() Cigarra() Xicara()	Geladeira() Cigarra() Xicara()	

CA-LENDARIO	Calendário() Brincadeira() Escolinha()	Calendário() Brincadeira() Escolinha()	Calendário() Brincadeira() Escolinha()	
CHI-COTADA	Chicotada() Namorada() Empurrar()	Chicotada() Namorada() Empurrar()	Chicotada() Namorada() Empurrar()	
CI-GARRA	Cigarra() Enquadrado() Sapato ()	Cigarra() Enquadrado() Sapato ()	Cigarra() Enquadrado() Sapato ()	
COR-TINA	Cortina () Macaco() Baleia ()	Cortina () Macaco() Baleia ()	Cortina () Macaco() Baleia ()	
BRIN-CADEIRA	Brincadeira() Armário() Trenó ()	Brincadeira() Armário() Trenó ()	Brincadeira() Armário() Trenó ()	
NA-MORADA	Namorada() Polenta () Sapato()	Namorada() Polenta () Sapato()	Namorada() Polenta () Sapato()	
EM-PURRAR	Empurrar() Xicara() Macaco ()	Empurrar() Xicara() Macaco ()	Empurrar() Xicara() Macaco ()	
CAI-XOTE	Caixote() Amar() Revista ()	Caixote() Amar() Revista ()	Caixote() Amar() Revista ()	
SA-PATO	Sapato () Caixote() Cigarra ()	Sapato () Caixote() Cigarra ()	Sapato () Caixote() Cigarra ()	
NA-MORAR	Namorar () Polenta() Armário()	Namorar () Polenta() Armário()	Namorar () Polenta() Armário()	
A-MAR	Amar() Trenó() Escolar()	Amar() Trenó() Escolar()	Amar() Trenó() Escolar()	
XI-CARA	Xicara() Chicotada() Mascara()	Xicara() Chicotada() Mascara()	Xicara() Chicotada() Mascara()	
CA-NETA	Caneta() Mascara() Geladeira()	Caneta() Mascara() Geladeira()	Caneta() Mascara() Geladeira()	
ES-COLINHA	Escolinha() Caneta()	Escolinha() Caneta()	Escolinha() Caneta()	

	Calendário()	Calendário()	Calendário()	
ES-COLAR	Escolar() Sapato() Macaco()	Escolar() Sapato() Macaco()	Escolar() Sapato() Macaco()	
TOTAL				

ATIVIDADE 8 - Dupla forma de obtenção da resposta

Procedimento:

O aplicador monta uma palavra representada por forma geométrica e fala a palavra e as sílabas, por exemplo ‘ca ‘bo’, a criança será solicitada a ler de trás para frente ‘bo’ ‘ca’, apontando a figura correspondente a palavra formada e oralizando o nome que formou.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Vamos continuar a brincar com formas geométricas. Mas, agora vamos ler as palavras de trás para frente, criando outras palavras. Então, por exemplo, essas formas geométricas aqui (círculo e quadrado) são ‘cabo’. Se nós lermos de trás para frente como fica? Era ‘cabo’ fica ‘boca’. Olhem que legal! Formamos uma nova palavra. Agora é a vez de vocês. Eu vou colocar a forma na mesa e falar as palavras e, então, vocês dizem e/ou apontam como fica a palavra de trás para frente.

Instrução a cada tentativa: A palavra é.... Como fica essa palavra de trás para frente?

Instrução final: Nesse jogo vocês viram que podemos falar as palavras de trás para frente, invertendo as sílabas e formando novas palavras.

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns!, etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo que seja reforçador para a criança.

Descrição dos materiais: formas, figuras.

	Itens de comparação			Resposta Oral
	1 ^a	2 ^a	3 ^a	Obs.
FA-ÇO = SOFÁ	Sofá() Bolo() Coca()			
LO- BO= BOLO	Bolo() Mato() Olé()			
VER-DE = DEVER	Dever() Pata()			

	Babe()			
TA- CAR= CARTA	Carta() Morte() Coca()			
TA-PA = PATA	Pata() Topa() Sofá()			
CA-CO=COCA	Coca() Topa() Bolo()			
TO-MA=MATO	Mato() Mago() Coca()			
TE-MOR=MORTE	Morte() Mato() Babo()			
GO-MA=MAGO	Mago() Babo() Nado()			
BO-BA=BABO	Babo() Mago() Bolo()			
PA-TO=TOPA	Topa() Pata() Coca()			
AR-CO=COAR	Coar() Coca() Sofá()			
DO-NA=NADO	Nado() Babo() Mato()			
TOTAL				

Apêndice G- Protocolo de Aplicação / IDENTIDADE FONÊMICA

FOLHA DE REGISTRO PARA TREINO DE IDENTIDADE FONÊMICA

ATIVIDADE 1- Dupla forma de obtenção da resposta

Procedimento:

- 5) O aplicador contará uma história em que certo som é repetido várias vezes e após isso apresentará a letra correspondente. Após isso irá solicitar que a criança aponte a figura e fale as palavras em

que aparece o som várias vezes. O aplicador solicitará da criança que escolha entre algumas opções de sons, executado por ela, qual é o som repetido na frase. Realizar ao menos três vezes a atividade com o mesmo som, com o objetivo de verificar se a criança discriminou o som correto.

Nº de tentativas: três tentativas por item.

Instrução Inicial: Eu vou contar uma estória com várias palavras que começam com o mesmo som.

Prestem bastante atenção:

- a) ‘Fabio afiou a faca. A faca ficou tão afiada que cortou facilmente a folha de papel. Fabio ficou feliz e falou: que facada!’”

Vejam as palavras ‘Fabio’, ‘faca’, ‘ficou’ ‘facilmente’ ‘folha’ ‘feliz’ ‘falou’ ‘facada’, todas elas começam da mesma forma, certo? Começam com ‘f’, então vamos lá!

Esse som ‘f’ que pronunciaram é escrito com a letra F (mostrar a letra F do alfabeto)

●**Instrução a cada tentativa:** 1- Qual o som que eu repeti na frase? Foi..., ... ou ...? Qual a outra palavra que tem esse mesmo som?

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns!, etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo escolhido pela criança.

Descrição dos materiais: figuras, letras em espumas ou madeira.

Item	Itens de comparação						Resposta Oral/obs.
	1ª		2ª		3ª		
Fabio	Fabio()	‘f’() ‘v’()	Fabio()	‘f’()	Fabio()	‘f’()	
	Faca()	‘b’()	Faca()	‘v’()	Faca()	‘v’()	
	Folha()		Folha()	‘b’()	Folha()	‘b’()	
Faca	Faca()	‘f’() ‘v’()	Faca()	‘f’()	Faca()	‘f’()	
	Folha()	‘b’()	Folha()	‘v’()	Folha()	‘v’()	
	Feliz ()		Feliz ()	‘b’()	Feliz ()	‘b’()	
Ficou	Ficou()	‘f’() ‘v’()	Ficou()	‘f’()	Ficou()	‘f’()	
	Folha()	‘b’()	Folha()	‘v’()	Folha()	‘v’()	
	Falou()		Falou()	‘b’()	Falou()	‘b’()	

Folha	Folha() Feliz() Faca()	'f()' 'v'() 'b'()	Folha() Feliz() Faca()	'f()' 'v'() 'b'()	Folha() Feliz() Faca()	'f()' 'v'() 'b'()	
Feliz	Feliz() Folha() Ficou()	'f()' 'v'() 'b'()	Feliz() Folha() Ficou()	'f()' 'v'() 'b'()	Feliz() Folha() Ficou()	'f()' 'v'() 'b'()	
Falou	Falou() Faca() Fabio()	'f()' 'v'() 'b'()	Falou() Faca() Fabio()	'f()' 'v'() 'b'()	Falou() Faca() Fabio()	'f()' 'v'() 'b'()	
TOTAL							

ATIVIDADE 2 - Dupla forma de obtenção da resposta

Procedimento:

O aplicador escreverá uma palavra em folha A4, omitindo a letra que se refere ao som treinado na atividade anterior. Será solicitando que as crianças escolham entre algumas opções de sons, executado pelo aplicador, qual é o som que falta na palavra e verbalizem a letra que será utilizada para completar a palavra.

Obs.: Realizar de ao menos três vezes a atividade com o mesmo som, com o objetivo de verificar se a criança discriminou o som correto.

Nº de tentativas: três tentativas por item.

Instrução Inicial: Novamente eu vou contar uma estória com várias palavras que começam com o mesmo som. Prestem bastante atenção:

- a) ‘Fabio afiou a faca. A faca ficou tão afiada que cortou facilmente a folha de papel. Fabio ficou feliz e falou: que facada!’”

Agora eu vou escrever as palavras que começam com o mesmo som, só que está faltando uma letra, qual é? Vou falar três opções de sons, qual deles representa essa letra..., ..., e

●**Instrução a cada tentativa:** Qual a letra está faltando? Qual dentre esses sons é o som que representa essa letra?

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns!, etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo escolhido pela criança.

Descrição dos materiais: letras de madeira, EVA ou espuma.

Item	Itens de comparação						Resposta Oral/obs.
	1ª		2ª		3ª		
Fabio	F () C () I ()	'f' () 'c' () 'i' ()	F () C () I ()	'f' () 'c' () 'i' ()	F () C () I ()	'f' () 'c' () 'i' ()	
Faca	F () A () C ()	'f' () 'a' () 'c' ()	F () A () C ()	'f' () 'a' () 'c' ()	F () A () C ()	'f' () 'a' () 'c' ()	
Ficou	F () O () U ()	'f' () 'o' () 'u' ()	F () O () U ()	'f' () 'o' () 'u' ()	F () O () U ()	'f' () 'o' () 'u' ()	
Folha	F () L () A ()	'f' () 'l' () 'a' ()	F () L () A ()	'f' () 'l' () 'a' ()	F () L () A ()	'f' () 'l' () 'a' ()	
Feliz	F () Z () E ()	'f' () 'z' () 'e' ()	F () Z () E ()	'f' () 'z' () 'e' ()	F () Z () E ()	'f' () 'z' () 'e' ()	
Falou	F () U () O ()	'f' () 'u' () 'o' ()	F () U () O ()	'f' () 'u' () 'o' ()	F () U () O ()	'f' () 'u' () 'o' ()	
TOTAL							

ATIVIDADE 3- Modificação da obtenção da resposta

Procedimento:

O aplicador solicitará que as crianças, utilizando letras grandes (espuma, madeira ou qualquer material que facilitem a manipulação), monte a palavra copiando do modelo feito pelo aplicador. Além disso, circule o som repetido, no modelo feito pelo aplicador com tinta de dedo.

Nº de tentativas: três tentativas por item.

Instrução Inicial: Vou repetir aquela estória que começam com o mesmo som. Prestem bastante atenção:

- a) 'Fabio afiou a faca. A faca ficou tão afiada que cortou facilmente a folha de papel. Fabio ficou feliz e falou: que facada!'

Agora vou escrever as palavras dessa história com essas letras aqui nesse papel e você vai copiar igual ao meu. Assim que você terminar nós vamos circular com essa tinta apenas as letras que possuem o mesmo som em todas as palavras.

● **Instrução a cada tentativa:** Agora vamos montar a palavra, quero que você faça igual. Muito bem! Agora vamos circular o som repetido.

Instrução final: Nesse jogo vocês viram que existem palavras que começam com o mesmo som. As palavras ‘Fábio’, ‘faca’, ‘ficou’ ‘facilmente’ ‘folha’ ‘feliz’ ‘falou’ ‘facada’ começam todas com ‘f’. Então, os mesmos sons podem aparecer em palavras diferentes.

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns!, etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo escolhido pela criança.

Descrição dos materiais: Letras grandes, cartolina ou folhas A4 e fita adesiva, tinta.

Item	Itens de comparação						Resposta Oral/obs.
	1ª		2ª		3ª		
	Letras copiadas		Letras copiadas		Letras copiadas		
Fábio		F() A() B() I() O()					
Faca		F() A() C() A()					
Ficou		F() I() C() O() U()					
Facilmente'		F() A() C() C() I() L() M() E() N() T() E()					
Folha		F() O() L() H() A()					

Feliz		F() E() L() I() Z()					
Falou		F() A() L() O() U()					
Facada		F() A() C() A() D() A()					
TOTAL							

ATIVIDADE 4- Modificação da forma de aplicação:

Procedimento:

O aplicador colocará em algumas caixas uma folha com as letras (**E, CH, R, B, C, P**) e solicitará que as crianças organizem as figuras de objetos, cujos nomes começam com as letras correspondentes as coladas nas caixas, ou seja, a criança irá depositar a figura, que possui o som inicial igual correspondente ao da caixa dentro dela.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial:

1ª fase-Vamos classificar as figuras de acordo com os nomes falados. Temos três caixas e em cada uma delas há um rotulo escrito. Nessa primeira caixa está escrito E; portanto vamos colocar aqui as figuras cujos nomes começam com ‘e’. Na segunda caixa está escrito CH; portanto, vamos colocar aqui as figuras que tem o som ‘ch’. E nessa terceira caixa, com o rotulo R, vamos colocar as figuras com os nomes começando com ‘r’.

2ª fase - Novamente eu vou dar outras cartas para vocês e cada um vai dizer o nome da figura que está na sua carta. Então, cada um de vocês deve trazer a sua carta e coloca-la na cadeira que tem outra figura que começam com o mesmo som. Dessa vez os nomes das figuras podem começar com um desses três sons: ‘b’ ‘c’ ‘p’.

Instrução a cada tentativa: Qual o nome dessa figura? Isso! Em qual caixa vamos coloca-la, qual caixa tem o som igual que começa igual ao dessas figuras?

Instrução final: nesse jogo vocês viram que existem palavras que começam com o mesmo som. No primeiro jogo as palavras começam com o som ‘e’ (como elefante e estrela), ‘ch’(como chave e

chinelo) ou ‘r’ (como rico e rua). Depois as palavras começam com os sons ‘b’ (como bebe e buxina’), ‘c’ (como castelo e colo) e ‘p’ (como pipoca e pescar). Então nos colocamos juntas as figuras com nomes começando com o mesmo som. Assim, nós vimos que muitas palavras diferentes podem começar com o mesmo som.

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns!, etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo da escolha da criança.

Descrição dos materiais: Figuras, rótulos com seis terminações e caixas.

1ª etapa

Item	Itens de comparação			Resposta Oral/obs.
	1ª	2ª	3ª	
Exercício	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’ () ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’ () ‘r’ ()	
Elefante	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	
Escada	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	
Ema	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	
Escorpião	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	
Escova	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	
Estrela	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	
Exercito	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	
Chuva	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	
Chá	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	

	‘r’ ()		‘r’ ()	
Chave	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	
Chinelo	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	
Choro	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	
Chapéu	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	
Chuveiro	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	
Churrasco/ Rainha	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	
Rema	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	
Rodo	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	
Rua	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	
Rico	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	
Reunião	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	
Raiz	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	
Radio	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	‘e’ () ‘ch’() ‘r’ ()	
TOTAL				

2ª etapa

Item	Itens de comparação			Resposta Oral/obs
	1ª	2ª	3ª	
Bailarina	‘b’ () ‘p’() ‘c’ ()	‘b’ () ‘p’() ‘c’ ()	‘b’ () ‘p’() ‘c’ ()	

Bebe	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	
Bombeiro	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	
Buzina	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	
Basquete	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	
Banheiro	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	
Bateria	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	
Beijar	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	
Coceira	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	
Cavalo-marinho	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	
Castelo	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	
Calçada	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	
Copo	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	
Cadeira	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	
Calor	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	
Cavalinho	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	
Papagaio	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	
Pipoca	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	
Piano	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	'b' () 'p'() 'c' ()	

	‘c’ ()	‘c’ ()	‘c’ ()	
Pescar	‘b’ () ‘p’() ‘c’ ()	‘b’ () ‘p’() ‘c’ ()	‘b’ () ‘p’() ‘c’ ()	
Parque	‘b’ () ‘p’() ‘c’ ()	‘b’ () ‘p’() ‘c’ ()	‘b’ () ‘p’() ‘c’ ()	
Padeiro	‘b’ () ‘p’() ‘c’ ()	‘b’ () ‘p’() ‘c’ ()	‘b’ () ‘p’() ‘c’ ()	
Pia	‘b’ () ‘p’() ‘c’ ()	‘b’ () ‘p’() ‘c’ ()	‘b’ () ‘p’() ‘c’ ()	
Pandeiro	‘b’ () ‘p’() ‘c’ ()	‘b’ () ‘p’() ‘c’ ()	‘b’ () ‘p’() ‘c’ ()	
TOTAL				

ATIVIDADE 5- Mantida Inalterada

Procedimento: Será aplicado o jogo de dominó de figuras. As crianças devem unir as peças que começam com o mesmo som.

Obs.: Utilizar peças grandes e de fácil manuseio.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Vamos jogar dominó, só que o dominó não é de número, é de figura. Nós vamos juntar as peças que tenham figuras cujos nomes têm o mesmo som no começo. Eu vou falar os nomes das figuras para vocês. {nomear todas as figuras}. Então, por exemplo, se na mesa houver essa carta (maça-flor), eu vou ter que colocar uma carta que tenha uma figura que comece com ‘m’, como em ‘maçã’, ou com ‘f’ como em ‘flor’. As figuras do dominó podem começar com um desses oito sons: ‘m’ ‘f’ ‘l’ ‘a’ ‘v’ ‘p’ ‘r’ ‘s’. {colocar as letras em um lugar visível e nomear as letras e os sons para as crianças} vamos começar!

Instrução a cada tentativa: Qual a figura que começa com o mesmo som que essa?

Instrução final: Vocês viram que existem palavras que começam com o mesmo som. Nesse jogo nos juntamos as palavras que começam da mesma forma. Nós vimos então que muitas palavras diferentes podem começar com o mesmo som.

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns!, etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo da escolha da criança.

Descrição dos materiais: Peças de dominó e letras do alfabeto

Item	Itens de comparação			Resposta Oral/obs.
	1ª	2ª	3ª	
Morango	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	
Morcego	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	
Moeda	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	
Futebol	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	
Médico	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	
Lanterna	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	
Meia	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	
Arco-íris	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	
Foca	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	
Alfinete	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	
Mesa	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	
Vestido	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	
Fada	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	
Vidro	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	
Milho	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	
Pintor	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	

Vassoura	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	
Sinuca	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	
Pena	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	
Sujo	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	
Remédio	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	
Robô	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	
Relógio	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	
Rolo	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	
Salada	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	
serrote	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	
TOTAL	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	'm'0 'f(')'l'0 'a'0 'v'0 'p'0 'r'0 's'0	

ATIVIDADE 6 - Modificação na obtenção da resposta

Procedimento:

Será solicitado que a criança pinte as figuras que começam com o mesmo som da figura-modelo. Podendo utilizar para isso lápis de cor ou caneta hidrográfica e pintura a dedo.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Vamos pintar as figuras que começa com o mesmo som dessa figura. Qual o nome dela, 'Navio' isso mesmo! Qual as outras figuras que começam com o mesmo som que 'navio'.

Instrução a cada tentativa: Veja essa figura. Qual o nome dele? Isso mesmo! Ela começa com o mesmo som que 'navio'?

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo escolhido pela criança.

Descrição dos materiais: Folha com figuras.

Item	Itens de comparação			Resposta Oral/obs.
	1 ^a	2 ^a	3 ^a	
Injeção	Navio: Sim() Não()	Navio: Sim() Não()	Navio: Sim() Não()	
Neve	Navio: Sim() Não()	Navio: Sim() Não()	Navio: Sim() Não()	
Lavar	Navio: Sim() Não()	Navio: Sim() Não()	Navio: Sim() Não()	
Tênis	Navio: Sim() Não()	Navio: Sim() Não()	Navio: Sim() Não()	
Natal	Navio: Sim() Não()	Navio: Sim() Não()	Navio: Sim() Não()	
Nó	Navio: Sim() Não()	Navio: Sim() Não()	Navio: Sim() Não()	
Abridor	Navio: Sim() Não()	Navio: Sim() Não()	Navio: Sim() Não()	
Nenê	Navio: Sim() Não()	Navio: Sim() Não()	Navio: Sim() Não()	
Nado	Navio: Sim() Não()	Navio: Sim() Não()	Navio: Sim() Não()	
Trator	Navio: Sim() Não()	Navio: Sim() Não()	Navio: Sim() Não()	
Nariz	Navio: Sim() Não()	Navio: Sim() Não()	Navio: Sim() Não()	
Nozes	Navio: Sim() Não()	Navio: Sim() Não()	Navio: Sim() Não()	
TOTAL				%

Apêndice H Protocolo de Aplicação / CONSCIÊNCIA FONÊMICA

FOLHA DE REGISTRO PARA TREINO DE CONSCIÊNCIA FONÊMICA

ATIVIDADE 1 - Dupla forma de obtenção da resposta

Procedimento:

Teatro de fantoches que falam palavras ‘bobas’ (ex: ao invés de falar menino, fala benino), as crianças devem assistir corrigindo as trocas imediatamente, ou seja, será solicitado que as crianças apontem e falem o nome da figura todas as vezes que perceber uma palavra errada.

Nº de tentativas: três tentativas por item.

Instrução Inicial: Hoje vamos brincar de fantoche. Eu vou ser um fantoche que não fala direito. Eu falo algumas palavras erradas. Mas, quando eu falar alguma coisa errada vocês têm que me corrigir, certo?

● **Instrução a cada tentativa:** Lembra que eu não sei falar direito ainda, então, vocês têm que ajudar. Quando eu falar alguma coisa errada, vocês têm que me corrigir, certo?

História: Ontem eu fui ao parque com meu amigo o Pedro. Lá encontramos muitos brinquedos para agente Trinicar. Eu gosto de trinicar no parque. Eu gosto do Palanço e do escorregaLor. Tinha bola para a gente jogar Cutebol. Mas, eu não gosto de Cutebol, eu gosto mais de Fôvei. Eu vi umas meninas brincando de Goneca. Elas faziam de conta que as Gonecas estavam fazendo um Polo de Nocolate. Mas eu e o Pedro gostamos mesmo foi de Trinicar de gangoLa. Era uma delicia subir e descer na gangoLa. Nós também Trincamos na areia, só que, por isso, eu sujei toda minha rouDa. Quando eu cheguei em Tasa, minha mãe perguntou se eu tinha caído em uma poça de lama.

Instrução final: Vocês viram que nós podemos falar as palavras trocando alguns sons, mas, aí fica tudo esquisito, a palavra não fica certa! Mas, nós podemos colocar o som correto no lugar para concertar a palavra.

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo escolhido pela criança.

Descrição dos materiais: Fantoche e figuras.

Item	Itens de comparação			Resposta Oral/obs.
	1ª	2ª	3ª	
Brincar	Brincar () Casa() Palhaço() Roupa() Escorregador() Futebol()Boneca() Voleibol()Gangorra() Bolo de chocolate() Brincamos()	Brincar () Casa() Palhaço() Roupa() Escorregador() Futebol()Boneca() Voleibol()Gangorra() Bolo de chocolate() Brincamos()	Brincar () Casa() Palhaço() Roupa() Escorregador() Futebol()Boneca() Voleibol()Gangorra() Bolo de chocolate() Brincamos()	
Brincar	Brincar () Casa() Palhaço() Roupa() Escorregador() Futebol()Boneca() Voleibol()Gangorra() Bolo de chocolate() Brincamos()	Brincar () Casa() Palhaço() Roupa() Escorregador() Futebol()Boneca() Voleibol()Gangorra() Bolo de chocolate() Brincamos()	Brincar () Casa() Palhaço() Roupa() Escorregador() Futebol()Boneca() Voleibol()Gangorra() Bolo de chocolate() Brincamos()	
Palhaço	Brincar () Casa() Palhaço() Roupa() Escorregador() Futebol()Boneca() Voleibol()Gangorra() Bolo de chocolate() Brincamos()	Brincar () Casa() Palhaço() Roupa() Escorregador() Futebol()Boneca() Voleibol()Gangorra() Bolo de chocolate() Brincamos()	Brincar () Casa() Palhaço() Roupa() Escorregador() Futebol()Boneca() Voleibol()Gangorra() Bolo de chocolate() Brincamos()	
Escorregador	Brincar () Casa() Palhaço() Roupa() Escorregador() Futebol()Boneca() Voleibol()Gangorra() Bolo de chocolate() Brincamos()	Brincar () Casa() Palhaço() Roupa() Escorregador() Futebol()Boneca() Voleibol()Gangorra() Bolo de chocolate() Brincamos()	Brincar () Casa() Palhaço() Roupa() Escorregador() Futebol()Boneca() Voleibol()Gangorra() Bolo de chocolate() Brincamos()	
Futebol	Brincar () Casa() Palhaço() Roupa() Escorregador() Futebol()Boneca() Voleibol()Gangorra() Bolo de chocolate() Brincamos()	Brincar () Casa() Palhaço() Roupa() Escorregador() Futebol()Boneca() Voleibol()Gangorra() Bolo de chocolate() Brincamos()	Brincar () Casa() Palhaço() Roupa() Escorregador() Futebol()Boneca() Voleibol()Gangorra() Bolo de chocolate() Brincamos()	
Futebol	Brincar () Casa() Palhaço() Roupa() Escorregador() Futebol()Boneca() Voleibol()Gangorra()	Brincar () Casa() Palhaço() Roupa() Escorregador() Futebol()Boneca() Voleibol()Gangorra()	Brincar () Casa() Palhaço() Roupa() Escorregador() Futebol()Boneca() Voleibol()Gangorra()	

	Brincamos()	Brincamos()	Brincamos()	
Brincamos	Brincar () Casa() Palhaço() Roupa() Escorregador() Futebol()Boneca() Voleibol()Gangorra() Bolo de chocolate() Brincamos()	Brincar () Casa() Palhaço() Roupa() Escorregador() Futebol()Boneca() Voleibol()Gangorra() Bolo de chocolate() Brincamos()	Brincar () Casa() Palhaço() Roupa() Escorregador() Futebol()Boneca() Voleibol()Gangorra() Bolo de chocolate() Brincamos()	
Roupa	Brincar () Casa() Palhaço() Roupa() Escorregador() Futebol()Boneca() Voleibol()Gangorra() Bolo de chocolate() Brincamos()	Brincar () Casa() Palhaço() Roupa() Escorregador() Futebol()Boneca() Voleibol()Gangorra() Bolo de chocolate() Brincamos()	Brincar () Casa() Palhaço() Roupa() Escorregador() Futebol()Boneca() Voleibol()Gangorra() Bolo de chocolate() Brincamos()	
Casa	Brincar () Casa() Palhaço() Roupa() Escorregador() Futebol()Boneca() Voleibol()Gangorra() Bolo de chocolate() Brincamos()	Brincar () Casa() Palhaço() Roupa() Escorregador() Futebol()Boneca() Voleibol()Gangorra() Bolo de chocolate() Brincamos()	Brincar () Casa() Palhaço() Roupa() Escorregador() Futebol()Boneca() Voleibol()Gangorra() Bolo de chocolate() Brincamos()	
TOTAL				

ATIVIDADE 2 - Dupla forma de obtenção da resposta

Procedimento:

Os fantoches pronunciam a palavra separando em sons, ou seja, dando uma pausa entre o som inicial e o restante da palavra. A criança deve unir a palavra toda, apontando o objeto formado e falando o nome.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Agora vamos brincar novamente de fantoche. Eu serei um fantoche e vocês conversarão comigo. Só que eu falarei as palavras divididas em partes, e vocês terão que repetir (unir os pedaços e apontar o objeto referente a palavra que eu falei) essas palavras pronunciando-as inteiras, sem pausas.

Texto: Eu gosto muito de brincar de **b-oneca**, quabra-cabeça e **p-ião** e vocês? ...Que legal! Também gosto muito desenhar com **l-ápis** de cor. Vim para cá em um **ô-nibus** gigante e vocês? A história que

eu mais gosto é a chapeuzinho v-**ermelho**, vocês gostam de qual? Duvido que você lembre meu nome. Muito bem! É **Piriri**

Instrução a cada tentativa: O fantoche falou a palavra dividida em duas partes. Qual figura forma se juntarmos as duas partes?

Instrução final: Nesse jogo vocês viram que podemos falar as palavras separando os sons, como o fantoche fazia. E vocês juntaram os sons das palavras. É difícil fazer isso, não é?

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo da escolha da criança.

Descrição dos materiais: Figuras e fantoches.

Item	Itens de comparação			Resposta Oral/obs.
	1 ^a	2 ^a	3 ^a	
'b'- oneca	Boneca() Pião() Lápis() Ônibus() Vermelho()	Boneca() Pião() Lápis() Ônibus() Vermelho()	Boneca() Pião() Lápis() Ônibus() Vermelho()	
P-ião	Boneca() Pião() Lápis() Ônibus() Vermelho()	Boneca() Pião() Lápis() Ônibus() Vermelho()	Boneca() Pião() Lápis() Ônibus() Vermelho()	
L-ápis	Boneca() Pião() Lápis() Ônibus() Vermelho()	Boneca() Pião() Lápis() Ônibus() Vermelho()	Boneca() Pião() Lápis() Ônibus() Vermelho()	
Ô-nibus	Boneca() Pião() Lápis() Ônibus() Vermelho()	Boneca() Pião() Lápis() Ônibus() Vermelho()	Boneca() Pião() Lápis() Ônibus() Vermelho()	
V-ermelho	Boneca() Pião()	Boneca() Pião()	Boneca() Pião()	

	Lápis() Ônibus() Vermelho()	Lápis() Ônibus() Vermelho()	Lápis() Ônibus() Vermelho()	
TOTAL				

ATIVIDADE 3 - Dupla forma de obtenção de resposta

Procedimento:

O aplicador cantará a música original e depois trocando as vogais. A criança será solicitada a cantar a música trocando as vogais e a fazer um barulho cada vez que identificar qual vogal está trocada. Posteriormente, deve apontar dentre alguns sons, previamente escolhidos pelo aplicador, qual o som trocado.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Vamos cantar uma música divertida:

O sapo não lava o pé
 Não lava porque não quer
 Ele mora lá na lagoa
 Não lava o pé porque não quer
 Mas que chulé

Agora vamos cantar a música trocando as vogais por ‘a’. Como ficaria: A sapa naa lava a pá, naa lava parque naa quar, ela mara la na lagaa, naa lava a pa parque naa quar, mas qua chalá!

Obs: Realizar a mesma tarefa com todas as vogais.

Instrução a cada tentativa:

1-Vou cantar a música trocando os sons, quando vocês perceberem que está trocada, vocês devem fazer um barulho cada vez que identificar qual vogal está trocada. Certo?

2- Qual desses sons foi o som que trocamos na música? É o ..., ... ou ...?

Instrução Final: Vocês viram que nós podemos falar as palavras trocando alguns sons, fica estranho, mas na música ficou divertido. Então, nós podemos trocar os sons das palavras, colocamos um som no lugar do outro. Por exemplo, nessa música, nós tínhamos ‘sapo’. Depois nós trocamos ‘sapo’ por ‘sapa’, depois por ‘sepe’. Nós deixamos alguns sons como antes e trocamos outros.

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo da escolha da criança.

Descrição dos materiais: Músicas e letras (representa os sons).

Item	Itens de comparação			Resposta Oral/obs.
	1ª	2ª	3ª	
‘a’	‘a’() ‘e’() ‘o’()	‘a’() ‘e’() ‘o’()	‘a’() ‘e’() ‘o’()	
‘e’	‘e’() ‘o’() ‘i’()	‘e’() ‘o’() ‘i’()	‘e’() ‘o’() ‘i’()	
‘i’	‘i’() ‘o’() ‘a’()	‘i’() ‘o’() ‘a’()	‘i’() ‘o’() ‘a’()	
‘o’	‘o’() ‘u’() ‘e’()	‘o’() ‘u’() ‘e’()	‘o’() ‘u’() ‘e’()	
‘u’	‘u’() ‘i’() ‘a’()	‘u’() ‘i’() ‘a’()	‘u’() ‘i’() ‘a’()	
TOTAL				

ATIVIDADE 4 - Dupla forma de obtenção da resposta

Procedimento:

O aplicador solicitará da criança que adivinhe a palavra ou a frase em que são substituídas todas as vogais, ex: abacaxa=abacaxi, para isso a criança deve apontar a figura correspondente a palavra correta e falar o nome da figura.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Agora o jogo é descobrir o que estou falando na língua das vogais. Vou falar algumas palavras trocando todas as vogais e vocês vão descobrir qual é a palavra. Quero que vocês apontem a figura que vou falar certo?

Instrução a cada tentativa: Advinha a fruta que estou falando na língua do A: ABACAXÁ (abacaxi)

Advinha qual animal é esse, na língua do U: JUCURÚ (Jacaré)

Descubra essa frase na língua do E: VECÊ É BENETE (você é bonito (a))

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo escolhido pela criança.

Descrição dos materiais: figuras.

Item	Itens de comparação			Resposta Oral/obs.
	1ª	2ª	3ª	
Abacaxi	Abacaxi() Jacaré() Você é bonita()	Abacaxi() Jacaré() Você é bonita()	Abacaxi() Jacaré() Você é bonita()	
Jacaré	Abacaxi() Jacaré() Você é bonita()	Abacaxi() Jacaré() Você é bonita()	Abacaxi() Jacaré() Você é bonita()	
Você é bonita (falar que a figura significa antes de iniciar)	Abacaxi() Jacaré() Você é bonita()	Abacaxi() Jacaré() Você é bonita()	Abacaxi() Jacaré() Você é bonita()	
TOTAL				

ATIVIDADE 5 - Dupla forma de obtenção da resposta

Procedimento:

O aplicador vai solicitar que diante da palavra escrita em uma folha, a criança escolha entre alguns sons apresentados qual corresponde as letras da palavra separadamente. Caso ela não consiga o aplicador deve ajudar.

Obs: se a letra aparecer menos de três vezes, inseri-la novamente, realizar a atividade ao menos três vezes com cada som para verificar a compreensão.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Vamos ver as menores partes das palavras, olhem essas letras aqui. [escrever as letras A e I]. Essas letras formam a palavra ‘aí’. Esta palavra tem duas partes ‘a-i’ repitam ‘a-i’, são esses sons aqui [apresentar as letras]. Cada parte é uma letra. Agora a palavra é ‘má’ [escrever o nome das letras] também tem duas partes ‘m-a’. Repitam ‘m-a’, são esses aqui [apresentar as letras]. Agora eu vou falar uma palavra para cada um de vocês e vou escreve-la na folha. A criança que eu escolher deve, então, dizer cada som da palavra separadamente. Depois todo mundo vai dizer os sons

da palavra (eu vou dizer três sons e quem eu escolher irá me dizer qual deles é o primeiro som das palavras, depois direi mais três para o segundo e assim por diante, certo?).

Instrução a cada tentativa: A palavra é... quais os sons que ela tem? Esse som é..., ... ou.... Isso! O segundo som qual é? É..., ... ou.... Assim sucessivamente a depender de quantos sons a palavra tenha.

Instrução final: Vocês viram que as palavras têm partes menores ainda que as sílabas. São os sons das palavras. É difícil falar os sons separadamente, mas nós conseguimos. Juntando os sons nós formamos as sílabas.

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns!, etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo escolhido pela criança.

Descrição dos materiais: Letras do alfabeto, folha e caneta hidrográfica.

Item	Itens de comparação			Resposta Oral/obs.
	1ª	2ª	3ª	
Eu	'e'() a() o() 'u'() i() a())	'e'() a() o() 'u'() i() a())	'e'() a() o() 'u'() i() a())	
Só	's'() f() t() 'ó'() e() u())	's'() f() t() 'ó'() e() u())	's'() f() t() 'ó'() e() u())	
Sua	's'() f() n() 'u'() a() i() 'a'() e() o())	's'() f() n() 'u'() a() i() 'a'() e() o())	's'() f() n() 'u'() a() i() 'a'() e() o())	
Meu	'm'() n() t() 'e'() i() u() 'u'() o() a())	'm'() n() t() 'e'() i() u() 'u'() o() a())	'm'() n() t() 'e'() i() u() 'u'() o() a())	
Fiz	'f'() c() d() 'i'() a() u() 'z'() g() t())	'f'() c() d() 'i'() a() u() 'z'() g() t())	'f'() c() d() 'i'() a() u() 'z'() g() t())	
Pé	'p'() q() b() 'é'() i() o())	'p'() q() b() 'é'() i() o())	'p'() q() b() 'é'() i() o())	
Tá	't'() p() v() 'á'() e() i())	't'() p() v() 'á'() e() i())	't'() p() v() 'á'() e() i())	
Cai	'c'() s() x() 'a'() e() o() 'i'() a() u())	'c'() s() x() 'a'() e() o() 'i'() a() u())	'c'() s() x() 'a'() e() o() 'i'() a() u())	
Vai	'v'() t() d())	'v'() t() d())	'v'() t() d())	

	'a') e() u() 'i') u() a()	'a') e() u() 'i') u() a()	'a') e() u() 'i') u() a()	
Põe	'p') q() b() 'õ') u() i() 'e') a() i()	'p') q() b() 'õ') u() i() 'e') a() i()	'p') q() b() 'õ') u() i() 'e') a() i()	
Isso	'i') a() u() 'ss') c() t() 'o') u() i()	'i') a() u() 'ss') c() t() 'o') u() i()	'i') a() u() 'ss') c() t() 'o') u() i()	
Seu	's') t() c() 'e') i() u() 'u') a() e()	's') t() c() 'e') i() u() 'u') a() e()	's') t() c() 'e') i() u() 'u') a() e()	
Ver	'v') f() l() 'e') i() u() 'r') s() e()	'v') f() l() 'e') i() u() 'r') s() e()	'v') f() l() 'e') i() u() 'r') s() e()	
Foi	'f') g() p() 'o') i() u() 'i') a() e()	'f') g() p() 'o') i() u() 'i') a() e()	'f') g() p() 'o') i() u() 'i') a() e()	
Mas	'm') n() d() 'a') e() u() 's') c() p()	'm') n() d() 'a') e() u() 's') c() p()	'm') n() d() 'a') e() u() 's') c() p()	
Oi	'o') e() i() 'i') u() a()	'o') e() i() 'i') u() a()	'o') e() i() 'i') u() a()	
Lua	'l') j() t() 'u') e() i() 'a() o() i()	'l') j() t() 'u') e() i() 'a() o() i()	'l') j() t() 'u') e() i() 'a() o() i()	
Olá	'ó') a() e() 'l') f() b() 'a') i() o()	'ó') a() e() 'l') f() b() 'a') i() o()	'ó') a() e() 'l') f() b() 'a') i() o()	
Rua	'r') g() z() 'u') o() i() 'a') b() e()	'r') g() z() 'u') o() i() 'a') b() e()	'r') g() z() 'u') o() i() 'a') b() e()	
Pia	'p') b() t() 'i') a() e() 'a') i() o()	'p') b() t() 'i') a() e() 'a') i() o()	'p') b() t() 'i') a() e() 'a') i() o()	
Boi	'b') p() z() 'o') i() u() 'i() a() e()	'b') p() z() 'o') i() u() 'i() a() e()	'b') p() z() 'o') i() u() 'i() a() e()	
Isto	'i') a() e() 's') t() b() 't') h() d() 'o') u() e()	'i') a() e() 's') t() b() 't') h() d() 'o') u() e()	'i') a() e() 's') t() b() 't') h() d() 'o') u() e()	
Viu	'v') f() t()	'v') f() t()	'v') f() t()	

	'i'() o() u() 'u'() a() e()	'i'() o() u() 'u'() a() e()	'i'() o() u() 'u'() a() e()	
Este	'e'() a() o() 's'() f() l() 't'() r() p() 'e'() a() o()	'e'() a() o() 's'() f() l() 't'() r() p() 'e'() a() o()	'e'() a() o() 's'() f() l() 't'() r() p() 'e'() a() o()	
Tia	't'() g() l() 'i'() a() u() 'a'() e() o()	't'() g() l() 'i'() a() u() 'a'() e() o()	't'() g() l() 'i'() a() u() 'a'() e() o()	
Mês	'm'() n() j() 'ê'() i'() o() 's'() t() v()	'm'() n() j() 'ê'() i'() o() 's'() t() v()	'm'() n() j() 'ê'() i'() o() 's'() t() v()	
Pôs	'p'() g() b() 'ô'() u() a() 's'() t() c()	'p'() g() b() 'ô'() u() a() 's'() t() c()	'p'() g() b() 'ô'() u() a() 's'() t() c()	
Pai	'p'() d() q() 'a'() i() o() 'i'() u() a)	'p'() d() q() 'a'() i() o() 'i'() u() a)	'p'() d() q() 'a'() i() o() 'i'() u() a)	
Boa	'b'() d() e() 'o'() e() a) 'a'() i() u)	'b'() d() e() 'o'() e() a) 'a'() i() u)	'b'() d() e() 'o'() e() a) 'a'() i() u)	
Dor	'd'() p() f() 'o'() e() a) 'r'() a() l)	'd'() p() f() 'o'() e() a) 'r'() a() l)	'd'() p() f() 'o'() e() a) 'r'() a() l)	
Ler	'l'() 'e'() 'g' 'e'() 'i'() 'm' 'r'() 'n'() 't'	'l'() 'e'() 'g' 'e'() 'i'() 'm' 'r'() 'n'() 't'	'l'() 'e'() 'g' 'e'() 'i'() 'm' 'r'() 'n'() 't'	
Dia	'd'() 'b'() 't' 'i'() 'e'() 'k' 'a'() 'e'() 'i'	'd'() 'b'() 't' 'i'() 'e'() 'k' 'a'() 'e'() 'i'	'd'() 'b'() 't' 'i'() 'e'() 'k' 'a'() 'e'() 'i'	
Cor	'c'() 'd'() 't' 'o'() 'a'() 'n' 'r'() 'm'() 't'	'c'() 'd'() 't' 'o'() 'a'() 'n' 'r'() 'm'() 't'	'c'() 'd'() 't' 'o'() 'a'() 'n' 'r'() 'm'() 't'	
Dói	'd'() 'p'() 'e' 'ó'() 'u'() 't' 'i'() 'f'() 'a'()	'd'() 'p'() 'e' 'ó'() 'u'() 't' 'i'() 'f'() 'a'()	'd'() 'p'() 'e' 'ó'() 'u'() 't' 'i'() 'f'() 'a'()	
Réu	'r'() 's'() 'p' 'e'() 'a'() 'i' 'u'() 'n'() 'e'	'r'() 's'() 'p' 'e'() 'a'() 'i' 'u'() 'n'() 'e'	'r'() 's'() 'p' 'e'() 'a'() 'i' 'u'() 'n'() 'e'	
Sal	's'() 'z'() 'b' 'a'() 'e'() 'c' 'l'() 'e'() 't'	's'() 'z'() 'b' 'a'() 'e'() 'c' 'l'() 'e'() 't'	's'() 'z'() 'b' 'a'() 'e'() 'c' 'l'() 'e'() 't'	

TOTAL				
-------	--	--	--	--

ATIVIDADE 6 - Modificação obtenção de resposta

Procedimento:

O aplicador solicitará que as crianças apontem as formas geométricas expostas na mesa, de forma que ele possa auxiliar a manipulação, a criança precisará colocar as formas correspondentes no início da palavra, já que as demais o aplicador colocou.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Agora vamos formar palavras novas, eu vou falar uma parte da palavra e vocês vão formar o resto. Por exemplo, essas duas formas aqui são ‘as’[o aplicador deve montar as duas formas na mesa e apontar para cada uma das formas geométricas enquanto fala o som. Não deve escrever as letras, mas apenas pronunciar seus sons]. Nós temos que colocar alguma coisa aqui na frente para formar uma palavra que termina com ‘as’. Pode ser a palavra, ‘mas’. Então, eu vou pegar um bloco e formar, ‘mas’. [desenhar uma terceira forma geométrica no início. Pronunciar cada som prolongado separadamente: ‘m-a-s’ depois pronunciar a palavra inteira]. Agora é a vez de vocês. Lembrem-se vamos colocar um som novo no começo.

Instrução a cada tentativa:

- 1-Esses blocos aqui são ‘ata’. Qual som vamos colocar aqui na frente? Que palavra você vai formar?
- 2- Esses blocos aqui são ‘ola’. Qual som vamos colocar aqui na frente? Que palavra você vai formar?
- 3-Esses blocos aqui são ‘eu’. Qual som vamos colocar aqui na frente? Que palavra você vai formar?
- 4- Esses blocos aqui são ‘im’. Qual som vamos colocar aqui na frente? Que palavra você vai formar?
- 5-Esses blocos aqui são ‘oi’. Qual som vamos colocar aqui na frente? Que palavra você vai formar?
- 6- Esses blocos aqui são ‘ão’. Qual som vamos colocar aqui na frente? Que palavra você vai formar?
- 7- Esses blocos aqui são ‘ia’. Qual som vamos colocar aqui na frente? Que palavra você vai formar?

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo escolhido pela criança.

Descrição dos materiais: figuras geométricas.

Item	Itens de comparação			Resposta Oral/obs.
	1 ^a Formas e som	2 ^a Formas e som	3 ^a Formas e som	
__ATA Ex. mata, pata, cata	- - -			
__OLA Ex. bola, cola, mola, sola, gola, rola	- - -			
__EU Ex. meu, seu, teu, leu, deu	- - -			
__IM Ex. sim, mim, fim, rim, vim	- - -			
__OI Ex. boi	- - -			
__ÂO Ex. cão, mão, pão, são, não, tão, dão, vão.	- - -			
__IA Ex. dia, tia, fia, mia, pia, ria, lia, via				

ATIVIDADE 7 - Modificação obtenção de resposta

Procedimento:

O aplicador solicitará que as crianças apontem as formas geométricas expostas na mesa, de forma que ele possa auxiliar a manipulação, a criança precisará colocar as formas correspondentes no meio da palavra, já que as demais o aplicador colocou.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Agora eu vou falar uma parte da palavra e vocês vão colocar um som no meio dela para formar uma outra palavra. Por exemplo, esses dois blocos aqui são ‘óá’, eu vou pegar esse outro bloco que é ‘l’ e vou colocar aqui no meio. Vai formar ‘olá’. Agora é a vez de vocês. Lembrem-se: Vamos colocar um som novo no meio.

Instrução a cada tentativa:

- 1- Esses blocos aqui são ‘m-u’. Qual som vamos colocar aqui no meio? Que palavra você vai formar?
- 2- Esses blocos aqui são ‘é-o’. Qual som vamos colocar aqui no meio? Que palavra você vai formar?
- 3- Esses blocos aqui são ‘ro-a’. Qual som vamos colocar aqui no meio? Que palavra você vai formar?
- 4- Esses blocos aqui são ‘bo-o’. Qual som vamos colocar aqui no meio? Que palavra você vai formar?
- 5- Esses blocos aqui são ‘fa-a’. Qual som vamos colocar aqui no meio? Que palavra você vai formar?
- 6- Esses blocos aqui são ‘ga-o’. Qual som vamos colocar aqui no meio? Que palavra você vai formar?
- 7- Esses blocos aqui são ‘sa-o’. Qual som vamos colocar aqui no meio? Que palavra você vai formar?

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo escolhido pela criança.

Descrição dos materiais: formas geométricas

Item	Itens de comparação			Resposta Oral/obs.
	1 ^a Formas e som	2 ^a Formas e som	3 ^a Formas e som	
M-U Ex. meu, mau	- - -			
E-O Ex. elo, eco	- - -			
RO-A Ex. roda, roça, roca, rosa, rola, rota, roga.	- - -			
BO-O Ex. bolo, boto, bobo	- - -			
FA-A Ex. faca, fada, faça, fala	- -			

	-			
GA-O Ex. gato, galo, gago, gado	- - -			
SA-O Ex. sapo, saco, saio, saro				

ATIVIDADE 8 - Modificação obtenção de resposta

Procedimento:

O aplicador solicitará que as crianças apontem as formas geométricas expostas na mesa, de forma que ele possa auxiliar a manipulação, a criança precisará colocar as formas correspondentes no final da palavra, já que as demais o aplicador colocou.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Agora eu vou falar uma parte da palavra e vocês vão colocar um som no fim dela para formar uma outra palavra. Por exemplo, esses dois blocos aqui são ‘m-e’, eu vou pegar esse outro bloco que é ‘s’ e vou colocar aqui no fim. Vai formar ‘mês’. Agora é a vez de vocês. Lembrem-se: Vamos colocar um som novo no fim.

Instrução a cada tentativa:

- 1- Esses blocos aqui são ‘nó’. Que palavra você vai formar?
- 2- Esses blocos aqui são ‘bo’. Que palavra você vai formar?
- 3- Esses blocos aqui são ‘pa’. Que palavra você vai formar?
- 4- Esses blocos aqui são ‘mã’. Que palavra você vai formar?
- 5- Esses blocos aqui são ‘ti’. Que palavra você vai formar?
- 6- Esses blocos aqui são ‘vi’. Que palavra você vai formar?
- 7- Esses blocos aqui são ‘sa’. Que palavra você vai formar?

Instrução final: Vocês viram que nós podemos colocar alguns sons nas palavras. Nós combinamos os sons e formamos palavras. Nós podemos colocar os sons no começo, no meio ou no fim das palavras. Assim, podemos fazer qualquer coisa com os sons inventando novas palavras.

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo escolhido pela criança.

Descrição dos materiais: formas geométricas

Item	Itens de comparação			Resposta Oral/obs.
	1 ^a Formas e som	2 ^a Formas e som	3 ^a Formas e som	
NÓ Ex. nós	- - -			
BO Ex. Bom, boa, boi	- - -			
PA Ex. Paz, pai, pau, par	- - -			
MÃ Ex. Mão, mãe	- - -			
TI Ex. Tia, tio	- - -			
VI Ex. Vir, viu, via, vim	- - -			
AS Ex. Sal, sai				

ATIVIDADE 9 - Modificação obtenção de resposta.

Procedimento:

Formar palavras, de acordo com os sons que rimam, usando formas geométricas. Utilizar como apoio uma figura. Para isso a criança deve apontar as formas geométricas expostas na mesa, para que o aplicador o auxilie na manipulação das formas.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Agora vocês vão formar palavras que combinam, que rimam. Eu vou falar uma parte da palavra, e vocês vão olhar a figura e formar o resto. Por exemplo, esses dois blocos aqui são ‘ola’ [Montar as formas geométricas na mesa. Apontar cada uma delas enquanto fala os sons. As letras não devem ser escritas. O aplicador deve apenas pronunciar os sons correspondentes]. Nós temos que colocar alguma coisa aqui na frente para formar uma palavra que termina com ‘ola’.

Vamos ver qual vai ser a palavra. Vejam essa figura, é uma argola. Então, nós já temos ‘ola’ e precisamos de ‘arg’. Temos, então, que colocar três blocos aqui ‘a-r-g’. Formou ‘argola’. Repitam: ‘a-r-g-o-l-a’. Agora cada um de vocês é que vai pegar a figura e completar a palavra. [deixar as três formas geométricas referentes a ‘ola’. Cada criança completa o início com o número de formas necessário para completar o nome da figura apresentada.

Instrução a cada tentativa: Qual o nome dessa figura? Isso! Esses blocos aqui são... qual as formas geométricas que faltam para completar a figura?

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns!, etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo escolhido pela criança.

Descrição dos materiais: Formas geométricas e figuras.

Item	Itens de comparação			Resposta Oral/obs.
	1 ^a Formas e som	2 ^a Formas e som	3 ^a Formas e som	
Gola	-	-	-	
Mola	-	-	-	
Sola	-	-	-	
Enrola	-	-	-	
Bola	-	-	-	
Cola	-	-	-	
Escola	-	-	-	
Sacola	-	-	-	
Total				

ATIVIDADE 10 - Modificação obtenção de resposta

Procedimento:

Formar palavras, de acordo com os sons que rimam, usando formas geométricas, sem ajuda de uma figura. As crianças devem apontar as formas geométricas expostas na mesa, para que o aplicador o auxilie na manipulação das formas. É necessário representar cada som para cada forma antes de iniciar a tarefa.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Agora vocês também vão formar palavras que rimam. Eu vou falar uma parte da palavra, e vocês vão formar o resto, só que agora não vai ter figura, cada um vai inventar a sua palavra. Por exemplo, essas formas geométricas aqui são ‘o-s’ [apresentar as formas e pronunciar os sons correspondentes] Então, nós precisamos criar o começo da palavra. Eu vou criar a palavra ‘gatos’. Então, eu preciso de mais três formas: ‘g-a-t’. Viram formou gatos, repitam comigo ‘gatos’, ‘g-a-t-o-s’. Ótimo! Agora cada um vai inventar sua palavra, sempre terminando com ‘os’.

Instrução a cada tentativa: Qual a palavra que você vai criar terminando com ‘os’? Essas formas representam os sons ... qual deles você quer para formar a palavra?

Instrução final: Vocês viram que nós podemos colocar alguns sons nas palavras. Nós deixamos o final igual e inventamos o começo. Assim, nós criamos várias palavras diferentes. É só acrescentar os sons para formar palavras novas.

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns!, etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo escolhido pela criança.

Descrição dos materiais: formas geométricas.

Item	Itens de comparação						Resposta Oral/obs.
	1ª		2ª		3ª		
	Som/palavra		Som/palavra		Som/palavra		
‘Os’	-	Ex. Patos() Ratos() Fotos()	-	Ex. Patos() Ratos() Fotos()	-	Ex. Patos() Ratos() Fotos()	
Total							

ATIVIDADE 11 - Modificação obtenção de resposta

Procedimento:

Formar palavras com formas geométricas, colocando o número de formas correspondente a todos os sons das palavras. Para isso, a criança deve apontar ou pegar as formas geométricas expostas na mesa, manipulando ou solicitando que o aplicador o auxilie na manipulação das formas.

Obs.: Caso as crianças tenham dificuldade aritmética, considerar o som falado e o aplicador contar o número de formas.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Agora eu vou falar uma palavra e vocês vão representar a palavra com formas geométricas, colocando quantas formas forem necessárias para representar cada som da palavra. Por exemplo, se eu falar ‘calor’, eu vou colocar uma forma para ‘c’ outra para ‘a’, outra para ‘l’ outra para ‘o’ e outra para ‘r’. Formou ‘calor’ repitam comigo ‘c-a-l-o-r’. Agora cada um de vocês vai formar a palavra com as formas. [cada criança deve apontar ou pegar o número de formas geométricas de modo a representar cada fonema (sons) da palavra]. Depois deve dizer os sons separadamente e por fim, todos nos falamos os sons juntos.

Palavras faladas pelo aplicador ‘os’ ‘ei’ ‘ir’ ‘as’ ‘ou’ ‘és’ ‘ar’;

Agora mais difícil: ‘má’ ‘só’ ‘pai’ ‘foi’ ‘sua’ ‘nós’ ‘rio’

Mais difícil ainda: ‘Faço’ ‘mesa’ ‘bola’ ‘doce’ ‘time’ ‘raso’ ‘nota’

Agora vamos tentar a mesma coisa só que as palavras que eu vou falar para vocês não existem, fui eu que inventei: ‘dale’ ‘tice’ ‘rebo’ ‘noma’ ‘jupi’ ‘feba’ ‘boxe’

Instrução a cada tentativa: A palavra é... Quais as formas são necessárias para representar a palavra? Aponta para mim todas as formas geométricas responsáveis por formar cada som dessa palavra.

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo escolhido pela criança.

Descrição dos materiais: formas geométricas.

Item	Itens de comparação			Resposta Oral/obs.
	1ª	2ª	3ª	
‘os’	1() 2() 3() 4() 5() 6()	1() 2() 3() 4() 5() 6()	1() 2() 3() 4() 5() 6()	
‘ei’	1() 2() 3() 4() 5() 6()	1() 2() 3() 4() 5() 6()	1() 2() 3() 4() 5() 6()	

‘ir’	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	
‘as’	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	
‘ou’	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	
‘és’	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	
‘ar’	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	
‘má’	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	
‘só’	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	
‘pai’	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	
‘foi’	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	
‘sua’	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	
‘nós’	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	
‘rio’	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	
‘Faço’	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	
‘mesa’	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	
‘bola’	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	
‘doce’	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	
‘time’	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	
‘raso’	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	
‘nota’	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	
‘dale’	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	
‘tice’	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	
‘rebo’	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	
‘noma’	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	
‘jupi’	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	
‘feba’	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	
‘boxe’	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	1) 2) 3) 4) 5) 6)	
Total				

ATIVIDADE 12 - Dupla forma de obtenção de resposta

Procedimento:

O aplicador irá falar palavras ou os nomes das crianças omitindo ou segmentando o som inicial e a elas deve apontar e dizer qual figura que corresponde, a qual foi omitida ou segmentada o som.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Eu vou dizer o nome de vocês só que de uma forma diferente. Eu não vou dizer o primeiro som. Vocês devem descobrir qual é o nome que eu estou dizendo.

Agora eu vou fazer o mesmo com palavras escritas [escrever ÁPIS. Essa palavra tem algum significado? Não! Mas, ouçam essa frase: ‘Pedro empreste o seu ápis para eu escrever’. Vocês entenderam qual é a palavra que eu estou querendo dizer com ápis? Então, o que está faltando nessa palavra?

Opcional: chamar a criança para escrever a letra que está faltando, podendo utilizar blocos com letras ou caneta hidrográfica.

Instrução a cada tentativa: Falta algum som nessa palavra? Qual a figura forma se colocar um som? Qual a letra correspondente?

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo escolhido pela criança.

Descrição dos materiais:

Item	Itens de comparação			Resposta Oral/sons
	1ª	2ª	3ª	
Lápis	Lápis() Caneta() Foto(das crianças)()	Lápis() Caneta() Foto(das crianças)()	Lápis() Caneta() Foto(das crianças)()	
Foto (das crianças)	Foto() Lápis() Foto()	Foto() Lápis() Foto()	Foto() Lápis() Foto()	
Foto (das crianças)	Foto() Lápis() Foto()	Foto() Lápis() Foto()	Foto() Lápis() Foto()	
Total				

ATIVIDADE 13 - Modificação da forma de aplicação e da obtenção da resposta

Procedimento:

O aplicador irá solicitar que as crianças fiquem sentadas em círculo e dizer uma palavra omitindo o som inicial, após isso, solicitar que a criança diga e aponte a figura formada a partir da omissão do

som inicial. Após isso será dada uma volta com o novelo de lã ao redor da criança e passado para o colega. Ao final todos cantam a música da dona aranha para finalizar.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Agora nós vamos jogar o jogo da ‘teia de aranha’. Eu vou dizer para cada um de vocês uma palavra dividida em duas partes, e vocês devem juntar as partes dizendo como fica as palavras.

Instrução final: Vocês viram que nós juntamos uns sons com outros sons, e assim, conseguimos formar uma palavra. Quando nós juntamos ‘v’ com ‘avô’, deu ‘vovô’. Então, nós podemos juntar os sons para formar as palavras.

Instrução a cada tentativa: Eu omiti o som dessa palavra, vamos ver se você adivinha. Qual é a palavra?

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns!, etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo escolhido pela criança.

Descrição dos materiais: Lã e figuras.

Item	Itens de comparação			Resposta Oral/sons
	1ª	2ª	3ª	
f-oto	Foto() Dado() Gato()			
t-oca	Toca() Bola() Rato()			
m-ala	Mala() Casa() Sapo()			
d-ado	Dado() Rabo() Rato()			
c-asa	Casa()			

	Palha() Tapa()			
b-ola	Mala() Bola() Gato()			
v-ovô	Vovô() Copo() Vaso()			
b-ate	Bate() Forte() Tapa()			
p-ula	Pula() Gato() Surra()			
r-abo	Rabo() Bolo() Copo()			
m-edo	Dado() Medo() Noite()			
s-apo	Foto() Dado() Sapo()			
g-ato	Dado() Gato() Rato()			
b-icho	Bicho() Rato() Pelo()			
r-ato	Foto() Rabo() Sapo()			
s-usto	Bate() Medo() Susto()			

n-uite	Medo() Noite() Forte()			
f-ico	Fico() Lindo() Jeito()			
g-ordo	Dado() Medo() Gordo()			
l-indo	Medo() Fico() Lindo()			
f-orte	Foto() Bate() Forte()			
f-avor	Forte() Favor() Pelo()			
l-imão	Medo() Limão() Manga()			
m-anga	Mala() Medo() Limão()			
b-alão	Bola() Limão() Balão()			
s-urra	Surra() Sujo() Tapa()			
n-oiva	Noite() Manga() Noiva()			
p-alha	Mala() Pula()			

	Palha()			
j-eito	Foto() Susto() Jeito()			
p-elô	Rabo() Bicho() Pelo()			
s-ujo	Bicho() Rato() Sujo()			
b-olo	b-ola() b-olo() c-opo()			
c-aiu	Casa() Caiu() Copo()			
c-opo	Balão() Bolo() Copo()			
t-apa	Toca() Bate() Tapa()			
v-aso	Casa() Vovô() Vaso()			

ATIVIDADE 14

e 15 - Dupla forma de obtenção de resposta

Procedimento:

A criança deve unir sons individuais falados pelo aplicador, formando uma palavra. Para isso, deve apontar figura que corresponde a palavra, formada com a união de sons ditas pelo aplicador.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial para cada fase da atividade.

Obs: Só passar para a próxima fase após concluir todas as palavras da anterior.

1. Agora eu vou falar os sons de várias palavras para vocês, e vocês devem adivinhar qual é a palavra. E quando vocês souberem que palavra é podem falar e apontando a figura correspondente. Eu vou falar uma palavra para cada um de vocês. Por exemplo, se eu falar ‘o-ss-o’, ‘osso’. Entenderam? Repitam comigo: o-ss-o, osso. Agora vocês.
2. Mais difícil agora.
3. Outra vez

Instrução Final: Vocês viram que nós podemos juntar vários sons e formar uma palavra. Quando nós juntamos ‘a’ com ‘i’ deu ‘ai’. Quando nós juntamos ‘j’ ‘o’ ‘g’ ‘o’ deu ‘jogo’.

Instrução a cada tentativa: Qual a palavra que eu falei? Vamos apontar a figura?

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo escolhido pela criança.

Descrição dos materiais: figuras

Item	Itens de comparação			Resposta Oral/sons
	1 ^a	2 ^a	3 ^a	
‘a-i’	Ai() vai() ir()	Ai() vai() ir()	Ai() vai() ir()	
‘i-r’	Ir() sei() vai()	Ir() sei() vai()	Ir() sei() vai()	
‘a-r’	Ar() lei() ai()	Ar() lei() ai()	Ar() lei() ai()	
Mais difícil agora: ‘s-e-i’	Sei() ai() rei()	Sei() ai() rei()	Sei() ai() rei()	
‘m-e-u’	Meu() vai() uva()	Meu() vai() uva()	Meu() vai() uva()	
‘v-a-i’	Vai() ir() roda()	Vai() ir() roda()	Vai() ir() roda()	
‘r-e-i’	Rei() lei() sopa()	Rei() lei() sopa()	Rei() lei() sopa()	
‘l-e-i’	Lei() rei() ir()	Lei() rei() ir()	Lei() rei() ir()	
‘u-v-a’	Uva() mato() ir()	Uva() mato() ir()	Uva() mato() ir()	
Outra vez: ‘c-o-x-a’	Coxa() sopa() vai()	Coxa() sopa() vai()	Coxa() sopa() vai()	
‘s-o-p-a’	Sopa() sei() ai()	Sopa() sei() ai()	Sopa() sei() ai()	
‘r-o-d-a’	Roda() jogo() ar()	Roda() jogo() ar()	Roda() jogo() ar()	
‘p-e-n-a’	Pena() sei() ir()	Pena() sei() ir()	Pena() sei() ir()	
‘j-o-g-o’	Jogo() lei() roda()	Jogo() lei() roda()	Jogo() lei() roda()	
‘m-a-t-o’	Mato() ai() jogo()	Mato() ai() jogo()	Mato() ai() jogo()	

Total				
-------	--	--	--	--

ATIVIDADE 15 - Dupla forma de obtenção de resposta

Procedimento:

- 3) A criança deve unir sons individuais falados pelo aplicador, formando uma pseudopalavra. Para isso, deve unir na mesa, usando figuras de sílabas em cartões, os sons ditos pelo aplicador. Finalmente identificando que se trata de uma palavra que não existe e falando qual seria.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial para cada fase da atividade.

1. Agora vamos tentar fazer a mesma coisa da atividade anterior, só que as palavras que eu vou falar para vocês não existem, foram inventadas por mim. Vou dizer cada som apontando para ele escrito. Assim que vocês souberem de que palavra se trata deveram unir os cartões formando a palavra e falar o nome dela.

Instrução Final: Vocês viram que nós podemos juntar vários sons e formar uma palavra. Então, nós podemos juntar os sons para formar palavras que existem e também palavras que não existem.

Instrução a cada tentativa: Vamos juntar todas as letras? Qual a palavra que eu falei?

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo escolhido pela criança.

Descrição dos materiais: cartões com sílabas/ letras escritas.

Item	Itens de comparação			Resposta Oral/sons
	1 ^a Inserir a sequência que a criança uniu	2 ^a Inserir a sequência que a criança uniu	3 ^a Inserir a sequência que a criança uniu	
‘g-u-n-e’	g() u() n() e()	g() u() n() e()	g() u() n() e()	
‘n-a-p-i’	n() a() p() i()	n() a() p() i()	n() a() p() i()	
‘c-o-v-i’	c() o() v() i()	c() o() v() i()	c() o() v() i()	

't-o-x-e'	t() o() x() e()	t() o() x() e()	t() o() x() e()	
'f-e-l-u'	f() e() l() u()	f() e() l() u()	f() e() l() u()	
'p-u-j-a'	p() u() j() a()	p() u() j() a()	p() u() j() a()	
'z-a-b-o'	z() a() b() o()	z() a() b() o()	z() a() b() o()	
'r-e-p-o'	r() e() p() o()	r() e() p() o()	r() e() p() o()	
Total				

ATIVIDADE 16 - Modificação obtenção de resposta

Procedimento:

- 1- Formar palavras através de forma geométricas, representando sílabas e os sons dentro das sílabas e manipula-los (adicionar ou subtrair fonemas). Para isso, a criança deve apontar as formas geométricas expostas na mesa, para que o aplicador o auxilie na manipulação das formas.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Eu vou mostrar para vocês as palavras separadas em suas partes maiores, as sílabas, e nas suas partes menores, os sons. Então, eu vou tirar um pedacinho e quero que vocês digam como vai ficar a palavra. Por exemplo, a palavra 'bater'. Ela é formada por dois pedaços maiores 'ba' 'ter' que são os retângulos coloridos. Mas, cada pedaço deve ter pedaços ainda menores, os sons. Então, dentro de 'ba', existem dois sons 'b' 'a'. Então, vou colocar duas formas aqui. A segunda parte é 'ter', dentro de 'ter' existem três sons: 't-e-r'. Eu vou colocar três formas aqui. Então, temos: 'b-a-t-e-r', repitam comigo 'b-a-t-e-r'. Agora como fica essa palavra bater se eu tirar esse bloco aqui no fim, que é o 'r'. Fica 'bate'. Era 'bater' ficou 'bate'. Vamos agora fazer a mesma coisa com outras palavras.

Instrução a cada tentativa: A palavra é... nela temos ...pedaços grandes e dentro dele temos... sons. Se retiramos ... Qual a palavra que forma? Aponta para mim. Qual é o som que foi retirado mesmo?

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns!, etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo escolhido pela criança.

Descrição dos materiais: formas geométricas e figuras.

Item	Itens de comparação	

	1 ^a	2 ^a	3 ^a	Resposta Oral/sons
Ga-tas – s [gata]	Gata() Rato() Sei()			
Fi-car – r [fica]	Fica() Boa() Lá()			
Se + I [Sei]	Sei() mas() gata()			
Ato + r [Rato]	Rato() sei() Caço()			
e-mas – e [mas]	Mas() maço() rato()			
Olá – o [lá]	Lá() fica() gata()			
Cal-ço – l [caço]	Caço() maço() fica()			
Março – r [maço]	Maço() caço() rato()			
C+ boa [Boca]	Boca() lá() gata()			
Total				

ATIVIDADE 17 - Modificação obtenção de resposta

Procedimento:

Formar pseupalavras através de forma geométricas, representando sílabas e os sons dentro das sílabas e manipula-los (adicionar ou subtrair fonemas). Para isso a criança deve apontar as formas geométricas expostas na mesa, para que o aplicador o auxilie na manipulação das formas.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Agora nós vamos fazer a mesma coisa que fizemos na atividade anterior, só que agora com palavras que não existem, fui eu que inventei. Eu vou ler a palavra e vou colocar ou retirar um som e você deve apontar as formas que colocamos ou retiramos, certo? Precisamos prestar bastante atenção!

Instrução a cada tentativa: A palavra é... nela temos... pedaços grandes e dentro dele temos... sons. Se retiramos ... Qual dessas formas vamos retirar (colocar)? Aponta para mim. Qual é o som que foi retirado mesmo?

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo escolhido pela criança.

Descrição dos materiais: formas geométricas.

Item	Itens de comparação			Resposta Oral/sons
	1 ^a Inserir as formas que a criança escolheu	2 ^a Inserir as formas que a criança escolheu	3 ^a Inserir as formas que a criança escolheu	
Pseudopalavras: Ba/vai – i [bava]	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	
Be/ssa – a [bess]	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	
Ga/io – o [gai]	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	
a/de – a [de]	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	
Pu/as – p [uas]	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	
Fe/po – F [epo]	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	
Ba/do – D [Bao]	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	
Nos/to – S [Noto]	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	
Lai/to - I	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	

[lato]	Formas:	Formas:	Formas:	
Total				

ATIVIDADE 18 - Dupla forma de obtenção de resposta

Procedimento:

A criança deve ser capaz de dizer como se pronuncia a palavra quando a professora segmenta a palavra em sílabas e em fonemas, representando através de forma geométrica. Para isso ela irá representar em forma geométrica, após isso, apontará à figura correspondente a palavra que foi adicionado ou retirado um fonema pelo aplicador.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Agora vamos fazer um jogo quase igual, só que agora vamos dizer como fica a palavra se nós colocarmos um pedacinho a mais nela. Por exemplo, a palavra ‘mato’. Ela é formada por dois pedaços maiores ‘ma’ ‘to’, que são esses triângulos coloridos. Cada pedaço desses tem pedaços ainda menores que são os sons. Então, dentro de ‘ma’ existem dois sons ‘m-a’. Então eu vou colocar duas formas aqui. E a segunda parte ‘to’, ela tem dois pedaços certo? ‘t-o’. Então, eu vou colocar duas formas geométricas. Então temos os sons ‘m-a-to’, repitam comigo ‘m-a-t-o’. Como fica a palavra mato se eu colocar um bloco aqui no fim, que é o ‘s’, fica ‘matos’. Era mato ficou matos. Então agente aponta a figura do ‘mato’ e fala bem alto ‘mato’ Agora vamos fazer a mesma coisa com outras palavras.

- 1- Muito bom! Agora vamos fazer a mesma coisa, só que agora lidaremos com palavras que não existem, eu mesma inventei.

Instrução final: Vocês viram que nós podemos colocar e retirar os sons das palavras que existem e das que são inventadas. Quando nós colocamos ou retiramos um som, formamos uma palavra diferente. Nós sempre podemos fazer isso, colocar e tirar sons das palavras!

Instrução a cada tentativa: A palavra é... nela temos... pedaços grandes e dentro dele temos... sons. Se retiramos ... Aponta e fala bem alto qual figura formou.

Agora vamos fazer o mesmo com as *pseudopalavras*. A palavra é... nela temos... pedaços grandes e dentro dele temos... sons. Se incluirmos...Qual dessas formas vamos colocar? Aponta para mim. Qual é o som que foi retirado mesmo?

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo escolhido pela criança.

Descrição dos materiais: formas geométricas e figuras

Item	Itens de comparação			Resposta Oral /sons
	1 ^a	2 ^a	3 ^a	
Não + a [começo] = anão	Anão() casal() pasta()	Anão() casal() pasta()	Anão() casal() pasta()	
Ti-ra +r[fim] = tirar	Tirar() piso() pasta()	Tirar() piso() pasta()	Tirar() piso() pasta()	
Ca-as + l[fim] = casal	Casal() piso() anão()	Casal() piso() anão()	Casal() piso() anão()	
Pi-o + z[meio] = piso	casal() piso() pasta()	casal() piso() pasta()	casal() piso() pasta()	
Pa-ta+s[meio] =pasta	Anão() casal() pasta()	Anão() casal() pasta()	Anão() casal() pasta()	
Zal+e[começo] = ezal	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	
Oi-za +m[começo] =moiza	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	
Fo-ta+s[fim] =fotas	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	
Da-le +i [fim] =dalei	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	
Lo-pe+u[meio] =loupe	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	
Ve-co+s[meio] =vesco	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	
Si-a+j[meio] =sija	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	Sim() Não() Formas:	
To-i+f[meio]	Sim() Não()	Sim() Não()	Sim() Não()	

=tofi	Formas:	Formas:	Formas:	
Total				

ATIVIDADE 19-Dupla forma de obtenção de resposta

Procedimento:

Solicitar que a criança forme a palavra, apontando as formas geométricas que representam as sílabas e fonemas nela e depois aponte, falando, a figura correspondente a palavra em que foi excluído um fonema.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Vamos novamente separar as palavras nas suas partes maiores, as sílabas, e nas suas partes menores, os sons. Então, vamos tirar um pedacinho e dizer como fica a palavra. Mas, agora eu só vou falar a palavra, e vocês vão me dizer quantas sílabas e quantos sons a palavra tem. Por exemplo, eu vou dizer a palavra ‘rosto’ e vou pedir para um de vocês apontar um retângulo para cada sílaba da palavra, ou seja, para a palavra ‘rosto’, ele deve desenhar dois retângulos ‘ros-to’.

Depois, um de vocês deverá apontar para que eu coloque as formas geométricas dentro dos retângulos, de acordo com o número de sons que cada sílaba contiver. O primeiro retângulo corresponde a sílaba ‘ros’. Por tanto o aluno deve apontar três formas geométrica por que são três sons: ‘r-o-s’. Já o segundo retângulo corresponde a sílaba ‘to’, ele deverá apontar duas formas, para os sons ‘t-o’. Entenderam? Então, teremos dois retângulos e cinco formas geométrica dentro deles.

Depois disso, eu vou pedir para outro de vocês apontar, para que eu retire, uma forma geométrica da palavra. Por exemplo, ele pode apagar o ‘r’, deixando a palavra assim... Então, o primeiro aluno deve dizer como ficou a palavra sem o ‘r’. Ficou ‘osto’, não tem problema se der uma palavra que não existe.

Instrução final: Vocês viram que nós podemos colocar e retirar os sons das palavras que existem e das que são inventadas. Quando nós colocamos ou retiramos um som, formamos uma palavra diferente. Nós sempre podemos fazer isso, colocar e tirar sons das palavras!

Instrução a cada tentativa: A palavra é... quantas sílabas ela tem? Vamos colocar a quantidade de formas igual as de sílabas.

Agora aqui dentro (das formas que representam sílabas) quantos fonemas ela tem?

Se retirarmos(inserirmos) qual palavra forma?

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns!, etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo escolhido pela criança.

Descrição dos materiais: formas geométricas e figuras.

Item	Itens de comparação			Resposta Oral /sons
	1ª	2ª	3ª	
Retirar: Moças	1)1() 2() 3() 4() 2)2() 3() 4() 5() 3)Moça() asa() ola()	1)1() 2() 3() 4() 2)2() 3() 4() 5() 3)Moça() asa() ola()	1)1() 2() 3() 4() 2)2() 3() 4() 5() 3)Moça() asa() ola()	
filar	1)1() 2() 3() 4() 2)2() 3() 4() 5() 3)Fila() ola() doce()	1)1() 2() 3() 4() 2)2() 3() 4() 5() 3)Fila() ola() doce()	1)1() 2() 3() 4() 2)2() 3() 4() 5() 3)Fila() ola() doce()	
passos	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)Moça() passo() asa()	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)Moça() passo() asa()	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)Moça() passo() asa()	
casa	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)Moça() fila() asa()	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)Moça() fila() asa()	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)Moça() fila() asa()	
gola	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)Fila() asa() ola()	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)Fila() asa() ola()	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)Fila() asa() ola()	
fino	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)Passo() Ino() doce()	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)Passo() Ino() doce()	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)Passo() Ino() doce()	
redes	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)Moça() rede() doce()	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)Moça() rede() doce()	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)Moça() rede() doce()	

doce	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)Asa() Ino() doce()	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)Asa() Ino() doce()	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)Asa() Ino() doce()	
Inserir: vaca	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)Vacas() sopas() peras()	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)Vacas() sopas() peras()	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)Vacas() sopas() peras()	
sopa	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)Sopas() cajus() peras()	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)Sopas() cajus() peras()	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)Sopas() cajus() peras()	
ruga	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)Vacas() sopas() rugas()	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)Vacas() sopas() rugas()	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)Vacas() sopas() rugas()	
figo	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)sopas() figos() rabos()	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)sopas() figos() rabos()	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)sopas() figos() rabos()	
caju	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)figos() cajus() peras()	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)figos() cajus() peras()	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)figos() cajus() peras()	
rabo	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)Vacas() rugas() rabos()	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)Vacas() rugas() rabos()	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)Vacas() rugas() rabos()	
pera	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)figos() cajus() peras()	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)figos() cajus() peras()	1)1() 2() 3() 4() 2) 2() 3() 4() 5() 3)figos() cajus() peras()	
Total				

ATIVIDADE 20 - Dupla forma de obtenção de resposta

Procedimento:

O aplicador irá formar uma palavra com formas geométricas, representando cada fonema individual e solicitar que a criança leia de trás para frente (caso seja necessário, o aplicador irá apoiar a criança na atividade). Ele irá solicita que a criança aponte as formas geométricas visando formar a palavra, após isso irá ler a palavra de trás para frente, solicitando dela que indique se está correta ou não. Ex.: você formou a palavra ...? Se a indicação foi sim, continua a atividade. Caso seja não, será solicitado que a criança aponte novamente a forma geométrica que deseja.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Agora nós vamos ler as palavras de trás para frente. Para começar eu vou falar uma palavra. Então, eu vou escolher um de vocês para apontar as formas geométricas na mesa, uma forma para cada som. Depois eu vou falar a palavra de trás para frente, som por som e vocês vão me dizer se está correto ou se modificamos algo. Para começar, eu vou exemplificar com a palavra ‘as’. Eu vou desenhar as formas geométricas. São duas, para os sons ‘a-s’. Repitam ‘a-s’, agora eu vou ler de trás para frente ‘s-a’. Agora são vocês que vão desenhar as formas e inverter os sons das palavras.

Instrução final: Vocês viram que nós podemos falar as palavras de trás para frente. Nós invertemos os sons da palavra e formamos uma nova palavra! Nós sempre podemos fazer isso: ler as palavras de trás para frente. As palavras que continuam iguais mesmo lidas de trás para frente, são chamadas palíndromo. Um exemplo é a palavra ARARA.

Instrução a cada tentativa: A palavra é... quais as formas que você vai usar para construir a palavra? Agora vamos ler de trás para frente. Os sons são...A palavra que você formou foi...?

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns! etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo escolhido pela criança.

Descrição dos materiais: formas geométricas.

Item	Itens de comparação			Respost a Oral /sons
	1 ^a	2 ^a	3 ^a	
Ós [só]	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	Formas:1()2() 3() 4()	Formas:1()2() 3() 4()	

		Palavra ok: sim() não()	Palavra ok: sim() não()	
Ai [ia]	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	
És [sé]	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	
Uo[ou]	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	
Ao[ao]	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	
Ua[au]	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	
Ie[ei]	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	
ue[eu]	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	
olé[elo]	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	
Aco[oca]	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	
Ari[ira]	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	
Olá [aló]	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	

Apo[opa]	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	
óva[avó]	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	
Avu[uva]	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	
Ila[ali]	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	Formas:1()2() 3() 4() Palavra ok: sim() não()	
Total				

ATIVIDADE 21 - Dupla forma de obtenção de resposta

Procedimento:

Ler palavras utilizando alfabeto inventado (formas e símbolos), para isso a criança irá apontar na figura (extraída do programa original) a palavra que foi construída através do alfabeto inventado, ou seja, escolher entre alternativas proposta(lidas) qual a palavra que corresponde a palavra escrita com o alfabeto inventado.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial:

1ª fase: Agora nós vamos brincar de ler as palavras em um alfabeto que eu inventei. Eu vou mostrar para vocês como ler algumas palavras, e vocês vão adivinhar as outras mesmo sem conhecer esse alfabeto. Observem... Qual das três alternativas abaixo é ‘ao’?

[o aplicador deve apontar as duas primeiras palavras do alfabeto inventado, dizendo sua pronuncia ‘ai’ e ‘as’. Depois ela deve apontar e ler as três palavras seguintes e perguntar a criança a palavra alvo ‘ao’. As crianças devem perceber a partir das formas iniciais que a letra A é a forma ...e, assim, descobrir qual a alternativa escrita a ser escolhida.

2ª fase: Muito bem! Vocês adivinharam as palavras por que vocês olharam a primeira letra. Para ver se era igual a das palavras que eu mostrei primeiro. Então, se aqui é ‘a’, a palavra ‘ao’ tem que

começar no mesmo modo, também com ‘a’. Por isso, vocês sabiam qual era o ‘ao’. Agora vocês terão que prestar mais atenção.

Instrução final: Muito bem! Vocês adivinharam a palavra por que olharam pela última letra, para ver era igual as das palavras que eu escrevi primeiro. Então, se aqui é ‘u’, a palavra ‘ou’ tem que terminar do mesmo modo, também com ‘u’. por isso vocês sabiam qual era o ‘ou’.

Nós podemos descobrir as palavras que estão escritas mesmo se não saibamos ler aquelas letras. Para tanto, é só comparar com as palavras que nós conhecemos. Se nós fizermos isso poderemos ler algumas palavras.

Instrução a cada tentativa: Utilizar instrução do cartão.

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns!, etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo escolhido pela criança.

Descrição dos materiais: cartões com o alfabeto inventado.

Item	Itens de comparação			Resposta Oral /sons
	1ª	2ª	3ª	
Ão	Ão() pe() di()	Ão() pe() di()	Ão() pe() di()	
Tem	Tem() doi() elo()	Tem() doi() elo()	Tem() doi() elo()	
Fato	Pena() fato() lima()	Pena() fato() lima()	Pena() fato() lima()	
dela	Pato() xale() dela()	Pato() xale() dela()	Pato() xale() dela()	
Bola	Cola() bola() rola()	Cola() bola() rola()	Cola() bola() rola()	
ou	Ou() xa() bi ()	Ou() xa() bi ()	Ou() xa() bi ()	
Dolo	Dolo() para() mela()	Dolo() para() mela()	Dolo() para() mela()	
Mala	Mico() medo() mala()	Mico() medo() mala()	Mico() medo() mala()	
Bode	Galo() bode() nora()	Galo() bode() nora()	Galo() bode() nora()	
Aqui	Foca() gato() siri()	Foca() gato() siri()	Foca() gato() siri()	
Total				

ATIVIDADE 22

Procedimento:

Será solicitado que a criança escreva no caderno (pode utilizar letras de fácil manipulação a depender do comprometimento da criança) seu nome e após isso que leia de trás para frente. O

aplicador vai solicitar que a criança escreva seu nome no caderno, após isso ele irá solicitar que a criança leia a palavra de trás para frente, após isso o aplicador irá ler a palavra de trás para frente também pedindo que a criança indique se está correta ou não. Ex.: você formou a palavra ...? Se a indicação foi sim, continua a atividade. Caso seja não, será solicitado que a criança aponte novamente as letras que deseja.

Nº de tentativas: três tentativas por item

Instrução inicial: Vamos ver como nossos nomes ficam de trás para frente! Observem esse nome: CAIO. Vamos escreve-lo de trás para frente. Vejam formou OIAC. Agora cada um de vocês vai escrever seu nome no caderno. Depois, escreva-o começando pela última letra.

Instrução a cada tentativa: Como ficou seu nome de trás para frente? Agora minha vez de ler, de trás para frente ficou...

Consequência para cada resposta correta: Reforçador social (muito bem! Parabéns!, etc.)

Consequência para cada resposta incorreta: Uma nova tentativa. Caso a criança chegue no máximo de tentativas possíveis sem acertar, será dito a palavra certa e passado para o próximo item ou atividade.

Consequência no final de cada atividade: Uma partida de um jogo escolhido pela criança.

Descrição dos materiais: letras de madeira (espuma ou outro material que facilite manipulação), caneta hidrográfica, folha.

Item (Nomes)	Itens de comparação			Respost a Oral /sons
	1 ^a (Resposta de trás para frente)	2 ^a (Resposta de trás para frente)	3 ^a (Resposta de trás para frente)	
Total				

Apêndice I Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos Especialistas (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

(Em 2 vias, firmado por cada participante voluntário(a) da pesquisa e pelo responsável)

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”

1. O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) do estudo “PROGRAMA DE TREINAMENTO DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PARA CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL, que será realizada no ADEFAL- Associação dos Deficientes Físicos de Alagoas. Recebi do Sra. Layse Maria dos Santos Ferreira, Psicóloga, Mestranda em Ensino na Saúde e Tecnologia, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

2. Este estudo será realizado na Associação de Deficientes Físicos de Alagoas (ADEFAL), uma vez por semana com duração de trinta minutos quando realizado com as crianças. Aos especialistas será realizado um encontro, em que, será lido o TCLE e dirimida dúvidas, após isso, entregue o documento para avaliação. O documento, contém um formulário de avaliação citando as habilidades a serem treinadas e os objetivos para cada atividade proposta; a descrição da atividade original; a sugestão para possível adaptação e um espaço para sugestões e/ou modificações. Será salientado o prazo para a apreciação e devolução de até 30 dias. O estudo tem duração provável de nove meses.

3. O estudo se destina a verificar a efetividade de um treinamento adaptado de consciência fonológica aplicada a crianças com paralisia cerebral, que estão em processo de habilitação e reabilitação em uma instituição na cidade de Maceió e avaliar após o treino de consciência fonológica o desempenho de indivíduos com paralisia cerebral, em habilidades de leitura no ensino regular; considerando que a importância deste estudo é devido ao fato de que a habilidade de Consciência Fonológica, que pode ser desenvolvida através de um treino estruturado, é de extrema importância para o desenvolvimento de leitura e de escrita. Tais habilidades, quando adquiridas, aumentam a funcionalidade e a autonomia do indivíduo e, dessa forma, ajudam no desenvolvimento psicossocial das crianças atendidas pelo estudo; que os resultados que se desejam alcançar são que crianças com paralisia cerebral melhorem a habilidade de consciência fonológica, quando expostas a um treino estruturado de consciência fonológica; tendo início planejado para começar em maio de 2019 e terminar em novembro de 2019.

4. O (a) Senhor (a) participará do estudo da seguinte maneira: avaliando se as adaptações sugeridas para um ensino de consciência fonológica estão adequadas à população estudada. Para isso, preencherá um parecer em que responderá questões quanto adequação da adaptação a população estudada e poderá sugerir modificações. Sabendo que os possíveis riscos à sua saúde física e mental

são a vinculação ao projeto proposto e a seus resultados, e serão minimizados da seguinte forma: o material utilizado será sigiloso, assim como, a identidade de todos os participantes, sendo facultada aos especialistas participantes do estudo o sigilo ou a identificação da identidade.

5. Os benefícios previstos com a sua participação são a disponibilização de um material, como recurso adicional de capacitação, aos profissionais envolvidos no tratamento de reabilitação das crianças com paralisia cerebral e a toda a comunidade científica envolvida na habilitação e reabilitação de pessoas com necessidades educacionais especiais e/ou que estudem procedimentos de ensino ligados as habilidades de consciência fonológica, ao qual os participantes fazem parte; através da publicação do estudo e posterior confecção de um e-book com linguagem simples e acessível sobre o consciência fonológica e descrevendo o procedimento de ensino para desenvolver habilidade de consciência fonológica, para isso o (a) Senhor (a) poderá contar com a assistência Layse Maria dos Santos Ferreira, telefone (82) 988700075, e-mail layse.msf2@gmail.com e UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL; telefone: (82) 3315-67875.

6. Durante todo o estudo, a qualquer momento que se faça necessário, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

7. A qualquer momento, o (a) Senhor (a) poderá recusar a continuar participando do estudo e, retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo. A pesquisadora salienta o compromisso de divulgar os resultados da pesquisa, em formato acessível ao grupo participante do estudo e à população que foi pesquisada. Além disso, a divulgação dos resultados será realizada resguardando o sigilo e a privacidade de todos os envolvidos. Só serão divulgados dados gerais dos pareceres e scores obtidos nas atividades com todas as crianças, resguardando a identidade de todos os envolvidos mesmo após o termino da pesquisa.

8. É assegurado que, no caso de interrupção da pesquisa, esta será justificada e que o participante de pesquisa, caso seja necessário, receberá a assistência adequada, desde a finalização do ensino ao atendimento pela pesquisadora das demandas solicitadas, se pertinentes, pelo participante.

9. O (a) Senhor (a) deverá ser ressarcido (a) por qualquer despesa que venha a ter com a sua participação nesse estudo e, também, indenizado por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão, sendo que, para estas despesas é garantida a existência de recursos.

10. O (a) Senhor (a) tendo compreendido o que lhe foi informado sobre a sua participação voluntária no estudo “PROGRAMA DE TREINAMENTO DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PARA CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL”, consciente dos seus direitos, das suas

responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que terá com a sua participação, concordará em participar da pesquisa mediante a sua assinatura deste Termo de Consentimento.

Ciente, _____ DOU O MEU
CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Nome e Endereço do Pesquisador Responsável:

Layse Maria dos Santos Ferreira. R. Clementino do Monte, 312 B - Farol, Maceió - AL, 57055-190

Instituição:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNCISAL: Rua Dr Jorge de Lima,
113. Trapiche da Barra, CEP.: 57010-382.

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa, pertencente UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – UNCISAL, que consiste em colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões. Em caso de pesquisa envolvendo seres humanos a revisão ética em que é necessária uma análise crítica, pode ser consultada também o Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, que é uma instância colegiada, de natureza consultiva, deliberativa, normativa, educativa e independente, vinculada ao Conselho Nacional de Saúde/MS. Sendo assim, ambos participaram desse estudo avaliando e deliberando quanto a questões éticas e de proteção aos participantes envolvidos na pesquisa. Contatos:

Comitê de Ética em Pesquisa - Rua Dr Jorge de Lima, 113. Trapiche da Barra, CEP.: 57010-382. Sala 203, segundo andar, Prédio Sede. Telefone: 3315 6787. Correio eletrônico: comitedeeticaucisal@gmail.com. Website: <https://cep.uncisal.edu.br/> Horário de funcionamento: diariamente no horário de 13:00 as 19:00 horas.

Conselho Nacional de Ética em Pesquisa - Ministério da Saúde - Esplanada dos Ministérios Edifício Anexo Bl. G Ala B Sl. 13-B

Cep: 70.058-900 Brasília – DF.. Telefone: (61) 3315-5878. Correio eletrônico: conep@saude.gov.br. Website: <http://conselho.saude.gov.br/comissao/eticapesq.htm>

Maceió, _____ de _____ de _____

Assinatura do pesquisador principal
(rubricar as demais folhas)

Assinatura ou impressão digital do(a)
voluntário(a) ou responsável legal

(rubricar as demais folhas)

Assinatura de testemunha
(rubricar as demais folhas)

Assinatura de testemunha
(rubricar as demais folhas)

Apêndice J-Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos Especialistas (TCLE) - Pais e/ou Responsáveis

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

(Em 2 vias, firmado por cada participante voluntário(a) da pesquisa e pelo responsável)

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”

1. O (a) Senhor está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), autorizando o menor, do qual você é responsável, a participar do estudo “PROGRAMA DE TREINAMENTO DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PARA CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL”, que será realizada na ADEFAL- Associação dos Deficientes Físicos de Alagoas. Layse Maria dos Santos Ferreira responsável pela pesquisa leu esse termo, explicou todas as informações, que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos, e me possibilitaram tomar a decisão, de maneira livre, de autorizar a participação voluntária do menor, do qual sou responsável, no estudo proposto:

2. Este estudo será realizado na Associação de Deficientes Físicos de Alagoas (ADEFAL), uma vez por semana com duração de trinta minutos. Cada sessão semanal terá atividades e brincadeiras com o objetivo de testar o conhecimento de uma habilidade que tem um nome bem difícil, mas, que vou explicar do que se trata logo a seguir, consciência fonológica. Espera-se que todas as etapas do estudo durem cerca de nove meses.

2. Este estudo tem o objetivo de verificar se um ensino que ajuda a melhorar a habilidade de identificar os sons da fala e mexer com eles de maneira a formar palavras e/ou frases, ou seja, o ensino de consciência fonológica, que foi adaptado para ser utilizado com crianças com paralisia cerebral, realmente ensina essa habilidade. Se as crianças conseguiram aprender e se após o ensino as crianças que participaram do estudo melhoraram na leitura e escrita nas avaliações escolares; considerando que a importância deste estudo é que o ensino dessa habilidade faz parte do que é necessário para o ensino de leitura e de escrita e isso possibilita a criança mais independência e facilidade de se comunicar. Os resultados que se desejam alcançar são que as crianças com paralisia cerebral aprendam essa habilidade através do ensino adaptado e melhorem nas avaliações escolares de leitura e escrita; tendo início planejado para começar em maio de 2019 e terminar em novembro de 2019.

3.O (a) Senhor (a) participará do estudo da seguinte maneira: estando ciente, concordando e estando comprometido com a presença do menor sob sua responsabilidade nos dias de ensino e testes

necessários no durante a pesquisa e disponibilizando informações importantes no quanto ao aprendizado das habilidades envolvidas no estudo. Sabendo que os possíveis riscos à sua saúde física e mental são a ansiedade e insegurança da criança a qual você é responsável, quando participar de atividades as quais apresentem dificuldade, que pode interferir na sua saúde mental e física, e serão minimizados da seguinte forma: todas as atividades de avaliação e ensino acontecerão de maneira lúdica e o material utilizado será sigiloso, sendo disponibilizado apenas o necessário para finalidade científica.

4.Os benefícios previstos com a sua participação são: A melhora no desempenho da habilidade de identificar os sons da fala e mexer com eles de maneira a formar palavras e/ou frases (consciência fonológica) do menor envolvido. Além da melhora no desempenho escolar em leitura e escrita o que vai colaborar para que a criança seja mais independente e autônoma. Conseguídos através do ensino e a disponibilização do material de ensino, após a pesquisa, aos profissionais que trabalham com a criança envolvida no estudo ou que possuem paralisia cerebral; para isso o (a) Senhor (a) poderá contar com a assistência Layse Maria dos Santos Ferreira, telefone (82) 988700075, e-mail layse.msf2@gmail.com e UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL; telefone: (82) 3315-67875. Durante todo o estudo, a qualquer momento que se faça necessário, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

6.A qualquer momento, o (a) Senhor (a) poderá recusar a continuar participando do estudo e, retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo. A divulgação dos resultados será realizada somente entre profissionais e no meio científico pertinente. A pesquisadora afirma o compromisso de divulgar os resultados da pesquisa, em formato acessível ao grupo participante do estudo e à população que foi pesquisada. Além disso, a divulgação dos resultados será realizada sem divulgar sua identidade ou informações pessoais suas ou da criança a qual você é responsável. Só serão divulgados dados gerais dos pareceres e scores (número ou porcentagem de acerto ou erros) obtidos nas atividades com todas as crianças, resguardando a identidade de todos os envolvidos mesmo após o termino da pesquisa.

7.O (a) Senhor (a) deverá ser ressarcido (a) por qualquer despesa que venha a ter com a sua participação nesse estudo e, também, indenizado por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão, sendo que, para estas despesas é garantida a existência de recursos.

8. É assegurado que, no caso de interrupção da pesquisa, esta será justificada e que o participante de pesquisa, caso seja necessário, receberá a assistência adequada, desde a finalização do ensino ao atendimento pela pesquisadora das demandas solicitadas, se pertinentes, pelo participante.

9. O (a) Senhor (a) tendo compreendido o que lhe foi informado sobre a sua participação e autorização do menor do qual você é responsável à participação voluntária no estudo “PROGRAMA DE TREINAMENTO DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PARA CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL”, consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que terá com a sua participação, concordará em participar da pesquisa mediante a sua assinatura deste Termo de Consentimento.

Ciente, _____ DOU O MEU
CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Nome e Endereço do Pesquisador Responsável:

Layse Maria dos Santos Ferreira. Rua Clementino do Monte, 312 B - Farol, Maceió - AL, 57055-190.

Instituição:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNCISAL: Rua Dr Jorge de Lima, 113. Trapiche da Barra, CEP.: 57010-382.

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa, pertencente UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – UNCISAL, que consiste em uma reunião de profissionais das mais diversas áreas, de relevância pública, de caráter consultivo, ou seja, é necessário consultar antes de realizar pesquisas ou atividades afins, deliberativo (decidem quanto a aspectos éticos envolvendo a pesquisa) e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Em caso de pesquisa envolvendo seres humanos a revisão ética em que é necessária uma análise crítica, pode ser consultada também o Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, que é uma instância colegiada, de natureza consultiva, deliberativa, normativa (cria normas), educativa e independente, vinculada ao Conselho Nacional de Saúde/MS. Sendo assim, ambos participaram desse estudo avaliando e deliberando quanto a questões éticas e de proteção aos participantes envolvidos na pesquisa.

Contatos:

Comitê de Ética em Pesquisa - Rua Dr Jorge de Lima, 113. Trapiche da Barra, CEP.: 57010-382. Sala 203, segundo andar, Prédio Sede. Telefone: 3315 6787. Correio eletrônico: comitedeeticaucisal@gmail.com . Website: <https://cep.uncisal.edu.br/> Horário de funcionamento: diariamente no horário de 13:00 as 19:00 horas.

Conselho Nacional de Ética em Pesquisa - Ministério da Saúde - Esplanada dos Ministérios Edifício Anexo Bl. G Ala B Sl. 13-B Cep: 70.058-900 Brasília – DF.. Telefone: (61) 3315-5878. Correio eletrônico: conep@saude.gov.br. Website: <http://conselho.saude.gov.br/comissao/eticapesq.htm>

Maceió, _____ de _____ de _____

Assinatura do pesquisador principal
(rubricar as demais folhas)

**Assinatura ou impressão digital do(a)
voluntário(a) ou responsável legal**
(rubricar as demais folhas)

Assinatura de testemunha
(rubricar as demais folhas)

Assinatura de testemunha
(rubricar as demais folhas)

Apêndice K Termo de Assentimento Livre e Esclarecido aos Especialistas (TALE)

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)

Obs.: Esse termo será lido e explicado as crianças, com linguagem lúdica e detalhada. Além disso, a pesquisadora estará à disposição no momento da leitura parando e dirimindo possíveis dúvidas da criança, durante toda a leitura do termo e/ou após, já que, todas possuem linguagem oral.

Gostaríamos que você participasse de uma pesquisa, que possui o nome bem difícil, mas, que a tia vai explicar. O nome é: PROGRAMA DE TREINAMENTO DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PARA CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL. Seus pais (ou responsáveis) permitiram que você participasse.

Essa pesquisa, do nome difícil, vai ensinar você e outras crianças a conhecer os sons que tem as palavras e brincar com eles formando outras palavras. A tia vai ensinar a reconhecer os sons e brincar com eles, mas, com isso, você também pode aprender a ler e escrever melhor.

Vão participar crianças com a mesma idade que você ou parecida e que tem as mesmas dificuldades. Crianças que também tiveram paralisia cerebral.

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, e também não terá nenhum problema se no meio do ensino você não quiser continuar e desistir.

A tia vai ensinar na ADEFAL, lá terá brincadeiras, jogos e tarefinhas usando papel, tinta, lápis de cor e outras coisas bem legais. As atividades serão adaptadas para que você consiga entender, brincar com os jogos e participar das brincadeiras.

Pode ser que você fique com medo ou ache que não vai conseguir em alguma brincadeira, mas, se isso acontecer a tia vai está lá para ajudar e a brincadeira pode ficar mais legal e fácil. Você também pode falar para seus pais (ou responsáveis) que podem conversar com a tia para ela tentar te ajudar.

Vou colocar nesse papel o telefone e o nome da tia e você pode pedir para seus pais (ou responsáveis) ligarem caso precise de ajuda. Telefone: 988700075 (pesquisadora Layse Maria dos Santos Ferreira).

Ninguém vai saber que você está participando da pesquisa, será um segredo, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Quando terminarmos de ensinar, vamos mostrar apenas as tarefinhas de todas as crianças que participaram e sem o nome para que outras pessoas saibam que crianças com paralisia cerebral podem aprender consciência fonológica e também melhorar na escola, quando for ler e escrever.

Entendi as coisas boas e as coisas ruins que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. A tia, que é a pesquisadora, leu esse termo, explicou, tirou minhas dúvidas e conversou com os meus responsáveis.

Recebi uma via deste termo de assentimento, assinado (nome ou marcado a tinta a mão) por mim e pela tia pesquisadora. Ele foi lido para mim, pude fazer perguntas e me responderam todas e decidi aceitar participar da pesquisa.

Hoje é dia ____ do mês ____ de 2019.

Assinatura do menor ou a pintura
da mão com tinta

Layse Maria dos Santos Ferreira
Pesquisadora responsável

Apêndice L Artigo intitulado ‘Treinamento de consciência fonológica para pessoas com necessidades educacionais especiais no Brasil: uma revisão sistemática’.

Treinamento de consciência fonológica para pessoas com necessidade educacionais especiais no Brasil: uma revisão sistemática

Phonological awareness training for people with special educational needs in Brazil: a systematic review.

Capacitación en conciencia fonológica para personas con necesidades educativas especiales en Brasil: una revisión sistemática

RESUMO

O desempenho dos alunos brasileiros em leitura e escrita, tanto com desenvolvimento típico, quanto atípico, está muito abaixo do esperado e diferentes fatores que vêm sendo levantados como causa para esse fracasso. Dos fatores em questão, dois vêm sendo debatidos: 1) alguns alunos necessitam de condições educacionais especiais não oferecidas nas escolas, por apresentarem transtornos do desenvolvimento, alterações neurológicas, deficiência auditiva ou síndromes que afetam a capacidade de aprendizagem e 2) a metodologia adotada pelas escolas não leva em consideração que as habilidades de consciência fonológica (CF), instrução fônica, vocabulário e memória operacional são essenciais para o processo de alfabetização. Esta revisão sistemática teve por objetivo mapear e analisar as pesquisas interventivas que visavam ensinar CF para pessoas com necessidades educacionais especiais, realizadas no Brasil. Como resultado, integraram essa revisão 27 estudos publicados de 2007 a 2018, sendo que 13 realizaram intervenções com indivíduos com dificuldade de aprendizagem, 4 com deficiência intelectual, 2 com dislexia, 2 com paralisia cerebral, 3 com Síndrome de Down, 1 com Síndrome de Down concomitante a síndrome de Willams, 1 com crianças surdas e 1 deficientes auditivas. Como pode ser visto, poucos foram os estudos encontrados se considerada a variedade de características das populações estudadas e a demanda de programas de pós-graduação nas áreas de educação, ensino e psicologia existentes no país.

Palavras-chave: Consciência Fonológica; Leitura; Condições Educacionais Especiais.

ABSTRACT

The performance of Brazilian students in reading and writing, with both typical and atypical development, is far below expectations and different factors that have been raised as a cause for this failure. Of the factors in question, two have been debated: 1) some students

need special educational conditions not offered in schools, because they have developmental disorders, neurological disorders, hearing loss or syndromes that affect the learning ability and 2) the methodology adopted by schools don't take into account that the skills of phonological awareness (CF), phonic instruction, vocabulary and working memory are essential for the literacy process. This systematic review aimed to map and analyze interventional research aimed at teaching CF to people with special educational needs, carried out in Brazil. As a result, this review included 27 studies published from 2007 to 2018, of which 13 carried out interventions with individuals with learning difficulties, 4 with intellectual disabilities, 2 with dyslexia, 2 with cerebral palsy, 3 with Down syndrome, 1 with Down syndrome Down with Willams syndrome, 1 with deaf children and 1 hearing impaired. As can be seen, few studies were found when considering the variety of characteristics of the studied populations and the demand for graduate programs in the areas of education, teaching and psychology in the country.

Keywords: Phonological Awareness; Reading; Special Educational Conditions.

RESUMEN

El desempeño de los estudiantes brasileños en lectura y escritura, con desarrollo típico y atípico, está muy por debajo de las expectativas y los diferentes factores que se han planteado como causa de este fracaso. De los factores en cuestión, dos han sido debatidos: 1) algunos estudiantes necesitan condiciones educativas especiales que no se ofrecen en las escuelas, ya que tienen trastornos del desarrollo, trastornos neurológicos, problemas de audición o síndromes que afectan la capacidad de aprendizaje y 2) la metodología adoptada por las escuelas no tiene en cuenta que la conciencia fonológica (CF), la instrucción fónica, el vocabulario y las habilidades de memoria de trabajo son esenciales para el proceso de alfabetización. Esta revisión sistemática tuvo como objetivo mapear y analizar la investigación intervencionista dirigida a enseñar CF a personas con necesidades educativas especiales, realizada en Brasil. Como resultado, esta revisión incluyó 27 estudios publicados de 2007 a 2018, de los cuales 13 llevaron a cabo intervenciones con personas con dificultades de aprendizaje, 4 con discapacidad intelectual, 2 con dislexia, 2 con parálisis cerebral, 3 con síndrome de Down, 1 con síndrome de Down Abajo con el síndrome de Willams, 1 con niños sordos y 1 con discapacidad auditiva. Como se puede ver, se encontraron pocos estudios al considerar la variedad de características de las poblaciones estudiadas y la demanda de programas de posgrado en las áreas de educación, enseñanza y psicología en el país.

Palabras clave: Consciência Fonológica; Lectura; Condiciones Educativas Especiales.

Introdução

No Brasil, o índice de fracasso escolar é alarmante. Na última década, o país vem apresentando um desempenho muito abaixo do esperado em avaliações importantes de habilidades de leitura, aritmética e ciências. Dados do último relatório do programa internacional de avaliação de estudantes, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP] (BRASIL, 2019), mostram que 50% dos adolescentes com idade de 15 anos ou mais não apresentavam o desempenho mínimo em leitura esperado para essa faixa etária, o que significa que estavam aptos somente a ler textos simples, não conseguindo compreender o propósito do texto e encontrar informações explícitas.

Apesar dos alunos brasileiros figurarem entre os estudantes com mais baixo desempenho em leitura em provas internacionais, as causas do fracasso escolar ainda são debatidas. Geralmente, o mau desempenho é justificado por características relativas a quem aprende, dando ênfase maior a fatores econômicos, psicossociais e cognitivos em detrimento à investigação de outras variáveis que podem estar envolvidas nesse aprendizado, como a pouca estimulação de habilidades consideradas essenciais (SEABRA; CAPOVILLA, 2010; ANTUNES; FREIRE; CRENITTI, 2013).

Algumas habilidades vêm sendo consideradas essenciais para o processo de alfabetização ser eficiente por uma parte importante da literatura atual: consciência fonológica (CF), instrução fônica, vocabulário, memória operacional e atenção (CAPOVILLA; GUTSCHOW; CAPOVILLA, 2004; CAPOVILLA; DIAS, 2008; BANDINI; BANDINI; RACIARO-NETO, 2017; PESTUN et al., 2010). Dentre essas habilidades, a instrução fônica ocupa lugar de destaque. Diversos estudos (SEABRA; CAPOVILLA, 2010; CAPOVILLA; DIAS; MONTIEL, 2007; PESTUN et al., 2010) apontam que as dificuldades apresentadas por crianças na aquisição de leitura e de escrita são de natureza fonológica e que o ensino explícito e sistemático desta habilidade pode favorecer a capacidade de leitura e de escrita em diferentes populações e séries. Sendo assim, métodos fônicos, que defendem a apropriação do código alfabético pela criança, acreditando que a alfabetização passa pelo desenvolvimento da CF e pela descoberta das correspondências grafemas-fonemas, parecem ser bastante indicados para uma alfabetização adequada.

Apesar da relevância dos métodos que trabalham questões de natureza fonológica vir sendo amplamente comentada na literatura nacional e internacional, no Brasil, esses métodos não são conhecidos de forma aprofundada pelos professores, sendo bastante criticados e pouco utilizados nas escolas. Isso se deve pela influência das Políticas Curriculares Nacionais (PCNs), que são baseadas em uma perspectiva alinhada com o Método Global, referenciado nas ideias de educadores como Paulo Freire e Emília Ferreiro. Apesar da baixa inserção nas escolas, há já relatos na literatura de que, quando implementados no contexto escolar de alfabetização, os métodos fônicos apresentam bons resultados (ANDRADE, 2012).

Estudos mostram que o ensino de CF e o aprimoramento da memória devem acontecer de forma sistemática durante os anos escolares (GIDRI; KESKE-SOARES; MOTA, 2007; GRANZOTTI et al., 2013; CARDOSO; SILVA; PEREIRA, 2013). CF consiste na capacidade de discriminar e manipular os segmentos da fala, ou seja, adicionar, transpor, segmentar, substituir palavras, sílabas e fonemas. Essa habilidade se divide em habilidades suprafonêmicas (consciência silábica, rima e aliteração) e consciência fonêmica. É considerada pré-requisito para estabelecer a relação fonema-grafema e considerada altamente eficaz no ensino de habilidades de leitura e de escrita (SEABRA; CAPOVILLA, 2010; ANTUNES; FREIRE; CREINITTI, 2013).

Alunos que necessitam de condições educacionais especiais, por apresentarem transtornos do desenvolvimento, transtornos de aprendizagem ou alterações neurológicas ou sensoriais e síndromes genéticas, necessitam de uma programação de ensino ainda mais rigorosa. Inserem-se nesses casos, a deficiência intelectual (DI), a dislexia, a paralisia cerebral, a surdez, a deficiência auditiva, a Síndrome de Down, entre outros quadros que afetam de uma forma ou de outra, a capacidade do indivíduo de aprender.

Os transtornos do desenvolvimento têm início antes do período escolar, acarretando prejuízos na funcionalidade em diversas áreas como social, pessoal e acadêmica. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais [DSM-5] (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014), a deficiência intelectual (DI), tem início antes dos 18 anos e os prejuízos funcionais são tanto intelectuais quanto adaptativos, nos domínios conceitual, social e prático. Inúmeros fatores podem causar DI,

entre eles, as síndromes como a Síndrome de Down, que consiste em uma alteração genética (BARBY; GUIMARÃES, 2016).

Os transtornos de aprendizagem manifestam-se, inicialmente, durante os anos de escolaridade formal, caracterizando-se por dificuldades persistentes e prejudiciais nas habilidades básicas acadêmicas de leitura, escrita e/ou aritmética. A dislexia, que consiste em um dos vários transtornos de aprendizagem, é um termo alternativo usado em referência a um padrão inesperado para a idade de habilidades acadêmicas e cognitivas, caracterizado por problemas no reconhecimento preciso ou fluente na leitura, dificuldade de decodificar palavras isoladas e em soletração e ortografia (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014; SEABRA; CAPOVILLA, 2010).

Entre as populações que se enquadram em necessidades educacionais especiais, está também a com paralisia cerebral, que abrange um grupo heterogêneo de síndromes clínicas, todas caracterizadas por déficit motor e/ou disfunção postural. Estas alterações surgem como consequência de uma lesão encefálica ocorrida previamente, sem caráter progressivo, gerada por uma variedade de causas e podem acometer aspectos cognitivos, de comunicação e sensoriais (BINHA; MARCIEL; BEZERRA, 2018). Outro quadro que necessita de educação especial é a deficiência auditiva, que segundo De Souza e Bandini (2007), dificulta ou impede a aquisição da linguagem, prejudicando o desenvolvimento do indivíduo.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2010) apresenta, em seu último Censo, que existem 45.606.048 pessoas vivendo com algum tipo de deficiência no Brasil, ou seja, 23,9% da população total do país. Esse levantamento leva em consideração deficiência intelectual, visual, motora, auditiva e mental. Ainda são escassos estudos que estimem a prevalência de transtornos do desenvolvimento e outras populações com necessidades educacionais especiais no país, assim como, os que dimensionem o desempenho e o ensino dessa população em habilidades acadêmicas.

Diante desse cenário e da escassez de recursos e métodos que figurem como alternativas para melhorar o desempenho dos alunos no país, estudos vêm sendo conduzidos de forma a gerar recursos educativos, ou metodologias efetivas visando reduzir as dificuldades do aluno e favorecer a aprendizagem de habilidades acadêmicas. Nesse contexto, o presente estudo é um estudo de revisão sistemática que tem por objetivo mapear, analisar e possibilitar uma fonte de informações sintetizada sobre as

pesquisas interventivas que visam ensinar CF para pessoas com necessidades educacionais especiais, realizadas no Brasil.

Método

Nesse estudo de revisão sistemática foram mapeados os estudos publicados em português, realizados no Brasil, independentemente do tipo de intervenção, delineamento ou metodologia de análise de dados, que ensinavam as habilidades de consciência fonológica para crianças com necessidades educacionais especiais. Para uma visão geral do panorama das intervenções, não foi delimitado período de tempo ou utilizado qualquer tipo de filtro que pudesse de alguma forma, reduzir a amostra. Foram excluídos os estudos que possuíam apenas a avaliação da habilidade de CF, não descrevendo ou não possuindo procedimento de treino, textos indisponíveis online ou que apresentassem apenas resumos nas bases de dados e estudos de revisão de literatura.

As fontes de informação utilizadas foram às bases de dados: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BVTD). O acesso às fontes ocorreu em março de 2020. A base de dados foi acessada, digitando-se as palavras-chaves e operadores booleanos no campo de busca. A busca foi realizada por dois pesquisadores independentes e estruturada em cada base de dados, seguindo o critério de palavras-chaves para diferentes necessidades educacionais especiais selecionadas pelas autoras. Cada pesquisador realizou dez buscas, cruzando descritores e seus sinônimos encontrados na base de Descritores em Ciências da Saúde (DECS) relacionados às habilidades que se pretendiam investigar (CF, leitura, educação, educar, programas de alfabetização, programas de treinamento, treinamento, oficinas de trabalho, workshops e educação especial), com diferentes condições de indivíduos que apresentam necessidades educacionais especiais, a saber: a) Síndrome de Down, trissomia 21, trissomia do cromossomo 21, mongolismo; b) transtornos de aprendizagem, deficiências do aprendizado, transtornos de aprendizado, transtorno do desenvolvimento acadêmico, deficiências da aprendizagem; c) síndrome; d) distúrbio; e) transtorno; f) doença de little, diplegia espástica, paralisia cerebral, diplégica infantil, paralisia cerebral monoplégica, paralisia cerebral quadriplégica infantil; g) dislexia, dificuldade de desenvolvimento da leitura, transtorno da leitura, transtorno do desenvolvimento da leitura, dislexia do desenvolvimento, alexia; h) surdez, surdas, deficiente auditivo,

deficiência auditiva, perda da audição, perda da capacidade auditiva, hipoacusia, deficiência intelectual; i) retardo mental, deficiência mental, retardamento mental, idiotia. As palavras chave visaram elaborar uma estratégia de busca abrangente, que possibilitasse a recuperação do maior número possível de estudos realizados em diferentes populações.

Todos os estudos apresentados pela base de dados pesquisada foram capturados e encaminhados para uma planilha em Excel, que estava nomeada por base de dados e subdividida em planilhas por tipos de necessidades educacionais especiais pesquisadas, ou seja, por grupo de palavras-chaves e operadores booleanos pesquisados.

Foi realizada uma primeira busca utilizando os descritores acima relacionados e, após isso, foi realizada a exclusão dos estudos duplicados. Os estudos derivados dessa primeira exclusão foram submetidos à análise crítica, seguindo os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Iniciou-se a leitura dos títulos e resumos pelos dois revisores, que selecionaram apenas os estudos que seguiam os critérios de elegibilidade. Os revisores chegaram a um percentual de concordância de 98,57% em relação aos estudos a serem incluídos na pesquisa, calculado através da fórmula: $IC = \frac{\text{concordância}}{\text{concordância} + \text{discordância}} \times 100$. Esse índice mostra que houve uma discordância em relação à inclusão de apenas um estudo. Esse foi lido na íntegra, revisados os critérios de inclusão e exclusão e discutidos entre os revisores, que decidiram em consenso pela inclusão do estudo na pesquisa.

A extração e síntese dos dados se deram através da leitura na íntegra dos estudos selecionados. Foram selecionadas informações sobre o autor, data de publicação, tipo do estudo, participantes, intervenção e conclusão, assim como, revista e Qualis dos estudos publicados, tipo de pós-graduação em que as dissertações e teses foram conduzidas.

Resultados e Discussão

Na primeira busca foi rastreado um total de 240 estudos e após a retirada dos títulos em duplicidade, 70 estudos permaneceram na amostra para serem submetidos à análise crítica seguindo os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Após toda a análise, chegou-se aos 27 estudos que integraram essa revisão.

Os estudos que integraram a revisão foram publicados entre os anos de 2007 e 2018. Dividem-se em 10 artigos, 10 monografias e 7 teses. Grande parte dos artigos foi publicada em revistas de Qualis A1 para Ensino (ver Tabela 1), sendo que 5 deles tem como área de conhecimento a Educação e/ou Educação Especial, 3 a Fonoaudiologia e/ou Comunicação e os demais, a Psicologia.

Os dados apresentados na Tabela 1 demonstram o interesse de educadores pelo desenvolvimento da competência de CF o que se justifica, já que a literatura (SEABRA; CAPOVILLA, 2010; CAPOVILLA; GUTSCHOW; CAPOVILLA, 2004; BANDINI; BANDINI; RACIANO-NETO, 2017) aponta a CF e a linguagem como pré-requisitos para estabelecer a relação fonema-grafema, habilidade importante na aquisição de leitura e escrita. No entanto, os relatórios de avaliação quadrimestral 2017 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [CAPES] (BRASIL, 2017a; BRASIL, 2017b; BRASIL, 2017c) apresentam que no país existem 170 programas de pós-graduação na área da educação, 140 para ensino e 84 em psicologia, ou seja, a quantidade de estudos nacionais sobre o tema é reduzida diante da quantidade de programas de pós-graduação.

Tabela1-Dados gerais de artigos selecionados

Autor	Revista	Ano/ Qualis Ensino
ANTUNES, FREIRE e CRENITTI	Distúrbios da Comunicação	2013/B3
BARBY e GUIMARÃES	Revista Brasileira de Educação Especial	2016/A1
COELHO e BASTOS	Psicologia da Educação	2017/B1
FEKUDA e CAPELLINI	Psicologia: Reflexão e Crítica	2012/A1
FRIAS et al.	Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia	2008/-
HEIN, TEIXEIRA, SEABRA e MARCEDO	Revista Brasileira de Educação Especial	2010/A1
NOVAIS, MISHIMA, e SANTOS	Revista Psicopedagogia	2013/B1
PAIXÃO, ASSIS e OLIVEIRA	Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva	2014/A4

PELOSI et al.	Revista Brasileira de Educação Especial	2018/A1
Tabela1-Dados gerais de artigos selecionados		
(conclusão)		
DE SOUZA e BANDINI	Paideia	2007/A1

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborada pelas autoras

Dos estudos recrutados, 62,96% são dissertações e teses (ver Tabela 2), o que sugere que estratégias de ensino que busquem desenvolver habilidades como CF estão sendo desenvolvidas em maioria nos programas de pós-graduação nas universidades do país. Todavia, esses trabalhos distribuem-se pelo Brasil de forma desigual, 15 estudos concentram-se na região sudeste, sendo 1 no Rio de Janeiro e 15 em São Paulo e os demais (2 estudos) foram realizados na região Norte (Pará). Esse fato demonstra que os estudos sobre o tema se concentram nos programas de pós-graduação do estado de São Paulo e, dessa forma, outras regiões apresentam carência em estudos na área.

Tabela2 - Estudos realizados em programas de pós-graduação do Brasil

(continua)

Autor	Mestrado/Universidade	Ano
ANDRADE, Elizabete Maria de Almeida	Distúrbio do desenvolvimento/Universidade Presbiteriana Mackenzie	2012
ARAUJO, Márcia Wilma Monteiro de	Teoria e pesquisa do comportamento/UFPA	2007
BRITO, Danielle Abranches	Educação: educação inclusiva e processos educacionais/UERJ	2014
MEI, Chi Kow	Distúrbio do desenvolvimento/Universidade Presbiteriana Mackenzie	2007
PAIXÃO, Glenda Miranda da	Teoria e pesquisa do comportamento/UFPA	2012
RODRIGUES, Paulina do Nascimento	Educação Especial/UFSCAR	2017
SAS, Roberta Moreno	Educação Especial/UFSCAR	2009
SILVA, Claudia da	Educação: Ensino na	2009

Educação Brasileira/UNESP

Tabela2 - Estudos realizados em programas de pós-graduação do Brasil

(conclusão)

Autor	Doutorado/Universidade	Ano
SOUZA, Noemi Tamar Américo de	Educação: Psicologia da Educação/PUC	2018
YOSHIDA, Maria Caroline Cabeste Gamba	Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem: Aprendizagem e Ensino/UNESP	2017
CARVALHO, Lina Maria de Moraes	Educação, psicologia da educação/USP.	2010
DINIS, Neusa Lopes Bispo	Psicologia escolar e desenvolvimento humano/USP	2008
FREIRE, Thais.	Ciências no programa de fonoaudiologia: Processos e distúrbio de comunicação/USP Bauru	2018
LIMA, Solange de Freitas Branco	Distúrbio do desenvolvimento/Universidade Presbiteriana Mackenzie	2015
MURPHY, Cristina Ferraz Borges	Ciências: comunicação humana/USP	2008
REIS, M. G.	Educação: Educação Especial/UNESP	2018
SERGIN, Miriam	Distúrbio do desenvolvimento/Universidade Presbiteriana Mackenzie	2015

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborada pelas autoras.

Grande parte dos estudos selecionados utiliza como participantes crianças com riscos para dificuldades de aprendizagem, totalizando 13 estudos. Os demais dividem-se em: a) 4 que realizaram intervenção com deficiência intelectual; b) 2 com dislexia; c) 2 com paralisia cerebral; d) 3 com Síndrome de Down; e) 1 com Síndrome de Down concomitante a Síndrome de Willams; f) 1 com crianças surdas e g) 1 deficientes auditivas. Esses dados corroboram a ideia de que o método fônico tem se mostrado eficaz para crianças de diversas populações, idades e séries, ou seja, vem se

apresentado o mais adequado ao ensino de pessoas com e sem diagnósticos específicos matriculadas no ensino regular, assim como, para pessoas com ou sem risco para dificuldade de aprendizagem (SEABRA; CAPOVILLA, 2010).

Os dados demonstram que grande parte dos estudos tem como amostra os participantes inseridos no grupo de risco de dificuldade de aprendizagem¹, os demais estudos subdividindo-se em outras áreas, o que parece sugerir o interesse pela relação entre CF e leitura em uma população que já apresenta fracasso escolar e não possui diagnósticos de causas orgânicas que justifiquem o baixo desempenho em habilidades acadêmicas. Com isso, os dados apresentados demonstram preferência dos pesquisadores brasileiros em estudos com um tipo de amostra, participantes com risco para dificuldade de aprendizagem, em detrimento de outras, com diagnóstico (Síndrome de Down, Paralisia Cerebral, Síndrome de Willamys, Surdas, Dislêxicos, entre outras).

Os estudos em sua maioria possuem análise de dados quantitativa. Como pode ser visto na Tabela 3, 12 estudos são do tipo estudos clínicos de caso controle com delineamento pré e pós-teste, 13 são estudos clínicos de delineamento intrassujeitos, ou seja, os resultados dos participantes são comparados com eles mesmos antes e após a intervenção e um deles é um estudo qualitativo. A quantidade de estudos envolvendo intervenções educacional visando estimular CF em pessoas de diversas populações e a correlação dessa habilidade com o desempenho em leitura e escrita reafirma o posicionamento de uma parte da literatura (SEABRA; CAPOVILLA, 2010; CAPOVILLA; DIAS, 2008) quanto a evidências científica do ensino de CF. Além disso, o grande número de estudos de delineamento intrassujeito, ver Tabela 3, demonstra o interesse dos pesquisadores em apresentar o efeito das intervenções comparando os dados de desempenho final com os de linha de base de cada participante, favorecendo uma análise qualitativa do desempenho aos dados quantitativos.

Tabela3-Tipo de estudo e intervenção

(continua)

Autor/Ano	Amostra	Tipo de Estudo	Intervenção
Andrade (2012)	19 escolares: DA	Estudo clínico Caso controle Delineamento pré e pós-teste.	Treinamento dos professores e alunos; Software alfabetização fônica computadorizada (SEABRA et al., 2010); Livro: Alfabetização: Método Fônico

(CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2007).

Tabela3-Tipo de estudo e intervenção

				(continuação)
				Treino de CF Alfabetização Fônica: Construindo competências de leitura e escrita (SEABRA; CAPOVILLA, 2010)
Antunes, Freire e Crenitti (2013)	10 escolares: DA	Estudo clínico Delineamento Intrasujeitos		Aplicação do programa de remediação fonológica proposto por Silva e Capellini (2011).
Araújo (2007)	1 criança e 2 adolescentes: Dislexia	Estudo clínico Delineamento Intrasujeitos		Treino de formação de classe de equivalência; Treino de CF (consciência de palavras e consciência silábica), elaborado pelo pesquisadora.
Barby e Guimarães (2016)	5 crianças: SW	Estudo clínico Delineamento intrasujeitos		Treino de CF, com atividades adaptadas de: Capovilla (1999), Bandini (2003), Sás (2009), Carvalho (2010), Burgoyne et al. (2012); Apoio de material concreto e jogos pedagógicos.
Brito (2014)	4 jovens: DI	Estudo clínico Delineamento intrasujeitos		Treino de CF, com recursos instrucionais retirados de: Almeida e Duarte (2003), Capovilla e Capovilla (2000) e Capovilla et al. (2005).
Carvalho (2010)	18 crianças: DA	Estudo clínico Caso controle Delineamento pré e pós-teste.		Habilidades metalinguísticas de CF elaborado pela pesquisadora.
Coelho e Bastos (2017)	1 menina: DI	Estudo clínico Caso controle Delineamento pré e pos teste.		Programa de treinamento de CF utilizando o software Alfabetização Fônica Computadorizada (SEABRA et al., 2010)
Dinis (2008)	22 escolares: DA	Estudo clínico Caso controle Delineamento pré e pos teste.		Programa de treinamento de CF elaborado pela pesquisadora.
Fekuda e Capellini (2012)	60 escolares: DA	Estudo clínico Caso controle Delineamento pré e pos teste.		Programa de treinamento das habilidades fonológicas e correspondência grafemafonema, tomando como base o estudo de Schneider et al., 2000.

Freire (2018)	69 escolares: DA	Estudo clínico Caso controle Não randomizado Duplo cego.	Programa de treinamento adaptada da proposta de Kruse et al.(2015); Formação do professor.
---------------	------------------	---	---

Tabela3-Tipo de estudo e intervenção

(continuação)

Frias et al. (2008)	1 criança: Soropositiva e DA	Estudo clínico Delineamento intrasujeitos	Programa terapêutico fonológico fechado desenvolvido pela pesquisadora (Processamento Auditivo, CF, Leitura e Escrita).
Hein et al. (2010)	22 crianças: DI	Estudo clínico Caso controle Delineamento pré e pos teste.	Programa de treinamento de CF utilizando o software Alfabetização Fônica Computadorizada (SEABRA et al., 2010)
Lima (2015)	4 crianças/família /Professores: SW	Estudo clínico Delineamento intrasujeitos	Treinamento de manejo comportamental em sala de aula para professores; Treinamento parental para manejo de dificuldades emocionais e comportamentais do filho dom SW; Orientações do programa de treinamento para cuidadores e professores; Treino de CF utilizando o software Alfabetização fônica computadorizada (Seabra et al., 2010).
Mei (2007)	23 escolares: DA	Estudo clínico Caso controle Delineamento pré e pós teste.	Treino de CF utilizando o software Alfabetização Fônica Computadorizada (Seabra et al., 2010).
Murphy (2008)	40 crianças: Dislexia	Estudo clínico Caso controle Delineamento pré e pós-teste.	Desenvolvimento e aplicação de um software de Treino de CF.
Novais, Mishima e Santos (2013)	47 crianças: DA	Estudo clínico Caso controle Delineamento pré e pós-teste.	Programa de treinamento de CF adaptado de Capovilla e Capovilla, 2004.
Paixão (2012)	3 crianças: PC	Estudo clínico Delineamento intrasujeitos	Programa de treinamento utilizando o software PROLER versão 6.4 (ASSIS; SANTOS, 2010).
Paixão, Assis e Oliveira (2014)	3 crianças: PC	Estudo clínico Delineamento intrasujeitos	Programa de treinamento utilizando o software PROLER versão 6.4 (ASSIS; SANTOS, 2010).
Pelosi et al.	5 crianças: SD	Estudo clínico	Oficinas de atividades lúdicas, que

(2018)	Delineamento intrasujeitos	incluíam o treino de CF elaborado pelas pesquisadoras, atividades livres e atividades gráficas para serem realizadas em casa.
--------	----------------------------	---

Tabela3-Tipo de estudo e intervenção

(conclusão)

Reis (2018)	1 criança: DI	Estudo clínico Delineamento intrasujeitos	Programa de treinamento de CF elaborado pela pesquisadora
Rodrigues (2017)	7 crianças: DA	Estudo clínico Caso controle Delineamento pré e pós-teste.	Aplicação do programa Aprendendo a ler e a escrever em pequenos passos [ALEPP] (DE SOUZA; DE ROSE, 2006); Programa de CF Alfabetização Fônica Computadorizada (SEABRA et al., 2010).
Sas (2009)	8 crianças: SD	Estudo clínico Delineamento intrasujeitos	Programa de remediação fonológica desenvolvido por González, Espinel e Rosquete (2002), adaptado para a população brasileira por Salgado (2005).
Sergin (2015)	3 crianças: SD 3 Crianças: SW	Estudo clínico Delineamento intrasujeitos	Programa de treino de CF utilizando o software Alfabetização Fônica Computadorizada (SEABRA et al., 2010); Atividades auxiliares desenvolvidas pela pesquisadora.
Silva (2009)	40 escolares: DA	Estudo clínico Caso controle Delineamento pré e pós-teste.	Adaptação do programa de remediação fonológica e leitura descrita por Thatcher, Hulme e Ellis (1994).
De Souza e Bandini (2007)	4 crianças: Surdas	Estudo clínico Delineamento intrasujeitos	Programa de treino de CF para crianças surdas usuárias de LIBRAS, atividades foram adaptadas dos programas de Capovilla (1998) e Bandini (2003)
Souza (2018)	7 escolares: DA	Estudo clínico Delineamento intrasujeitos	Programa de intervenção adaptado dos livros Aprendendo a ler com as letras e sons, de Puliezi (2016) e CF em crianças pequenas, de Adams et al. (2006).
Yoshida (2017)	6 escolares: DA	Qualitativo	Desenvolvimento e aplicação das instruções de uso do livreto de estímulo de CF para alunos com deficiência auditiva, aplicado aos professores.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

Legenda: Dificuldade de Aprendizagem (DA), Síndrome de Down (SD), Deficiência Intelectual (DI), Síndrome de Willamys (SW), Paralisia Cerebral (PC).

Quanto aos recursos educativos utilizados, a Tabela 3 mostra que 17 dos estudos selecionados utilizaram atividades e materiais lúdicos para realizar a intervenção com seus participantes, desses, 10 adaptaram atividades de programas de ensino criados e testados por outros pesquisadores e 7 criaram suas atividades.

Dos estudos analisados, 11 associaram o ensino de outra habilidade e/ou o uso de outras estratégias educacionais ao treino de CF. A exemplo, do estudo de Fekuda e Capellini (2012) que estudou a efetividade de um programa de treinamento, aplicado em crianças com dificuldade de aprendizagem e ensinou as habilidades fonológicas (rima, aliteração, consciência silábica), associando durante todo o treino o ensino da correspondência grafema-fonema que consiste na habilidade de converter o grafema na pronúncia fonêmica e vice versa. Já Araujo (2007) buscou treinar a formação de classe de equivalência, ou seja, ensinou explicitamente discriminações condicionais, a exemplo da relação palavra falada/figura; palavra falada/palavra impressa, a crianças com dislexia, testando a emergência de relações novas, entre estímulos da mesma classe de resposta, que ainda não foram ensinadas diretamente, como a relação figura/palavra impressa, intercalando com o treino de CF (consciência de palavras e consciência silábica).

Ainda em relação a Tabela 3, além da utilização dos materiais lúdicos, 9 estudos optaram por utilizar um software para favorecer o treino de CF, ou seja, fazem uso de recursos digitais associados a procedimentos de ensino com o objetivo de favorecer habilidades como CF, leitura, escrita entre outros, e apresentam bons resultados. Essa medida corrobora a literatura da área que aponta o uso de tecnologias como ferramenta vantajosa para o ensino de diversas habilidades (KENSKI, 2012).

A Tabela 3 também mostra que o treino de responsáveis pelo cuidado (professores e pais) para aplicação e avaliação do programa de ensino que favorecessem o aprendizado de CF apresentou-se em 4 estudos. Esses dados mostram um baixo número desses treinamentos, mesmo diante das evidências que revelam a importância deles para a educação e para o aperfeiçoamento em aplicação de procedimentos com evidência científica visando favorecer pré-requisitos importantes para leitura e escrita (ANDRADE, 2012). Diversos autores, tais como Silva (2011), por exemplo, pontuam a importância do papel do professor em detrimento do uso da tecnologia, já que, até para a inserção efetiva

das tecnologias em ambiente de aprendizagem é necessário à formação e conhecimento pedagógico. Ressaltam ainda, a importância de investimentos em programas de formação continuada para professores no contexto escolar, favorecendo a correlação prática-teoria, estimulando a compreensão das necessidades do contexto escolar em que esse está inserido, possibilitando acesso e/ou desenvolvimento de práticas com evidências científicas de forma a prevenir, diagnosticar e corrigir dificuldades do aluno em relação à aprendizagem da leitura e da escrita.

Diante do que foi exposto, é possível observar que em grande parte dos estudos, os pesquisadores realizaram as intervenções diretamente com as crianças. Em uma análise mais detalhada dos estudos categorizados na Tabela 4, é possível verificar que em 1 deles a intervenção foi realizada de forma direta com professores e alunos, em 2 a intervenção foi direta com professores e indireta com alunos e em outro a intervenção foi direta com professores visando treiná-los e posteriormente verificar sua perspectiva quanto ao trabalho, um estudo qualitativo.

Tabela 4-Categorização dos tipos de intervenção

(continua)

Categoria	Descrição	Nº	Autores
		artigos	

Intervenção com alunos	Selecionados estudos que abordem intervenção direta, com o objetivo de verificar se o ensino CF em crianças com necessidades educacionais especiais é eficaz.	23	Antunes, Freire e Crenitti (2013) Araujo (2017) Barby e Guimarães (2016) Brito (2014) Carvalho (2010) Coelho e Bastos(2017) Dinis(2008) Fekuda e Capellini (2012) Frias et al. (2008) Hein et al. (2010) Lima (2015) Mei (2007) Murphy (2008) Novais, Mishima e Santos (2013) Paixão (2012) Paixão, Assis e Oliveira (2014) Pelosi at al. (2018) Reis (2018) Rodrigues (2017) Sas (2019) Sergin (2015) Silva (2009) De Souza e Bandini (2007) Souza (2018)
------------------------	---	----	---

Tabela 4-Categorização dos tipos de intervenção

(conclusão)

Intervenção direta com professores e alunos	Selecionados estudos que abordem: • Intervenção direta com os professores e/ou pais, com o objetivo de capacitar cuidadores de crianças que apresentam necessidades educacionais especiais. •Intervenção direta a criança objetivando o ensino CF em crianças que apresentam necessidades educacionais especiais.	1	Lima (2005)
Intervenção direta com professores/ indireta com alunos	Selecionados estudos que abordem intervenção direta com os professores, com o objetivo de promover a formação para o ensino CF em crianças com necessidades educacionais especiais.	2	Andrade (2012) Freire (2018)

Intervenção direta com professores/ perspectiva do profissional	Selecionados estudos que abordem intervenção direta com os professores, visando promover a formação para o ensino CF em crianças com necessidades educacionais especiais, verificando como essa intervenção foi percebida pelos profissionais envolvidos na pesquisa.	1	Yoshida(2017)
---	---	---	---------------

Fonte: Elaborada pelas autoras com base em Oliveira, Munter e Gonçalves, 2019.

Considerações Finais

Este trabalho buscou mapear, analisar e sintetizar estudos que descrevessem práticas interventivas realizadas no Brasil com o objetivo de ensinar CF a pessoas com necessidades educacionais especiais. Embora a população seja diversificada, foi possível rastrear um número pequeno de estudos em relação à variedade de características da população estudada e ao grande número de programas de pós-graduação nas áreas de Educação, Ensino e Psicologia existentes no país. Apesar de quatro estudos terem como objetivo apresentar e treinar pais e professores para a utilização do ensino de CF e outras habilidades em sua prática diária, ainda são escassos estudos de casos ou estudos que favoreçam o conhecimento e acesso de profissionais a estratégias eficazes de ensino de habilidade de CF.

Todos os trabalhos aqui apontados demonstram resultados satisfatórios quanto ao ensino da habilidade de CF a pessoas com necessidades educacionais especiais, além de ressaltarem ganhos em habilidades como leitura, escrita associados ao treino dessa habilidade, corroborando o que aponta a literatura (SEABRA; CAPOVILLA, 2010; CAPOVILLA; DIAS; MONTIEL, 2007, PESTUN et al., 2010). A utilização de software é um recurso bastante utilizado para o ensino de habilidades acadêmicas, 9 dos 27 estudos utilizaram esse recurso para intervenção apresentando bons resultados, assim como afirma Kenski (2012), que ressalta a utilização de recursos tecnológicos e de comunicação para favorecer o aprendizado. A utilização de atividades e materiais lúdicos não digitalizados ou informatizados ainda é um recurso adotado pelos pesquisadores, 18 estudos. O que se justifica pelo fácil acesso, baixo custo e evidências da eficácia no aprendizado.

A partir da análise de dados dessa revisão é possível verificar que estudos realizados no Brasil, mostram-se eficazes quando tem a finalidade de desenvolver habilidades de importância central para a aquisição da leitura e da escrita, como CF, quando associados a procedimentos de ensino amplamente testados e que visam contribuir para minimizar os problemas ocorridos na educação básica e favorecer o aprendizado de diversas populações e séries como, por exemplo, o treino de formação de classes de equivalência de estímulos (DE SOUZA et al., 2004).

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDRADE, Elizabete Maria de Almeida. **Abordagem Fônica para Remediar a Defasagem na aquisição de Leitura e Escrita: O papel da Capacitação de Professores**. 2012. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento)-Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UPM_a2ad15ebb42fbbb37a0d59936abdfcc. Acesso em: 18 abr. 2020.

ANTUNES, Livia Gonçalves; FREIRE, Thais; CRENITTI, Patrícia Abreu Pinheiro. Programa de Remediação Fonológica em Escolares com Sinais de Risco para Dificuldade de Aprendizagem. **Revista Distúrbios Comuns**, São Paulo, 2, p. 225-236, ago. 2013. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002743084>. Acesso em: 18 abr. 2020.

ARAUJO, Márcia Wilma Monteiro de. **Habilidades Metafonológicas e Desenvolvimento de Leitura e Escrita Recombinativas em Crianças com Diagnóstico de Dislexia**. 2007. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Pará, 2007. Disponível em: <http://www.repositorio.ufpa.br/ispui/handle/2011/1919>. Acesso em: 18 abr. 2020.

BANDINI, Heloisa Helena; BANDINI, Carmen Silvia; RACIANO-NETO, Ademar. Relations Between Reading, Vocabulary and Phonological Awareness in low-Income Children. **Paideia**, São Paulo, 68, p. 314-323, 2017.

BARBY, Ana Aparecida de Oliveira Machado; GUIMARÃES, Sandra Regina Kirchner. Desenvolvimento de Habilidades Metafonológicas e Aprendizagem da Leitura e da Escrita em Alunos com Síndrome de Down. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, 3, p. 381-398, 2016. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382016000300381&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 19 abr. 2020.

BINHA, Any Michelly Paquier; MARCIEL, Simone Carazzato; BEZERRA, Carla Cristine Andrade. Perfil epidemiológico dos pacientes com paralisia cerebral atendidos na AACD-São Paulo. *Revista Acta de Fisiatria*, São Paulo, 1, p. 1-6, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Relatório Brasil no PISA 2018. Brasília, DF, 2019. 158p.

BRASIL, Ministério da Educação. Relatório da Avaliação Quadrienal 2017: Psicologia. Brasília, DF, 2017a. 108p. Disponível em: https://capes.gov.br/images/documentos/Relatorios_quadrienal_2017/20122017-7-Psicologia_relatorio-de-avaliacao-2017_final.pdf. Acesso em: 18 abr. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Relatório da Avaliação Quadrienal 2017: Ensino. Brasília, DF, 2017b. 102p. Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-ENSINO-quadrienal.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Relatório da Avaliação Quadrienal 2017: Educação. Brasília, DF, 2017c. 93p. Disponível em: http://capes.gov.br/images/documentos/Relatorios_quadrienal_2017/20122017-Educacao_relatorio-de-avaliacao-quadrienal-2017_final.pdf. Acesso em: 18 abr. 2020.

BRITO, Danielle Abranches. **Estimulando a Consciência Fonológica em Jovens com Deficiência Intelectual**. 2014. Dissertação (Mestrado em educação)-Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://www.bdt.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=7951. Acesso em: 18 abr. 2020

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; DIAS, Natália Martins. Habilidades de linguagem oral e sua contribuição para a posterior aquisição de leitura. *PSIC-Revista de Psicologia da Vetor Editora*, São Paulo, 2, p.135-144, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v9n2/v9n2a02.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; DIAS, Natália Martins; MONTIEL, José Maria. Desenvolvimento dos componentes da consciência fonológica no ensino fundamental e correlação com nota escolar. *Psico-USF*, São Paulo, 1, p. 55-64, 2007.

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; GUTSCHOW, Cláudia Regina Danelon; CAPOVILLA, Fernando César. Habilidades cognitivas que predizem

competência de leitura e escrita. *Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, 2, p.13-26, 2004.

CARDOSO, Andreia Martins de Souza; SILVA, Mônica Marins da; PEREIRA, Mônica Medeiros de Brito. Consciência Fonológica e a Memória de Trabalho de Crianças com e sem Dificuldades na Alfabetização. *CoDAS*, São Paulo, 2, p. 110-114, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2317-17822013000200004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 18 abr. 2020.

CARVALHO, Fabrícia Bignotto de; CREMITTI, Patrícia Abreu Pinheiro; CIASCA, Sylvia Maria. Distúrbios de aprendizagem na visão do professor. *Revista de Psicopedagogia*, São Paulo, 75, p. 229-239, 2007.

CARVALHO, Lina Maria De Moraes. *Consciência Fonológica e Sucesso na Aprendizagem da Leitura e da Escrita: Melhor Prevenir do que Remediar*. 2010. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/15966>. Acesso em: 18 abr. 2020.

COELHO, Cristina Lúcia Maia; BASTOS, Claudio Lira. A avaliação interativa e o software alfabetização fônica: um estudo de caso. *Revista da Educação*, São Paulo, 44, p. 57-66, 2017. Disponível em: http://nepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752017000100006. Acesso em: 18 abr. 2020.

DE SOUZA, Deisy das Graças et al. Análise comportamental da aprendizagem de leitura e a construção de um currículo suplementar. In: Hubner, Maria Martha Costa *Análise do comportamento para a educação: Contribuições recentes*. 1º ed. Santo André: ESETec editores associados, 2004. P. 177-204.

DE SOUZA, Érika Costa; BANDINI, Heloisa Helena Motta. Programa de treinamento de consciência fonológica para crianças surdas bilíngues. *Paidéia*, São Paulo, 36, p. 123-135, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a12.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

DINIS, Neusa Lopes Bispo. *Metalinguagem e Alfabetização: efeitos de uma intervenção para recuperação de alunos com dificuldades na aprendizagem da língua escrita*. 2008. Tese (Doutorado em Psicologia)- Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-09012009-144508/pt-br.php>. Acesso em: 18 abr. 2020.

FEKUDA, Maryse Tomoko Matsuzawa; CAPELLIN, Simone Aparecida. Programa de Intervenção Fonológica Associado à Correspondência Grafema-fonema em Escolares de Risco para a Dislexia. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, 4, p. 783-790, 2012.

FREIRE, Thais. **Ações da fonoaudiologia na escola: Programa da Estimulação da Consciência fonológica em Escolares do 1º ano do Ensino Fundamental**. 2018. Tese (Doutorado em Ciências)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25143/tde-01102018-211605/pt-br.php>. Acesso em: 18 abr. 2020.

FRIAS, Vivian Alvina de Camargo. et al.. **Distúrbios de leitura e escrita em portadora do vírus da imunodeficiência humana: estudo de caso**. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*. São Paulo, 2, p.179-185, 2008. Disponível em: https://repositorio.usp.br/bitstream/handle/BDPI/9183/art_FRIAS_Disturbios_de_leitura_e_escrita_em_portadora_2008.pdf;jsessionid=730D3E31AA4F6C41944FCB76749314EE?sequence=1. Acesso em: 18 abr. 2020.

GIDRI, Gigiane; KESKE-SOARES, Márcia; MOTA, Helena Bolli. **Memória de Trabalho, Consciência Fonológica e Hipótese de Escrita**. *Pró-Fono*, São Paulo, 3, p. 313-322, 2007. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/pfono/v19n3/a10v19n3.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

GRANZOTTI, Raphaela Barroso Guedes. et al. **Memória de Trabalho Fonológica em Crianças com Dificuldade de Aprendizagem**. *Revista Distúrbios Comum*, São Paulo, 2, 241-252, 2013.

HEIN, Julia Margarida. et al. **Avaliação Da Eficácia Do Software "Alfabetização Fônica" Para Alunos Com Deficiência Mental**. *Revista Brasileira de Educação Especial*. Bauru, 1, p. 65-82, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v16n1/06.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pessoa com deficiência**. Rio de Janeiro, RJ, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas: Papyrus, 2012.

LIMA, Solange de Freitas Brando. **Treino de Consciência Fonológica e Intervenção Comportamental em Ambientes familiar e escolar de crianças com Síndrome de Williams**. 2015. Tese (Doutorado em distúrbios do desenvolvimento)- Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/ispui/handle/tede/3083>. Acesso em: 18 abr. 2020.

MEI, Chi Kow. **Intervenção Coletiva no Uso do Programa de Alfabetização Fônica Computadorizada em Crianças da Recuperação do Ciclo I**. 2007. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento)-Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/ispui/handle/tede/1678>. Acesso em: 18 abr. 2020.

MURPHY, Cristina Ferraz Borges. **Desenvolvimento de software para treinamento auditivo e aplicação em crianças com dislexia**. 2008. Tese (Doutorado em Ciências)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5162/tde-09062009-203551/publico/TESE_CRISTINA_FERRAZ_BORGES_MURPHY.pdf. Acesso em: 18 abr. 2020.

NOVAIS, Carolina Bernardi de; MISHIMA, Fabíola; SANTOS, Patrícia Leila. Treinamento breve de consciência fonológica: impacto sobre a alfabetização. *Revista de Psicopedagogia*. São Paulo, 93, p. 189-200, 2013. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/95/treinamento-breve-de-consciencia-fonologica-impacto-sobre-a-alfabetizacao>. Acesso em: 18 abr. 2020.

OLIVEIRA, Amália Rebouças de Paiva; MUNSTER, Mey de Abreu Van; GONÇALVES, Adriana. Garcia. Desenho Universal para Aprendizagem e Educação Inclusiva: uma Revisão Sistemática da Literatura Internacional. *Revista Brasileira de Educação Especial*, São Paulo, 4, p. 675-690, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382019000400675&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: 18 abr. 2020.

PAIXÃO, Glenda Miranda da. *Procedimento de Ensino e Teste de Leitura Recombinativa para Crianças com Paralisia Cerebral*. 2012. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento)-Universidade Federal do Pará. Pará, 2012. Disponível em: <http://opqotc.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/glenda%20miranda%202012.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

PAIXÃO, Glenda Miranda da; ASSIS, Grauben Jose Alves; OLIVEIRA, Ana Irene Alves. Emergência de leitura recombinativa em crianças com paralisia cerebral. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*. São Paulo, 3, p. 4-22, 2014. Disponível em: <http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/709>. Acesso em: 18 abr. 2020.

PELOSI, Mirian Bonadiu. et al. Atividades Lúdicas Para o Desenvolvimento da Linguagem Oral e Escrita para Crianças e Adolescentes com Síndrome de Down. *Revista Brasileira de Educação Especial*, São Paulo, 4, p. 535-550, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-65382018000400535&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 abr. 2020.

PESTUN, Magda Solange Vanzo. et al. Estimulação da consciência fonológica na educação infantil: prevenção de dificuldades na escrita. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, 1, p. 95-104, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a11>. Acesso em: 18 abr. 2020.

REIS, Marcia Regina. **Constituição da Linguagem Escrita de uma Criança Considerada com Deficiência Intelectual: Contribuições da Perspectiva Histórico-Cultural**. 2018. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/reis_mr_do_mar.pdf. Acesso em: 18 abr. 2020.

RODRIGUES, Pauliana do Nascimento. **Efeitos da exposição combinada a programas informatizados de ensino de leitura, escrita e consciência fonológica a alunos com dificuldade de aprendizagem**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Especial)-Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9060/DissPNR.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 18 abr. 2020.

SAS, Roberta Moreno. **Efeitos de um Programa de Remediação Fonológica nas Habilidades de Leitura e Escrita em Alunos com Síndrome de Down**. Dissertação (Mestrado em Educação Especial)-Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3004/2278.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 abr. 2020.

SEABRA, Alessandra Gotuzo; CAPOVILLA, Fernando Cesar. **Alfabetização: Método Fônico**. 5ªed. São Paulo: Memnon, 2010.

SERGIN, Miriam. **Alfabetização e Deficiência Intelectual: Estudo Sobre o Desenvolvimento de Habilidade Fonológicas em Crianças com Síndrome de Williams e Síndrome de Down**. Tese (Doutorado em Distúrbios do Desenvolvimento)-Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/ispui/handle/tede/1783>. Acesso em: 18 abr. 2020.

SILVA, Ângela Carrancho. **Educação e Tecnologia: Entre o Discurso e a Prática. Ensaio: Avaliação Política Pública Educacional**, Rio de Janeiro, 72, p.527-554, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n72/a05v19n72.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

SILVA, Claudia da. **Eficácia de um Programa de Remediação Fonológica e Leitura em Escolares com Distúrbio de Aprendizagem**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/silva_c_me_mar.pdf. Acesso em: 18 abr. 2020.

SOUZA, Noeni Tamar Américo de. **Todos podem aprender: uma intervenção com crianças do 3º ano do Ensino Fundamental com atrasos na aprendizagem da linguagem escrita**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21445>. Acesso em: 18 abr. 2020.

YOSHIDA, Maria Carolina Cabeste Gamba (2017). **Atividades de Estimulação da Consciência Fonológica por meio de um Livroto Destinado a Alunos com Deficiência Auditiva/Surdez**. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem)-Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho, Bauru, 2017. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150734/yoshida_mccq_me_bauru.pdf?sequence=3. Acesso em 18 abr. 2020.

Notas

¹ Entenda-se dificuldade de aprendizagem, quando os estudos não especificam informações diagnósticas, referindo-se apenas a baixo repertório de leitura, escrita e/ou CF ou repetência escolar. A literatura aponta que indivíduos com dificuldade de aprendizagem não apresenta causas orgânicas que justifique o fracasso escolar, estas ligada a fatores emocionais, sociais, familiares, a problemas de ordem e origem pedagógica e a não capacitação em pré-requisitos para alfabetização (CARVALHO; CRENITTI; CIASCA, 2007).

Modalidade do artigo: Relato de pesquisa () Revisão de Literatura (x)

Apêndice M Status de submissão do artigo intitulado ‘Treinamento de consciência fonológica para pessoas com necessidades educacionais especiais no Brasil: uma revisão sistemática’

periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/author/submissionReview/43678

Caixa de entrada (4...)

Capa > Usuário > Autor > Submissões > #43678 > Avaliação

#43678 Avaliação

RESUMO AVALIAÇÃO EDIÇÃO

Submissão

Autores Layse Maria dos Santos Ferreira, Carmen Silvia Motta Bandini, Heloisa Helena Motta Bandini

Título Treinamento de consciência fonológica para pessoas com necessidade educacionais especiais no Brasil: uma revisão sistemática

Seção Revisão de literatura/Estudo teórico

Editor Morgana Martins

Avaliação

Rodada 1

Versão para avaliação	43678-217751-3-RV.DOCX	2020-07-01
Iniciado	2020-06-18	
Última alteração	2020-09-08	
Arquivo enviado	Nenhum(a)	

Decisão Editorial

Decisão -

Notificar editor Comunicação entre editor/autor Sem comentários

Versão do editor 43678-229482-1-ED.DOCX 2020-06-18
43678-229482-2-ED.DOCX 2020-07-01

Versão do autor Nenhum(a)

Transferir Versão do Autor Nenhum arqui... selecionado

CONTATO:

E-mail: revistaeducacaoespecial.ufsm@gmail.com

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Centro de Educação - Lapedoc
Av. Roraima, 1000 - Cidade Universitária
97105-900 - Santa Maria - RS, Brasil

USUÁRIO

Logado como:
layse_msf

- Meus periódicos
- Perfil
- Sair do sistema

IDIOMA

AUTOR

Submissões

- Ativo (1)
- Arquivo (0)
- Nova submissão

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo da Busca

Procurar

- Por Edição
- Por Autor
- Por Título
- Outras revistas

INFORMAÇÕES

- Para Leitores
- Para Autores
- Para Bibliotecários

PALAVRAS-CHAVE

Altas Habilidades/Superdotação Atendimento Educacional Especializado Autismo Deficiência Deficiência intelectual Educação Educação Especial Educação Especial Educação Inclusiva Educação especial Educação Inclusiva Formação de professores Inclusion Inclusion

Apêndice N Cópia da versão revisada, enviada em resposta ao parecer da revista, referente ao artigo intitulado ‘Adaptação de um Programa de Ensino de Consciência Fonológica para Crianças com Paralisia Cerebral’

Revista Brasileira de Educação Especial



Adaptação de um Programa de Ensino de Consciência Fonológica para Crianças com Paralisia Cerebral

Journal:	<i>Revista Brasileira de Educação Especial</i>
Manuscript ID	RBEE-2020-0115.R1
Manuscript Type:	Letter to the Editor
Keyword:	Paralisia cerebral. Consciência fonológica. Educação Especial. Leitura

SCHOLARONE™
Manuscripts

<https://mc04.manuscriptcentral.com/rbee-scielo>

Paralisia Cerebral

Adaptation of a Phonological Awareness Teaching Program for children with Cerebral Palsy

Resumo

Este trabalho se propôs a adaptar um instrumento para ensinar consciência fonológica (CF) a crianças com Paralisia Cerebral (PC). PC consiste em um grupo de desordens do movimento e da postura, que pode estar associado a déficits cognitivos, de interação e de linguagem, comprometendo a independência funcional do indivíduo, tanto na modalidade oral, quanto na escrita. A literatura afirma que, vocabulário, memória fonológica e CF são consideradas habilidades preditoras e necessárias à aquisição e ao desempenho em leitura e escrita. Participaram do estudo três crianças com diagnóstico de PC e dois juízes especialistas. O estudo foi dividido em quatro etapas: a) análise e adaptação do instrumento Alfabetização: Método Fônico; b) análise de juízes especialistas; c) estudo piloto com pré e pós teste de CF e leitura e d) versão final do instrumento. Foram adaptadas 63 atividades, levando em consideração o perfil da população, a análise dos juízes e a aplicação a um grupo clínico. Os participantes conseguiram compreender e executar o treino em 26 das 33 atividades. Todos mostraram melhora nos escores, quando comparados pré e pós testes. Diante disso, o instrumento mostrou-se adequado à população após a adaptação e mostrou-se fiel ao ensino proposto pelo instrumento original.

Palavras chave: Paralisia cerebral. Consciência fonológica. Educação Especial. Leitura

Abstract

This academic work proposed to adapt an instrument, already used with several populations, to teach phonological awareness (PA) to children with Cerebral Palsy (CP). CP consists of a group of movement and posture disorders, may be associated with cognitive, interaction and language deficits, compromising the functional independence of the individual, both oral and written. The literature states that vocabulary, phonological memory and CP are considered predictive skills and necessary for the acquisition and performance in reading and writing. Three children diagnosed with CP and two expert judges participated in the study. The study was divided into four stages: a) analysis and adaptation of the Literacy: Phonic Method; b) analysis by expert judges; c) pilot study with pre and post CP test and reading and d) final version of the instrument. 63 activities were adapted, taking into account the population profile, the analysis by the judges and the application to a clinical group. Participants were able to understand and execute the training in 26 of the 33 activities. All showed improvement in scores, when compared pre and post tests. Therefore, the instrument proved to be suitable for the population after adaptation and was faithful to the teaching proposed by the original instrument.

Keywords: Cerebral palsy. Phonological awareness. Special education. Reading.

1 INTRODUÇÃO

A paralisia cerebral (PC) consiste em um grupo de desordens do movimento e da postura, não progressivo, de caráter permanente e mutável, advinda de uma lesão cerebral primária que acomete o sistema nervoso central (SNC) imaturo ou em desenvolvimento no

período pré, peri ou pós-natal (Rotta, 2002). Trata-se de uma encefalopatia crônica infantil, mais conhecida como PC e tem como principal alteração o déficit motor. A literatura aponta (Assis-Madeira & Carvalho, 2009; Tabaqui, Ribeiro, & Ciasca, 2016) a associação da gravidade e do prejuízo motor a déficits funcionais em diferentes áreas, como em habilidades cognitivas, sensoriais, de comunicação, comportamentais, de habilidades sociais, entre outras.

Desta forma, a população com PC consiste em um grupo heterogêneo que apresenta alterações clínicas diversas, variando de leves a graves. A classificação do quadro distingue-se de acordo com tipo de tônus, distribuição do acometimento no corpo e nível de independência, existindo diversas classificações (Chagas et al., 2008). Em relação à classificação topográfica, ou seja, a distribuição do acometimento no corpo, ela pode ser: hemiplégica, diplégica ou quadriplégica.

A inserção da pessoa com diagnóstico de PC na sociedade tem como alicerce a busca pela independência funcional. Para tanto, é fundamental propiciar a essa população mecanismos de apropriação de conhecimento, de relações sociais, de linguagem e experiências vividas, dentre elas a acadêmica. Para esta população, as barreiras impostas pelas alterações clínicas tornam-se barreiras que impossibilitam o acesso a diversos contextos ricos em estímulos e isso pode interferir no processo de apropriação de conhecimento, no entanto, a criança pode responder com dinamismo e eficácia a intervenções favorecedoras de conhecimento quando diante de um contexto facilitador e estruturado (Tabaqui et al., 2016). Diante do exposto, é importante atentar para o desenvolvimento de habilidades de linguagem, tanto na forma oral, quanto na forma escrita, pois estas habilidades possuem um papel de destaque na independência funcional do indivíduo.

Algumas habilidades de linguagem oral são consideradas preditoras para o desempenho posterior de leitura e de escrita, como consciência fonológica (CF), vocabulário, memória fonológica, consciência sintática e aritmética (Capovilla, Gutschow, & Capovilla, 2004, Fragoso, 2019; Capovilla & Dias, 2008; Bandini, Bandini, & Raciario-Neto, 2017). CF consiste na capacidade de identificar, segmentar e manipular os sons da fala, nos níveis lexical (palavras) e sublexical (rimas, aliterações, sílabas e fonemas), ou seja, consiste na habilidade de analisar a fala em seus segmentos sonoros, tornando-se habilidade básica a ser desenvolvida na alfabetização (Fragoso, 2019; Justino & Barrera, 2012). Nesse contexto, estudos (Capovilla et al., 2004; Fragoso, 2019) apontam que o déficit fonológico é a principal causa dos problemas na aquisição de leitura e de escrita e ressaltam a importância de intervir nesse aspecto, tanto a nível preventivo, como remediativo.

As habilidades de leitura e de escrita são tarefas complexas que precisam de treino formal. Os estudos apontam (Seabra & Dias, 2011; Andrade, Mecca, Almeida, & Macedo, 2014; Godoy, Pinheiro, & Citoler, 2017) a eficiência do Método Fônico no ensino dessas habilidades, uma vez que, o método privilegia o ensino explícito e sistemático das letras e dos fonemas, favorecendo habilidades essenciais ao desenvolvimento da CF e da associação grafema-fonema, necessárias para a apropriação do código alfabético e, conseqüentemente, para a aprendizagem da leitura e escrita .

O Método Fônico vem sendo empregado em diversos estudos (Barby & Guimarães, 2016; Brito, 2014; Freire, 2018; Pelosi, Silva, Santos, & Reis, 2018; Fragoso, 2019) que apresentam resultados positivos na aprendizagem de leitura e de escrita em diversas populações em diferentes séries, por meio da utilização de intervenções baseadas no desenvolvimento de CF e correspondência grafema-fonema. No entanto, chama a atenção o número pequeno de estudos que buscam ensinar essa habilidade a população com PC (Capovilla, Capovilla, Silveira, Vieira, & Matos, 1998; Paixão, 2012).

Com base na necessidade de que as habilidades ligadas a CF sejam ensinadas para indivíduos com PC, a fim de promover e facilitar a aprendizagem de leitura e de escrita nessa população e diante do fato de que poucos são os métodos de ensino dessas habilidades, diretamente voltados para tais populações, esse estudo teve o objetivo de adaptar um método de ensino de CF proposto por Seabra e Capovilla (2010b), amplamente testado e com resultados satisfatórios com diversas populações em ambiente escolar e clínico, para crianças com PC, utilizando para isso, material de baixo custo e de fácil acesso a profissionais e responsáveis que convivem com crianças dessa população.

2 MÉTODO

2.1 Participantes

O estudo contou com cinco participantes, inseridos nas fases 2 e 3. A segunda fase teve a participação de dois especialistas. O primeiro (a) era fonoaudiólogo (a), com experiência prática de vinte e dois anos, professor (a), pós-doutor (a) em educação especial com atuação em educação especial nos seguintes temas: deficiência auditiva, leitura e escrita. Já o segundo (a), era fonoaudiólogo (a), com experiência prática de dezessete anos, supervisor (a) de estágio e mestre (a) em distúrbios da comunicação humana com atuação nas áreas de fonoaudiologia nos seguintes temas: linguagem e audiologia.

A terceira fase contou com a participação de três crianças: P1 do sexo masculino com 9 anos e 11 meses; P2, do sexo feminino, com 6 anos e 8 meses e P3, do sexo masculino, com 8 anos e 4 meses de idade no início do estudo. Todos eram oralizados, ou seja, apresentavam comportamentos vocais inteligíveis por terceiros, porém, com trocas fonêmicas, tinham diagnóstico de PC, estavam inseridos em escola pública regular (P1 no 4º, P2 no 2º e P3 no 3º ano) e eram atendidos na instituição na qual o estudo foi realizado desde 2017, 2014 e 2015, respectivamente. Os três participantes foram avaliados inicialmente com classificação muito baixa pela Prova de Consciência Fonológica por Figuras (PCFF) de Seabra e Capovilla (2012).

3 Local

A pesquisa foi realizada em uma instituição credenciada como um Centro Especializado em Reabilitação pelo Ministério da Saúde na cidade de Maceió - (CER III). A coleta de dados foi realizada na sala de Psicologia do serviço, ambiente familiar às crianças participantes. A sala possuía isolamento acústico, era iluminada artificialmente e climatizada com um ar-condicionado.

3.1 Procedimentos Éticos

O projeto faz parte de um estudo maior aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. O termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) foi entregue aos especialistas e aos responsáveis pelas crianças, lido, explicado e esclarecidas às dúvidas, quando solicitado. Os responsáveis autorizaram a participação dos menores no estudo. O Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) foi lido e explicado a cada criança participante, assim como, dirimidas as dúvidas por elas apresentadas, posteriormente a tais explicações, foram recolhidos os consentimentos, de forma lúdica, através de pintura a dedo.

3.2 Instrumentos de coleta de dados

3.2.1 Parecer dos Especialistas

O protocolo preenchido pelos pareceristas foi desenvolvido pelas autoras de forma a permitir que eles pudessem avaliar a adequação das atividades adaptadas à população com PC. Foi composto pelas 63 atividades, apresentadas por Seabra e Capovilla (2010b), adaptadas e foi apresentado aos pareceristas em um arquivo de programa Word. As adaptações realizadas foram feitas a partir da leitura criteriosa das características da

população com PC, dos aspectos que envolvem CF e da posterior análise das atividades do programa de ensino de CF presente no livro *Alfabetização: Método Fônico* (Seabra & Capovilla, 2010b). Com base nisso, foram realizadas adaptações para grande parte das atividades sugeridas pelo livro, quando este se propunha a ensinar: consciência de palavras, rima, aliteração, consciência silábica, identidade fonêmica e consciência fonêmica.

As adaptações foram classificadas em cinco categorias, baseando-se no estudo de Fortuna, Rodrigues, Parente e Salles (2011), cuja população possui características de comunicação oral similares ao da população estudada nessa pesquisa. As categorias consistem em: a) dupla forma de obtenção de resposta; composta por atividades em que a aplicação se manteve igual e foi modificada apenas a forma de obtenção da resposta em que, foi mantida a forma original de resposta para cada atividade e concomitantemente era solicitada outra opção de resposta adaptada, como critério de comparação, ou seja, a criança não tinha a opção de escolha, ela respondia as atividades dessa categoria utilizando as duas formas de obtenção de resposta; b) modificação na obtenção da resposta; composta por atividades em que a forma de aplicação se manteve idêntica ao original, sendo modificada apenas a forma de obtenção de resposta dos participantes, nesse caso, as atividades que exigiam habilidades manuais foram dadas duas opções de resposta ao participante, sendo possível escolher uma ou outra; c) modificação na forma de aplicação e de obtenção da resposta; composta por atividades em que foram realizadas adaptações na aplicação, assim como, na forma de obtenção da resposta, ou seja, a depender da atividade a obtenção da resposta poderia ser totalmente modificada e em outras era utilizada a dupla forma de obtenção da resposta; d) modificação da forma de aplicação; composta por atividades em que foi modificada apenas a forma de aplicação, mantendo as formas de resposta propostas pelo treino original e e) mantida inalterada; composta por atividades que não foram alteradas, em relação ao treino original, já que, não exigiam dos participantes comportamentos verbais ou motores complexos.

3.2.2 Prova de Consciência Fonológica por Figuras (Seabra & Capovilla, 2012)

O teste foi realizado como critério para inclusão no estudo e avalia a habilidade de discriminar e manipular os sons da fala, utilizando respostas não vocais, ou seja, permite avaliar CF em crianças que apresentam alterações de fala. É composta por nove subtestes que avaliam habilidades como: rima, aliteração, adição, subtração e transposição silábica, adição, subtração e transposição fonêmica e trocadilhos. Cada subteste possui dois itens de treino e cinco de teste, em que diante da palavra falada pelo avaliador a criança precisa escolher dentre cinco figuras a correspondente a palavra, a depender da habilidade avaliada. Os

resultados são computados com base na quantidade de respostas corretas, cada resposta correta equivale a um ponto, sendo assim, a criança pode acumular no máximo 45 pontos. A classificação final tem como parâmetro: 1) Pontuação padrão < 70 = muito baixa; 2) pontuação padrão entre 70 e 84 = baixa; 3) pontuação padrão entre 85 e 114 = média; 4) pontuação padrão 115 a 129 = alta; 5) pontuação padrão \geq a 130 = muito alta.

3.2.3 Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (Seabra & Capovilla, 2010a)

Avalia o estágio de desenvolvimento da leitura, tendo como parâmetro as etapas: logográfica, alfabética e ortográfica. Utiliza como material papel e lápis e é composto por setenta e oito itens (oito de treino e setenta de teste) em que cada item é composto por de uma figura e um item escrito (palavra ou pseudopalavra), dos quais a criança precisa ler o item escrito e circular quando estiver correto em termos ortográficos e semânticos e marcar um 'x' nos incorretos de acordo com o mesmo critério. A classificação final tem como referência os seguintes critérios: a) Pontuação-padrão abaixo de 70: muito baixa; b) pontuação-padrão entre 70 e 84: baixa; c) pontuação-padrão entre 85 e 114: média; d) pontuação-padrão entre 115 e 129; e) pontuação-padrão igual ou superior a 130: muito alta.

3.2.4 Livro Alfabetização: Método Fônico (Seabra & Capovilla, 2010b)

O livro contém um programa composto de atividades que buscam desenvolver três grandes competências: CF (43 atividades principais, sendo que, 20 delas subdividem-se em duas tarefas, totalizando 63 atividades), conhecimento das correspondências grafonêmicas (59 atividades) e produção e interpretação de textos (25 atividades), ver Tabela 1. As atividades inseridas no livro apresentavam um grau de complexidade crescente, eram apresentadas de forma alternada por competências no decorrer do programa, possibilitando ao aluno desafios maiores, em todas as competências treinadas, com base no que ia sendo alcançando durante o treino e no seu nível de conhecimento. Estas atividades já foram amplamente aplicadas e testadas por educadores, pesquisadores e profissionais com crianças de diversas populações e sua eficácia foi verificada (Andrade, 2012; Brito, 2014).

Tabela 1

Apresentação das atividades de ensino do programa Alfabetização: Método Fônico.

Atividades de Consciência Fonológica		
Habilidade	Objetivo	Nº

	Segmentação de frases	3
Consciência de palavras	Espaçamento entre palavras de frases e contagem do número de palavras	1
	Substituição de palavras	1
	Substituição de pseudopalavras por palavras	1
	Produção oral de palavras que rimam	1
Rima	Identificação de figuras cujos nomes rimam	1
	Complementação de palavras escritas que rimam	1
	Classificação de figuras conforme a terminação de seus nomes falados	2
	Manipulação de formas geométricas representando os sons das palavras e pseudopalavras	2
	Produção oral de palavras que aliteram	1
Aliteração	Complementação de palavras escritas que aliteram	1
	Classificação de figuras conforme a terminação de seus nomes falados	1
	Manipulação de formas geométricas representando os sons de palavras e pseudopalavras	2
Rima e Aliteração	Escolha de figuras cujo nomes rimam ou aliteram com um modelo	1
	Marcação de sílabas em canções	1
Consciência silábica	Contagem de sílabas	3
	Jogo do percurso	1
	Adição e subtração de sílabas	1
	Síntese de sílabas	1
	Transposição de sílabas	1
Identidade fonêmica	Identificação de fonema	1
	Dominó de figuras	1
	Escolha de figuras cujos nomes começam com o mesmo som de um desenho modelo	1
	Correção de palavras com trocas fonêmicas	1
	Síntese de fonemas	2
Consciência fonêmica	Substituição de vogais em palavras	1
	Análise de fonemas	2
	Adição de fonemas	1
	Substituição de fonemas	1
	Adição e subtração de fonemas	1
	Contagem e manipulação de fonemas	1
	Inversão de fonemas	2
Alfabeto inventado	1	

Nota. Elaborada pelas autoras. A tabela apresenta as atividades de consciência fonológica, subdivididas por competências, sugeridas no livro Alfabetização: Método Fônico (Seabra & Capovilla, 2010b).

3.2.5 Atividades de ensino para o estudo piloto

Foi utilizada uma versão reduzida, contendo apenas 33 atividades das 63 propostas no parecer analisado pelos especialistas, para o ensino de CF para as crianças com PC.

O programa de ensino de CF, adaptado para crianças com PC, foi composto dos a) protocolos de aplicação para seis competências (consciência de palavras, rima, aliteração, consciência silábica, identificação fonêmica, consciência fonêmica) e b) material de aplicação de cada atividade. Os protocolos contavam com a categoria a qual a atividade enquadrava-se, a forma de aplicação e coleta de respostas pelo aplicador, a instrução inicial, a cada tentativa e final, além disso, um campo ao aplicador para avaliação da atividade.

3.3 Procedimento

O estudo foi realizado em quatro etapas, a saber:

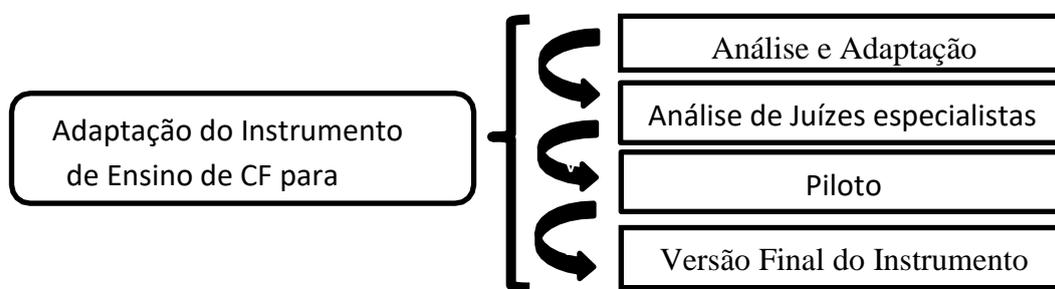


Figura 1. Estrutura e sequência do procedimento descrito no estudo

3.3.1 Etapa 1- Análise e adaptação do programa de treino

Realizou-se a leitura das atividades e consequente análise do programa de treino proposto no livro *Alfabetização: Método Fônico* (Seabra & Capovilla, 2010b). A análise teve o objetivo de avaliar a necessidade de modificações nas atividades propostas pelo instrumento, quando aplicado a crianças com PC, visando manter o objetivo da tarefa, ou seja, desenvolver competência de CF em crianças com PC. Nessa fase, foi construída a primeira versão do programa adaptado às crianças com PC e esta foi encaminhada aos juízes especialistas para análise.

3.3.2 Etapa 2- Análise por juízes especialistas em CF

Nessa etapa, foi solicitado que juízes especialistas respondessem a um parecer, em que eram apresentados: o objetivo da atividade segundo o instrumento original; a descrição da atividade original e a adaptação sugerida pela pesquisadora. Sendo assim, eram apresentadas as atividades originais e as adaptadas para comparação. Foi solicitado em um campo ao final

da apresentação de cada atividade que os juízes respondessem alguns questionamentos em que comparavam e avaliavam cada atividade adaptada com a original: 1) A adaptação mostra-se adequada?; 2) A tarefa adaptada continua ensinando a habilidade?; 3) Você sugere alguma adaptação? Caso a resposta a algum dos dois primeiros questionamentos fosse ‘não’ a última pergunta possibilitaria sugestões.

3.3.3 Etapa 3- Estudo Piloto

Essa etapa procurou testar o procedimento de ensino em situação real, após as modificações sugeridas pelos especialistas terem sido realizadas, verificando possíveis falhas e adequações das atividades. Ocorreu em 30 sessões em média, com duração de 30 minutos, duas vezes por semana, em horários alternados aos das terapias realizadas pelas crianças na instituição, durante cinco meses, seguindo a sequência de protocolo das atividades a depender do desempenho da criança, ou seja, se ela concluísse uma atividade era realizada consequência final pré-determinada para a atividade, seguindo o protocolo, e seguido para a próxima tarefa.

Para cada bloco de atividades subdividido por competências (consciência de palavras, rima, aliteração, consciência silábica, identidade fonêmica e consciência fonêmica) foi retirado um percentual, totalizando 33 atividades, do parecer avaliado pelos juízes especialistas, e aplicado à amostra piloto selecionada para esse estudo. A seleção das atividades teve como critério a semelhança no objetivo, na aplicação e nas respostas esperadas dos participantes. Desta forma, as atividades que possuíam tarefas iguais ou muito semelhantes foram propostas a criança apenas uma vez. Buscou-se verificar se todos os termos estavam compreensíveis, ou seja, se a instrução estava adequada e se a criança conseguia executar a tarefa proposta a cada aplicação. Para isso, ao final de cada atividade o pesquisador respondia a um campo no protocolo de atividade piloto, que questionava se a criança conseguiu: 1) compreender a instrução; 2) compreender a tarefa e 3) quais as modificações necessárias. Além disso, foi analisada a pontuação bruta dos acertos a cada tentativa em todas as tarefas.

3.3.4 Etapa 4- Versão final do procedimento de ensino adaptado

A versão final do instrumento foi construída, após as modificações sugeridas pelos juízes, aplicação à população clínica com PC e modificações realizadas das necessidades apresentadas após a aplicação a população clínica.

4 RESULTADOS

Na Fase 1, foram adaptadas 63 atividades, subdivididas por categorias, oriundas do estudo de Fontoura et al. (2011), apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2

Total bruto e porcentagem do número de atividades, por habilidade, apresentadas por categorias.

	Habilidades						Total
	Rima	Alit.	CP	CS	IF	CF	
<u>Dupla forma de obtenção de resposta</u>							
Atividades	1,2,3,8	1,2,3,8	1,6,7,8	3,6,8	1 e 2	1,2,3,4,5,12,14,15,18,19,20,21,22	30
%	40%	45%	50%	38%	33%	59%	
<u>Modificação na obtenção da resposta</u>							
Atividades	4,5,7,10	4,6,7,9	2 e 3	1	3 e 6	6,7,8,9,10, 11,16,17	21
%	40%	45%	25%	12%	33%	36%	
<u>Modificação da forma de aplicação e de obtenção de resposta</u>							
Atividades	6 e 9	5	5	2 e 7	-	13	7
%	20%	11%	12%	25%	0%	5%	
<u>Modificação da forma de aplicação</u>							
Atividades	-	-	4	-	4	-	2
%	0%	0%	12%	0%	17%	0%	
<u>Mantidas inalteradas</u>							
Atividades	-	-	-	4 e 5	5	-	3
%	0%	0%	0%	25%	17%	0%	
Total	10	9	8	8	6	22	63

Nota. Elaborada pelas autoras. A tabela apresenta o total de atividades inseridas nas categorias de Rima, Aliteração (Alit), consciência de palavras (CP), consciência de sílabas (CS), identidade fonêmica (IF) e consciência fonêmica (CF), bem como o total de atividades por habilidades ensinadas e a porcentagem do número de atividades, por habilidade, apresentadas dentro de cada categoria.

Trinta atividades foram adaptadas em relação a obtenção da resposta para que fossem realizadas de duas formas concomitantemente, em vinte uma as modificações foram realizadas quanto a obtenção da resposta, sete delas modificaram a forma de aplicação e obtenção da resposta, duas foram modificadas unicamente a forma de aplicação e 3 atividades mantiveram-se iguais as originais tanto em relação à aplicação quanto à forma de resposta. Na Tabela 2 o total de atividades inseridas nas categorias foi apresentado subdividido por

habilidades treinadas, assim como, foi calculado o percentual de atividades por habilidade, inseridas por categorias. As atividades de rima concentraram-se nas categorias dupla forma de obtenção de resposta (40%) e modificação na obtenção da resposta (40%), o mesmo se deu em aliteração (45%). Em consciência de palavras e consciência fonêmica, as atividades concentraram-se na dupla forma de obtenção de resposta tendo percentuais de 50% e 59%, respectivamente, e consciência silábica e identidade fonêmica tiveram suas atividades subdivididas entre grande parte das categorias.

Na Fase 2, os juízes especialistas avaliaram as adaptações, seguindo dois critérios: a adequação da atividade à população e o conteúdo, ou seja, avaliaram se a adaptação se mostrava adequada à população com PC e se a atividade adaptada continuava ensinando a habilidade que se propunha a ensinar. Verificou-se a concordância entre os juízes de 89%, calculadas através da fórmula: $IC = \frac{\text{Concordância}}{\text{concordância} + \text{discordância}} \times 100$. Foi considerada como concordância, quando os juízes respondiam de forma idêntica aos dois itens presentes no parecer. As discordâncias existiram em sete atividades em um total de 63. Em duas atividades, um dos juízes apresentou sugestões de alterações mesmo que considerando a atividade adequada, ou seja, foram feitas 9 sugestões no total, ver tabela 3, sendo que, duas delas não representaram discordância entre os especialistas, sendo apresentadas como sugestão.

Tabela 3

Tabela de descrição das sugestões apresentadas pelos juízes.

	AT	Análise do juiz	Categoria inserida	Atividade adaptada	Adequação pós-analise
Rima	1 2 3	Mudança nos termos dos objetivos das atividades	Dupla forma de obtenção de resposta	Produção oral das palavras que rimam	Produção de rima
Alit.	1 2 3	Mudança nos termos dos objetivos das atividades	Dupla forma de obtenção de resposta	Produção oral das palavras que aliteram	Produção de aliteração
C. Sil.	3	Não corresponde à proposta da nomeação oral	Dupla forma de obtenção de resposta	Contagem de sílabas durante a nomeação oral de figuras	Contagem de sílabas de nome de figuras
C. Fonêm.	1	Mudança nos termos dos objetivos das atividades	Dupla forma de obtenção de resposta	Correção de palavras com trocas fonêmicas	Identificação de palavras com trocas fonêmicas

C. Fonêm.	3	A criança não está executando a atividade	Dupla forma de obtenção de resposta	1. Pesquisadora: Música original/ trocando as vogais/ com pausas/ discussão ao final 2. A criança e o adulto: cantam a música trocando as vogais das palavras	1. Pesquisadora: música original/ trocando as vogais 2. A criança: Barulho na identificação da troca / escolhe entre sons qual o som trocado
-----------	---	---	-------------------------------------	--	---

Nota. Tabela elaborada pelas pesquisadoras. A tabela apresenta as habilidades [Rima, Aliteração (Alit.), consciência silábica (C. Sil.), consciência fonêmica (C. Fonêm.)], ordem de apresentação das atividades (AT), a categoria inserida, atividades adaptada e modificada pós-análise dos juízes.

Cabe ressaltar que as atividades apresentadas com sugestões de modificação pelos juízes, enquadram-se na categoria de dupla obtenção de resposta, sendo assim, a criança deveria responder de forma vocal e não vocal, já que, as crianças participantes desse estudo eram oralizadas, apesar de pouco fluentes, o que possibilitou a participação e a resposta vocal em atividades que exigiam delas correção de palavras ou fonêmicas.

O estudo piloto, Fase 3, contou com 33 atividades e ocorreu em 30 sessões em média (P1 com 33 sessões e P2 e P3 com 29 sessões), ou seja, cada criança realizou aproximadamente uma atividade por sessão. Dessas, apenas em três atividades as crianças não conseguiram executar as tarefas, duas inseridas em consciência de palavras (Atividades 3 e 5) e uma em consciência silábica (Atividade 5), ambas exigiam competências aritméticas (senso numérico) e uma crianças (P1) apresentou dificuldade de executá-la, ver tabela 4. Foram consideradas não executadas as atividades em que a criança conseguia compreender o comando, esforçava-se para executar, mas, não conseguia realizar nenhum item, em decorrência de dificuldade em habilidades diversas como habilidades motoras ou em aritmética.

Tabela 4

Tabela de porcentagem de acertos por tentativas nas habilidades ensinadas

	P1				P2				P3			
	1°	2°	3°	N	1°	2°	3°	N	1°	2°	3°	N
Rima												
At 1	36	28	36	0	100	-	-	0	82	18	-	0
At 4	0	0	100	0	0	0	100	0	100	-	-	0
At 6	25	21	54	0	100	-	-	0	75	25	-	0
At 7	100	-	-	0	100	-	-	0	100	-	-	0
At 8	100	-	-	0	100	-	-	0	100	-	-	0
Aliteração	1°	2°	3°	N	1°	2°	3°	N	1°	2°	3°	N
At 3	67	33	-	0	0	100	-	0	71	29	-	0

At 4	19	28	55	0	82	18	-	0	86	14	-	0
At 6 e 7	100	-	-	0	100	-	-	0	62	3	0	34
At 8	100	-	-	0	100	-	-	0	100	-	-	0
Cons. de Palavras	1º	2º	3º	N	1º	2º	3º	N	1º	2º	3º	N
At 1	100	-	-	0	100	-	-	0	83	17	-	0
At 3	0	0	0	100	60	40	-	0	0	80	20	0
At5	0	0	0	100	23	62	15	0	0	61	38	0
At8	0	31	0	69	85	15	-	0	100	-	-	0
Cons. Silábica	1º	2º	3º	N	1º	2º	3º	N	1º	2º	3º	N
Atb1	0	100	-	0	0	100	-	0	0	100	-	0
At 5	0	0	0	100	100	-	-	0	100	-	-	0
At 6 e 7	37	37	25	0	81	18	-	0	50	25	25	0
At 8	31	31	37	0	94	6	-	0	69	31	-	0
Identidade Fonêmica	1ª	2ª	3ª	N	1ª	2ª	3ª	N	1ª	2ª	3ª	N
At 1	100	-	-	0	87	12	-	0	100	-	-	0
At 2	0	100	-	0	100	-	-	0	0	100	-	0
At 3	25	25	50	0	50	25	25	0	37	25	37	0
At 5	19	31	47	0	87	12	-	0	50	25	6	31
At 6	0	29	71	0	100	-	-	0	43	29	28	0
Cons. Fonêmica	1º	2º	3º	N	1º	2º	3º	N	1º	2º	3º	N
At 1	19	44	37	0	16	100	-	0	0	75	25	0
At 3	40	60	-	0	100	-	-	0	100	-	-	0
At 5	29	35	35	0	94	6	-	0	100	-	-	0
At 8	0	0	25	75	0	100	-	0	37	25	25	12
At 9	5	26	30	0	100	-	-	0	64	35	-	0
At 16 e 17	0	0	44	55	77	22	-	0	44	22	22	11
At 20	12	87	-	0	100	-	-	0	100	-	-	0
At 21	11	22	22	44	78	22	-	0	33	22	44	0

Nota. Elaborada pelas autoras. A tabela apresenta as atividades (At) subdivididas por habilidades, e o percentual de desempenho de cada participante (P1, P2, P3) nas três tentativas apresentadas durante o ensino, assim como, o percentual dos que não conseguiram responder ao item proposto (N).

A exemplo da atividade 5 de consciência silábica, todas as atividades não executadas foram readaptadas. A atividade 5 foi inserida na categoria dupla forma de obtenção de resposta, ou seja, possibilitava ao participante executar a atividade utilizando a segunda forma de resposta e isso diminuiu a tensão, possibilitando a execução da tarefa. Nas atividades em que se exigia da criança apontar o número final de sílabas presentes em palavras ou relacionar figuras com o número de sílabas, colocando-as em caixas de acordo com o número, permitiu-se que a criança dissesse separadamente cada sílaba e batesse palmas

e a experimentadora contava, possibilitando ao fim da atividade apontar junto com o participante o número ou inserir a figura na caixa correspondente.

Algumas atividades apresentaram um percentual de erros não corrigidos mesmo após três tentativas com instrução, ou seja, as crianças conseguiram compreender e executar a atividade, porém precisariam de um período maior de treino para concluir. Como é possível observar na Tabela 4, isso se deu nas atividades de consciência de palavras (AT8), aliteração (AT 6 e 7), identidade fonêmica (AT3 e 5), consciência fonêmica (AT8, 16 e 17, 21).

Em relação aos acertos por tentativas, as atividades de rima e aliteração apresentaram um percentual maior de acertos na primeira tentativa, já as atividades de identificação fonêmica e consciência fonêmica necessitaram de mais tentativas para acertos dos itens, demonstrando maior dificuldade entre os participantes.

Outro fator importante a considerar foi o desempenho dos participantes nas avaliações iniciais e finais, mesmo sendo aplicada uma versão reduzida do programa de ensino, é possível observar aprimoramento na habilidade treinada, ver tabela 5.

Tabela 5

Desempenho dos participantes na PCFF e TCLPP

Participante	Idade	Ano	Pré Teste	Pós Teste	Pré Teste	Pós Teste
			PCFF	PCFF	TCLPP	TCLPP
P1	9a e 11m	4º	Muito Baixa (7)	Muito baixa (15)	Muito Baixa (31)	Muito Baixa (36)
P2	6a e 8m	2º	Muito Baixa (32)	Média (39)	Média (56)	Média (57)
P3	8a e 4m	3º	Muito Baixa (14)	Muito Baixa (21)	Baixa (35)	Média (42)

Nota. Elaborada pelas autoras. A tabela apresenta o resultado do pré e pós testes, ou seja, da Prova de Consciência Fonológica por Figuras (PCFF) e Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP), por classificação e escore bruto.

P2 apresentou aprimoramento na habilidade de CF, como pode ser observado na Tabela 4, ao passar da classificação muito baixa no pré-teste em relação à população padrão para o ano escolar para a classificação média no pós-teste. P1 na PCFF e TCLPP manteve a classificação em relação à população padrão para ano escolar, mas apresentou um ganho na pontuação bruta, ou seja, em relação ao número de acertos por item. Na PCFF apresentou ganhos de oito pontos brutos e no TCLPP de cinco pontos, desempenho similar é observado

em P3 que na PCFF também manteve a classificação em relação à população padrão para o ano escolar, mas apresentou ganho de sete pontos brutos nesse teste, o que demonstra aprimoramento da habilidade de CF, no entanto, esse participante também apresentou um aprimoramento na habilidade de leitura de palavras e pseudopalavras que no pós-teste classificou como dentro da média em relação à população padrão para seu ano escolar.

Ainda no estudo piloto foi percebida a necessidade de alteração dos protocolos de ensino, pois, durante a atividade o momento do registro precisava ser mais célere, favorecendo uma maior atenção da pesquisadora a aplicação da atividade em relação ao registro, porém, sem perder as informações referentes à aprendizagem da criança. Foram alterados todos os protocolos de rima e aliteração, 2 de consciência de palavras, nenhum de consciência silábica, 4 de identidade fonêmica e 3 de consciência fonêmica, ambos com o objetivo de facilitar o registro no momento do ensino e posterior análise.

Na fase 4 foram realizados os ajustes necessários (protocolos e atividades), percebidos durante a aplicação do estudo piloto. A necessidade de adaptação a aplicação e forma de obtenção de resposta percebida em atividades que exigiam competências aritméticas, possibilitou a adaptação e a inclusão no protocolo final. Sendo assim, nessa fase foi construído o protocolo final, incluindo as modificações necessárias percebidas na fase 3. Todas as modificações levaram em consideração o perfil da população, a comparação pelos juízes do treino original com o adaptado e a aplicação a um grupo clínico da população com PC, garantindo a validade de conteúdo do instrumento.

5 DISCUSSÃO

Durante a validação do conteúdo do instrumento, os comandos das atividades, em todas as categorias, foram disponibilizados através de estímulos auditivos, porém, as formas de obtenção da resposta poderiam utilizar duas modalidades de processamento: vocal e não vocal. Essas adaptações favoreceram a execução da tarefa por parte dos participantes, como pode ser visto nos resultados aqui apresentados, e mostram a aprendizagem das crianças que passaram pelo procedimento de ensino. As utilizações de estratégias similares à comunicação alternativas são descritas na literatura como vantajosas com crianças com limitações motoras e/ou PC (Manzine, Cruz, Almeida, & Martinez, 2019).

As opções de respostas foram apresentadas de forma que possibilitassem a comparação de estímulo auditivo dito pela pesquisadora, com os estímulos não vocais expostos na mesa, em forma de figuras ou palavras escritas. Capovilla et al. (1998) no estudo com uma mulher com PC, que faz uso de tabuleiro como comunicação alternativa, apresenta

resultados de aprimoramento das habilidades de CF e escrita utilizando a comunicação alternativa como mediadora para o ensino de pessoa com PC. Almeida, Pisa e Lamônica (2005) ressaltam que as habilidades para a fala que o indivíduo tenha ou possa vir a ter não são inibidas, quando utilizada a comunicação alternativa em diversos contextos. Segundo os autores, o sistema proporciona a eliminação de uma possível tensão existente no ato de comunicação, já que, o indivíduo pode se expressar pela fala acompanhada da indicação de símbolos desejados. Sendo assim, foi permitido à criança responder às atividades na forma original do instrumento e utilizando a adaptação (apontar figuras ou similares), possibilitando à criança a utilização de uma comunicação alternativa que diminuiu a tensão da resposta oral incorreta durante a participação nas tarefas e ao experimentador a possibilidade de comparação da resposta. Levando em consideração que crianças com PC possuem sequelas primárias de alteração motoras interferindo diretamente na fala, com maior ou menor impacto, a utilização de figuras apresentou-se como recurso fundamental.

As atividades foram construídas, em grande parte, utilizando procedimento de emparelhamento com o modelo, em que é apresentado um estímulo modelo (palavra falada) sendo requerida uma resposta de observação ao modelo e apresentado um arranjo de estímulos de comparação (figuras), em que o participante precisa escolher um. Por exemplo, foi solicitado da criança que ela escolhesse entre três estímulos comparação, figuras dispostas na mesa, aquele que rimava com pato (palavra falada). Alguns autores (Neves, Almeida-Verdu, Silva, & Moret, 2019; Machado & Haydu, 2012) utilizam esse mesmo modelo de procedimento de ensino em diversas populações com êxito para aprendizagem de diversas habilidades. Na população com PC o estudo de Paixão (2012) relata o efeito de um procedimento de ensino por discriminação condicional com sílabas e atividades de CF sobre a leitura generalizada recombinativa em três crianças com PC, apresentando resultados positivos quanto a aprendizagem de CF, correspondência grafema-fonema e de comportamentos novos.

Foi possível inferir que grande parte das atividades se apresentou de fácil compreensão e execução para as crianças, já que, apresentaram um grande número de acertos na primeira tentativa, após as instruções iniciais e exemplos.

Nas atividades de identidade e consciência fonêmica, os participantes necessitaram de mais tentativas para acertos dos itens, o que sugere maior dificuldade nessas habilidades, corroborando o posicionamento da literatura (Rodrigues & Postalli, 2019; Seabra & Capovilla, 2010) que aponta a habilidade de consciência fonêmica como habilidade mais complexa em relação as supra-fonêmicas, exigindo treino estruturado e formal da

correspondência entre os elementos fonêmicos da fala e os elementos grafêmicos da escrita para favorecer o aprendizado.

Outro fator a se considerar é a relação percebida no desempenho de P3, que demonstra um aprimoramento no escore bruto de CF e em leitura de palavras e pseudopalavras diretamente proporcional, corroborando a literatura (Santos, 2019; Andrade et al., 2014; Godoy et al., 2017) que aponta a relação de reciprocidade entre processos de CF e leitura e escrita, sugerindo que ambas fortalecem-se mutuamente.

Apesar do treino estar relacionado à CF e a competência verbal, algumas atividades como as de consciência de palavras e silábica exigiam da criança competências aritméticas, como senso numérico, competência não adquirida por uma criança (P1) em sua experiência acadêmica. Para Fragoso (2019) e Ferreira, Capellini e Ciasca (2006), a competência aritmética está muito relacionada com a emissão e compreensão da linguagem, por esse motivo crianças com alterações na linguagem como crianças com PC, podem apresentar dificuldade para relacionar noções aritméticas com as situações vivenciadas no cotidiano. Nesse estudo, essa dificuldade foi percebida durante o estudo piloto (resultados de P1, por exemplo), o que possibilitou a adaptação da atividade. Marchesi (2004) afirma que é necessário buscar alternativas para suprir as necessidades de ensinar habilidades essenciais ao desenvolvimento saudável do ser humano, como leitura e escrita, para pessoas que tenham o problema e as dificuldades que tiverem.

6 CONCLUSÃO

O estudo aqui exposto é uma adaptação de um instrumento, que se propunha ensinar CF a diversas populações, para ensinar crianças com PC, buscando possibilitar o acesso dessa população a um instrumento amplamente testado e que se mostra eficiente no ensino da competência de CF. O instrumento é adequado a população e se mantém ensinando o que se propunha a ensinar, o que pode ser observado tanto no processo de avaliação dos especialistas quanto durante a aplicação ao grupo piloto, uma vez que, o índice de concordância dos juízes especialistas e o desempenho dos participantes na aplicação ao grupo clínico apresentaram resultados positivos.

Durante o estudo foi possível observar possíveis falhas nos instrumentos de coleta de dados e na adaptação das atividades a população alvo, no entanto, a utilização da análise dos especialistas e o estudo piloto permitiu observar e modificar falhas com antecedência possibilitando a inclusão de tarefas aprimoradas na versão final. Diante do exposto, ressalta-se a importância do estudo piloto como mecanismo que permitiu testar, avaliar, revisar e

aprimorar as escolhas metodológicas que implicaram na boa execução do estudo (Bailer, Tomitch & D'ely, 2011).

Espera-se que esse instrumento contribua para o desenvolvimento da competência de CF de indivíduos com PC. Dessa forma, crianças com PC que necessitam desenvolver essa habilidade e que não possuem acesso a materiais adaptados para seu ensino possam se beneficiar desse instrumento seja em ambiente terapêutico ou em sala de aula.

Ressalta-se que esses procedimentos metodológicos já utilizados para testar a validade de outros instrumentos (Fontoura et al., 2011) permitiram testar a validade de conteúdo do instrumento de treino adaptado para crianças com PC.

Estudos futuros devem ser realizados, verificando a generalização, em outras crianças com PC aplicando a versão adaptada do instrumento em totalidade. Além disso, sugere-se a continuidade do estudo para o aprimoramento do ensino e verificação de adaptações suplementares a crianças com PC não oralizadas, crianças pequenas em idade pré-escolar dessa mesma população e em outras populações com características similares.

REFERÊNCIAS

- Almeida, M. A., Pisa, M. H. A., & Lamônica, D. H. C. (2005). Adaptações do sistema de comunicação por troca de figuras no contexto escolar. *Revista Pro-Fono*, 17(2), 233-240.
- Andrade, E. M. A (2012). *Abordagem Fônica para Remediar a Defasagem na aquisição de Leitura e Escrita: O papel da Capacitação de Professores* (Dissertação de Mestrado). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo
- Andrade, E. M. A, Mecca, T. P., Almeida, R. P., Macedo, E. C.(2014) Eficácia De Um Programa de Intervenção Fônica para Crianças com Dificuldades de Leitura e Escrita. *Psicopedagogia*, 31(95), 119-129.
- Assis-Madeira, E. A., & Carvalho, S. G. (2009) Paralisia Cerebral e Fatores de Risco ao Desenvolvimento Motor: Uma revisão Teórica. *Caderno de pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, 9(1), 142-163.
- Bailer, C., Tomitch, L. M. B., & D'ely, R. C. S. F. (2011). O Planejamento como Processo Dinâmico: A Importância do Estudo Piloto para uma Pesquisa Experimental em Linguística Aplicada. *Revista Intercambio*, 24, 129-146. Recuperada de <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/viewFile/10118/7606>
- Bandini, H. H., Bandini, C. S., & Raciano-Neto, A. (2017) Relations Between Reading, Vocabulary and Phonological Awareness in low-Income Children. *Paideia*, 27(68), 314-323.
- Barby, A. A. O. M., Guimarães, S. R. K. (2016) Desenvolvimento de Habilidades Metafonológicas e Aprendizagem da Leitura e da Escrita em Alunos com Síndrome de

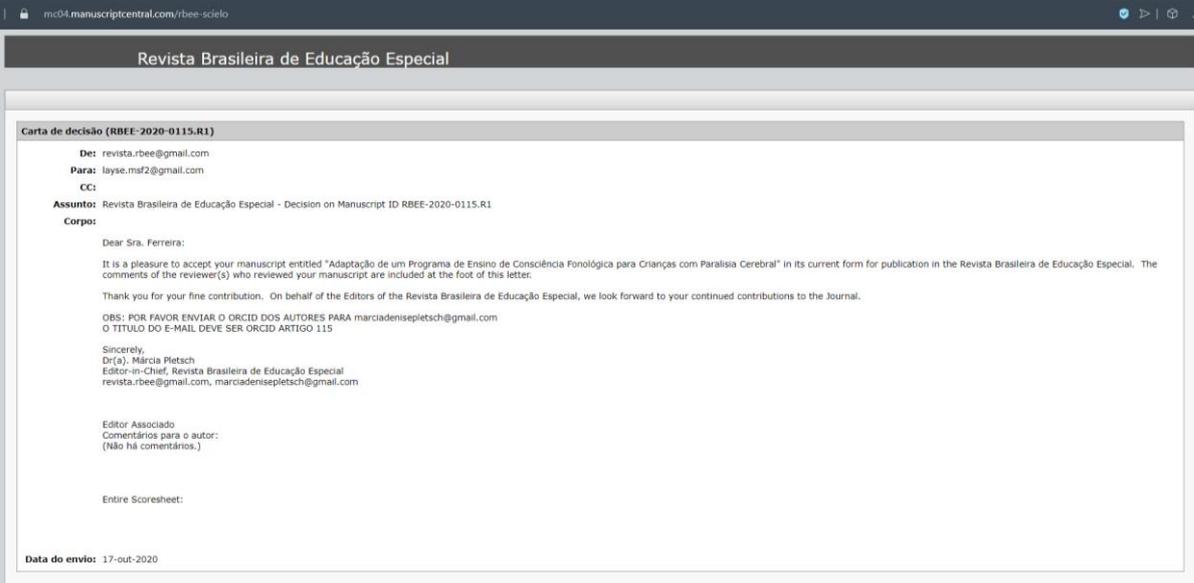
- Down. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 22(3).
- Brito, D. A. (2014) *Estimulando a Consciência Fonológica em Jovens com Deficiência Intelectual*. (Dissertação de Mestrado em educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Resgatado de http://www.bdtd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=7951
- Capovilla, A. G. S. C., Gutschow, C. R. D., & Capovilla, F. C. (2004) Habilidades cognitivas que predizem competência de leitura e escrita. *Psicologia: Teoria e Prática*, 6(2), 13-26.
- Capovilla, A. G. S., & Dias, N. M. (2008). Habilidades de linguagem oral e sua contribuição para a posterior aquisição de leitura. *Revista de Psicologia da Vetor Editora*, 9(2), 135- 144.
- Capovilla, A. G. S., Capovilla, F. C., Silveira, F. B., Vieira, R. S., Matos, S. A. (1998) Processos Fonológicos em Paralisia Cerebral: efeitos de treino sobre consciência fonológica, leitura e escrita. *Ciência & Cognição*, 2(3), 209-252
- Chagas, P.S.C., Defilipo, E.C., Lemos, R.A., Mancini, M.C., Frônio, J. S., & Carvalho, R.M. (2008). Classificação da função motora e do desempenho funcional de crianças com paralisia cerebral. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 12(5), 409-416.
- Ferreira, T. L., Capellini, S. A., & Ciasca, S. M. (2006). Avaliação das Habilidades Fonológicas, de Leitura e Escrita em Indivíduos com Paralisia Cerebral Congênita Hemiparética. *Revista Psicopedagogia*. 23(72), 192-2002.
- Fortura, D. R. F., Rodrigues, J. C., Fonseca, R. P., Parente, M. A. M. P., & Salles, J. F. (2011). Adaptação do Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve NEUPSILIN para avaliar pacientes com afasia expressiva: NEUPSILIN-Af. *Ciência & Cognição*, 16(6), 78- 94.
- Fragoso, A. O. (2019). Desempenho Cognitivo e Impacto da Alfabetização Fônica no Contexto de Educação de Jovens e Adultos na Cidade de São Paulo (Tese de Doutorado em Distúrbios do desenvolvimento). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, São Paulo.
- Freire, T. (2018). Ações da fonoaudiologia na escola: Programa da Estimulação da Consciência fonológica em Escolares do 1º ano do Ensino Fundamental. (Doutorado em Ciências). Universidade de São Paulo. Resgatado de <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25143/tde-01102018-211605/pt-br.php>.
- Godoy, D. M. A., Pinheiro, A. M. V., & Citoler, S. D. (2017) Initial Literacy: Influence Of Phonemic Awareness And Teaching Method. *Psicologia Teoria e Prática*, 19(3), 226- 241.
- Justino, M. I. S. V., & Barrera, S. D. (2012). Efeitos de uma Intervenção na Abordagem Fônica em Alunos com Dificuldade de Alfabetização. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 28(4), 399-407.
- Neves, A. J, Almeida-Verdu, A. C. M., Silva, L. T. M., Moret, A. L. M. (2019). Ensino Baseado em Equivalência e Produção de Sentenças em Crianças com Implante Coclear. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 15(1), 01-14.

- Machado, L. M., & Haydu, V. B. (2012) Escolha de acordo com modelo e equivalência de estímulos: ensino de leitura de palavras em situação coletiva. *Psicologia da Educação*, 35, 72-94.
- Manzine, M. G., Cruz, D. M. C. , Almeida, M. A., & Martinez, C. M. S. (2019) Programa de Comunicação Alternativa para uma Criança com Paralisia Cerebral e seus Parceiros de comunicação: um Estudo de Delineamento de Múltiplas Sondagens. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 25(4), 553-570.
- Marchesi, A. (2004) Da Linguagem da Deficiência às Escolas Inclusivas. In: Coll, C., Marchesi, A., Palácios, J. *Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais* (pp.15-30). Porto Alegre: Artmed.
- Paixão, G. M. (2012) *Procedimentos de Ensino e Teste de Leitura Recombinativa para Crianças com Paralisia Cerebral*. (Dissertação de mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento). Universidade Federal do Pará, Belém.
- Pelosi, M. B., Silva, R. M. P., Santos, G., & Reis, N. H. (2018) Atividades Lúdicas Para o Desenvolvimento da Linguagem Oral e Escrita para Crianças e Adolescentes com Síndrome de Down. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 4, 535-550.
- Rodrigues, P. N., Postalli, L. M. M. (2019) Habilidades de consciência fonológica promovidas pelo ensino de leitura e escrita. *Psicologia Escolar e Educacional*, 23. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v23/2175-3539-pee-23-e189961.pdf>. Acesso em: 04 ago 2020.
- Rotta, N. T. (2002) Paralisia Cerebral, Novas Perspectivas Terapêuticas. *Jornal de Pediatria*, 78.
- Santos, M. A. N. (2019) *O Processamento Leitor de Crianças do 1º Ano do Ensino Fundamental: Descrevendo Habilidades de Consciência Fonêmica, Descodificação e Compreensão Leitora*. (Dissertação de Mestrado Acadêmico ou Profissional em linguística aplicada). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.
- Seabra, A. G., & Capovilla, F. C. (2010a) Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras: TCLPP. São Paulo: Memnon.
- Seabra, A. G., & Capovilla, F. C. (2010b). *Alfabetização: Método Fônico* (5ªed.). São Paulo: Memnon.
- Seabra, A. G., & Dias, N. M. (2011) Literacy methods: definition of producedures and considerations for effective practice. *Revista Psicopedagogia*, 28(87), 2011.

Seabra, A. G., & Capovilla, F. C. (2012) Prova de Consciência Fonológica por Figuras. In: Seabra, A. G., & Dias, N. M.(Orgs.). *Avaliação Neuropsicológica Cognitiva: Linguagem Oral*. (132-165). São Paulo: Memnon.

Tabaqui, M. L. M., Ribeiro, M. V. L. M., & Ciasca, S. M. (2016) Aprendizagem e Paralisia Cerebral. In: Rotta, N. T., Ohlweiler, L., & Riesgo, R. S. *Transtornos da aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar* (pp. 427-433). Porto Alegre: Artmed.

Apêndice O Carta de decisão do artigo intitulado ‘Adaptação de um Programa de Ensino de Consciência Fonológica para Crianças com Paralisia Cerebral’



The image is a screenshot of an email interface. At the top, the browser address bar shows 'mc04.manuscriptcentral.com/rbee-scielo'. Below it, the email header reads 'Revista Brasileira de Educação Especial'. The main body of the email is titled 'Carta de decisão (RBE-2020-0115.R1)'. The email content includes a 'De:' field with 'revista.rbee@gmail.com', a 'Para:' field with 'layse.ms12@gmail.com', and an 'Assunto:' field with 'Revista Brasileira de Educação Especial - Decision on Manuscript ID RBE-2020-0115.R1'. The 'Corpo:' section begins with 'Dear Sra. Ferreira:' followed by a paragraph of acceptance and a thank-you note. It also includes an observation about ORCID IDs and a signature block for Dr. (a) Márcia Pietsch, Editor-in-Chief. At the bottom, it states 'Entire Scoresheet:' and 'Data do envio: 17-out-2020'.

mc04.manuscriptcentral.com/rbee-scielo

Revista Brasileira de Educação Especial

Carta de decisão (RBE-2020-0115.R1)

De: revista.rbee@gmail.com
Para: layse.ms12@gmail.com
CC:
Assunto: Revista Brasileira de Educação Especial - Decision on Manuscript ID RBE-2020-0115.R1
Corpo:

Dear Sra. Ferreira:

It is a pleasure to accept your manuscript entitled "Adaptação de um Programa de Ensino de Consciência Fonológica para Crianças com Paralisia Cerebral" in its current form for publication in the Revista Brasileira de Educação Especial. The comments of the reviewer(s) who reviewed your manuscript are included at the foot of this letter.

Thank you for your fine contribution. On behalf of the Editors of the Revista Brasileira de Educação Especial, we look forward to your continued contributions to the Journal.

OBS: POR FAVOR ENVIAR O ORCID DOS AUTORES PARA marciadensepietsch@gmail.com
O TÍTULO DO E-MAIL DEVE SER ORCID ARTIGO 115

Sincerely,
Dr(a). Márcia Pietsch
Editor-in-Chief, Revista Brasileira de Educação Especial
revista.rbee@gmail.com, marciadensepietsch@gmail.com

Editor Associado
Comentários para o autor:
(Não há comentários.)

Entire Scoresheet:

Data do envio: 17-out-2020

Apêndice P Capítulo de Livro intitulado: Sistemas De Frequência Modulada No Apoio Educacional De Crianças Deficientes Auditivas

CAPÍTULO 6

SISTEMAS DE FREQUÊNCIA MODULADA NO APOIO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS DEFICIENTES AUDITIVAS

*Heloisa Helena Motta Bandini
Carmen Silvia Motta Bandini
Layse Maria dos Santos Ferreira*

1. Apresentação

A perda auditiva – que pode ser definida como um prejuízo na capacidade auditiva em maior ou menor grau de intensidade, em caráter transitório ou definitivo, estacionário ou progressivo (HUNGRIA, 1995) – acomete cerca de 466 milhões de pessoas em todo o mundo, das quais aproximadamente 7% (34 milhões) são crianças em idade escolar. A prevalência de perda auditiva para a América Latina e Caribe é de 1,6% (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018). No Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde 2013 (IBGE, 2015a) constatou que 1,1% da população possui algum tipo de deficiência auditiva (caracterizada pela publicação como surdez nos dois ouvidos, surdez em um ouvido e audição reduzida no outro, ou ainda audição reduzida de ambos os ouvidos) e informou que somente 8,4% da população nessas condições frequentava algum serviço de reabilitação.

O desenvolvimento do indivíduo com perda auditiva pode ser dificultado em vários níveis, dependendo do grau e do momento em que ocorre (se antes ou depois da aquisição da linguagem, portanto, se a perda foi pré ou pós-lingual). Geralmente, as crianças são acometidas por perdas auditivas antes da aquisição de linguagem ou antes que este período se complete e, desta forma, o desenvolvimento da linguagem é um dos aspectos primordiais das intervenções realizadas. Para o paciente adulto, que já adquiriu linguagem, a perda de auditiva pode trazer outros tipos de consequências, tais como a depressão, o isolamento social e, até mesmo, o agravamento de quadros de demência em pacientes idosos (AMIEVA *et al.*, 2015).

Os efeitos da perda auditiva podem ser minimizados pelo uso dos Aparelhos de Amplificação Sonora Individual (AASI) e dos sistemas de Implante

Coclear (IC). Por esse motivo, o uso desses dispositivos eletrônicos de auxílio a audição passou a ter um papel de destaque na educação de crianças com perda auditiva (ALMEIDA; IÓRIO, 2003), contudo, esses dispositivos são equipamentos caros e apenas uma parcela muito pequena da população pode ter acesso a eles com recursos próprios (ALMEIDA; IÓRIO, 2003).

Devido a importância dos recursos eletrônicos para o desenvolvimento de crianças com perda auditiva, uma série de leis foram sendo criadas na tentativa de proteger essa população. Em 1994, por exemplo, houve a implantação da Política Nacional de Educação Especial – PNEE (BRASIL, 1994), que previa a inclusão de crianças deficientes auditivas nas salas de aulas regulares. Já em 2004, com o avanço das tecnologias assistivas e a consolidação da Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva implantada no Brasil, por meio da Portaria GM 2073 de 28 de setembro de 2004, uma grande quantidade de pacientes, em especial crianças, passaram a ter acesso a dispositivos eletrônicos de audição como os AASIs e o sistemas de IC. Este acesso foi sendo melhor estruturado com a implantação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da Portaria GM 793, de 24 de abril de 2012 e consolidada pela Portaria GM de consolidação 3 de 28 de setembro de 2017.

Além dos AASIs e ICs, outros equipamentos são importantes para a evolução dos indivíduos com perda auditiva e, por esse motivo, têm sido bastante recomendados. Isso porque, apesar de bastante sofisticados e desfrutando de circuitos com algoritmos específicos para ênfase na percepção de fala, tanto AASIs como ICs apresentam uma limitação quando se trata de reconhecimento da fala no ruído (ALMEIDA; IÓRIO, 2003). Tal limitação pode ser superada com o uso de sistemas de frequência modulada (Sistemas FM). O Sistema FM pode promover uma melhora da percepção da fala em ambientes ruidosos tanto para indivíduos com perda auditiva, que fazem uso de aparelhos auditivos ou de implantes cocleares, como para indivíduos com audição periférica normal e dificuldades de processamento auditivo central (BLASCA; FERRARI; JACOB, 2006). Ele é um dispositivo que funciona com um microfone remoto/transmissor, que capta o sinal de fala junto ao interlocutor e o envia para um receptor acoplado ao AASI ou ao IC do deficiente auditivo, por meio de ondas de rádio frequência modulada (uma transmissão de FM). Desta forma, o som chega ao IC ou ao AASI do paciente com uma qualidade superior à que seria recebido pelos equipamentos no ambiente livre de intervenção.

Dada a importância dos Sistemas FM, a Portaria GM 1.274 de 25 de junho de 2013 (BRASIL, 2013) instituiu a concessão desses equipamentos com verbas públicas no Brasil. Para ter direito ao Sistema FM, o deficiente

auditivo precisa ser usuário de AASI ou de IC, deve ter um bom desenvolvimento da linguagem oral, estar matriculado no Ensino Fundamental ou Médio e ter idade entre 5 e 17 anos e 11 meses.

Atualmente, os Sistemas FM têm sido considerados dispositivos eletrônicos essenciais para a educação de crianças com perda auditiva em salas de aula regulares. Isso porque, por mais funcional que seja a audição de uma criança com perda auditiva, ao chegar à fase escolar ela provavelmente se deparará com vários obstáculos acústicos. Dentre as principais dificuldades estão o ruído na sala de aula, a distância entre o professor e a criança e a reverberação das salas, que costumam ser ambientes com pouco ou nenhum tratamento acústico (BERTACHINI *et al.*, 2015).

Diante do exposto, é possível que se verifique que os problemas relacionados ao desenvolvimento cognitivo e acadêmico de indivíduos com perda auditiva podem ser bastante minimizados, caso medidas preventivas, tecnologias adequadas e procedimentos de ensino direcionados sejam empregados. Contudo, como o emprego das tecnologias assistivas ainda é recente no Brasil, muitos profissionais que lidam com a população deficiente auditiva desconhece o uso de tais tecnologias ou não é capaz de operá-las adequadamente, dificultando o desenvolvimento das crianças que estão em idade escolar. Nesse sentido, produtos educacionais que possam estar disponíveis para a atuação dos profissionais que lidam com a saúde e a educação dessa população podem ser de extrema importância tanto no seu processo educativo, quanto para a sua qualidade de vida.

Sendo assim, o objetivo desse capítulo é oferecer um panorama de como os Sistemas FM vêm sendo utilizados no apoio educacional de crianças deficientes auditivas, relacionando tal uso com a qualidade de vida e a saúde de seus usuários. Ao mesmo tempo, um recurso educativo voltado aos profissionais que atuam com a população deficiente auditiva na Educação será apresentado, na tentativa de que possa funcionar como uma fonte de informação para o melhoramento das práticas educativas em vigor.

2. Educação e qualidade de vida: breves considerações sobre a educação de indivíduos surdos e/ou deficientes auditivos

O acesso à Educação é um direito social garantido pela Constituição Federal (BRASIL, 1988). Em muitos documentos oficiais do governo brasileiro, a Educação é vista como um dos bens maiores do país. Em texto que apresenta os indicadores de desenvolvimento sustentável do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por exemplo, encontra-se que:

a educação é uma prioridade para a sociedade e a frequência à escola garante aos indivíduos a sociabilidade no âmbito escolar, a noção de crescimento individual e coletivo e a valorização do conhecimento formal (escolar). Contribui para o desenvolvimento pessoal, para a continuidade de aquisição de conhecimento, bem como para a adoção de práticas sociais e ambientais mais saudáveis. Estes são atributos necessários para a formação de cidadãos capazes de atuar social, econômica e politicamente, no sentido de promover uma sociedade mais justa e sustentável em seus diferentes níveis. Além disso, uma sociedade que valoriza e assegura a educação aos seus indivíduos habilita os mesmos para a inserção e para o desenvolvimento profissional no mundo do trabalho, capacitando-os, concomitantemente, à implementação de estratégias de sustentabilidade locais e nacionais (IBGE, 2015b, sem página).

Nesse sentido, em muitos aspectos, a Educação dos indivíduos pode ser considerada como um fator importante na avaliação da qualidade de vida da população. Em que se pese a vasta discussão acerca do que possa ser considerado qualidade de vida na literatura especializada, dada a dificuldade patente de se encontrar uma definição única para o conceito (ver BUSS, 2000; MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000; PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012), é fato que uma das formas de sua avaliação é o cálculo do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que inclui, não somente o Produto Interno Bruto *per capita* (PIB *per capita*) e a expectativa de vida da população, mas também a taxa de alfabetização de pessoas com 15 anos ou mais de idade e a taxa de matrícula nos três níveis de ensino – fundamental, médio e superior (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012).

Apesar da garantia legal ao acesso à Educação, sabe-se que no Brasil a Educação não faz parte da vida de muitos indivíduos. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que a taxa de analfabetismo da população brasileira com 15 anos ou mais de idade foi de 7% no ano de 2017 (IBGE, 2018). Esses dados mostram, em termos absolutos, que 11,5 milhões de brasileiros não sabem ler e escrever. Em Alagoas, a PNAD o quadro do analfabetismo é um dos piores da Região Nordeste do Brasil: 18,2%.

Diante do quadro alarmante do analfabetismo no Brasil e, em especial, em Alagoas, novas e importantes questões começam a se delinear quando o assunto é a educação de indivíduos que por motivos outros, que não apenas o processo de ensino, apresentam dificuldades durante o processo de ensino-aprendizagem, como os indivíduos surdos ou com deficiência auditiva. Com isso, quer-se dizer que se o sistema educacional brasileiro vem falhando no ensino de crianças ouvintes, constata-se que ele vem falhando também na formação das populações com necessidades especiais, incluindo indivíduos

surdos/deficientes auditivos. Lacerda (2006), por exemplo, comenta que pesquisas desenvolvidas no Brasil e no exterior afirmam que muitos indivíduos deficientes auditivos, apesar de passarem por vários anos de escolarização, apresentam deficiências de comportamentos acadêmicos, quando seu desempenho é comparado ao desempenho dos alunos ouvintes. Além disso, a literatura vem mostrando que as dificuldades na aquisição de leitura e escrita são maiores para os indivíduos surdos, uma vez que a perda de audição compromete o desenvolvimento da linguagem e, por conseguinte da aquisição destes comportamentos (FERREIRA *et al.*, 2016; PINHEIRO *et al.*, 2012). Além disso, Quadros (2003) afirma que surdos/deficientes auditivos necessitam de cuidados especiais no processo de alfabetização, mesmo quando são expostos a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nos primeiros anos de vida, por enfrentarem dificuldades de terem uma língua como língua materna (a LIBRAS) e serem alfabetizadas em outra língua (a Língua Portuguesa).

Quando o assunto é a educação de indivíduos surdos e/ou deficientes auditivos, pode-se ainda verificar que, historicamente, quatro tendências estiveram em discussão, cada uma com maior ênfase, dependendo do momento histórico em questão: a Educação Oral, a Comunicação Total, a educação baseada na utilização das Línguas Nacionais de Sinais, como a Língua Brasileira de Sinais (KATZ, 1999) e a educação bilingue (LACERDA, 2006; QUADROS, 2003).

Segundo Katz (1999), a primeira vertente defende que as crianças deficientes auditivas devem utilizar a audição residual, a leitura orofacial e a fala para se comunicarem. A segunda defende que a criança utilize o método oral acrescido do uso de sinais, soletração digital e/ou qualquer outra abordagem que facilite sua comunicação com seu grupo social. Já a terceira defende que o indivíduo surdo deveria fazer uso de uma língua nacional de sinais para estabelecer comunicação (KATZ, 1999). Por fim, a quarta defende que o indivíduo deva ter acesso às duas línguas, a de sinais e a oral, dentro do ambiente escolar. A diferença entre esta última vertente (Bilinguismo) e a Comunicação Total é a de que o acesso às duas línguas não é feito de forma simultânea na comunicação bilingue, como proposto pela Comunicação Total. Para a educação bilingue, a língua de sinais é considerada como língua natural e tem o mesmo status que qualquer língua oral. Isto equivale a dizer que é a partir desta língua, no caso do Brasil a LIBRAS, que o sujeito surdo deverá entrar em contato com a língua majoritária de seu grupo social, o português, que será, para ele, sua segunda língua (LACERDA, 2006; QUADROS, 2003). Lacerda (2006) afirma que, do mesmo modo que ocorre quando as crianças ouvintes aprendem a falar, a criança surda exposta à língua de sinais desenvolverá a linguagem via o uso da LIBRAS.

Contudo, independente da opção realizada para o ensino desta população (se oralista, bilingue ou outra), atualmente a política educacional brasileira para alunos com necessidades educativas especiais adota uma perspectiva inclusiva, em que a criança deve frequentar preferencialmente a rede regular de ensino. Esta perspectiva inclusiva pode ser assegurada por vários mecanismos legais, dentre eles a lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, que diz em seu artigo 59:

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

- I – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
- II – Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III – Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV – Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;
- V – Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

É nesse contexto que o Sistema FM apresenta grande valor. Por ser um dispositivo eletrônico que permite que a criança com deficiência auditiva usuária de AASIs e ICs percebam de forma mais eficiente a voz do professor em sala de aula, colaboram sobremaneira no acesso das crianças deficientes auditivas ao conteúdo da sala de aula.

3. O som nas salas de aula e o funcionamento dos sistemas FM: pesquisas na área

Uma situação ideal de reconhecimento de fala é aquela em que a relação sinal/ruído é positiva, ou seja, sinal superior ou igual ao ruído. No entanto, com um mundo cada vez mais ruidoso, essas situações têm sido cada vez mais raras. Estudos indicam que o reconhecimento de sentenças é reduzido entre 40 e 50% em situações de ruído típicas do mundo real, se comparadas a situações em silêncio (SCHAFER; THIBODEAU, 2004; WOLFE *et al.*, 2009).

De acordo com a Norma técnica NBR 10152, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (2017), o nível de ruído em sala de aula deve estar entre 40-50 dB. No entanto, diversos estudos têm demonstrado que o nível de ruído em salas de aula brasileiras está acima do recomendado. Em estudo conduzido por Gonçalves, Silva e Coutinho (2009), por exemplo, que teve o objetivo de verificar o nível de pressão sonora de 37 salas de aula de diversas escolas do município de João Pessoa, na Paraíba, verificou-se que o nível médio de ruído de fundo era de 67,2 dB. No entanto, em algumas salas de aula o ruído de fundo chegou a 87,5dB. O estudo concluiu que 97,3% das salas avaliadas encontravam-se fora dos limites padrão aceitáveis de ruído, chegando a ser insalubres tanto para professores, como para as crianças.

Outra questão extremamente importante diz respeito a distância entre o falante e o ouvinte. Em um ambiente extremamente ruidoso como a sala de aula, para ser compreendido, o professor tem que sobrepor sua fala ao ruído de fundo em cerca de 10 a 20 dB (GONÇALVES; SILVA; COUTINHO, 2009). No entanto, seria equivocado acreditar que o professor pode manter uma intensidade vocal tão elevada pelo período de uma aula completa. Dessa forma, o ruído de fundo acaba se tomando mais alto que a fala do professor. Essa situação desfavorável para a percepção de fala, também chamada de relação sinal/ruído negativa, é agravada ainda mais para os alunos que sentam no fundo da sala, pois o som tende a diminuir 6 dB cada vez que a distância da fonte sonora dobra (NEPOMUCENO, 1994). Um exemplo concreto pode ser dado da seguinte forma: em uma sala em que o ruído de fundo é de 45dB, se um professor fala a 15dB acima do ruído de fundo, ele deve manter a fala em uma intensidade de 60dB. Se um aluno estiver sentado na primeira carteira a uma distância de 1,80m do professor, o som que chega a ele será apenas 9dB acima do ruído de fundo. No entanto, se esta criança estiver sentada há 3,6m, o som que chegará a ela será apenas 3dB acima do ruído de fundo. Por fim, para uma criança sentada a 7,2m do professor, a fala do professor chegará 3 dB abaixo do ruído de fundo.

Outras dificuldades de percepção de fala são ocasionadas pelas múltiplas reflexões sonoras nas diversas superfícies do meio, que fazem com que o som chegue ao ouvinte com espaços de tempo ligeiramente diferentes, prejudicando o reconhecimento auditivo. Este fenômeno, também conhecido como reverberação, pode ser facilmente compensado em sistemas auditivos íntegros, no entanto, quando se trata de sistemas auditivos comprometidos pela perda de audição ou por deficiências no processamento do som, a percepção da fala fica amplamente prejudicada (DUQUESNOY; PLOMB, 1983).

Os sistemas FM atuam exatamente sobre os três pontos mais críticos da percepção de fala: o ruído competitivo, a reverberação e a distância do

falante (BLASCA; FERRARI; JACOB, 2006). Estes dispositivos, em geral, atuam em faixas de frequência entre 72 MHz e 76 MHz com 8 ou 32 canais dependendo das necessidades do ambiente em que é utilizado (ALMEIDA; IÓRIO, 2003).

Há dois tipos de sistemas FM classificados quanto ao ganho. Os com ganho fixo, normalmente determinado em 10 dB acima do som de entrada do ambiente, e os equipamentos com ganho variável ou dinâmico, que podem oferecer ganho entre 10 e 24 dB acima do nível de sinal de entrada. Estes últimos têm sido indicados como muito mais efetivos em propiciar um reconhecimento de fala que os equipamentos com ganho fixo (WOLFE *et al.*, 2009).

A miniaturização dos componentes eletrônicos somados e a presença de novas tecnologias de comunicação sem fio têm levado os sistemas FM a serem utilizados não apenas no ambiente escolar, onde a presença de ruído ambiental é apontada pela literatura como uma das principais causas de interferência na percepção de fala de crianças na sala de aula (DREOSI; MOMENSOHN-SANTOS, 2004), mas também em situações de vida diária, ampliando a exposição de crianças surdas a situações ótimas de reconhecimento de fala (THIBODEAU, 2010).

Um estudo realizado com 26 crianças usuárias de AASIs ou ICs regularmente matriculadas na rede de ensino fundamental tiveram o benefício do AASI/IC avaliado com e sem o uso do Sistema FM em situações de silêncio, ruído competitivo, uso apenas da via auditiva (sem apoio de pistas visuais) e distância da fonte sonora. Os resultados demonstraram que em todos os campos avaliados os resultados com o uso do FM foram superiores a situações sem o uso do FM. O ambiente no qual o FM trouxe mais benefício para as crianças foi na escola, no entanto 53, 8% das crianças utilizavam o dispositivo em atividades externas a escola como em casa ou nas sessões de terapia fonoaudiológica. Em todos os casos, as situações com benefícios maiores foram aquelas nas quais havia ruído competitivo e grande distância da fonte sonora (ROCHA; SCHARLACH, 2017).

Outros estudos apontam que o uso dos sistemas FM pode fazer com que o ensino de crianças deficientes auditivas seja muito semelhante ao ensino de crianças ouvintes. Um estudo realizado por Ferreira *et al.* (2016), por exemplo, em que a leitura de palavras simples foi ensinada para crianças com deficiência auditiva e crianças ouvintes, mostrou que as crianças com deficiência auditiva aprenderam a ler em tempo e número de sessões de ensino semelhantes ao tempo e ao número de sessões de ensino necessárias para a aprendizagem de crianças ouvintes. As crianças deficientes auditivas eram usuárias de AASI e Sistemas de Frequência Modulada (FM) e o ensino foi feito de forma informatizado, por meio de um *software* de ensino de leitura

previamente desenvolvido. Um grupo de três crianças deficientes auditivas passou pelo mesmo procedimento de ensino de um grupo de crianças ouvintes, todas com escores iniciais de leitura e de escrita semelhantes. Os autores concluíram que o ensino programado, com método adequado e com o uso de recursos tecnológicos corretos favorece sobremaneira o desenvolvimento de crianças deficientes auditivas, poupando-as de longos períodos de exposição não efetiva ao conteúdo da alfabetização.

4. O manuseio do sistema FM: dificuldades reais para o uso do equipamento nas escolas

Apesar dos benefícios descritos na literatura sobre o uso do Sistema FM, ainda são comuns relatos que muitas instituições de ensino não permitem seu uso em sala de aula. Segundo pesquisa realizada, os principais motivos elencados pelas escolas foram o receio de manusear o equipamento por parte dos professores, o risco de danificar o equipamento e a falta de treinamento para operar o equipamento (ROCHA; SCHARLACH, 2017).

Silva, Pizarro e Tanamati (2017) realizaram um estudo com o objetivo de verificar o uso do Sistema FM por usuários de IC. Foram avaliados 113 pacientes com idades entre 5 anos e 17 anos e 11 meses por meio do Questionário de Participação em Sala de Aula (*Classroom Participation Questionnaire*). Os resultados demonstraram que 21,42% dos participantes não faziam uso do equipamento e outros 31,4% faziam uso apenas parcial dos mesmos. As queixas e dificuldades encontradas para avaliação do funcionamento dos dispositivos de FM versavam sobre dúvidas no manuseio (17,7%), mau funcionamento (7%) e perda dos componentes (3,5%). No que se refere aos participantes que faziam ao uso parcial do FM, a justificativa atribuída para o uso parcial/não uso do FM foram perda dos componentes dos equipamentos (34%), vergonha do uso do equipamento (20%) e dificuldade de aceitação (14,2%). Outras justificativas comuns foram ruído corporal excessivo do professor, medo de levar o dispositivo para a escola e dúvidas de manuseio (17,1%).

Diante do exposto, as questões que ficam são: como tornar os professores aptos a receber os alunos usuários de FM, conscientizá-los da importância do seu uso e ensiná-los a manusear estes equipamentos? Compreende-se que respostas para tais perguntas passam pela formação continuada dos professores e pelo uso de produtos educativos que possam ajudá-los no ganho de conhecimento sobre o assunto.

É fato que, com a facilidade do acesso à internet e a integração das tecnologias de informação e comunicação, é cada vez maior a utilização de produtos educativos com a finalidade de facilitar a comunicação e disseminação

de informações em diferentes áreas. Tais produtos voltam-se de forma eficaz para o desenvolvimento de capacidades, de competências e de habilidades em uma população específica (PROENÇA, 2014; BARBOSA *et al.*, 2018; GÓMES; PEREZ, 2013). A utilização de multimídia por profissionais de saúde e educação, tais como os vídeos, tem sido vista como fator importante no processo educativo, que vem favorecendo a comunicação e melhorando a qualidade de vida da população a que se destina o trabalho (GÓMEZ; PÉREZ, 2013; DALMOLIN *et al.*, 2016). Esse recurso permite uma divulgação rápida e é de fácil compreensão, colaborando, dessa forma, para um acesso eficaz ao conteúdo, inclusive nos casos de indivíduos, que ainda não são familiarizados com a utilização de multimídias (TORRES; MAZZONI, 2004). Por utilizar diversos meios de expressão, tais como texto, áudio, figuras e imagens em movimento, as informações chegam ao destinatário através de vários canais receptores sensoriais (visão, audição, sinestésico) a depender do objetivo, facilitando a comunicação, já que, as pessoas têm preferências em aprender utilizando um ou mais desses canais (GALLERT, 2005).

5. A criação de um produto educacional voltado à formação dos professores acerca do uso do sistema FM nas escolas

Com base no uso dos produtos educativos e diante da importância do uso do sistema FM e das dificuldades encontradas, quanto a utilização e manuseio do equipamento nas escolas, considerou-se necessário oferecer aos professores que lidam com a população deficiente auditiva um recurso educacional que contribuisse para torná-los aptos a acolher os alunos usuários de FM e para o manuseio do equipamento. Dessa forma, foi criado um material de fácil acesso aos professores da rede de ensino, com o objetivo de facilitar a comunicação da informação de conteúdos que favorecessem a compreensão da importância do uso do sistema FM em sala de aula por crianças com deficiência auditiva e que os ensinasse a utilizar os modelos de equipamento FM mais comuns disponíveis no mercado. Esse vídeo, além de fornecer o conteúdo, pode se tornar um material para remissão de dúvidas, servindo de apoio para consulta no uso diário no contexto escolar.

O vídeo educativo chamado “Sistemas FM nas escolas”, disponibilizado em ambiente digital <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/429462> gratuitamente, tem aproximadamente quatro minutos de duração e possui uma linguagem simples, de forma a passar as informações nele contidas de maneira rápida e divertida. Fundamentou-se no uso de três canais receptores sensoriais: o auditivo, o visual e o sinestésico, na tentativa de se tornar atrativo e didático ao mesmo tempo. Os profissionais espectadores verão, no

curto período, informações sobre os benefícios do uso do Sistema FM pelos alunos deficientes auditivos, bem como uma demonstração detalhada dos dois modelos atualmente disponibilizados para alunos com deficiência auditiva inseridos em escolas regulares. Através de recursos textuais e sonoros, o vídeo apresenta cada componente do Sistema FM (transmissor, receptor e microfone) e como deve ser feita sua utilização. Além disso, utilizar recursos audiovisuais para demonstrar como o profissional deve manusear o equipamento, informando onde deve ser inserido o microfone, como verificar se o equipamento está ligado e/ou desligado, qual o indicador de que a bateria está necessitando de nova carga, como deve ser feita a sincronização entre o transmissor e o receptor, bem como como conectá-lo ao aparelho auditivo do aluno. O objetivo principal foi dirimir possíveis dúvidas no manuseio diário em sala de aula e resolver possíveis dificuldades encontradas no dia a dia por professores, como por exemplo, a utilização do aparelho no modo mudo, a resistência dos novos modelos e o uso correto do microfone.

6. Considerações finais

Como observado os dispositivos eletrônicos tem se tornado cada vez mais importantes no processo de educação de crianças e jovens com deficiência auditiva. O uso de tecnologia assistiva, como o Sistema FM, oferece um salto no quesito da qualidade a transmissão do sinal sonoro a essa população minorando as dificuldades auditivas e favorecendo a comunicação e a troca de informações entre aluno e professor. Desta forma produtos educacionais que promovam o uso deste tipo de tecnologia, são bem-vindos e representam um grande auxílio no processo de reabilitação de pessoas com perda de audição.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10152:2017. **Acústica – Níveis de Pressão Sonora em Ambientes Internos a Edificações**. Rio de Janeiro, 2017.

ALMEIDA, K.; IÓRIO, M. C. M. **Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas**. 2. ed. São Paulo: Lovise, 2003.

AMIEVA, H. *et al.* Self-reported hearing loss, hearing aids, and cognitive decline in elderly adults: a 25-year study. *Journal of the American Geriatrics Society*, v. 63, n. 10, p. 2099-2104, 2015.

BARBOSA *et al.* Uso da tecnologia educacional *web-based* por profissionais da Odontologia brasileira. *Revista da ABENO*, v. 18, n. 1, p. 25-33, 2018.

BERTACHINI, A. L. L. *et al.* Sistema de Frequência Modulada e percepção da fala em sala de aula: revisão sistemática da literatura. *CoDAS*, v. 27, n. 3, p. 292-300, 2015.

BLASCA, W. Q.; FERRARI, D. V.; JACOB, R. T. S. Dispositivos eletrônicos aplicados à surdez: conceitos básicos. In: GENARO, K. F.; LAMÓNICA, D. C.; BEVILACQUA, M. C. (Org). **O processo de comunicação: contribuição para a formação de professores na inclusão de indivíduos com necessidade educacionais especiais**. São José dos Campos: Pulso, 2006. cap. 14. p. 197-213.

BRASIL. Constituição Federal. Presidência da República. Casa Civil, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 24 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria 793, de 24 de abril de 2012**. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793_24_04_2012.html. Acesso em: 27 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria 1.274 de 25 de junho de 2013**. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1274_25_06_2013.html. Acesso em: 27 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria 2.073 de 28 de setembro de 2004**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt2073_28_09_2004.html. Acesso em: 27 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria de Consolidação 3 de 28 de setembro de 2017**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html. Acesso em: 27 set. 2018.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 24 set. 2018.

BUSS, P. M. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000.

DALMOLIN, A. *et al.* Vídeo educativo como recurso para educação em saúde a pessoas com colostomia e familiares. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 37, n. spe, e68373, 2016.

DREOSSI, R. C. F.; MOMENSOHN-SANTOS, T. M. Investigação sobre o efeito do ruído na inteligibilidade de fala de crianças da quarta série do ensino fundamental. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, v. 9, n. 3, p. 136-143, 2004.

DUQUESNOY, A. J.; PLOMP, R. The effect of a hearing aid on the speech-reception threshold of hearing-impaired listeners in quiet and in noise. *The Journal of the Acoustical Society of America*, v. 73, n. 6, p. 2166-2173, 1983.

FERREIRA, L. M. S. *et al.* O uso de Sistema de Frequência Modulada no ensino de leitura para crianças com deficiência auditiva. *Acta Comportamental*, v. 24, n. 4, p. 487-508, 2016.

GALLERT, C. S. **Sistema hipermedia para ensino baseado nos estilos de aprendizagem**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

GÓMEZ, I. D. C.; PERÉZ, R. C. Del vídeo educativo a objetos de aprendizaje multimedia interactivos: un entorno de aprendizaje colaborativo basado en redes sociales. *Revista Tendencias pedagógicas*, v. 22, p. 59-72, 2013.

GONÇALVES, V. S. B.; SILVA, L. B.; COUTINHO, A. S. Ruído como agente comprometedor da inteligibilidade de fala dos professores. *Produção*, v. 19, n. 3, p. 466-476, 2009.

HUNGRIA, H. *Otorrinolaringologia*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1995.

IBGE. Analfabetismo cai em 2017, mas segue acima da meta para 2015. Agência IBGE de Notícias, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21255-analfabetismo-cai-em-2017-mas-segue-acima-da-meta-para-2015.html>. Acesso em: 24 set. 2018.

IBGE. *Indicadores de desenvolvimento sustentável 2015*. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais e Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2015b. 352 p.

IBGE. *Pesquisa nacional de saúde 2013: ciclos de vida*. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2015a. 92 p.

KATZ, J. *Tratado de audiologia clínica*. 4. ed. São Paulo: Manole, 1999.

LACERDA, C. B. F. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. *Cadernos Cedes*, v. 26, n. 69, p. 163-184, 2006.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.

NEPOMUCENO, L. A. *Elementos de acústica física e psicoacústica*. São Paulo: Editora Edgar Blücher, 1994.

PEREIRA, E. F.; TELXEIRA, C. S.; SANTOS, A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 241-50, 2012.

PINHEIRO, A. B. S. M. *et al.* Avaliação das habilidades escolares de crianças com implante coclear. *Revista CEFAC*, v. 14, n. 5, p. 826-835, 2012.

PROENÇA, S. C. A. *Perspetivas de Qualidade Sobre Recursos Educativos Digitais*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação – Especialização

em Educação e Tecnologias Digitais) – Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, 2014.

QUADROS, R. M. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão. *Ponto de Vista*, Florianópolis, v. 1, n. 5, p. 81-11, 2003.

ROCHA, B. S; SCHARLACH, R. C. O uso do sistema de frequência modulada por crianças com perda auditiva: benefício segundo a perspectiva familiar. *CoDAS*, v. 29, n. 6, 2017.

SCHAFER, E. C.; THIBODEAU, L. M. Speech recognition abilities of adults using cochlear implants with FM systems. *Journal of the American Academy of Audiology*, v. 15, n. 10, p. 678-691, 2004.

SILVA, J. M; PIZARRO, L. M. P. V; TANAMATI, L. F. Uso do Sistema FM em implante coclear. *CoDAS*, v. 29, n. 1, 2017.

THIBODEAU, L. Benefits of adaptive FM systems on speech recognition in noise for listeners who use hearing aids. *American Journal of Audiology*, v. 19, n. 1, p. 36-45, 2010.

TORRES, E. F.; MAZZONI, A. A. Conteúdos digitais multimídia: o foco na usabilidade e acessibilidade. *Revista Ciência da Informação*. Brasília, v. 33, n. 2, p. 152-160, 2004.

WHO. World Health Organization. **Prevention of blindness and deafness**. 2018. Disponível em: <http://www.who.int/pbd/deafness/estimates/en/>. Acesso em: 24 ago. 2018.

WOLFE, J. *et al*. Evaluation of speech recognition in noise with cochlear implants and dynamic FM. *Journal of American Academy of Audiology*, v. 20, p. 409-421, 2009.

ANEXOS

Anexo 1 Declaração Institucional de Aplicabilidade do Produto Educacional



**Centro Especializado
Em Reabilitação
- CER III -
Maceió - AL
CNPJ: 08.427.999/0001-61**



DECLARAÇÃO

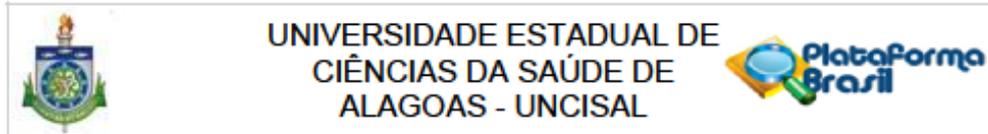
Declaramos para fins de comprovação de realização de pesquisa acadêmica com intervenção terapêutica, que a Psicóloga **Layse Maria dos Santos Ferreira, CRP15/ 3713, CPF 047.913.464-24**, aplicou o Programa Adaptado de Consciência Fonológica para crianças com Paralisia Cerebral, inseridas no serviço neuropsicomotor deste Centro especializado em reabilitação, em vista disto afirmo compromisso de posteriormente realizar um workshop e disponibilizar um E-BOOK referente ao tema para os profissionais desta instituição.

Maceió, 01 de outubro de 2020.

Ana Karyne Moura de Araújo
Coord. Recursos Humanos - ADEFAL
01/10/2020

Ana Karyne Moura de Araújo Oliveira
Psicóloga CRP15/ 2032
Supervisora Técnica Organizacional

Anexo 2 Autorização do Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PROGRAMA DE TREINAMENTO DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PARA CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Pesquisador: LAYSE MARIA DOS SANTOS FERREIRA

Área Temática:

Versão: 5

CAAE: 08933518.6.0000.5011

Instituição Proponente: Campus sede

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

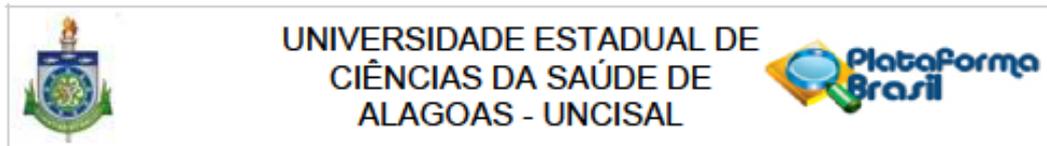
DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.420.086

Apresentação do Projeto:

A habilidade de consciência fonológica (CF) vem sendo apontada como uma das preditoras de habilidades de leitura e escrita em diversas populações. Indivíduos com paralisia cerebral (PC) apresentam comprometimento em diversas áreas, as habilidades escolares são um aspecto relevante no cuidado integral a esses indivíduos. Diante disso, esse trabalho busca adaptar e investigar se indivíduos com PC, de seis a nove anos, devidamente matriculados em escola regular e que possuam baixo desempenho na avaliação inicial de CF e leitura, desenvolvem habilidades de CF quando expostos a um treino estruturado e adaptado. A adaptação das atividades propostas passará pela avaliação de especialistas, assim como, por um estudo piloto, em que participarão quatro crianças, com a finalidade de testar o treino adaptado em uma situação real, investigando possíveis falhas e verificando se atende à população estudada. Participarão do estudo dezesseis crianças, que serão submetidas a um pré-teste inicial com a finalidade de verificar o desempenho em CF e leitura e escrita. Tendo como critério o desempenho em CF, serão divididos dois grupos: Grupo crianças submetidas ao treino de CF (G1) e grupo de crianças não submetidas ao treino de CF (G2). O treino será realizado semanalmente com duração de 30 minutos e serão ensinadas nove habilidades: rima, aliteração, adição silábica, adição fonêmica, subtração silábica, subtração fonêmica, transposição silábica, transposição fonêmica e trocadilho. Será realizada uma avaliação similar a inicial com cada criança, tendo como finalidade verificar a eficácia do treino, a comparação intragrupos e intergrupos e se generalizam para outros contextos essa habilidade,

Endereço: Rua Jorge de Lima, 113
Bairro: PRADO **CEP:** 57.010-300
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3315-6787 **Fax:** (82)3315-6787 **E-mail:** comitedeeticauncisal@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.420.066

como por exemplo, para o ambiente escolar. Além disso, para um maior rigor experimental, a cada conjunto de atividades de uma habilidade treinada, será testado o desempenho da criança para aquela habilidade no início e final de treino, visando monitorar o processo de trabalho e garantir que o programa está atingindo o objetivo, a aprendizagem da habilidade de consciência fonológica. Como última etapa será confeccionado um e-book para os profissionais que atuam diretamente com essa população, com informações sobre o treino de consciência fonológica e seus resultados.

Objetivo da Pesquisa:

PRIMÁRIOS

Verificar a efetividade de um treinamento de CF aplicado a crianças com PC, que estão em processo de habilitação e reabilitação em uma instituição na cidade de Maceió.

SECUNDÁRIOS:

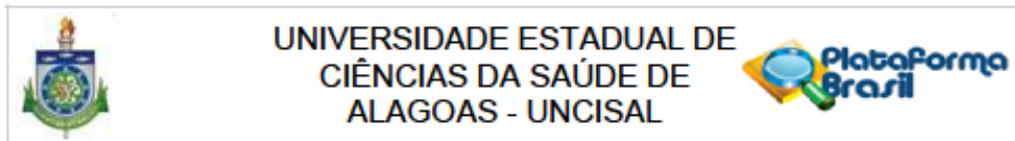
- Verificar o desempenho de indivíduos com PC, dos grupos: G1 (crianças submetidas ao treino de CF) e G2 (Crianças não submetidas ao treino de CF), em habilidade de leitura, através de testes de medida padrão e avaliações escolares em disciplinas que avaliem habilidade de leitura;
- Avaliar CF em indivíduos com PC do G1 e G2.
- Adaptar o treino de CF desenvolvido por Seabra e Capovilla (2010) para indivíduos com PC;
- Comparar os dados intra e intergrupos.
- Avaliar o desempenho de indivíduos do G1 e G2, em habilidades de leitura;
- Estruturar e disponibilizar para profissionais inseridos em equipe multidisciplinar um e-book com a adaptação e metodologia do treino de consciência fonológica, aplicado nesse estudo e os resultados encontrados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS

Os riscos éticos serão minimizados, através da explicação da finalidade e objetivo da pesquisa para todos os envolvidos (criança, responsável, professores e especialista da área), através explicação da pesquisadora e, conforme aponta a resolução 466/12 (BRASIL, 2012), pela posterior leitura do termo de assentimento e o consentimento livre e esclarecido, que após assinado será firmado em duas vias. Ademais, será tomado o cuidado necessário para não expor os indivíduos a risco de qualquer tipo. As sessões de avaliação e treino serão lúdicas, as crianças podem desistir a qualquer momento do estudo. Todo material utilizado para treino e avaliação utilizado pelos

Endereço: Rua Jorge de Lima, 113			
Bairro: PRADO	CEP: 57.010-300		
UF: AL	Município: MACEIO		
Telefone: (82)3315-6787	Fax: (82)3315-6787	E-mail: comitedeeticauncisal@gmail.com	



Continuação do Parecer: 3.420.066

participantes serão sigilosos, sendo apresentado apenas o estritamente necessário para finalidade científica, resguardando a identidade de cada indivíduo. Após a conclusão da pesquisa se os indivíduos inseridos no grupo controle (G2) e estudo piloto desejarem, serão submetidos ao treino de CF aplicado ao G1 nesse experimento.

BENEFÍCIOS

O estudo trará benefícios para toda a população envolvida: a) os indivíduos expostos ao programa de ensino de consciência fonológica, já que, a literatura aponta que essa é uma habilidade que impacta na aprendizagem de leitura e escrita; b) a instituição que recebe o estudo e profissionais pertencentes a ela, que além de beneficiar os usuários do serviço, também terão acesso a um e-book, o qual os profissionais poderão consultar um material que descreve o programa de ensino para desenvolver habilidade de consciência fonológica, adaptado indivíduos com PC e seus resultados; e c) a comunidade como um todo, pois, o acesso à leitura e escrita impacta na vida funcional do indivíduo e possibilita o acesso a direitos garantidos na Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1998).

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente estudo se encontra de acordo com a Resolução 466/12.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Sem pendências.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

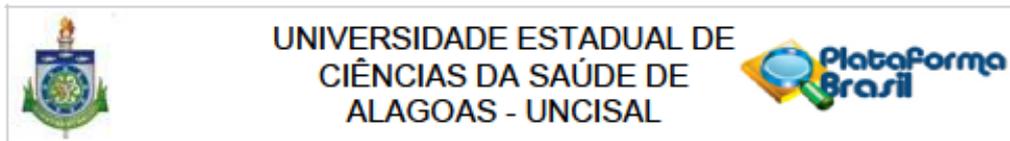
Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Nesta oportunidade, lembramos que o pesquisador tem o dever de durante a execução do experimento, manter o CEP informado através do envio a cada seis meses, de relatório consubstanciado acerca da pesquisa, seu desenvolvimento, bem como qualquer alteração, problema ou interrupção da mesma.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço:	Rua Jorge de Lima, 113	CEP:	57.010-300
Bairro:	PRADO		
UF:	AL	Município:	MACEIO
Telefone:	(82)3315-6787	Fax:	(82)3315-6787
		E-mail:	comitedeticouncilal@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.420.066

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1257177.pdf	21/06/2019 12:39:38		Aceito
Outros	CHECK_LIST_21_06_2019.pdf	21/06/2019 12:38:49	LAYSE MARIA DOS SANTOS FERREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	PROJETO_DETALHADO_BROCHURA.doc	21/06/2019 12:38:21	LAYSE MARIA DOS SANTOS FERREIRA	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_CEP.pdf	21/06/2019 12:25:33	LAYSE MARIA DOS SANTOS FERREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_REVISADO.doc	21/06/2019 12:22:34	LAYSE MARIA DOS SANTOS FERREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_AOS_ESPECIALISTAS_docx	21/06/2019 12:22:13	LAYSE MARIA DOS SANTOS FERREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_AOS_RESPONSAVEIS_docx	21/06/2019 12:21:40	LAYSE MARIA DOS SANTOS FERREIRA	Aceito
Outros	PARECER_ESPECIALISTAS_REVISADO.pdf	23/05/2019 20:20:48	LAYSE MARIA DOS SANTOS FERREIRA	Aceito
Outros	INSTRUMENTO_DE_COLETA_DE_DADOS_TCLPP_PCFF.pdf	24/04/2019 09:57:24	LAYSE MARIA DOS SANTOS FERREIRA	Aceito
Outros	INSTRUMENTO_DE_COLETA_DE_DADOS_ATIVIDADES_DE_ENSINO.pdf	24/04/2019 09:56:49	LAYSE MARIA DOS SANTOS FERREIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_isencao.pdf	01/03/2019 15:45:47	LAYSE MARIA DOS SANTOS FERREIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacao.pdf	01/03/2019 15:24:55	LAYSE MARIA DOS SANTOS FERREIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_responsabilidade.pdf	01/03/2019 15:24:18	LAYSE MARIA DOS SANTOS FERREIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	03/12/2018 23:38:35	LAYSE MARIA DOS SANTOS FERREIRA	Aceito

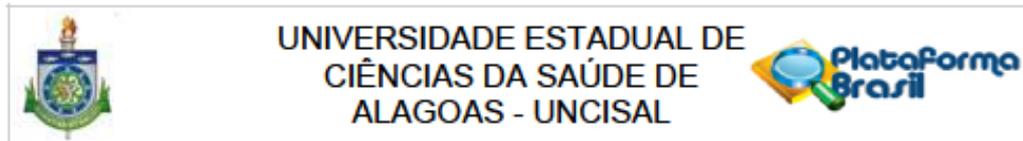
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Jorge de Lima, 113
 Bairro: PRADO CEP: 57.010-300
 UF: AL Município: MACEIO
 Telefone: (82)3315-6787 Fax: (82)3315-6787 E-mail: comitedeeticauncisal@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.420.066

MACEIO, 27 de Junho de 2019

Assinado por:
Ana Lúcia de Gusmão Freire
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Jorge de Lima, 113
Bairro: PRADO CEP: 57.010-300
UF: AL Município: MACEIO
Telefone: (82)3315-6787 Fax: (82)3315-6787 E-mail: comitedeeticauncisal@gmail.com